ver de negarem execução aos actos legaes da administração e aos actos inconstitucionaes do poder legislativo. Aos tribunaes superiores é que deveria caber, não só o processo e suspensão dos magistrados, mas ainda a sua escolha.

Deste modo viremos a satisfazer uma aspiração efficazmente regeneradora, advogada entre nós, desde 1869, no programma da opinião radical, e que acabará por emancipar da acção politica a nossa magistratura.

3º) — A Constituição da Republica, no art. 63, prescreve que "cada Estado se regerá pela constituição e pelas leis que adoptar, respeitados os principios constitucionaes da União."

Nesta disposição, ha duas lacunas sensiveis, a que urgiria supprir.

Não se define, primeiramente, o alcance da indicação "principios constitucionaes". Quando se deverão considerar offendidos por uma constituição de Estado, "os principios constitucionaes" da União? Claro me parece a mim que quando numa constituição estadual se encontrar uma clausula, que abra conflicto com os textos da Constituição Federal, ou que nesta não podesse estar, sem lhe contradizer as bases essenciaes.

Materia, porém, de relevancia tamanha, não convem, num paiz como o nosso, deixal-a ao arbitrio dos interpretadores. Importa que se defina, e em termos que varram de todo ambiguidades.

Em segundo logar, omisso é o texto do art. 63, em que não determinar a especie de sancção applicavel ao caso. No seu silencio, a illação é que ali se não cogita sinão unicamente da sancção judiciaria. Mas esta nem sempre bastará. E é o de que vamos ter amostra, numa hypothese digna aqui de particular exame.

4º) — Ninguem ignora quanto, em constituições e leis estaduaes, se tem amesquinhado a independencia da magistratura. Na Constituição da Republica, os magistrados federaes são vitalicios, o governo os não póde suspender, e os seus vencimentos não são susceptiveis de reducção. Mas, quando uma constituição ou lei estadual sujeita a magistratura do Estado a normas diversas dessas, autorizando a exoneração administrativa dos juizes, a sua suspensão discricionaria pelo governo, a diminuição dos seus vencimentos, incorrerá em quebra do art. 63? Dir-se-á que não; porquanto o art. 57 apenas se refere aos juizes federaes. Mas, evidentemente, uma federação, onde os governos estaduaes dispozerem dos magistrados pela sua suspensão, pela sua demissão, pela reducção dos seus vencimentos, não respeita a fórma federativa, assegurada, até, pelo art. 6 com o remedio extremo da intervenção.

Problemas constitucionaes desta gravidade, porém, não se hão de entregar á discreção dos hermeneutas. O texto constitucional mesmo os deve resolver. Si não quizerem unificar a magistratura, necessario será, quando menos, amparal-a com a egide da União nos Estados, ditando-lhes como regra geral, quanto a ella, a vitaliciedade, a insuspensibilidade administrativa e a irreductibilidade nos vencimentos dos magistrados.

5º)—Mas, acontecendo que, estatuido, na constituição revista, esse preceito venha a ser infringido, valeria aqui, só por só, a sancção judiciaria, o simples recurso para os tribunaes federaes? Evidentemente não. Os tribunaes só intervêm por acção individual, e, decidindo unicamente em especie, só em especie obrigam a parte vencida. Assim que, não se dando por vencido o Estado infractor sinão a respeito de cada caso particular, necessario seria que a magistratura estadual toda recorresse á justiça, para que, naquella região, se restabelecesse a ordem constitucional. Ora a restauração desta é de direito publico e de publico interesse. Logo, nesta hypothese, como nas demais em que a constituição de um Estado contravier a ordem republicana federativa nas suas bases, cumpre conferir de modo explicito ao Congresso Nacional a attribuição de a reintegrar, avocando a si a questão, e resolvendo-a legislativamente.

6º)—Competencia egual conviria reconhecer á legislatura da União, para intervir nos conflictos economicos entre os Estados, quando estes se hostilizarem uns aos outros mediante de golpes de impostos, guerras de tarifa, retaliação tributarias, que ameacem a paz da União, promovendo entre os seus membros uma desegualdade anniquiladora.

7º)—Será para desejar que mereça attenta consideração, entre as primeiras medidas revisionistas, a lei constitucional sobre o estado de sitio. Releva consagrar nella formalmente duas idéas, a meu vêr, ali já contidas, mas sobre que a nossa justiça tem vacillado: a de que os effeitos do estado de sitio acabam com a cessação deste, e a de que a elle são immunes os membros do Congresso.

Importa, outrosim, que esta isenção abranja a magistratura.

Para obviar ás theorias absurdas, forjadas pelas maiorias nas crises de furor politico, a que tão achacados são os nossos partidos, e das quaes temos o caracteristico exemplo na doutrina, já sustentada, entre os nossos legisladores, por autorizados chefes republicanos, de que essa providencia excepcional envolve o eclipse da Constituição, necessario será determinar expressamente que a faculdade outorgada ao Congresso, no art. 34, n. 21, não o autoriza a outras medidas repressivas contra as pessoas, além das particularização no art. 80, paragrapho 2º, onde se acham limitadas ao arbitrio de prender e desterrar.

8º)—Seria um desafogo para o credito nacional e um beneficio inestimavel para o dos proprios Estados regular tambem, constitucionalmente, a faculdade, natural a elles, como aos municipios, de contrair emprestimos externos, quando estes possam vir a empenhar a responsabilidade federal, provocar intervenção estrangeira e arriscar a nossa integridade, ou prejudicar a nossa reputação.

E' uma suggestão utilissima, que, entre nós, tem captado geraes sympathias, e que, ainda ha pouco, vimos adoptar, no Rio Grande do Sul, pelo Partido Republicano Democratico, em seu projecto de programma.

9º)—Desejaria que não houvessemos copiado aos Estados Unidos a instituição vice-presidencial, ali admittida, em sua origem, "graças aos pequenos Estados, por obra de espiritos pequeninos, levados de pequeninos motivos". Reputo, como os americanos, "illogica, desnecessaria e perigosa" essa creação, em que, aliás, tive parte. Não faço, porém, da sua eliminação capitulo de programma, por não saber si ganhariamos com a troca inevitavel, em tal caso, dessa entidade estavel, consagrada a uma funcção determinada, pela successão aleatoria do vice-presidente do Senado, do presidente da Camara, do do Supremo Tribunal, ou dos ministros como se instituiu nos Estados Unidos por uma lei de ha treze annos.

10)—Em materia financeira bem vantajosas me pareceriam duas innovações, abonadas com o uso frequente das constituições estaduaes na União Americana: a prohibição ao Congresso de inserir nas leis annuas disposições estranhas aos serviços geraes da administração, ou á consignação de meios para a observancia de leis anteriores, e a autorização ao governo de vetar parcialmente o orçamento da despesa, onde este collidir com essa regra prohibitiva.

Eis, no tocante á revisão constitucional, os ideaes a que, si a nação me honrar com a sua escolha no escrutinio de 1 de março, eu ainda satisfação teria em me ser possivel por servir, acreditando, como acredito, que ainda mais importante do que a estabilidade, num systema de governo, é a sua ductilidade em se reformar sem revoluções. Seria do melhor agouro para as nossas instituições que os espiritos realmente conservadores, e os nossos homens de responsabilidade não continuassem a tapar os olhos a este rudimento de senso politico, onde reside o segredo facil da longevidade para todas as constituições livres. Era, de certo, esta a evidencia, que actuava no sr. Prudente de Moraes, quando, em 1893, ao elaborar-se o programma primitivo do Partido Republicano, no topico em que elle se votava a sustentar a Constituição de 1891, suggeriu se accrescentasse: "com as modificações, que a experiencia vier a reclamar".

Rejeitou-se esta emenda, a pretexto de superflua. Sob esta evasiva, porém, o que se occultava era já o pavor da revisão, que, desde o berço do regimen, inquieta superstíciosamente os orthodoxos do republicanismo brasileiro. Mas, como todas as exaggerações em materia de religião, divina ou humana, esta acabará por ser fatal ao espirito e aos interesses do verdadeiro culto.

Quando este preconceito, porém, nos continue a oppor a barreira do seu fanatismo, num assumpto em que não podeiamos adeantar nada sem o concurso das parcialidades que dominam o Congresso, temos ahi a nos exigir satisfação um grito de reforma, que interessa a propria constituição do organismo republicano, mas que, exercendo-se principalmente no campo dos costumes, e dependendo, em grande parte, do executivo federal, se impõe agora com energia á attenção do paiz, ao considerarmos nas candidaturas presidenciaes.

Alludo ao clamor da opinião nacional contra o que se chama

As oligarchias

A usualidade actual deste nome, não obstante o seu austero cunho classico, bem está dando a sentir a extensão do mal, que elle entre nós designa. Nunca se viu melhor exemplificado o acerto da paremia latina, segundo a qual a corrupção das melhores coisas as degenera nas peores: *Corruptio optimi pessima.*

A' sombra da semi-soberania, que as antigas provincias adquiriram com a federação actual, se implantou em algumas dellas uma especie de satrapismo irresponsavel e omnipotente, que as sangra, as exhaure, as absorve, em proveito de um grupo, de uma familia, ou de um homem. Os governos se revezam ali entre meia duzia de individualidades ligias do mesmo senhor, ou filiadas na mesma parentela. As constituições atravessam reformas successivas, para se adaptarem ás conveniencias da exploração organizada, cortando as azas ás opposições, apertando a servidão ás magistraturas, autorizando a reeleição dos governadores, facilitando-lhes aos parentes ou apaniguados a successão administrativa.

Dahi o lethargo dessas populações apparentemente mortas, que habitam vastas regiões do norte, inanimadas, immoveis, como cadaveres, num pantano, cobertos de sanguesugas. Um trabalho continuo de oppressão, de corrupção, de miseria deprimiu e adormentou ali uma raça intelligente, de grande vitalidade, cheia, na historia brasileira, de bellas e gloriosas tradições. A indigencia, o abandono, a desesperança converteram esses Estados em gleba do parasitismo constituido, que os usofructúa. Esmagados de impostos, assoberbados de emprestimos, crivados de dividas, hypothecados nas suas rendas, compromettidos no seu futuro, vivem, estacionarios ou retrocedentes, para o funccionalismo, a que já não têm com que pagar, e a politica que periodicamente fazem o serviço de comparsas nas encenações eleitoraes.

O interesse do seu contingente nessas theatralidades do regimen, para o qual, de quatro em quatro annos, concorrem, sob a figura de eleitores presidenciaes, associou a esse mirrar, a esse desviver, a esse extinguir de uns poucos membros da nossa União, os poderes federaes. A politica dos governadores empenhou nesta cumplicidade o governo central. Porque é da conveniencia deste, das suas sympathias, dos seus bons officios, que se alimenta o mal desta decadencia pasmosa.

Deixe o governo federal de ser o amigo solicito, prestimoso, interesseiro dos máos governos de Estados, e elles começarão a ter, no espirito renascente das populações, o devido correctivo. Surdirão as reacções salutares. As opposições, hoje insustentaveis, sitiadas como se vêem pela bastarda alliança da politica federal á politica estadual, irão pouco a pouco renascendo, para exercer a sua funcção bemfazeja, indispensavel nas democracias. Para tal bastará que os presidentes de republica se quedem no seu dever: não intervenham, mas não favoreçam, não invadam a esphera dos governos estaduaes, mas tambem não os cubram da sua boa sombra. Cesse, em summa, a União de ser o guarda-costas das oligarchias locaes, e estas, dentro em breve, expirarão naturalmente, asphixiadas na sua impopularidade.

Esta reforma da moral republicana, devemol-a instantemente, não só aos interesses da nação, mas ainda aos da humanidade, para com a qual na pessoa dos opprimidos, o christianismo e a civilização nos exigem, ao menos, que pratiquemos.

A justiça

Annunciar, num programma, "a imparcial distribuição da justiça", a sua "boa, equitativa e rigorosa distribuição", não vale nada, quando o commentario da realidade o contradiz com a flagrancia mais flagrante.

Uma politica de odio á justiça, como a que se está praticando em beneficio da candidatura militar, uma politica dessa violencia ostensiva, que convida, no Senado, as suas commissões a desautorarem as sentenças do Supremo Tribunal Federal, num regimen onde esse tribunal é o arbitro irrecorrivel da validade dos actos do Congresso, que propala, contra os juizes, ameaças de processo no Senado, si aquella magistratura persistir nas suas decisões acerca do Conselho Municipal, mantendo a lei contra as diligencias officiaes, envidadas para frustrar, aqui, no escrutinio de março, a expressão do horror da capital da Republica ao militarismo; que no Estado cujo dominio o presidente actual reivindica *par droit de naissance*, tenta corromper a toga em um tribunal superior, alliciando-lhe votos, para uma maioria de reacção no julgamento dos recursos eleitoraes; uma politica de taes instinctos, de taes sestros, de taes proezas, não póde falar em justiça, quanto mais inculcar-se desvelada pela sua independencia, pela sua inteireza, pela sua incorruptibilidade.

Para calarem no animo da nação, tão desillludida entre nós quanto a promessas eleitoraes, esses cortejos á justiça, fôra mister que os factos os não contrariassem. Graças a Deus, não preciso de galantear com phrases essa divindade, mal tratada quasi sempre dos nossos politicos, tendo, como tenho, no meu passado todo, os documentos vivos de não haver deixado nunca de a servir e amar.

Della já disse de sobejo para encher um programma. Não passarei, todavia, sem definir as minhas convicções e intenções, no que entende com a distribuição da justiça local á metropole do paiz.

Sou pelos tribunaes collectivos, em cuja preferencia devemos assentar definitivamente. A publicidade com que funccionam, a sua deliberação com a assistencia das partes, a formação natural do juizo dos magistrados na assentada com o desdobrar das provas e o correr dos debates, a prolação moral dos votos sob a impressão viva do embate entre as pretenções contendentes na scena do plenario, são outros tantos elementos de responsabilidade, sinceridade e moralidade, que avantajam este systema.

A elle, porém, se liga essencialmente, a abolição do processo escripto, a adopção do oral. Os autos devem reduzir-se a proporções elementares, contendo unicamente os documentos fundamentaes da acção e da defeza. Um registo obrigatorio, instituido especialmente com este mister, receberia, mediante exaração especial, todas as peças do feito, das quaes, por traslados authenticos, se daria conhecimento, simultaneamente, aos membros do tribunal e aos representantes das partes. São os lineamentos capitaes do mecanismo, que, nos paizes adeantados em materia de organização processual, constituem a essencia de um regimen facil, intelligente e seguro. Alguns traços o definem: simplificação, rapidez, segurança, barateza, honestidade. Adverso á chicana, favoravel ao desenvolvimento das capacidades na advocacia e na magistratura, satisfatorio na garantia dos interesses dos pretendentes, acredito que a sua inauguração, reanimando a confiança na justiça, restituiria a vida ao foro, habituando o direito a resistir, em vez de se entregar por descrente dos tribunaes e desanimado com os vexames do seu processo.

Entre esses, avultam em iniquidade e deformidade os odiosos privilegios do fisco. Estranha coisa, que, dos tempos coloniaes aos imperiaes, dos imperiaes aos republicanos, atravessando os tres regimens, guardasse elle, até hoje, nas unhas o mesmo "visco", de que se lhe queixava o povo, ha dois seculos e meio, quando se escreveu, em Portugal, a *Arte de furtar*. Esse poder aglutinativo tem a sua consagração juridica nas isenções e desegualdades legaes, a que o erario se afferra ainda hoje. Nasceram ellas, mui logicamente, do absolutismo romano. Mui coherentemente se preservaram debaixo da corôa portugueza, quando o patrimonio nacional se confundia com o de el-rei, nisso a que elle chamava "A minha real fazenda". Mas já sob a monarchia parlamentar destoavam tanto da egualdade constitucional por ella estatuida, que as idéas liberaes as começaram a combater. E, ao presente, no dominio de uma constituição que acabou com a justiça privilegiada para os feitos da Fazenda, submettendo-a aos tribunaes ordinarios da União, representam um antagonismo flagrante, descommunal, indecoroso, com as nossas instituições.

Tão mal o entendem, porém, os seus inculcados scervidores, que justamente debaixo deste regimen novos requintes de fiscalismo têm vindo galvanizar esses restos fosseis do antigo imperialismo e da realeza lusitana. Sempre me bati contra o anachronismo dessas exhumações, que o sentimento juridico dos nossos tempos repulsa, e que entre os nossos bons jurisconsultos têm encontrado valentes adversarios. Não sei dizer a magoa e o espanto com que vi resurgir ultimamente a grosseira antigualha da appellação *ex-officio* nas sentenças contra a Fazenda, e a theoria leonina de que esta não tem prazo ou termo, para embargar as sentenças, onde for condemnada. Não quero exprimir a indignação, que me inspira a lei de 28 de agosto do anno passado, medida revolucionaria no instituto da prescripção, com que o Thesouro se deu a si mesmo quitação plenaria contra uma somma incalculavel de legitimos direitos, em cuja satisfação ante as regras da probidade mais vulgar o deviamos ter por empenhado. O iniquo da moral depravada, que enverniza essas prepotencias, não tem parallelo sinão no ridiculo, em que chegariam a se abysmar, quando, por exemplo, equiparam a opulencia toda poderosa da Fazenda á condição dos menores e interdictos, si debaixo desta zombaria não se adivinhasse o privilegio em toda a sua odiosidade.

Essas regalias, de outras épocas, ou de outros regimens, ora de natureza processual, ora de ordem substantiva, alteram todas profundamente a norma da egualdade entre o Estado e o individuo nas relações de direito privado. Assim quando contrata, como quando pleiteia, autora ou ré, a Fazenda se nivela aos particulares, nas obrigações que com estes contrae, e nos actos em que com estes entra. Ora, esse principio soffre essencialmente, sempre que o mais forte dos dois lados se arrogue a si mesmo, contra o outro, prerogativas e vantagens, como essas, que, ou attentem contra a substancia do direito, ou o ponham em inferioridade nos meios de sua defesa. Tudo que o Estado ganhe em vil dinheiro com essa organização official da deshonestidade, perde sempre em respeitabilidade, em credito, em honra, e até pecuniariamente, na segurança da propria Fazenda, mal guardada por funccionarios e juizes que ella mesma corrompe nessa escola de fraudulencia e burla.

Apaguemos da legislação republicana os resquicios de uma tradição obsoleta.

Faz empenho o candidato militar na promulgação, "já tantas vezes adiada", observa ella, de um

Codigo Civil

Esta referencia, com a insinuação que ahi se contém, me obriga a algumas palavras sobre um assumpto, que não tinha logar necessario neste programma.

Quereria o meu antagonista um codigo civil, "que satisfaça *ás exigencias do regimen*". Imagina elle, pois, que a mudança de regimen alterou o nosso direito civil. Não se poderia fazer mais palpavel o desacerto da idéa, que tem de um codigo civil o meu competidor. Si essa lei se houvesse de elaborar sob a influencia de mes noções, melhor seria que nunca o tivessemos.

A phrase onde o marechal Hermes se refere á tardança no concluir desse trabalho, encerra uma censura, que me alveja. Não é, aliás a unica allusão a mim, nesse documento. Trechos que de tão alto vêm, e tão errados, bem merecem que os to memos do chão, e lhes vejamos as farpas. A hora é de explicações ao paiz. Eu não me esquivo a nenhuma.

Não solicitei, nem acceitei sem repugnar, a incumbencia, que o Senado me commetteu, de rever o projecto da Camara dos Deputados. Declinei della, com afinco, de cada vez que a commissão especial e aquella assembléa insistiram em m'a encarregar.

Allegueí, por evital-a, todas as escusas concebiveis. Allegueí a minha incompetencia. Allegueí a inconstancia da minha saude, a sobrecarga dos meus trabalhos, a impossibilidade material de me repartir com esta nova tarefa, absorvido como se acha o meu tempo entre os encargos da minha profissão, a que não posso renunciar, e os deveres da minha cadeira naquella casa. Allegueí, emfim, a incompatibilidade regimental entre o meu logar na commissão do codigo e as funcções de meu cargo na presidencia do Senado. Para obviar a este impecilio, reformaram o regimento daquelle ramo do Congresso. Para cortar pelas outras allegações minhas, declararam os meus collegas reiteradas vezes (do que tenho testemunhas e documentos), não haver questão de tempo, fosse elle qual fosse, contanto que eu acceitasse a missão, para a desempenhar quando e como pudesse. Tive, constrangidissimo, de ceder. Mas em cada começo de sessão annua me exonerava, e a cada tentativa de exoneração me oppunham a mais desenganada recusa.

Perdeu-se assim o anno de 1907, com a conferencia de Haya. Perdeu-se o de 1909 com a campanha contra a candidatura militar, encetada logo em maio. Por essa occasião objectei, ainda, que uma obra desta natureza exigia um espirito despreoccupado, para a fazer, assim como um tribunal desapaixonado, para a julgar, e que nem o Congresso actual se achava nessas condições para commigo, nem eu para com o trabalho, a que o Senado me forçava. Mas de balde. Ainda uma vez tive de me resignar. Onde, pois, a minha responsabilidade? Onde, se, de mais a mais, nunca occultei a minha opinião de que a feitura do codigo civil lucrava em ser retardada, e o meu intento de me não entregar a ella sinão com a maior pausa?

O que apressou a codificação civil, na mór parte das nações que a emprehenderam, foi a necessidade premente da unificação do direito privado. Na França a revolução de 1789 o achou tal qual era seculos antes, nesse estado que *Voltaire* definia, dizendo mudar-se ali de leis, numa viagem, como se mudava de cavallos. Na Italia a unificação politica de 1870 encontrou em vigor não menos de seis legislações civis diversas. Qundo se restabeleceu, depois de 1870, o imperio germanico, as suas populações estavam divididas entre seis differentes systemas de direito civil; o romano o do codigo de Napoleão, o do austriaco, o dinamarquez, o do *Landrecht* prussiano e o do *Landrecht* badense. Na Suissa uma população apenas de dois milhões e meio de habitantes se distribuia entre *vinte e cinco* legislações cantonaes distinctas, sem consonancia nenhuma entre si, além dos costumes, cantonaes tambem, divergentes em cada cantão, do seu proprio direito geral; havendo alguns até, como o de Berna e o de Saint-Gall, onde no mesmo territorio, subsistiam duas legislações em collisão uma com a outra.

Eis por que ali urgia accelerar a elaboração do codigo civil. Ainda assim, foi em bolandas a empreitada. Na Suissa, apezar de já existente, desde 1881, o Codigo Federal das obrigações, uma das secções mais importantes do codigo civil, o feitio deste consumio dez annos. Vinte e tres absorveu o do allemão, com ser a Allemanha o viveiro dos maiores civilistas do mundo: Entre elles sobresáe Blunschli, que, no emtanto gastou dez annos em formular o codigo civil de um só cantão suisso. Ahi está o que é esse favor, de incomparavel delicadeza, para quem souber o que elle deve ser. Graças a Deus, tenho o sentimento da minha responsabilidade como jurista, como patriota, como homem, e conheço o caso relatado em *Damião de Góes*, daquelle *Fernão de Pina*, que, no seculo quinze, tomando por quatro mil cruzados, a empreitada urgente de renovar ás carreiras os velhos foraes, deixou eriçada a obra de questões insoluveis. Alliviem-me do encargo, e levantarei as mãos ao céo. Mas obrigaram-me a firmar obra em que eu não ponha toda a minha consciencia, isso é que não.

Aliás, com a delonga, não houve, para nós, sinão beneficio. Abriu ella espaço a que vissemos ultimar os trabalhos da codificação helvetica, encerrados em dezembro de 1907, e estejamos vendo estenderem-se os da revisão do codigo civil francez. São duas fontes inestimaveis de riqueza para a lavra da codificação brasileira, nas quaes não pouco haverá que beber, si quizermos erigir uma construcção, que não envelheça depressa. Ser o ultimo, neste caso, terá, para o Brasil, a vantagem, de aproveitar com a experiencia de todos os que o precederam. E ao menos este serviço me consólo eu de haver prestado á minha terra.

—Da justiça, aqui, passarei, senhores, por uma transição natural, para a

Instrucção Publica

Mas, neste assumpto, não ha por que me demorar. As minhas idéas, amplamente desenvolvidas nos dois grandes pareceres parlamentares de 1882, não desmereceram em actualidade. Ellas mostram a intensidade real da minha devoção á causa do ensino popular, e, encarando todas as questões suscitaveis a respeito da instrucção nacional nos seus differentes gráos, deixam ver, sobre cada uma, o espirito das soluções mais esclarecidas. Não tenho, pois, que esperdiçar tempo e phrases em generalidades ociosas.

O ensino, como a justiça, como a administração, prospéra e vive muito mais realmente da verdade e moralidade, com que se pratica, do que das grandes innovações e bellas reformas que se lhe consagram. Entre nós todos os governos reformam o mecanismo, e nenhum busca reformar os costumes. Temos tido codigos de ensino, cheios, a muitos respeitos, de excellentes disposições, mas quasi que unicamente para dar pasto ao arbitrio da administração offerecendo-lhe azo, a cada passo, de exceptuar, relevar, dispensar na severidade escripta dos textos. Não é assim que se dão verdadeiramente arrhas de interesse pelas gerações novas. Lisongeia-se-lhes a inexperiencia; mas o damno, que se lhes causa, é irreparavel.

Sobre todas as coisas, a instrucção publica entre nós carece de:

continuidade na observancia da lei;
effectividade na distribuição do ensino;
realidade no exercicio da fiscalização, especialmente no que toca aos collegios equiparados e ás faculdades livres.

Trivialidades? Sim. Mas dessas que, se ninguem contesta, ninguem respeita. Dessas cujo desprezo arruina e mata, como o da hygiene, o da alimentação normal, o da morigeração nos costumes. Trivialidades, é certo, mas cada uma das quaes denuncia uma lacuna fatal na educação do paiz, e, si não se mantiver em letra morta, inaugurará, neste ramo do serviço publico, o começo da rehabilitação.

Contra ella, nesta materia, como nas demais onde intervém o arbitrio administrativo, conspira, numa das primeiras categorias, a preterição do merecimento e o favor dispensado ás incapacidades. Raras vezes se exerce a selecção com imparcialidade, neste sacrosanto dominio, invadido pelas considerações politicas e interesses particulares, que sitiam o poder. Por outro lado, os concursos, de que sempre fui adversario, actuam, com a sua influencia mediocrizadora, para deprimir o nivel do magisterio, arredando as superioridades, ordinariamente avêssas a correrem os azares da sorte numa exhibição, onde as qualidades superficiaes tendem a eclipsar a seriedade na sciencia e no merecimento.

Aqui não ha logar, entretanto, para discutir opiniões, sinão unicamente para as indicar.

Precisando as minhas no concernente ás modificações do regimen em vigor, a meu ver desejaveis e opportunas, enumerarei:

1º)—O melhoramento do ensino secundario nos estabelecimentos federaes.

2º)—A remodelação do ensino juridico, obedecendo a normas que lhe dêm, a um tempo, mais extensão pratica e mais espirito scientifico, segundo os melhores modelos.

3º)—O desenvolvimento dos gabinetes, laboratorios, clinicas e estudos praticos nas escolas de medicina.

4º)—A mantença, cada vez mais rigorosa, da obrigação da frequencia escolar em taes estudos.

5º)—A creação de uma Universidade no Rio de Janeiro aproveitando-se as universidades ali já existentes, segundo o typo universitario na Allemanha.

A universidade allemã tem, como se sabe, uma situação dupla: instituição do Estado, por uma parte, e, por outra, corporação scientificamente autonoma e autonoma na sua administração interior. A ella pertence a nomeação dos funccionarios academicos, dentre os quaes a autoridade suprema, o reitor, se escolhe todos os annos, do seio do professorado, pelos seus votos. Por eleição egualmente se lhe constitue, dentre o corpo dos lentes, o a que ali se chama o "senado", especie de commissão geral executiva. Este systema de autogoverno se reproduz em cada uma das faculdades, que compõem o todo universitario. Cada qual elege annualmente o seu decano, a que chamariamos director, e pela sua congregação se administra a si mesma. A independencia profissional dos lentes é completa. Cada um recebe a missão de professar a sua disciplina, ou especialidade. Mas, quanto á maneira de conceber e leccionar, contanto que não deixe de realizar os cursos prescriptos em cada semestre, quanto ás lições e exercicios convenientes, á selecção dos topicos, ao numero e distribuição das horas, bem como nos methodos adoptaveis, tudo se confia á competencia, e á consciencia do professor.

E' neste exemplo que eu buscaria, com certas alterações adaptativas e alguns melhoramentos indicados na experiencia de outras nações, os traços geraes da nossa futura universidade, caso o apoio do Congresso Nacional e as nossas circumstancias financeiras m'o permittissem.

A instrucção do povo, ao mesmo tempo que o civiliza e o melhora, tem especialmente em mira habilital-o a se governar a si mesmo, nomeando periodicamente, no municipio, no Estado, na União, o chefe do poder executivo e a legislatura. Este assumpto é, pois, o que, em seguida, se impõe ao meu programma. Este se resentiria de imperdoavel omissão, si eu vos não dissesse como comprehendo os meios mais proximos de acudir, com a urgencia possivel, a uma das maiores aspirações democraticas, realizando sériamente

A reforma eleitoral

Este *desideratum*, vital para o systema representativo, depende, a meu ver, de tres condições fundamentaes.

A primeira está em assegurar a inviolabilidade ao direito do eleitor. Mas inviolabilidade, aqui, na accepção cabal do vocabulo, quer dizer eliminação total do arbitrio na verificação do direito, e perpetuidade real deste, uma vez reconhecido e declarado.

Ora, para ahi chegar, não me parece difficil o caminho. E' o que, ha quatro annos, nos indicava um eminente publicista europeu, estudando *as garantias das nossas liberdades*.

"Porque não accrescentar", diz elle, "aos registros de nascimentos, casamentos e obitos, um quarto registro, o registro eleitoral? Ao formar a lista dos naturaes da communa, que chegaram á edade para o serviço militar, a autoridade lavraria a respeito de cada um dos que cumprissem os vinte e um annos, um como acto de nascimento politico. Independentemente de petição, inscreveria esse acto no registro eleitoral. A lei não lhe requereria outra iniciativa, e ao official do registro civil seria vedado operar no registro eleitoral modificações, additamentos ou rasuras de natureza alguma, salvo mediante decisão do juiz de paz. Essa estabilidade no acto inicial constituiria para o eleitor, a maior das garantias. Quando mudasse o seu domicilio, procederia elle, ante o juiz de paz, á justificação da mudança, proferindo esse magistrado a sentença de eliminação e inscripção, que se transcreveria nas duas municipalidades. O registro seria assim, de ora avante, a matriz eleitoral. Em qualquer época do anno se permittiriam as rectificações, intervindo sentença do juiz de paz; e, dest'arte, já não haveria periodos de intangibilidade nas inscripções, obstando, por espaço de mezes, ao exercicio do direito adquirido."

Substituam-se agora, entre nós, o funccionario municipal e o juiz de paz, ahi indicados, por uma só autoridade: a do magistrado, a quem toque entre nós reconhecer a maioridade civil. A este, com se alvitra no plano do dr. Assis Brasil, competirá egualmente declarar a maioridade civica. Estarão assim abolidas as qualificações e revisões. Com o seu titulo de capacidade eleitoral, expedido pelo juiz, de plano, ante o documento da edade legal e a prova do saber ler e escrever, com esse titulo inalteravel, uma vez exhibido, terá o eleitor o direito ao voto. Este direito, authenticado que seja, operará logo todos os seus effeitos, independentemente da periodicidade actual, que exclue da eleição, hoje, massas consideraveis de eleitores, cuja capacidade não existia ou se não reconheceu nos prazos legaes de alistamento. Até á vespera da eleição, o cidadão brasileiro poderá receber o seu titulo de eleitor, e com elle usar do suffragio ao outro dia.

A segunda exigencia da nossa moralização eleitoral consiste em extinguir radicalmente a publicidade no voto. No dia em que houvermos estabelecido o recato impenetravel da cedula eleitoral, teremos escoimado a eleição das suas duas grandes chagas: a intimidação e o suborno. A publicidade é a servidão do votante. O segredo a sua independencia.

Para a conquistarmos, cumpre tornar obrigatorio, absoluto, indevassavel o sigillo do voto, adoptando, com as modificações por que tem passado, o systema australiano. Nesse assumpto a experiencia é universal, e universal o consenso. O escrutinio secreto reina hoje em toda a parte: na Australia, nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Suecia, na Noruega, na Dinamarca, no Imperio Allemão, na Baviéra, no Grão-Ducado de Baden, na Austria, na Hollanda, na Belgica, na França, na Hespanha, em Portugal, na Italia, na Servia, na Rumania, na Grecia, no Canadá, no Chile. Restos do voto publico só se encontram agora na Prussia, na Hungria, em alguns cantões da Suissa e em alguns Estados da Allemanha.

A terceira condição da reforma está na abolição do voto cumulativo, cujas provas, entre nós, são miserandas, estabelecendo-se a representação proporcional mediante aquelle, dentre os varios systemas conhecidos, que mais racional e praticante a effectue. Complicada e technica a discussão de preferencia entre elles, não é assumpto que possa caber na occasião e nas dimensões de um programma desta natureza. Basta firmar aqui o principio da proporcionalidade, garantia necessaria do direito das minorias, reservando-se para a opportunidade a decisão entre as diversas fórmulas applicativas, até hoje indicadas ou ensaiadas.

Dentre os assumptos juntamente moraes e politicos, de que as circumstancias, minhas e do paiz, me obrigam a tratar, ainda me resta por tocar um, com o qual é, de certo, a primeira vez que se occupa, no Brasil, uma candidatura presidencial: a questão da intelligencia conveniente, sob o regimen da nossa constituição, ás relações entre

O Estado e os cultos

A este proposito se levantam, ante a minha candidatura, duas questões oppostas.

De um lado, é a consciencia catholica a inquirir dos meus sentimentos religiosos, que se têm por mal definidos.

Do outro, as confissões dissidentes e os livres-pensadores a recearem a minha filiação no catholicismo uma attitude parcial em beneficio deste, contra as normas constitucionaes da egualdade religiosa.

Nem de uma nem de outra parte ha razão.

Nunca occultei que a minha fé houvesse fraqueado muitas vezes. Mas tambem nunca me senti constrangido em professar, através dessas vacillações, a minha fidelidade á religião dos meus antepassados. Catholico, no emtanto, associei sempre á religião a liberdade, bati-me sempre, no Brasil, entre os mais extremados, pela liberdade religiosa, fui, no governo provisorio, o autor do acto que separou a Egreja do Estado, e com satisfação intima reinvindico a minha parte na solução constitucional, que emancipou, em nossa terra, a consciencia christã, dos vinculos do poder humano.

Já se vê que, sob um governo meu, não correria risco de se romper o escudo tutelar dessa legalidade, com que tanto concorri, para abroquelar as minorias religiosas.

Por outro lado, porém, sob a minha influencia, ou com a minha sancção, não é que se autorizaria a expressão anti-catholica ou athêa, que certas manifestações da incredulidade, entre nós, tem querido imprimir á solução brasileira do problema religioso. Si esta solução não amordaça o atheismo, nem por isto lhe confere o privilegio de tingir de sua côr a imparcialidade christã das nossas instituições. Deus não recusa liberdade aos seus proprios negadores. Mas, por isso mesmo, no fundo mais inviolavel de toda a liberdade está Deus, a sua garantia suprema.

O principio das egrejas livres no Estado livre, tem duas hermeneuticas distinctas e oppostas: a franceza e a americana. Esta, sinceramente liberal, não se assusta com a expansão do catholicismo, a mais numerosa, hoje, de todas as confissões nos Estados Unidos, que nella vêm um dos grandes fautores da sua cultura e da sua estabilidade social. Aquella, obsessa do eterno fantasma do clericalismo, gira, de reacção em reacção, inquieta, aggressiva, proscriptora. Com uma, sob as fórmas da liberdade republicana, assiste o seculo vinte ao tremendo accesso de regalismo, que baniu do paiz todas as congregações religiosas. Sob a outra se reunem os profugos da perseguição ultramarina, e as collectividades religiosas se desenvolvem, tranquillas, prosperas, frutificativas, sem a mais ligeira nuvem no seu horizonte. Na melhor cordialidade os prelados romanos e os membros do sacro collegio se sentam á mesa de Roosevelt, o protestante, que não falta um só domingo, no templo do seu culto, aos deveres do serviço divino.

Foi esta liberdade religiosa que nós escrevemos na Constituição brasileira. Esta exclue do programma escolar o ensino da religião. Mas não consente que o ensino escolar, os livros escolares, professem a irreligião e a incredulidade, nem obsta, quando exigido pelos paes, ao ensino religioso pelos ministros da religião, fóra das horas escolares, no proprio edificio da escola. Exime o soldado e o marinheiro á observancia obrigatoria dos deveres cultuaes. Mas não exonera o governo de proporcionar ao marinheiro e ao soldado, imparcialmente, os beneficios do ministerio sagrado. Véda ao Estado o fornecer a instrucção religiosa. Mas não o priva de animar *indirectamente* as vantagens moraes do ensino religioso, favorecendo, com immunidades tributarias, as casas consagradas ao culto.

E' assim que se pratica nos Estados Unidos essa neutralidade entre as religiões, que nunca se encarou ali como profissão nacional do agnosticismo ou do materialismo do Estado, sinão sómente como a expressão da sua incompetencia e do seu respeito entre as varias denominações religiosas.

A Constituição brasileira bebeu ali, não em França. Não em França, mas ali, é que lhe havemos de ir buscar as lições, as decisões, as soluções, irritantes, reaccionarias, violentas na politica franceza e, na americana, equitativas, beneficas, pacificadoras.

As minhas idéas, a este respeito, são as que ha seis annos, desenvolvi no Collegio Anchieta, em um discurso aos seus alumnos. Daqui as ratifico solennemente. Em poucas palavras se condensam. Observancia da egualdade legal entre todas as crenças. Imparcialidade em relação a todas, no exercicio das funcções do Estado. Defesa da maioria catholica, nos seus direitos constitucionaes, contra as intolerancias da irreligiosidade. Protecção das minorias religiosas contra os excessos da maioria. Benevolencia e sympathia para com o desenvolvimento da cultura moral pelos meios superiores da acção religiosa, guardada, invariavelmente, entre todos os cultos, a neutralidade constitucional.

Entrando agora no plano dos nossos interesses materiaes, considerarei brevemente.

A questão financeira

Ha alguns dias, quando se promulgou o excellente acto do governo actual, que adeantou anno e meio o termo da moratoria outorgada ao Brasil no *funding loan*, a *Imprensa*, do Rio de Janeiro, no seu posto de vigilancia contra a candidatura civil, recordou, immediatamente, a minha hostilidade, sob o governo Campos Salles, a essa operação contratada pelo seu antecessor. No mesmo dia a edição vespertina do *Jornal do Commercio*, cujo director foi parte consideravel nesse accordo, respondia ao orgão hermista, lembrando-lhe que não menor opposição desenvolvera ao convenio de 1898 o *Paiz*, com a collaboração do dr. Manoel Victorino, e sob a direcção do sr. Quintino Bocayuva.

A malignidade que transuda nessa recriminação do redactor da *Imprensa*, me leva a rememorar o juizo, que, ha pouco mais de um anno, em 5 de novembro de 1908, escrevia na mesma folha o brilhante jornalista, sobre o meu papel financeiro neste regimen.

Permitti-me, senhores, reler-lhe as palavras:

"Coube ao sr. Ruy Barbosa, no Governo Provisorio, o posto mais arduo e mais precario. Agora, que já serenaram as paixões e já existe uma geração capaz de julgar os homens e as coisas daquella época, póde-se bem aquilatar da somma de difficuldades e embaraços que tinha de vencer o ministro da Fazenda do governo que tomava sobre os hombros a missão extraordinaria de liquidar as finanças do Imperio centralista e de organizar as do novo regimen, que, pelos seus compromissos anteriores, estava obrigado a remodelar tudo, a crear um mundo novo, em que a liberdade fosse a egide do trabalho. Grande e varia era, naturalmente, a massa de interesses que assim se havia de ferir, que assim se havia de crear, que assim se haviam de entrechocar. Choviam raios sobre a cabeça do ministro da Fazenda; mas é facil a todos verificarem hoje a resignação, a nobreza, o desprendimento, com que elle soffria esses ataques tremendos, proseguindo com serenidade o plano que se traçara, com o espirito prudente de homem de governo, que sabe ceder nos detalhes, que sabe recuar na opportunidade, que sabe avançar quando conquistada a opinião. Os republicanos que tomaram a responsabilidade da organização da Republica praticaram o erro de abandonar os seus postos, antes do momento em que isto lhes seria licito, deixando, assim, em meio a obra que emprehenderam e que só elles podiam concluir. A segunda phase do governo dictatorial do inclyto marechal Deodoro caracterisa-se pela destruição obstinada e systematica do que fez a primeira. Si, no terreno politico, foi isto que gerou a série angustiosa de golpes de mão e revoluções armadas, que encheram dez annos da vida da Republica, NO TERRENO FINANCEIRO FOI ISTO QUE DETERMINOU A RUINA EM QUE NOS VIEMOS ENCONTRAR EM 1898 E DA QUAL SÓ LOGRAMOS SAIR VOLTANDO AQUILLO QUE CONSTITUIA A MEDIDA CAPITAL DO PROGRAMMA RUY BARBOSA: O IMPOSTO EM OURO.

O plano que elle concebera, traçara e entrara a executar destroçou-o logo o governo que succedeu ao da revolução e acabaram de destruil-o os governos seguintes, quando, acossados por necessidades imperiosas, que não souberam evitar, nem remediar, absorviam os lastros das emissões depositadas no Thesouro e transformavam a Caixa da Amortização em cornucopia, de onde corriam aos milhares de contos notas do Thesouro emittidas sem lastro, nem garantia. A injustiça das paixões, quando se sentiam as consequencias desses erros, pretendeu dar a responsabilidade delles ao ministro da Fazenda do Governo Provisorio; mas, como não se faz a historia com mentira, esse julgamento foi impugnado, a iniqua sentença foi revista; os factos e as cifras, as circumstancias e as datas ahi estão para lhe testemunharem a iniquidade."

Enganava-se o illustre publicista, ao honrar-nos com essas linhas. "A injustiça das paixões" não expirara: hibernava, para me saltear mais virulenta. Si a historia se não faz com a "mentira", a politica, de ordinario, não se faz sinão com a impenitencia da maldade. Na hora das effusões pela boa estrella do *funding loan*, em cujo prognostico, si me enganei, foi em boa companhia, com alguns dos coripheus actuaes do hermismo, e induzido por considerações, que não eram nem pessoaes, nem despiciendas, os enthusiastas da situação, si de contentes não houvessem alheado a equidade, não perderiam de vista o contingente, com que para o successo venturoso dessa arriscada operação entrou esse imposto em ouro, a que se referia com encarecimento, não ha mais de quatorze mezes, o redactor da *Imprensa*.

Não se achasse o governo por esse recurso, cuja instituição, no seu começo, me custou as amarguras de uma hostilidade geral, mas cuja importancia, nos ultimos exercicios financeiros, subiu de 58.869 contos de réis a 97.909, não se achasse, repito, o governo desassombrado, por essa innovação minha, da pressão do mercado cambial, e não se teria visto agora folgado, para se antecipar dezoito mezes ao termo da moratoria, adeantando esse milhão esterlino, que ainda não eramos obrigados a desembolsar.

Não vá, porém, tão longe a exultação agora, que desattentemos na massa enorme do nosso debito externo, engrossado, ao cabo desse feliz expediente, pelas accumulações que elle englobou no mole anterior das nossas responsabilidades, elevadas presentemente, de quarenta e seis milhões esterlinos em 1898 a cerca de cento e trinta e um milhões.

Natural era que o prospecto desta situação, aliás aggravada pelo abuso com que, de então para cá, se tem recorrido ao credito, inspirasse receios aos que reputavam temeraria essa medida. Depois uma moratoria é sempre uma moratoria. Uma nação que ainda lhe não experimentára o constrangimento, não o podia encarar sem certo movimento instinctivo de repulsa. Nada menos estranho, pois, do que irritar-se, melindrada, a sensibilidade patriotica, toldando-me a serenidade, a isenção do juizo, com o reflexo de impressões desfavoraveis, estimuladas e exacerbadas pelo calor da luta em que eu me empenhava contra o governo federal desde as tres presidencias anteriores.

Tratava-se, emfim, de uma combinação financeira, cujas antecedencias entre os Estados que nos precederam nesse terreno, não eram animadoras. Ainda hoje os seus melhores preconizadores de então accentuam que, até agora, o Brasil é o unico paiz que, em circumstancias semelhantes, "deu cumprimento rigoroso ás obrigações contraidas". Razão era, portanto, que nos sobresaltassemos; e, si nos oppozemos a um acto, graças a Deus bem succedido, mas que tantos motivos nos levavam a suppor uma temeridade, não foi sinão cedendo a considerações de prudencia, escrupulo e civismo não menos dignos que os dos autores da medida.

Vencido, eu me dou, como brasileiro, os parabens do seu triumpho. Nelle, porém, não vejo sinão uma dessas surpresas, com que a vitalidade maravilhosa desta terra excede, ás vezes, os calculos do mais risonho optimismo. Mas, salvo o louvavel zelo da presidencia Campos Salles e do ministerio Joaquim Murtinho na obediencia ás estipulações litteraes do contrato, com que para a ventura deste resultado concorreu a obra da politica republicana, temol-o descripto no quadro financeiro e economico da actualidade, cuja pintura devemos á maestria do jornal mais assignalado, em 1898, na defesa do *funding loan*, a *Noticia*, do Rio de Janeiro.

"Comparados", escrevia ella, celebrando a victoria dessa operação, "comparados os apertos desses dias com a situação actual, será facilmente verificada uma differença enorme. A despesa publica augmentou em cerca de 80 °|°; já tivemos *deficits* de 50 mil contos; não se reduziu nenhum dos impostos pedidos ao contribuinte para salvar a honra nacional, presa nos grilhões de uma moratoria; foram creados novos impostos; e estamos na curiosa situação artificial em que passeiam juntos um thesouro rico e uma população pauperrima, um thesouro que antecipa o pagamento de suas dividas e um povo que augmenta prodigiosamente a clientela dos tabelliões de protestos. Certo, um paiz não póde parar; mas o espirito pergunta insensivelmente si entre essa ataxia e as vertigens da marcha acceleradissima que tomámos, não haveria um meio termo que impedisse dissipações."

Assim ecôa nos espiritos mais insuspeitos de eiva oppocisionista a impressão, que ha quatro mezes, ditava ao eminente relator do orçamento da receita na Camara dos Deputados, o sr. *Galeão Carvalhal*, esta advertencia temerosa:

"Os dados officiaes com os seus quadros demonstrativos da receita e despesa nos ultimos exercicios financeiros, e principalmente no exercicio vigente, causam as mais sérias apprehensões ao administrador patriota. Sendo quasi permanente o desequilibrio orçamentario, é urgente que o Congresso Nacional e o poder executivo, em uma acção conjuncta, evitem despesas novas e supprimam dispendios que são as causas do desequilibrio. Sem o conhecimento exacto dos encargos não é possivel uma gestão financeira firme, segura e proveitosa. A expansão das forças economicas parece estar paralysada. Ao augmento da renda aduaneira no exercicio de 1907, *succedeu vertiginosamente o retrocesso, sem que se effectuasse mudança na orientação governamental*."

A orientação governativa "não muda" porque os dispendios escusados não cessam. "As dissipações" tendem, até, a crescer, mesmo "sob o governo actual", cujos actos de favoritismo, nas ultimas concessões relativas a caminhos de ferro, importam, segundo as demonstrações inelutaveis, quer do *Jornal do Commercio* e do *Correio da Manhã*, quer de alguns representantes da nação no Congresso, em desmedidos prejuizos, de dezenas de milhares de contos, ao Thesouro Nacional.

Ao mesmo passo a renda nacional retrocede "vertiginosamente". Alimentada, principalmente, das importações, quizemos favorecel-a com um systema que, diminuindo-as em quantidade, mediante o acoroçoamento da producção interior, lhes augmentasse ao mesmo tempo o rendimento fiscal, pela aggravação excessiva dos onus tributarios sobre o ingresso da producção estrangeira.

Qual o resultado? Ainda a pouco, mostrava documentadamente o dr. Assis Brasil: "O Brasil é, actualmente, o paiz do mundo, que cobra mais altos impostos de importação, e é, egualmente, de todo o mundo, o paiz, que menor somma recolhe ao Thesouro, de taes impostos, em relação ao numero de seus habitantes". Emquanto no Rio da Prata, a percentagem média, nos direitos de importação *ad valorem*, é de 30 o|o, no Brasil ella se eleva a mais de 100 o|o. Graças a este systema, definido em um caso que nos relata o illustre rio-grandense, um par de luvas de senhora, de certa qualidade, custa, em Pelotas, 27$, quando, em Sant'Anna, outro semelhante, mas de genero ainda superior, se obtem por 7$, isto é, pela quarta parte do que importa entre os nossos vizinhos.

Evidentemente, um tal regimen incita, cria, legitima o contrabando. Torna-o em necessidade, assegurar-lhe sympathias geraes, eleva-o a instituição bemfazeja. Ao mesmo tempo, com elle, em vez de prosperar economicamente, a nação desmedra.

Tudo nasce da illusão entretida pela theoria da balança commercial, que a nossa experiencia desautora estrondosamente, mas que, agora mesmo, acaba de receber nova consagração indigena no programma do candidato militar. A este respeito o parecer, a que já me referi, do relator do orçamento da receita na Camara dos Deputados, encerra uma prodigiosa mina de verdades e desenganos. Tanto que a nossa estatistica entrou a funccionar, para logo se apurou que a nossa exportação excedia á importação. A esta continuou aquella a sobrelevar constantemente. A importação não diminuiu, como se pretendia. A exportação avultou. A balança de uma com outra nos registrou sempre um saldo favoravel. Mas o valor da riqueza publica estacionou e decaiu. As fontes naturaes de producção esmoreceram. Definhou o commercio. A vida economica desfalleceu.

Ante a lição inquestionavel dos factos, entre nós, já se não póde resistir á evidencia da conclusão, que, naquelle documento parlamentar, assim se exprime eloquentemente:

"O programma proteccionista applicado como systema, visando impedir a entrada de mercadorias estrangeiras, só consegue o *desideratum* almejado, quando a economia nacional desfallece, quando o paiz no commercio internacional, realiza prejuizos, como tem acontecido no Brasil durante a crise que tem atravessado. Imbuidos dos mesmos preconceitos, alguns economistas brasileiros pensam que o facto de não precisarmos importar diversos artigos deve concorrer para diminuir a importação na equivalencia dos que estamos produzindo. Erro manifesto. O que deixarmos de importar naquelles artigos, havemos de importar forçosamente em outros, e ainda em maior valor, si os que exportarmos nos derem lucros em vez de prejuizos, lucros effectivos no ponto de vista nacional."

Os soffrimentos economicos do paiz vão derramando luz sobre estas noções preciosas. Só os cégos em materia economica acceitarão hoje, no Brasil, o equivoco de que a riqueza nacional assenta nos saldos da exportação sobre a importação.

Em verdade "não são pobres, financeiramente considerados, os paizes que importam mais do que exportam", antes, o são "os que exportam mais do que importam". Não é um paiz arruinado a Inglaterra, como se deveria considerar, segundo a theoria mercantil, estando a este respeito, sempre em *deficit*, como está. Nem, estando em saldo como tem estado, se poderiam considerar paizes ricos a Hespanha, a Grecia, o Perú.

—Recuar deste engano inveterado não quer dizer que desorganizemos, "do pé para a mão, todo um conjunto de interesses do capital e do salario", toda "uma systematização de actividades e riquezas". Não. Todas as riquezas e actividades legitimas são respeitaveis, e devem ser equitativamente protegidas. Mas, quando a sua protecção importa em desegualdade e desenvolvimento de uma classe á custa de outras, ha limites, que se não podem transpor sem consequencias ruinosas para a communidade. Muito ha que excedemos, e sem modo, em materia de tributação aduaneira, essa medida. Agora não cabe, sinão recuar, tomando por norma legislativa, na orbita desses interesses, a verdade, que o sr. Campos Salles exprimiu com invejavel clareza numa das suas mensagens presidenciaes: "*E' tempo de tomar a verdadeira orientação; e, para isso, o que nos cumpre, é tratar de exportar tudo quanto pudermos produzir em melhores condições que os outros povos, e procurar importar o que elles possam produzir em melhores condições que nós.*"

Estas demonstrações, estes conceitos, estes protestos não é de agora que se repetem. Já agora, porém, quando vemos quasi triplicada, em onze annos, a nossa divida externa, ameaçadas as fontes de producção nacional pela imminencia de rivalidades estrangeiras, crescentes as nossas despezas e em decadencia a nossa renda, seria, de todas as imprudencias, a mais altamente criminosa não se tomar á letra o compromisso de rever seriamente o systema tributario da União, adoptado, para a revisão das nossas tarifas aduaneiras, um criterio energicamente liberal, onde, guardada, para com as industrias seriamente constituidas, a consideração, que, em termos razoaveis se lhes deve, emancipemos a nossa existencia da tyrania economica, em cuja atmosphera nos asphixiamos.

Nem o desenvolvimento da industria particular nem o das rendas publicas se devem buscar na exaggeração dos impostos. Fugir da aggravação dos tributos, reduzil-os com intelligencia, e distribuil-os com equidade.

Dahi depende o nosso futuro economico e a salvação das nossas finanças.

Destas, porém, alguma coisa terei ainda que dizer, occupando-me, em ligeiras observações, com

O meio circulante e o cambio

A este respeito, se formos capazes de tenacidade e vigor, para cortar systematicamente por todos os gastos desnecessarios e improductivos, condição acima de todas essencial á nossa regeneração financeira, só nos resta deixarmo-nos estar no rumo, por onde se acha orientada a solução do problema, aguardando os resultados graduaes da acção dos tres elementos, a que se confiou a valorização do meio circulante e a estabilidade cambial: o fundo de garantia, o de resgate, e a Caixa de Conversão.

Si a presidencia actual se encerrar em paz, e em paz começar a outra, si a ordem civil não for substituida pela ordem militar, como succederá, necessariamente, com a victoria da candidatura de maio, a attitude que se indica a uma prudente administração financeira, no tocante a este melindroso assumpto, é a de observação, espectativa, respeito aos compromissos assumidos, observancia das normas já traçadas. Das innovações é que nos devemos recear. Pouco nos importa, por agora ao menos, a elevação da taxa cambial. O que nos interessa é a sua estabilidade.

Dada a reducção na procura das cambiaes, já pelo Thesouro, já pela industria particular, de 1898 a 1904, atravessamos, no decurso desse prazo, tres annos de constancia na taxa, approximativamente, de 12 dinheiros. Com a diminuição consideravel da taxa do café em 1904, e a grande alta dahi resultante nos seus preços, teve a lavoura um beneficio que se estima em 57.000 contos. Novos saldos se lhe offereceram em 1905 e 1906. Mediante o concurso delles, mas sobretudo graças á acção dos emprestimos externos, cujas cambiaes excitavam então o mercado, logrou satisfazer-se a anciedade, que animava as regiões officiaes, pela elevação accelerada no cambio.

O de 12 1|2 era, evidentemente, o que representava o equilibrio economico, definido pela maxima altura a que o nivel das melhores colheitas, no producto que reina sobre as nossas finanças, levara naturalmente as taxas. Neste assumpto um engodo singular exalta, ha muito, entre nós, as cabeças mais frias. A preoccupação das grandes altas cambiaes apaixona os certos financeiros nos

sos. Não se trata de obter, na columna thermometrica da valorização da nossa moéda, a subida gradativa, paulatina e segura, que o melhoramento real das nossas condições economicas deve trazer; coisa que se não improvisa. Festejam-se com alvoroço as altas accidentaes, que, desde 1888, e já antes, não tem assignalado sinão a onerosa addicção de novas dividas ao acervo de nossas responsabilidades para com o capital estrangeiro.

Aos emprestimos externos devemos a elevação cambial de 1904 a 1905. De 12 13|32 em novembro de 1904, o cambio saltára, em agosto de 1905, a 17 1|2; ao passo que o valor do café, no porto de Santos, descia de 5$452, em novembro de 1904, a 3$980 em agosto de 1905, na maior força da safra, continuando sempre descido até hoje. Sabeis o resultado? A alta cambial consumiu, em boa parte, o saldo, que da colheita de 1904 se apurava para a lavoura, continuou devorando na sua totalidade o saldo que deixava a producção de 1905, e, acabou por tragar ainda, em grande parte, o saldo que resultava da safra de 1906, até se encetarem as emissões da Caixa de Conversão.

Nas 16.472.800 saccas de café exportadas, a contar de janeiro, em 1905, até novembro de 1906, inclusive, a lavoura do café, com a taxa cambial a 12, que os emprestimos externos artificialmente elevaram a 17 1|2, teria embolsado mais 8$ por cada uma, ou, ao todo, 130.000 contos. Tal o prejuizo que a subida imprevista e violenta no valor do nosso meio circulante infligiu, sob a fórma de differença de cambio, ao nosso principal ramo de producção. Foram 130.000 contos de producção, que se deixou de effectuar nos compromissos da agricultura, já engravecidos com os baixos preços de 1902 a 1903.

Sob a minha administração financeira de novembro de 1889 a dezembro de 1890, baixára o cambio de 27 1|4 a 22. Era uma differença para menos de 5 dinheiros (desprezada a fracção), em quatorze mezes. E ainda até hoje nella se não cessou de falar. Pois bem. Com a alta de novembro de 1904 a agosto de 1905, tivemos uma differença para mais, de 5 dinheiros, mas no lapso muito mais breve, de dez mezes, e sobre uma base de proporção muito mais estreita. Differença para mais ou differença para menos, o pernicioso resultado, quanto á producção do paiz, é o mesmo. Num caso porém se abatem 5 *pence* sobre 27. No outro é a 12 *pence* que se accrescentam os 5. Ora 5 dinheiros sobre 12 representam quasi 42 o|o, ao passo que os mesmos 5 sobre 27 correspondem a 18 o|o apenas. Na differença entre 18 e 42 o|o se define arithmeticamente a que vae dos prejuizos causados á producção nacional pela alta de 1905 a 1906 nos que ella deve ter soffrido com a baixa de 1889 a 1890. Os primeiros, de que ninguem se occupa, montam em mais do dobro dos segundos, que, ha dezenove annos, alimentam as blaterações incessantes contra as finanças da revolução.

O de que necessitam, pois, entre nós, as classes laboriosas e productoras, não é o cambio mais alto, sinão de cambio firme. Esqueçamos, por emquanto ao menos, o idolo do cambio a 27, que apezar do braço escravo, o Imperio nunca obteve sinão transitoriamente. De janeiro de 1876 a outubro de 1888, isto, durante 13 annos, as taxas cambiaes se cotavam sempre abaixo de 27, attingindo a este grão, a intervallos passageiros, em 1858, 1859, 1860, 1862, 1863, 1864, 1865, em seis mezes e meio no anno de 1875, nos ultimos tres de 1888 e, em 1889, durante oito mezes. A aspiração financeira do nosso bom senso deve ter por alvo "o cambio do equilibrio economico". E' o determinado normalmente pelas forças da producção. E' o cambio natural. Será, portanto, o unico estavel.

Julgada segundo este criterio, a taxa da Caixa de Conversão não é baixa. Não fossem as abundantes colheitas de São Paulo em 1906, 1908 e 1909, avantajadas nos seus beneficios por uma reducção energica no custo da producção, e aquelle estabelecimento não teria alcançado tão rapidamente a situação a que chegou. Nos dez milhões de saccas (10.216.541) embarcadas por Santos, de julho a dezembro do anno passado, tocam á lavoura, em lucros liquidos, 1.900 reis por arroba, 7.600 por sacca, ou, englobadamente, sobre o total, 76.000 contos, e ao commercio, entre commissarios, importadores e retalheiros, uma vantagem calculada, no minimo, em 15.000 contos. Somma 91.000 contos ou £ 5.687.500, de beneficio, que nesse anno, realizaram em S. Paulo as classes laboriosas, recebidos, por effeito das cambiaes de Santos, mediante a importação de ouro, que entrou na Caixa de Conversão. Ali se avalia, pois, na estimativa das melhores autoridades commerciaes, não levadas em conta as economias ou rendimentos do capital empregado em empresas de transporte ou propriedades urbanas, que de todo o ouro entrado na Caixa de Conversão, mais de £ 5.687.000 representam a producção paulista.

O prospecto das safras, em 1910 e 1911, é, ao que se orça, o moderado, e inferior no consumo. Limitada, assim, a offerta do genero, necessariamente mais remunerativos serão os preços; e sendo menos o volume da producção, o custo da recolhença mais o transporte será menor, e maiores, por conseguinte, as sommas economisadas pelo agricultor sobre o producto da venda. Assim que, si a ordem publica se não alterar, e alguma temeridade, na politica ou nas finanças da União, não turvar a essa perspectiva a sua limpidez e continuidade, bem de crer é que a balança economica se nos mantenha propicia, e continue a se manifestar pela conservação, talvez pelo augmento, dos depositos na Caixa.

Tudo nos induz a suppor que o desenvolvimento das emissões conversiveis sobre os saldos em ouro da producção, estimulando a iniciativa individual, suscitará naturalmente a organização de novas culturas, que se estabeleçam parallelamente á do café, até hoje a unica organizada. Afim de não occorrer, porém, o desvio dessas economias, avultadas como são, para as especulações de bolsa, convem, mediante os elementos progressistas na imprensa, na industria, no governo, attrair homens de competencia pratica, habilitados na experiencia dos systemas de organização agricola, que tem prosperado a colonização de outras nações, para que tragam ás nossas o impulso de forças novas, empenhando-se na multiplicação de contratos, e que chamem o capital e a mão de obra a collaborarem com resultado na cultura da terra. Nada, porém, neste sentido, se logrará, em escala consideravel e duravel, sem que os poderes publicos entrem com o contingente, essencial e fundamental, de uma legislação que imprima a essas relações contratuaes a inilludibilidade, e de uma justiça ao alcance de todos, singela, summaria, insuspeitavel, que as assegure efficazmente.

Taes incentivos não seriam baldados, partindo, com essas garantias, dos Estados onde boas empresas de transportes abram saida aos productos do sólo. Da colonização, copiosamente grangeada por taes meios, resultariam viveiros de proprietarios e arrendaiarios agricolas, com o concurso de cuja economia veriamos augmentar, em proporções incalculaveis, o affluxo para a nossa Caixa de Conversão.

Ora, reduzidos a soberanos, os depositos actuaes da Caixa de Conversão em varias especies de moeda, já se estimam em cerca de quatorze milhões esterlinos. Mais seis, termo de que relativamente não estamos longe, e teremos tocado a meta, onde o decreto de 6 de dezembro de 1906 poz a extrema das emissões. De modo que, daqui a alguns annos, dois ou tres, quando essas economias, dora avante semeadas nas industrias e em novos tentamens agricolas, entrarem a fructificar para os seus donos, isto é, a começarem a lh'as remunerar, estará para elles esterilizadas a Caixa de Conversão, cujas faculdades emissoras a esse tempo se terão retirado.

A logica do systema, na sua expansão natural, exige, pois, que se remova esta barreira, a saber, que o Congresso Nacional, com a antecipação conveniente para animar o espirito de iniciativa na direcção desses commettimentos, autorize as emissões conversiveis além do limite agora prescripto.

Este o meu voto, e a elle junto o de que se não altere a taxa de 15. A garantia de conservação e prosperidade para os capitaes envolvidos em taes empresas, sob o estimulo que da confiança que a Caixa de Conversão chegou a inspirar hoje, está indispensavelmente na segurança de que essa taxa, que parece exprimir, nas condições actuaes, o nivel economico do paiz, o equilibrio natural entre os seus compromissos e os seus recursos, tenha uma duração prolongada. Essa fixidez vale mais do que a contingencia das altas, cuja elevação não compensa os inconvenientes da variação e os riscos da instabilidade.

Nas considerações até aqui desenvolvidas já se encerram alguns dos elementos capitaes para a solução de outros grandes problemas economicos, em que a já demasiada extensão deste esboço de um plano de governo, mal me deixa tocar. Tal o

Da Immigração

Ainda ha pouco dei a ver as relações que com ella tem a questão da justiça.

Occupei-me, outrosim, com a carestia insupportavel da vida, effeito, principalmente, da exaggeração dos tributos. Não póde haver obstaculo mais insuperavel á concorrencia do trabalho estrangeiro.

Accrescentae a estes dois requisitos a facilidade geral dos transportes, mediante a abertura e construcção de estradas, pelas quaes os centros productores estejam em communicação commoda com os mercados, os portos, os centros consumidores, e tereis indicadas as tres condições, dadas as quaes as correntes immigratorias não tardarão em se dirigir para o Brasil.

Esse resultado não depende sinão destas tres premissas economicas e sociaes:

Justiça segura.
Subsistencia barata.
Viação sufficiente.

Em materia de viação não me animarei a prometter-vos para o Brasil estradas "de rodagem electrificadas". Presumo que muito mais cedo teremos a guerra no espaço aereo pelos aeroplanos e dirigiveis. Eliminada, porém, a electrificação, não recuso o meu voto aos caminhos de rodagem. Evidentemente são indispensaveis. Mas a circulação arterial, de que depende a vida nos Estados modernos, especialmente nas innumeras extensões territoriaes de paizes como o Brasil, não se faz sinão pelas estradas de ferro. Neste particular, tudo quanto logremos adeantar, com liberalidade, systema e cordura, mas, ao mesmo tempo, com juizo, escolha e cuidado, merece as nossas bençãos. Neste sentido grandes actos se devem ao governo Affonso Penna.

Infelizmente, porém, dirigindo-me hoje a um auditorio bahiano, deploro não me seja possivel incluir nesse activo serviço ao nosso progresso a solução do problema ferro-viario na Bahia. Por esta me bati, em longas communicações epistolares com o mallogrado presidente, em conferencias oraes com elle, em manifestações publicas de certa solemnidade. Mas, em vão. Não se operou a unificação das nossas estradas, com os prolongamentos e ramaes que as deveriam ligar e estender. O que se fez, não resolveu, nem de longe, a questão: mutilou-a, inverteu-a, difficultou-a, transtornou-a. Não só como filho da Bahia, sinão como brasileiro, o lastimo. Porque a medida era facil, tinha o seu assento em lei, e os seus effeitos eram de interesse nacional. Si ella se houvesse realizado, como podia ter, associada, para a empresa concessionaria, á obrigação de povoar as margens de certas linhas, tenho eu por certo que, em breve, assistiriamos á penetração dos sertões bahianos pelo trabalho agricola nacional e estrangeiro.

Conversei com homens competentes, de paizes onde se tem accumulado a experiencia desta especialidade, nas ferro-vias e na immigração. Havia percorrido o interior deste Estado, e trazia uma impressão estranha. A nossa viação lhes parecia traçada como, acintemente, pelas unicas zonas ruins do territorio da Bahia. Geralmente as escassas trechos cortadas por esses caminhos não prestam. Fóra dellas tudo é maravilhoso. Systematizados e ampliados pela unificação, uma vida nova os percorreria, trazendo a esta capital as incomparaveis e incalculaveis riquezas do sólo, talvez, mais opulento do Brasil. Comtanto, porém, que, par a par com essas linhas, caminhasse para o centro a colonização. E é o que não era nada irrealizavel, como ouvi a autoridades praticas estrangeiras, directamente instruidas no conhecimento dos nossos sertões, não era nada irrealizavel, insisto, desde que os trechos por construir buscassem as excellentes paragens, que o coração deste Estado lhes offerece.

Ampliemos esta noção ao resto do paiz, e teremos o principio elementar neste assumpto. Immigração e viação-ferrea são, no Brasil, dois termos de uma equação necessaria. Um não se póde separar do outro.

Pelo que respeita á carestia da vida, ninguem diria melhor do que o dr. Assis Brasil o fez, ultimamente, em breves palavras. O preço das mercadorias, entre nós, nota elle, "é sem igual no mundo, a não ser nas minas de Rand ou do Klondike. E' absurdo, ao ponto de haver, até, desmonetizado as peças de cobre", que, aqui, não compram "uma só mercadoria", e até os mendigos recusam, com indignação. Os mesmos viajantes ricos, nos grandes portos maritimos do Brasil, se assombram do custo dos generos de primeira necessidade e dos serviços mais comesinhos. Ora, o barateamento da vida, em grande parte, dependerá da reducção nos encargos tributarios, cujo augmento cégo, no Brasil, não conhece justiça nem sizo. Para descarregar a subsistencia, temos de cortar á raiz o nosso regimen exaggeradamente protecionista.

Immigração e allivio na massa dos impostos são idéas indivorciaveis. Emquanto nos não accommodarmos á segunda, não poderemos cogitar sériamente da primeira.

Não interessa menos ao povoamento do nosso territorio por essas raças estranhas, que fizeram os Estados Unidos, e estão fazendo a Argentina, a clausula da boa justiça, da justiça honrada e prompta, barata e competente. A nossa, infelizmente, a peior de todas as republicas latino-americanas, baixou em reputação, no estrangeiro, a um grão de quasi inexcedivel desestima, cujo echo nos dá um viajante inglez, o sr. Percy Martin, escrevendo: "No Brasil se vende e paga a justiça, como qualquer artigo de mercado." A apreciação não consulta a verdade. Entre os nossos magistrados a probidade ainda constitue a regra geral. Mas, a esse respeito, mesmo, existem grandes, conspicuas, assignaladas excepções. Na propria capital da Republica a opinião geral indigita hediondos casos dessa lepra; e são, naturalmente, esses e outros, de alto relevo, por sua situação mais visivel, os que determinam a nossa infamação entre os estrangeiros.

O imperio viu-se obrigado a sair da lei mais de uma vez, para mundificar os tribunaes destas chagas. Na Republica os que as exploram vão gozando quietamente da impunidade. Sujeital-os á intervenção cirurgica, de que se utilizou a corôa, no outro regimen, ninguem o aconselharia, e eu o approvaria. Mas para mim tenho que não seria de todo impossivel a responsabilidade judicial dos culpados, si as victimas de taes mazellas contassem com o estimulo da sympathia nas regiões do poder, que tudo aqui faz o sol e a chuva.

Por nosso mal, o poder, geralmente, em nossa terra, pouco se importa de que a magistratura seja boa ou ruim. Não se lhe dá, comtudo, muitas vezes, de interferir na decisão de litigios pendentes, mas como lhe convem, ou para satisfazer ás inclinações de certos ministros, ou para defender o Thesouro de certas responsabilidades. Temos, justamente em relação a companhias estrangeiras, na Capital Federal, notaveis exemplos num e noutro sentido. A attenção européa, mais vigilante das nossas coisas, a certos respeitos, do que nós mesmos, segue, registra, commenta esses episodios de prostituição clandestina da justiça, e dessas impressões recebe cada dia mais carregadas côres a má nomeada que nos deslustra.

Num paiz onde empresas opulentas, associações de capitaes poderosos têm de estar do seu direito á mercê, por essa maneira, do capricho de vontades arbitrarias e interesses irresponsaveis, em que é que se ha de fiar o pobre desvalido immigrante? Nem a todos afugenta a carestia da vida. A sobriedade habilita certas raças a affrontarem esses inconvenientes, reduzindo-se a privações, que lhes não custam. Com pouco mais de duas parcas rações de arroz por dia se nutre o colono japonez. Mas de um paiz sem justiça fogem os mais intelligentes, os mais ambiciosos e os mais audazes. Porque a audacia, a ambição e a temperança trabalham para a economia, e a economia vive da segurança, cuja base é a justiça.

A' comprehensão desta necessidade se devem as medidas tentadas para garantir ao trabalhador rural a certeza do seu salario. A lei n. 1.150, de 1904, graduou entre os creditos privilegiados, abaixo da hypotheca e do penhor agricola, os salarios dos colonos. A lei n. 1.607, de 1906, sujeitou ao pagamento delles, com primazia a quaesquer outros creditos, as colheitas pendentes. Praticamente, porém, essas reformas, bem assim quantas do mesmo genero se queiram multiplicar, ainda não acertam no ponto vital. Consiste elle na effectividade rigorosa dessas garantias, isto é, na creação de uma justiça chã e quasi gratuita, á mão de cada colono, com um regimen imburlavel, improtelavel, inchicanavel. Toda a formalistica, em pendencias entre o colono e o patrão, importa em delonga, em incerteza, em prejuizo, em desalento. Nesta categoria de debitos, não sendo facilima, o mesmo é que não ser exequivel a cobrança.

Suggeriu-se que o juiz mais accessivel, o de direito, ou o de paz, receba a queixa, e proceda *ex-officio*, de plano, quasi administrativamente, como nos casos policiaes as autoridades respectivas, mediante summarissima inquirição, com simples audiencia da outra parte. Seja como for, ou se abrace este alvitre, ou algum outro equivalente, o essencial está em commetter este genero de pleitos a uma judicatura que inspire confiança ao estrangeiro desprotegido, e liquidal-os mediante um processo ligeiro, corrente, rudimentar, mas claro, justo e seguro.

O acolhimento com que a nossa Policia Maritima recebe os passageiros de terceira classe, contrasta com as mais obvias indicações do bom senso quanto á necessidade, que se nos impõe, de attrair immigrantes. A essa gente, com rudeza, grosseria e violencia, "se lhe levanta o casaco, se lhe desabotôa o collete, se lhe mette as mãos nos bolsos, se lhe apalpa até o cano das botas". Em se lhe encontrando meia duzia de lenços de seda e alguns charutos, são capitulados em contrabandistas os seus portadores, e aferrolhados no xadrez por tempo indefinido, até que se façam no dinheiro necessario para embolsar ao fisco as multas do pretenso contrabando.

Vive dessas miserias o estupido systema aduaneiro, que nos enxovalha e arruina. O vadio, o perdido, o larapio, a quem se distribue acolhida tal, não se incommodarão. Quando lhe abrirem as portas da clausura fiscal, virão tentar a sorte, enchendo-nos as ruas de ociosos. Mas o rustico laborioso e honesto, os conterraneos, os companheiros, as testemunhas da brutalidade se darão por avisados, começarão desde logo a se indispor com este paiz de má hospedagem, não perderão o primeiro ensejo de se mudar para Buenos Aires, e nas suas cartas para a terra de onde vieram, nos farão a cama, arredando assim de para aqui se embarcarem os attraidos pelos chamarizes da nossa propaganda.

Propaganda, com effeito, em materia de immigração, não ha sinão uma: é a da correspondencia dos immigrantes, dos seus depoimentos epistolares, da odysséa de cada um, narrada a parentes e patricios nessas missivas rudes, cuja leitura vae reunir á lareira, na aldeia remota, o circulo dos conhecidos. De logarejo em logarejo se estende então a fama, boa ou má, de argentinos ou brasileiros, de americanos ou chilenos. Eis a semente da colonização. Dahi é que ella germina, si as noticias transmittidas nos recommendarem. Si não, debalde empenharemos sacrificios: a concorrencia de trabalho para o Brasil continuará na morosidade e escassez, em que até hoje a vemos.

Pouco importa que a estatistica registe, de vez em quando, apparatosos augmentos; que a vejamos accusar, 1908 mais 26.908 immigrantes do que em 1907; que nos primeiros dez mezes de 1909, ella nos accuse 18.000 immigrantes espontaneos e 22.000 subsidiados. Esses dados officiaes não merecem inteira confiança; porquanto o regulamento do serviço do povoamento manda considerar "immigrantes espontaneos" os individuos procedentes do estrangeiro com passagem paga por conta propria, não só de terceira, mas, até, de segunda classe. O optimismo encontra assim o melhor artificio, para engrossar os seus algarismos lisongeiros.

Nesta materia, em summa, as minhas convicções e as normas segundo as quaes eu teria de proceder no governo, se resumem n'algumas idéas precisas.

Não creio na colonização official.
Não creio na immigração subsidiada.
Não creio na alliciação official de immigrantes.
Não creio na organização de propagandas apparatosas, como a que se organizou na administração passada.

A meu ver a tarefa dos governos, federaes e estaduaes, deve circumscrever-se ao systema de condições politicas, economicas, sociaes, com que me acabo de occupar. O que aliás não exclue emquanto não pudermos chegar ao regimen exclusivo da expontaneidade, a constituição de nucleos coloniaes, a sua submissão a administradores idoneos, a facilitação ao immigrante do seu primeiro estabelecimento, com a acquisição da terra e os outros meios de uma cultura.

Mas o povoamento, a colonização, a immigração presuppõem aberta ao estrangeiro a entrada pelo oceano, mediante uma navegação regular e frequente, um commercio continuo e servido pelos instrumentos modernos de communicação, com o resto do globo. E aqui temos um dado essencial de actualidade, tão urgente, quanto grave, que me obriga a algumas ponderações breves, mas indispensaveis, sobre:

A nossa fiscalização aduaneira

Examinando este assumpto no meu discurso de Santos, em dezembro do anno passado, expuz categoricamente a minha opinião sobre o anachronismo do systema de fiscalização estabelecido pelo Decreto numero 2.647, de 19 de setembro de 1906, cuja indole oppressiva condemnei, quando ministro das Finanças, no Governo Provisorio, baixando com a minha circular numero 23, de 12 de abril de 1890, dar-lhe uma execução capaz de lhe attenuar os inconvenientes.

Na época em que foi promulgado, com o estreitamento do movimento commercial [illegible] a esse tempo, as circumstancias facilmente se accommodaram ao mecanismo, que esse regulamento creava. Trinta annos depois, quando me coube exercer a administração da Fazenda, já os seus vexames eram vivamente sensiveis e só o criterio de uma applicação de maior largueza, de maior liberalidade, o poderia conciliar com os direitos do commercio e as exigencias da navegação num paiz adiantado.

Nesse animo se achava imbuido então o funccionalismo aduaneiro. Mas a [illegible] das multas, desenvolveu nas nossas alfandegas um espirito de extorsão e rapacidade, que barbarisa, nesta parte, os nossos costumes administrativos, e [illegible] mais tristes manchas da civilisação brasileira.

A comparação, a este respeito, com os nossos vizinhos platinos, é para nós uma vergonha. Para nos rehabilitarmos, diga-se a verdade, bastaria copial-os. O regulamento de 1860, com a aggravante odiosissima da innovação que interessou o pessoal das alfandegas em escorchar o commercio, nos flagella, nos empobrece, nos inimiza com o mundo civilisado.

Os portos brasileiros têm direito a se libertarem desta humilhação. Não ha razão nenhuma, para que um paiz, de grandes capitaes maritimas, como o Rio de Janeiro e Santos, não va buscar nos modelos europeus e americanos, em Hamburgo, em Antuerpia, em Nova York, e, aqui ao pé de nós, em Buenos Aires mesmo, ou em Montevidéo, exemplares dignos do respeito que devemos á nossa cultura, para imitar e adaptar.

Com estas praxes aduaneiras, de requinte em requinte, de exaggero em exaggero, de tresvario em tresvario, haviamos chegado a nos alongar do resto do mundo, afugentando as companhias de transporte naval a nos [illegible] tarifas de fretes [illegible] mais distantes da Europa que a capital argentina e a capital chilena. Depois [illegible] empresas de navegação, habituadas ao trafego das nossas costas, [illegible] ameaçarem suspender as suas viagens para os grandes portos brasileiros.

Agora, afinal, parece que vamos tocar, definitivamente, e por um modo total, a esse extremo, graças ao artigo 53 do orçamento actual da fazenda, que põe com a duplicação das taxas e a privação das regalias de paquetes ás companhias estrangeiras, [illegible] constituido numa liga defensiva, sem a qual não poderiam manter [illegible] continuidade nos serviços, contra a [illegible] tencia dos transportes maritimos de arribação. Uma providencia tal deixa essas empresas em condições de não poderem continuar a frequentar os portos brasileiros. Já ellas com razão o declararam. Estamos, pois, ante "uma das mais graves crises, que o paiz póde soffrer". Não podia ir mais longe a loucura, que nos governa. E, quasi a estalar essa calamidade, o que se faz, é mandar annunciar duas viagens mensaes dos *grandes transatlanticos do nosso Lloyd* á Europa. Realmente, não necessita de mais o Brasil, para entreter as nossas relações com o outro continente. O *rastaquerismo*, enthronizado na mais alta administração da nossa terra, excedeu aqui o sublime do ridiculo. Já não ha indignação, que nos salve, nem desprezo que nos vingue.

A dictadura de Francia sequestrou do resto do orbe o misero Paraguay. Não sei por que coincidencia atroz, com a nova invasão impendente do militarismo no Brasil, paira agora sobre nós a imminencia de uma sequestração commercial. As grandes linhas transatlanticas, servindo ao Uruguay, á Argentina, ao Chile, passariam ao longe das nossas costas, abandonadas pelos vehiculos da civilização européa. Que gloriosa corôa para os nossos vinte annos de democracia republicana!!

Na administração brasileira nada urge mais instantemente do que acudir a essa desgraça.

Releva quanto antes:

1º. Promover a revogação do art. 53 do orçamento da Fazenda.

2º. Acabar com a participação dos agentes aduaneiros no lucro das multas e apprehensões.

3º. Revogar o decreto de 1860, substituindo-o por um regulamento modelado no regimen liberal dos grandes portos, europeus e americanos.

Outra medida, em que as circumstancias me obrigam a uma definição clara da minha maneira de pensar, é a

Organização do Districto Federal

No sentir do meu antagonista ella reclama *uma reforma radical* e moralizadora, que, *sem lhe tirar de todo a autonomia*, assegure *a efficacia da acção dos poderes federaes.*"

Na transferencia deste phrase [illegible] o que se debuxa, evidentemente, é a extincção da autonomia municipal no Rio de Janeiro. Devo confessar que, não para a extincção, mas para a restricção della, já se inclinaram, em algum tempo, as minhas opiniões. Hoje, porém, com a experiencia, a que ora assistimos, do valor da administração naquella cidade, da incompetencia, immoralidade e loucura dessa administração, convencido estou de que, si a autonomia ali se resente de inconveniencias, a sujeição daquelle municipio ao governo do Cattete as teria ainda incomparavelmente mais damninhas.

Esse governo manda prorogar, um dia, o orçamento municipal do exercicio transacto, a titulo de ser inexistente o votado pelo conselho, em razão de não ter este existencia legal, e, ao outro dia, manda vetar o novo orçamento, reconhecendo implicitamente, assim, a existencia do mesmo conselho, cuja inexistencia na vespera declarára. A um poder capaz de taes desvarios, por vergonhosos interesses eleitoraes, não se ensanchem as attribuições. O que, ao contrario, se deve, é oppor-lhe todos os freios possiveis. Neste caracter a autonomia, limitada como é, daquella municipalidade, cumpre que se mantenha. E' sempre um embaraço, um temperamento, uma barreira ás allucinações da força, do orgulho e da irresponsabilidade.

Si a experiencia nos houvesse de servir, aqui, de lição, para alterar a situação constitucional ou legal daquelle districto relativamente ao governo da União, após os recentes despropositos do presidente da Republica, desde que se travou o pleito sobre o Conselho Municipal, seria para levar-nos a cortar entre as duas entidades toda a dependencia, e substituir a autonomia restricta pela autonomia plena. Si o não podemos agora fazer, deixemos as coisas como estão, por esse lado. Mas busquemos robustecer o caracter democratico daquellas instituições municipaes, dando-lhes a base de um eleitorado, a um tempo mais amplo e mais solido, mais numeroso e mais moralizado.

Por que meio? Proclamando eleitores municipaes os estrangeiros ali domiciliados, que reunirem certas condições de capacidade. E' uma reforma, que eu prégo, ha cerca de dez annos, e que, no paiz mesmo, tem o apoio de varios exemplos na legislação dos Estados. A funcção do eleitor municipal não é politica. A edilidade por elle nomeada administra unicamente o patrimonio publico da cidade.

Si o em que se pensa é na moralização, ali, dos negocios municipaes, eu não vejo outra medida capaz de resultados certos e promptos. O suffragio do estrangeiro concorreria para a administração da nossa metropole com os melhores elementos de bom senso, riqueza, independencia e honestidade.

Falei até agora nas instituições, que presidem ao desenvolvimento da nossa vida nacional. Não poderia findar, sem que me occupasse das que devem assegurar a nossa defesa. Já se vê que tenho em mente

O Exercito

Este programma é um acto de sinceridade absoluta. Não requesta votos, nem evita responsabilidades. Não será para as fugir, pois que encetarei esta secção, no plano geral das minhas idéas de governo, protestando, ainda uma vez, contra os baixos enredos, que me apontam como inimigo das classes militares. Ellas não têm, desde as vesperas deste regimen, advogado mais desinteresseiro e amigo mais solicito do que eu. Durante a ultima phase da monarchia, fui eu que os defendi nas reivindicações que lhe grangearam o enthusiasmo. Do meu interesse [illegible] governo provisorio, apresenta vestigios indeleveis a minha administração no Ministerio da Fazenda. Nos primeiros annos da nossa existencia republicana, de 1892 a 1893, foi em mim que ellas encontraram o patrono espontaneo, gratuito, indifferente aos riscos da propria vida, na tremenda luta a que me aventurei, contra a dictadura militar pelos direitos militares. E, quando estes, em 1895 e em 1898, precisaram [illegible] na clemencia constitucional o refugio contra os odios politicos e as vinganças do poder, as amnistias que baixaram sobre o Exercito e a Marinha, restabelecendo nas suas fileiras a união e a paz, sairam da minha iniciativa, de minha tenacidade e do meu apaixonado amor á justiça. Meçam com estes serviços os seus [illegible] esses intrigantes, e veremos quem será o verdadeiro amigo da Marinha e do Exercito: si eu, si os ignobeis especuladores.

A minha estima ás classes armadas não é o sentimento dos ambiciosos, cortezãos e sycophantas da força. E' o sentimento sereno e livre do patriota. Na mesma razão da sympathia, que me inspiram as classes militares, está o horror que me inspora o militarismo.

O Exercito vive de organização, disciplina e legalidade. Ora, tudo isso vae ba[illegible] completamente do Exercito o militarismo, que na candidatura militar achou a sua expressão culminante. Illegalidade, indisciplina, desorganização: eis, em tres palavras, a synthese, rigorosamente exacta, do seu estado actual. Já se não guardam, siquer, as apparencias. Na guarnição do Rio de Janeiro, a capital do paiz, por onde o Brasil mais visivel é nos olhos do mundo, as manifestações collectivas se reiteram, cada vez mais significantes. Para converter o Exercito brasileiro no pedestal da ambição de um homem, desviam-n'o inteiramente da sua missão constitucional, embebem-n'o do espirito politico, envidam tudo pelo transformar em instrumento de oppressão do voto popular. Si esta obra de maldade continuasse, acabaria por incompatibilizar completamente a força armada com a nação. Porque a nação, não esqueçam, é a soberana. A força armada valerá pelo serviço que lhe prestar.

Visitando a Republica Argentina, onde foi estudar attentamente as instituições militares, para aqui escrevia, ha pouco, um dos mais competentes officiaes do Exercito brasileiro: "O exercito argentino é pequeno, mas excellente. E, no emtanto achou meios de gastar com elle metade apenas do que nós desembolsamos, para ter simplesmente a desorganização armada."

Dessa famosa reorganização, que se eleva ás estrellas, não se conhecem outros fructos. Depois de esboçada pela analyse, em escriptos que lhe deixaram caracterisados os erros, a critica dessa reforma se vae consummando, ainda mais eloquentemente, pelos seus resultados. Obra de rhapsodia, e confusão, e apparato, não se traduz sinão pelo augmento dos quadros, pelo augmento dos quarteis, pelo augmento da despesa, pelo augmento da balburdia, pelo augmento da inefficacia militar.

Nunca se registraram, na chronica deste ramo do serviço nacional, symptomas tão graves da acção dissolvente, que no seio do Exercito se vae exercendo sobre as suas qualidades professionaes, e da anarchia que o invadiu. Dentre muitos elementos que nol-o mostram, citarei o do *Correio da Manhã*, que aos 30 do mez passado, nas rapidas linhas de uma local, põe em fóco, um curto episodio, uma situação. Eis o que nos elle relata:

"E' deploravel a situação em que se acham as forças do Exercito distribuidas pelas nossas fronteiras. Temos presente uma carta de Ponta Porã, em que são relatados factos graves.

A 10 de outubro revoltou-se o *pessoal do 17º regimento com o intuito de assassinar os officiaes*. A rebellião foi, felizmente suffocada a tempo. *As praças estavam, na sua totalidade embriagadas.*

Além disso ao que somos informados em Ponta Porã ha carencia absoluta de força sufficiente para reprimir os constantes assaltos dos indios colorados e, mais ainda, dos contrabandistas. A força que ali existe tem apenas cinco officiaes, nenhum sargento *e uma récua de soldados, sempre bebados* e incapazes de fazer bem o serviço."

Ao ler essa noticia, tinha eu ainda vivas as impressões da minha visita ao corpo de policia de S. Paulo, onde, em companhia do ministro da Justiça naquelle Estado, com o commandante Balagny, e os seus auxiliares, passara eu, no campo de manobras, as horas de uma bella manhã, admirando, na longa série de exercicios das duas armas que ali se professam, a infanteria e a cavallaria, a exhibição de um nucleo exemplar de força armada. Era para mim da maior curiosidade esse estudo, além da minha antiga quéda para os assumptos que entendem com a defesa nacional, pelo motivo particular de ser eu quem primeiro, entre nós, aconselhou como indispensavel e urgente, o entregar-se a educação technica do nosso exercito a instructores estrangeiros.

Vae por dez annos que alvitrei e sustentei essa medida, redigindo *A Imprensa*. A idéa poz em fervença contra mim o *chauvinismo* jacobino. Era a contra prova de que eu não estava em erro. Mais tarde, homens sinceros, que, a esse tempo, me não achavam razão, acabaram por dar-m'a. A excellencia dos resultados da missão Balagny em S. Paulo veiu agora tornar inquestionavel o acerto do meu juizo. Sei que o marechal Hermes, cheio de prevenções contra ella ao ponto de evitar uma vez, de passagem para Santos, a parada na capital daquelle Estado, para não ser obrigado a examinar a obra dos instructores francezes, reduzido, afinal, por insistencia do barão do Rio Branco, ali foi ter, e não lhes poupou expressões de admiração e applauso. Eu não lhes medi os meus. Era uma irreprehensivel amostra de exercito europeu, na physionomia, no porte, do desgarre das tropas, na facilidade, na precisão, no brilho das manobras.

Quando me franquearam o quartel, tive, um relance, a indicação da força que transmudara os grosseiros elementos ali encontrados pelos officiaes francezes nesse modelo de harmonia, disciplina, vigor e capacidade militar. Era a escola, a escola, da qual me disse o commandante Balagny, mostrando-me os bancos e carteiras dos seus alumnos: "E' o meu instrumento de transformação". A escola desappareceu dos nossos quarteis. Foi-se com o culto. Nenhum laço moral, hoje, entre os nossos soldados, para avigorar a disciplina com o freio da consciencia, para depurar a violencia no sentimento da responsabilidade, para escoimar das suas fezes a corrente armada.

Graças a esse regimen de moralidade e intellectualidade, ha cerca de seis mezes, entre aquelles cinco mil homens, não ha um caso de insubordinação ou embriaguez. O policia paulista compete com o soldado francez ou o allemão, nas qualidades technicas, e, a certos respeitos, se approxima do japonez. Não levando em conta a policia rio-grandense, de que não posso julgar, porque não a conheço, a policia de S. Paulo é a unica organização verdadeiramente militar, entre nós existente. O accesso é subordinado ali á cultura, á graduação intellectual. O principio da iniciativa individual, condição primaria na formação dos exercitos modernos, recebe, ali, o maior desenvolvimento. E da convergencia desses factores com o da mais rigorosa disciplina resulta aquelle primor de educação militar.

Ora, não se póde admittir que sejam as instituições policiaes de um Estado as que, entre nós, continuem a constituir o modelo da organização da força armada. Si, em alguma coisa, pois, se deve empenhar o amor proprio das nossas classes militares, será em realizar e exceder, quanto antes, aquelle exemplo.

Tal coisa, porém, não se alcança com as reformas em papel. A reconstituição de um exercito é obra pratica e não trabalho de secretarias. Toda a sua base faz na instrucção da massa armada, na severa adestração technica, de que só os grandes exercitos estrangeiros nos pódem ministrar os agentes. Para isso não existem competentes no Brasil, nem se pódem mandar formar no exterior. E' essencial que ella nos venha directamente das suas fontes, sem intermediarios apressados e superficiaes.

Assim o comprehendeu a administração de S. Paulo. Assim releva que a comprehenda a da União. Com o devido tacto se resguardaram ali os melindres do nosso nacionalismo, confiando á missão estrangeira apenas a instrucção. Os instructores nenhuma acção disciplinar exercem, a não ser mediante as autoridades militares e administrativas brasileiras. Procedendo-se assim, não occorreu, até agora, em S. Paulo, o minimo caso de attricto, desde que se acabou de organizar o systema.

Das nações contemporaneas, a que a todas prima pela intensidade e vehemencia do patriotismo, remontado verdadeiramente á altura de um culto, é a japoneza. Pois bem, os japões fizeram o seu exercito, hoje, talvez o primeiro do mundo, pelos instructores estrangeiros, mandados buscar á França e á Allemanha.

O mesmo caminho têm seguido todas as republicas sul-americanas dotadas, hoje, de verdadeiras instituições militares:

O Chile.
A Argentina.
O Perú.

Não entregou ao estrangeiro, o chileno, sómente a instrucção das suas forças: confiou-lhe até a sua organização. Esta é, presentemente, exemplar, e nella, a meu ver, devemos ir buscar a imitação utilizavel no Brasil, um exercito de instrucção, pouco numeroso mas solido, rigorosamente modelado, perfeito, em cujo seio, successivamente, os cidadãos alistaveis nas bandeiras vão, todos os annos, ou todos os semestres, receber a preparação technica, donde sairão as futuras reservas, a verdadeira defesa nacional, que aqui só se realizará, effectivamente, quando o nucleo permanente da força armada não opprima o paiz, e o Exercito seja a nação, não militarizada, mas adestrada periodicamente na escola das armas.

As nossas reorganizações do que se têm preoccupado é tão sómente dos quadros da officialidade. Todas ellas esqueceram o soldado, cellula e materia plastica do organismo militar.

Ora, o soldado, entre nós, ha mistér de tres beneficios urgentes:

1º. A escola.
2º. A cultura moral.
3º. O augmento do soldo.

Para esta ultima condição, que se liga ás outras duas, chamo, especialmente, a attenção dos nossos administradores e financeiros. Com uma despesa incomparavelmente menor do que a nossa, mantêm os argentinos um exercito mui superior ao do Brasil. Isto sem parcimonia, gastando com a maior largueza, no armamento, nas munições, nos exercicios, nas manobras. Claro é, portanto, que, entre nós, a nação está sendo lesada. Em cessando pois os abusos, teremos com que custear ao Exercito brasileiro, tudo isto que lhe falta, manobras, exercicios, munições, armas, e, ainda, com que fazermos ao soldado, como ao marinheiro, a justiça, até hoje, não usada, para com elles, de os remunerar com alguma equidade.

Sobre estes fundamentos é que se ha de estabelecer a disciplina militar, sem a qual o Exercito será supportado, será temido, será bajulado, mas não inspirará confiança, estima, reconhecimento, como instituição necessaria e orgão tutelar de nossa integridade e da nossa honra.

A disciplina deve manter-se firmemente:

1º — Pela observancia absoluta das leis militares.

2º — Pela moralidade e rigor da justiça militar nos actos e sentenças dos seus tribunaes.

3º — Pelo mais absoluto respeito da administração aos direitos legaes dos militares e da legislatura aos seus direitos constitucionaes.

4º — Pelo desenvolvimento da instrucção militar e do ensino civico nas classes armadas, especialmente nas suas camadas inferiores e com particular esmero no soldado, cuja cultura intellectual e moral constitue a base de toda a organização capaz das forças de mar e terra, num paiz civilizado.

5º — Pelo cuidado em subministrar ao soldado e ao marinheiro, de accordo com as crenças de cada um, livremente manifestadas, os beneficios espirituaes, que os seus sentimentos religiosos reclamarem.

6º — Pela repressão dos attentados contra as leis da subordinação da ordem militar á ordem civil.

7º — Pela mais estreita observancia das normas que vedam ao Exercito e á Armada as manifestações collectivas.

8º — Pelo cuidado em arredar as escolas militares dos centros de agitação politica e contagio sedicioso, elevando juntamente ao mais alto grão a sua cultura scientifica e o seu valor pratico, mediante o mais serio desenvolvimento do estudo nas disciplinas militares.

9º — Por uma administração, em summa, que exclua totalmente da politica o Exercito e a Marinha, os encerre unicamente no circulo natural da sua vocação, os reduza, emfim, ao seu legitimo papel de orgãos defensivos do paiz contra o estrangeiro, e sustentadores das instituições constitucionaes nas mãos do poder constituido contra a desordem.

Nas considerações que aqui levo expendidas, muitas das principiaes se estendem ao regimen

Da Marinha

Taes as que dizem respeito á disciplina e á insufficiencia actual do soldo. Quanto, propriamente, á especialidade naval, pouco me resta por accrescentar.

Bem conhecidas são as minhas opiniões sobre a Marinha, o seu papel entre as **nações modernas e a sua importancia** no Brasil. Tenho-as desenvolvido muitas vezes, desde a *Lição do Extremo Oriente*, na imprensa e na tribuna parlamentar, onde as affirmei de novo, quando se discutia, no Senado, a questão dos arsenaes. Nessas opiniões insisto, não como em theorias, mas como em normas praticas de administração, que nos devem orientar.

Num paiz de caracter maritimo como o nosso, a Marinha é o orgão predominante na defesa nacional. As invasões pela fronteira territorial, muitas vezes as repelliria uma nação, meramente com o peso da sua massa, revôlta e improvisada pela necessidade em forças indestructivas. Mas no bloqueio maritimo não se resiste. E' a asphyxia. Uma batalha no oceano, destruindo a esquadra inimiga, manieta e obriga á capitulação os invasores. O Brasil necessita, pois, de uma organização naval respeitavel. No outro regimen sempre a tivemos, sem que ella desassocegasse nunca os nossos vizinhos. Não os póde inquietar, portanto, sob o regimen de agora. As proporções que ora lhe démos, correspondendo ás circumstancias actuaes do continente, ao desenvolvimento do paiz e ás novas condições da defesa maritima, não ha razão para que alterem

As nossas relações internacionaes

Neste capitulo do seu programma envolveu o candidato militar, como a Pilatos no Credo, a Conferencia de Haya, para nos brindar, a este proposito, com o regalo de algumas invenções preciosas, que, no caracter de embaixador brasileiro ante aquella assembléa, me releva annotar ligeiramente.

Não constou a nenhum dos membros da Conferencia de 1907 que ella tivesse por objectivo "a paz universal". Tanto esse não era tal o seu objectivo, que as suas deliberações, pela maior parte, versaram sobre as leis e costumes da guerra, estatuindo regras sobre os direitos e deveres dos neutros e belligerantes, as presas, o bombardeio, o bloqueio, as minas submarinas, a transformação dos vasos mercantes em navios combatentes, a captura dos barcos de pesca. Tinha, outrosim, em mira aquella assembléa melhorar as condições, estatuidas na anterior, para a liquidação pacifica dos conflictos internacionaes. Mas é um abysmo o que dahi vae á paz universal, em que ninguem falou, de que ninguem cogitou, com que ninguem sonhou.

Pelo que respeita á nossa intervenção naquelle congresso, bem que nesse papel se conceda "aos delegados brasileiros" a honra de uma vaga allusão e um epitheto de louvor, só se salienta aos olhos do honrado marechal, "a discreta, intelligente e patriotica acção do notavel estadista, o sr. barão do Rio Branco". Naturalmente os historiadores da Conferencia aproveitarão, de futuro, o achado para a segunda edição das suas obras, rectificando assim a injustiça, que importa corrigir, para que o nome do embaixador brasileiro não continue ali a preterir o do nosso ministro das Relações Exteriores, tão opportunamente restituido em seu direito pelo candidato militar. Com a errata desapparecerá, naturalmente, a importancia dominante e pessoal, que os mais eminentes desses escriptores attribuem á individualidade do embaixador do Brasil, classificado por mr. Scott, delegado americano áquella assembléa, como *"a leading personality, a dominating personality"*.

A excursão do meu antagonista por essas regiões andou sem bussola nem rumo. "Sirvam-nos", diz elle, "as deliberações desse congresso e os exemplos das nações mais fortes de proveitoso ensinamento. Continuemos, *por isso*, a dirigir as nossas *vistas para o poder militar da Republica*". Ora, em verdade, si não é, parece irrisão, quando se está a prometter "concordia e amizade aos povos estranhos", invocar-se a imagem da Conferencia da Paz, para concluir por uma exhortação ao desenvolvimento do nosso poder marcial.

Mercê de Deus, para me occupar destas materias não precisarei de compôr phrases. Já que o meu adversario nos vem evocar a Conferencia de Haya, direi que tenho nella os meus titulos como amigo sincero e activo da paz, á confiança dos nossos vizinhos. Embora neste paiz, em tempos nos quaes o hermismo ameaça até subverter o idioma patrio com a nova grammatica introduzida pelos seus cortezãos, embora, hoje na minha terra, me queiram despir até daquillo que, em honra sua, tão assignaladamente conquistei no estrangeiro, as actas daquella assembléa, a estima dos seus membros, a historia dos seus trabalhos, recordam o meu nome e a minha "influencia", na phrase de mr. Brown Scott, não só como delegado brasileiro, mas ainda *"como representante da America-Latina"*.

Não é de mim, pois, que, no governo do Brasil, a America Latina receiaria a violação dessa fraternidade americana e dessa paz internacional, a que ali me votei com a energia das maiores convicções. Para que entre o Brasil e as republicas irmãs, cujos territorios o limitam, se fórme uma cordialidade e uma solidariedade inquebrantavel, bastaria deixar livres os nossos reciprocos sentimentos. Muito pouco têm que fazer, a este respeito, as chancelarias. Quanto menos de si derem que falar, melhor. A paz, entre nós, tem por garantia o coração dos povos e os seus grandes interesses, o seu commercio, a sua prosperidade, a sua civilização.

Já vae longe, senhores, este papel, escripto a correr, numa semana, sem preordenação regular, entre os multiplos trabalhos desta agitada campanha eleitoral.

Nelle tenho buscado, até aqui, dizer-vos o que farei, ou o que faria. Quizera, agora, por alguns exemplos, dar-vos a ver, na hypothese de me honrar com a victoria o escrutinio de março, o que eu *não* faria, ou

O que eu não farei

1º — Não intervirei nunca nos tribunaes, actuando no espirito dos juizes.

2º — Não desobedecerei jámais, sob pretexto algum, ás sentenças dos tribunaes, não as sophismarei, não as illudirei, directa ou indirectamente.

3º — Condemnado por sentença final um acto do governo, na especie da lide, não o continuarei a executar nos casos analogos, a que se estenda o alcance do julgado, e considerarei obrigatoria para o Estado a restituição a todos os envolvidos na execução anterior da medida incursa em reprovação judicial.

4º — Não me determinarei por influencias politicas ou particulares no provimento dos cargos judiciaes. A selecção para as funcções da magistratura, do magisterio e dos serviços technicos exclue em absoluto a intervenção de considerações particulares ou pessoaes. Tenho, especialmente, por sagrado o terreno das nomeações no tocante á magistratura. Estas regras, para mim, não constituem formulas verbaes, mas normas activas e categoricas aos meus actos no governo.

5º—Não recusarei execução a lei alguma a pretexto de inconstitucionalidade; visto como, a respeito das leis, o conhecimento desse vicio é da competencia exclusiva do poder judicial. Toda a lei, pelo mero facto de ser lei, emquanto não havida por nulla em sentença irrevogavel, obriga, inelutavelmente, o poder executivo.

6º—Não hesitarei em respeitar ou resolver a accumulação de cargos no mesmo individuo, quando ella, na fórma das leis criminosamente revogadas pelo governo actual, consultar o interesse da selecção das capacidades, e favorecer a economia dos dinheiros do Estado.

7º—Não concederei a intervenção de forças federaes, a requisição de juizes federaes, sinão verificada a recusa, pelo governo estadual, de apoiar a sentença ou o acto judiciario com as forças do Estado.

8º—Não consentirei na preterição, por nenhum ministro, do preceito constitucional, tão justo quão exequivel, que os obriga todos ao relatorio annual dos serviços da sua pasta.

9º—Não assumirei compromissos internacionaes, em materias da competencia privada da legislatura, como as que entendem com a integridade do nosso territorio, antes de autorizado pelo Congresso Nacional, ou manifestado, inequivocamente, o seu apoio.

10—Não permittirei que as repartições da União recusem ás partes documentos necessarios a uma defesa em questões sobre os seus direitos contra o governo.

11—Não admittirei que se infrinjam ou sophismem contratos celebrados com a administração federal, ou clausulas de natureza contratual, estipuladas em concessões legislativas.

12—Não empenharei a garantia federal em emprestimos internos ou externos, contrahidos por Estados ou municipalidades.

13—Não proverei em funcções de magistratura a cidadãos, que hajam exercido, sob o meu governo, cargos ou commissões policiaes.

14—Não autorizarei o abuso de se confiarem, pelo Thesouro, a certos ministerios, e por estes a commissões de sua nomeação, sommas pecuniarias, cuja applicação escapa deste modo, á estricta fiscalização do Thesouro. Cumpre que neste se concentre sempre todo o dispendio dos dinheiros da nação, assim como toda a arrecadação das suas rendas.

15—Não me utilizarei das relações existentes entre a Fazenda e quaesquer estabelecimentos bancarios, para dissimular operações financeiras, concessões ou despesas não autorizadas, quer no orçamento, quer em outros actos legislativos.

16—Não assentirei, seja na administração civil, seja na militar, á transgressão dos preceitos, legislativos ou regulamentares, que assegurem os direitos dos servidores do Estado, quanto á sua selecção, promoção ou accesso, e substituição, exoneração, aposentadoria ou reforma.

17—Não ordenarei, nem tolerarei, durante as eleições, federaes, estaduaes ou municipaes, movimentos de forças do exercito, ou da policia da União, no territorio onde corra o processo eleitoral, ou nas suas immediações; salvo unicamente nos casos de graves desordens, contra as quaes se baldarem os recursos policiaes da localidade, e for requisitado o auxilio da administração nacional, ou se tornar evidentemente imprescindivel ante a gravidade e urgencia do conflicto.

18—Não me reconciliarei com o estado de sitio. Fugirei da sua calamidade, como da revolução e da guerra. Não me resignarei á desgraçada contingencia do seu uso, sinão no caso inevitavel de uma commoção declarada e irreprimivel por outro modo, como a uma dessas providencias lutuosas, de que os governos saem sempre diminuidos, enfraquecidos e odiados.

Faço ponto, senhores, por me não alongar inutilmente. Os exemplos indicados sobram para vos definir o espirito de moralidade, legalidade e justiça, a resolução de cortar pelos abusos, que eu espero, com o auxilio de Deus, caracterizaria a minha administração. Aquelle que deste regimen exterminasse os abusos, cuja invasão o tem desacreditado, ou lograsse, ao menos, encaminhar seriamente por essa estrada o governo, teria feito, praticamente, muito mais pelos nossos direitos, pelas nossas liberdades, pela tranquilidade, pela civilização e pela honra nacional do que o autor das mais auspiciosas reformas legislativas, semeadas num terreno vicioso, onde as melhores novidades se embebem logo da corrupção antiga.

E, com isto, deixando ainda por tocar assumptos de grave importancia, que ou, com a pressa, me não acudiram, ou com o alongamento excessivo deste escripto, sou constrangido a calar, chego, emfim, á

Conclusão

Já que os estylos me exigiam um programma, senhores, ahi o tendes. Saiu rebelde ás normas, porque não consultou sinão ás da minha sinceridade. Não tem o luzir da novidade; porque tudo nelle é velho como a minha vida, como o ideal, que tem consumido a minha carreira, como a verdade, cuja defesa a tem absorvido. São as convicções que tenho prégado, os males que tenho combatido, as aspirações a que me tenho devotado. Não as fui tomar aos bazares ou aos adelos, onde se alugam os trapos de gala, ou se escolhem as roupas de phantasia. Abri-vos a minha alma, e deixei-a verter as suas queixas, as suas esperanças, os seus anhelos. Trouxe-vos o meu coração, e derramei-o inteiro, com a sua fé, a sua vontade, a sua lisura, a sua perseverança. E ahi tendes, com o nome de plataforma, alguma coisa, que será tudo, menos banal, menos insincera, menos postiça; porque é o grito de uma consciencia, a synthese de uma carreira, o éco de uma vida, o perfil de um homem. O seu commentario está nos elementos, que o sustentam, nas forças, para que apella. São as forças populares, os elementos nacionaes da opinião. Ao passo que o outro, das promessas que vos fez, traz, lado a lado, o desmentido solenne, na reacção official que o apoia, com o seu sinistro cortejo de violencias odiosas: a compra de consciencias, a derribada administrativa, a insolencia policial, a intimidação da imprensa, o empastelamento de jornaes, o sangue de Barbacena, as ameaças de mashorca, as carrancas de estado de sitio, as bravatas da victoria da candidatura marechalicia, seja como fôr, aconteça o que acontecer, custe o que custar.

Ainda uma palavra, senhores, e me calarei.

Querem as praxes da eleição para a magistratura suprema, entre nós, que o programma do candidato á cadeira presidencial comece ou termine com a apologia do candidato á vice-presidencia pelo seu companheiro. Da minha parte, para com o dr. Albuquerque Lins, cumprimento deste dever, a que satisfaço com effusão, confessando o meu desvanecimento de me ver ao seu lado, não é uma formalidade convencional a obediencia a uma pragmatica ociosa, mas a expressão sincera, renovada e solenne da minha admiração e da minha confiança no preclaro brasileiro, cujas altas qualidades politicas tanto têm sobresaido no governo do Estado que tão dignamente administra. Si me permittis encerrar a minha plataforma com um voto, que a honre, seja o de que nunca mais vejamos cessar a patriotica alliança entre estes dois grandes Estados, e se perpetue, cada vez mais affectuosa, esta união de S. Paulo com a Bahia, celebrada em defesa dos interesses mais caros da nossa patria commum, e acariciada hoje, por quantos amam o Brasil, como um dos melhores penhores da salvação da nossa liberdade.

HOJE, 16 PAGINAS

O que vae pelo mundo

Uma revolução na Inglaterra — As modernas armas de combate — Os lords e o povo — Assombrosas explorações —Quem vencerá na luta?

De tudo quanto actualmente occorre no mundo, sem duvida que a nota mais importante é a que parte da Inglaterra, onde se está operando a mais singular revolução dos tempos actuaes. Revolução pacifica, não ha duvida, na qual a unica arma de combate é o voto dos eleitores. Mas nem por isso a Inglaterra deixa de estar em periodo revolucionario, frente a frente os representantes do passado e do futuro nacional, defendendo os primeiros velhos e anachronicos privilegios dos *lords*, e os segundos o incontestavel direito que têm as classes trabalhadoras e desvalidas a usufruirem egualdade de tratamento perante a lei.

Está no poder o partido liberal, sob a presidencia de Asquith, politico habil com tendencias acentuadamente radicaes, o qual tem por ministro da fazenda Lloyd George, o mais notavel economista inglez da actualidade, propugnador das doutrinas do livre-cambismo. Si aquelle tem a ambição de reduzir no possivel a influencia dos lords, collocando-os em situação de não poderem mais explorar o miserrimo povo, este, com um programma financeiro bastante amplo, pretende que os tributos pagos ao Estado incidam, principalmente, sobre as classes ricas, fazendo, por assim dizer, applicar o principio da proporcionalidade progressiva do imposto, exactamente o contrario do que até agora tem succedido no Reino Unido.

Neste sentido, Lloyd George formulou o seu orçamento. A Camara dos Communs approvou-o, mas a dos Lords, principalmente visada no projecto, rejeitou-o, seguindo a orientação de lord Lansdowne, de Chamberlain e de Balfour. Por 350 votos contra 75, foi approvada a moção de lord Lansdowne, appellando para o julgamento dos eleitores em relação á reforma projectada e votada já pela Camara dos Communs.

A revolução na Inglaterra, travada com tiroteios oratorios, com programmas politicos e com descargas cerradas de votos nas urnas, traduz-se, como acima dizemos, no seguinte: os lords defendem com ardor os privilegios de que têm gozado escandalosamente; os pobres proclamam o principio da justiça e da equidade na distribuição dos encargos, determinados pelas necessidades do governo.

Quem tem razão?

* * *

Na Camara dos Lords têm actualmente assento 23 duques, 23 marquezes e 120 condes, além dos outros lords que não têm titulos de nobreza.

Os 23 duques possuem 3.717.169 acres de terra; os 23 marquezes, 1.097.300 acres; os 120 condes, 3.147.397 acres. Aquelles 166 titulares são proprietarios de 7.961.866 acres de terreno. Ora, o acre inglez equivale a 4.050 metros quadrados, de onde se conclue que os referidos lords possuem o total de 32.245.557.300 metros quadrados de solo, no Reino Unido, ou seja cerca da setima parte do territorio nacional.

Um dos lords, o duque de Bedford, possue os terrenos de uma grande parte de Londres, perto de Oxford Street; outros lords possuem portos inteiros e fazendas agricolas quasi infindaveis.

Ora, o escandalo não está nessa colossal riqueza accumulada entre pequeno numero de proprietarios, si bem que a moderna economia seja contraria a essa accumulação de valores, e ainda mais contraria lhe seja a moderna philosophia social, que até chega a gritar a plenos pulmões que "a propriedade é um roubo". O maior escandalo está em que os respeitaveis lords muito egoisticamente ludibriam o fisco, dando ás suas propriedades valores minimos, afim de pagarem o minimo possivel dos impostos.

Lloyd George, o ministro da Fazenda, revelou o seguinte: Um lord, proprietario em Richmond, fizera avaliar em pouco mais de duas libras cada acre de uma sua propriedade, para sobre essa base pagar os impostos. A municipalidade de Richmond teve de comprar essa propriedade, e procedendo-se á avaliação verificou-se que ella valia cerca de 2.200 libras por acre! O almirantado inglez precisou adquirir parte de uma praia que pertencia a outro lord. Teve de dar por essa parcella de solo 30.000 libras, apezar de que, para os effeitos do imposto, ella estava avaliada apenas em 12 libras!

Isto quanto ás propriedades ruraes. Si se analysar o que se passa com a propriedade urbana e capitaes em dinheiro, acções, etc., chega-se a estes resultados apontados por Lloyd George:

Actualmente, 680.000 inglezes ricos, possuindo 12 mil milhões de libras sterlinas de capital, pagam 38 milhões sterlinos de impostos; sete milhões de individuos, pertencentes ás classes médias e possuindo tres mil milhões, pagam quarenta milhões; e 38 milhões de trabalhadores, empregados, operarios, camponezes, etc., que possuem na totalidade apenas mil milhões de libras, pagam 42 milhões.

A desproporção é assombrosa e nella estão inteiramente invertidas as noções do justo e equitativo: os que têm muito mais, pagam muito menos; os que têm muito menos, pagam muito mais!

* * *

Deante desses absurdos, dessas deshumanidade, Lloyd George, nas suas reformas financeiras, estabeleceu que os ricos pagariam 90 milhões de libras em logar dos actuaes 38 milhões; que os remediados concorreriam com 22 milhões, em logar dos 40 que pagam; e que os trabalhadores, operarios, cultivadores, etc., em logar dos 42 milhões de libras que têm sido obrigados a pagar, dariam para o erario publico apenas sete milhões.

Por este processo, o governo presidido pelo liberal Asquith levaria á pratica o principio equitativo da proporcionalidade progressiva do imposto, estabelecendo na Inglaterra a equidade tributaria que de lá tem andado tão affastada.

E' claro que os lords, feridos no seu egoismo, não acceitaram a reforma. Votando contra ella, appellaram para o juizo popular, e esse juizo está-se fazendo nas urnas, á hora em que escrevemos, traduzido em votos que, ou darão a victoria ao ministerio e salvarão as classes trabalhadoras inglezas do regimen feudal em que têm vivido, exploradas pelas classes ricas e privilegiadas, ou derrotarão, agora, o ministerio Asquith, mas sem conseguirem arrancar para o futuro do espirito popular aquellas revelações extraordinarias que ficarão como sementes de revolta, germinando na consciencia dos miseros explorados...

* * *

A attenção de quem se interessa pelas questões economicas e sociologicas, está portanto concentrada em torno das eleições que estão sendo feitas na Inglaterra, e das quaes não tardarão a chegar noticias desenvolvidas. Affigura-se-nos que nunca o Reino Unido atravessou uma crise politica como a actual.

Vencedor ou vencido o partido liberal, cabe a este a gloria de ter despertado o povo inglez, expondo ante os olhares attonitos daquella laboriosa e intelligente multidão o espectaculo de ignominia moral em que tem vivido. Si Asquith triumphar, a Inglaterra terá em breves tempos leis sociaes harmonicas com as exigencias modernas e proclamadas pelos pensadores de todo o mundo; terá o livre-cambio, a supremacia das communas e a abolição do veto que os lords pódem oppôr ás resoluções da Camara dos Deputados. Tudo isto está exarado no programma do governo liberal.

Si o ministerio Asquith fôr derrotado, a Inglaterra continuará sob o regimen proteccionista, sob o dominio do feudalismo, sob a pressão esmagadora da Camara dos Lords, e, principalmente, sob a expoliação economica, sob a desproporcionalidade do imposto tão brilhante e eloquentemente demonstrada por Lloyd George, pois nada conhecemos de mais eloquente do que o valor dos algarismos, e foi com elles que o notavel economista que dirige a pasta da Fazenda, na Inglaterra, demonstrou que as alegrias, os faustos, os risos, as opulencias dos lords são constituidas pelas amarguras, pelas dores quotidianas da formidavel legião dos trabalhadores inglezes.

A revolução na Inglaterra está junto das urnas. Vencerá a justiça, ou triumphará mais uma vez a iniquidade?

Eugenio Silveira

ESCANDALOSA CONTRADICÇÃO

Negando sancção á resolução do Congresso Nacional, que equiparou os professores dos institutos militares de ensino aos lentes do antigo Gymnasio Nacional, entre outras, allegou o presidente da Republica a razão da economia, a necessidade de poupar os dinheiros publicos, mórmente agora, que, a outros encargos sobre o Thesouro, accrescem os precisos para o serviço de amortização da nossa divida externa, que acaba de ser reatado. O sr. Nilo, que, nessa recordação do serviço da amortização agora reatado, apenas visou exaltar-se a si proprio, ou ao seu governo, para corroborar as considerações que fez, no veto, relativamente ao augmento de despesa, affirma, ainda uma vez, elogiando a si proprio, que "o actual governo tem resistido invariavelmente a todo o augmento das despesas publicas, e não póde dar o seu assentimento a essa medida, que é extremamente onerosa."

Os factos contradizem a affirmação do sr. Nilo: desmentem-n-a, mostrando que a sua tão apregoada e blasonada economia não passa de uma das muitas peças pyrotechnicas com que s. ex. anda querendo enganar a opinião, que, aliás, já muito avisada e experimentada, não se deixa mais illudir com as suas fabulas e passes. O sr. Nilo faz pequenas economias, justo, para que se acredite nas suas parlapatices jactanciosas, ao mesmo passo que applica grossas sangrias no Thesouro. Para proval-o, basta lembrar o contrato das estradas de ferro do Ceará. Já foi demonstrado, na imprensa, e, ainda hontem, a isso se referiu o nosso collega Medeiros e Albuquerque, que o sr. Nilo, na mesma occasião em que vetava o projecto favoravel aos professores dos institutos militares, por motivo de economia, quasi que simultaneamente, sanccionava outros, que sobrecarregam o Thesouro com centenares de contos. Um desses projectos, publicado no *Diario Official* de 6 do corrente, como decreto n. 2.233, equiparou aos alferes-alumnos do Exercito para mais de 400 aspirantes a official, augmentando desde já a despesa do Ministerio da Guerra em mais de 800:000$, annualmente, pois elevou os vencimentos desses aspirantes, de 90$, a 250$000. E por que fechou o sr. Nilo os olhos a esse accrescimo de despesa? Simplesmente (é o que se diz em rodas militares) porque entre os aspirantes beneficiados se encontram dois filhos do marechal Hermes.

Noutra contradicção flagrante caiu o sr. Nilo, vetando o projecto em questão. Para armar ao effeito, que é a sua constante preoccupação, o sr. Nilo, entre outras razões com que justificou aquella resolução, incluiu a seguinte: — "não ter motivos para interromper a tradição seguida pela administração do paiz, em presidencias successivas, desde o governo Prudente de Moraes, que restringiu sempre, no interesse das classes armadas, a concessão da vitaliciedade em casos como este." Não se comprehende a que veiu isto, nas razões do veto, quando nenhuma duvida occorre sobre a vitaliciedade dos actuaes membros do magisterio militar. O sr. Nilo não teria dado aquella cincada, si houvesse, ao menos, lido os pareceres unanimes, favoraveis á medida, das commissões de marinha e guerra e de finanças, das duas casas do Congresso. A lei de reorganização do Exercito, acabando, bem ou mal, com o regimen das nomeações de professores em commissão, restabeleceu a vitaliciedade, de modo insophismavel, de tal sorte, que, para amparal-a contra o arbitrio caprichoso de um presidente desabusado, de um presidente sem escrupulos, encontrará sempre a justiça. Entretanto, esse mesmo sr. Nilo, que se rebella contra o principio da vitaliciedade, por ir de encontro aos interesses das classes armadas, mesmo em se tratando de simples professores, poucos dias antes de lançar aquella proposição nas razões do veto, sanccionava um projecto que tornava vitalicio o secretario do Supremo Tribunal Militar, cargo de confiança, actualmente exercido por um coronel do quadro effectivo do Exercito. Mas quem é esse coronel? O sr. Figueiredo Rocha, coronel politico, militar partidario, sequaz do sr. Pinheiro Machado e correligionario do sr. Nilo. O sr. Nilo tem uma maneira especial de comprehender e praticar a logica e a justiça. Na balança da sua justiça não são eguaes os pesos para todos. Os pesos, quando se trata de amigos, de correligionarios, de serviçaes, de protegidos e favorecidos, são pesos adulterados, são pesos chumbados.

Não ha razão para a disparidade de vencimentos e outras regalias entre o magisterio civil e o militar. E' um injustiça que este soffre, a qual o Congresso tentou remediar com o projecto vetado pelo sr. Nilo. Este quiz, mais uma vez, fazer figura. Entretanto, conseguiu, apenas, dar mais uma prova da sua incompetencia, da sua incoherencia, da sua parcialidade e do quanto andaram errados os que se lembraram de fazel-o vice-presidente da Republica, levianamente, na confiança, é certo, de que não lhe caberiam outras funcções a não serem as meramente decorativas do cargo, sem pensar que a fatalidade da morte podesse, um dia, entregar-lhe o governo do Brasil.

Gil VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Um dia de inverno, o de hontem, si não pelo frio, que se não fez sentir, ao menos pela humidade e pela chuva, miuda, mas continua.

A temperatura minima foi de 20°0, ás 4 horas da tarde, e a maxima de 27°7, á 1 hora da manhã.

HONTEM

INTERIOR — Com o ministro da Viação conferenciaram sobre o accordo postal entre o Brasil e a Allemanha o encarregado dos negocios desse paiz e o director dos Correios.—O senador Lauro Müller conferenciou com o ministro da Viação sobre os trabalhos da commissão revisora das taxas do cáes do porto.—O presidente da Republica recebeu o ministro plenipotenciario de Portugal e o commandante e officiaes do cruzador portuguez *S. Gabriel*.—O marechal Hermes conferenciou com o dr. Nilo Peçanha.—O sr. Annibal Penna de Assis Pacheco foi nomeado escrevente interino da Superintendencia de Navegação. —Relativamente a assumptos referentes ás suas pastas, conferenciaram os ministros da Fazenda e da Viação.—Deixou de partir a esquadra commandada pelo contra-almirante Huet Bacellar.—O capitão-tenente pharmaceutico Hoffman Filho foi elogiado em ordem do dia.—Foram nomeados o engenheiro José Candido Martins Trindade e o bacharel Francisco de Castro Rebello Mendes, administrador e escrivão da Mesa de Rendas do Alto Juruá.—O Supremo Tribunal concedeu *habeas-corpus* a Salvador Netto Bragança, accusado de haver, num inventario, desviado dinheiros confiados á sua guarda.—O commandante do cruzador *S. Gabriel*, acompanhado do ministro portuguez, esteve no Ministerio das Relações Exteriores, em visita ao barão do Rio Branco.—Foi concedido um anno de licença ao 1º engenheiro do Serviço Geologico e Mineralogico, Eugenio Hussak.—O director da Escola de Aprendizes Artifices de Cuyabá foi autorizado a empossar no cargo de escripturario da referida escola o bacharel Antonio Alce Portella.—Subiu para Petropolis o ministro da Agricultura.—Para exercer o cargo de ajudante da secção de medicina veterinaria e inspecção sanitaria do gado, foi nomeado o dr. Achilles Rigodanzo.

EXTERIOR — A imprensa de Londres publicou artigos exhortando os eleitores a concorrerem ás urnas, considerando que o futuro da Inglaterra depende do resultado das eleições.—Os Estados Unidos resolveram enviar uma esquadra ás festas da independencia da Republica Argentina.—A Agencia Stefani desmentiu que a Inglaterra, a França e a Italia interviriam na Ethyopia.—A *Kolonische Zeitung* noticiou que a Turquia tem promptos doze mil soldados, para enviar para a ilha de Creta.—O czar Nicoláo II recebeu em audiencia a missão naval chineza.—O imperador Guilherme II assistiu á conferencia que fez o explorador tenente Shackleton, sobre suas viagens ás regiões antarcticas.—O papa recebeu em audiencia particular o arcebispo de Los Angeles.—Os jornaes catholicos de Roma desmentiram as pretendidas negociações entre a França e o Vaticano, a respeito da lei de separação e das associações cultuaes.— O ministro do Exterior da França apresentou no gabinete o texto definitivo das negociações relativas a Marrocos.—Numa fabrica de fogos de artificio, no districto de Guarda, em Portugal, deu-se forte explosão, causando quatro mortes.—O sr. Pedro de Araujo foi nomeado governador civil do Porto.—O rei d. Manoel II regressou a Lisboa.—Em Londres, embarcaram para a Republica Argentina 80.000 libras esterlinas.—A Camara Baixa da Dieta prussiana reelegeu presidente o sr. de Kroeher e vice-presidentes os srs. Poesch e Kraure.—Em Grimsby, na Inglaterra, o ministro George Lloyd foi estrondosamente vaiado pela população, que tentou aggredil-o.—Na Republica do Uruguay, renovaram-se os boatos de uma proxima revolução, cujo intuito é depôr o presidente Willeman. Esses boatos tomaram maior vulto com a circumstancia do desapparecimento dos chefes radicaes, de maior prestigio, de varios departamentos.

Com o presidente da Republica conferenciaram os ministros da Fazenda, da Marinha e da Justiça.

Esteve no palacio do governo o coronel José Constancio Monnerat.

Estiveram no gabinete do ministro do Interior: senador Lauro Sodré, deputados João de Siqueira, Simões Barbosa, Homero Baptista, Eloy de Souza e Frederico Borges; drs. Belisario Tavora, J. Moreira Lyrio, Candido Mariano, J. B. Paranhos da Silva, Alcides Medrado e Eugenio Gabaglia; desembargador Souza Pitanga, commandante J. M. Penido, dr. Henrique de Toledo Dodsworth, Gorrite Pessoa, coronel Josino Nascimento e dr. Gonzaga de Campos.

Caixa de Conversão

Entraram £ 1.515 1/2 e francos 40, correspondentes a 24:273$438; sairam £ 103.951 e francos 10, equivalentes a 1.663:216$000; e foram trocadas cedulas dilaceradas na importancia de 140$000.

Existe em deposito a somma de 224.951:924$922.

Cambio

Curso official — PRAÇAS	90 D/V	A VISTA
Sobre Londres	15 5/32	15 1/64
» Paris	$629	$637
» Hamburgo	$777	$785
» Italia	—	$637
» Portugal	—	$331
» Nova York	—	3$209
Libra esterlina em moeda	—	16$050
Ouro nacional em vales por 1$	—	1$800
Bancario	15 1/8	15 3/16
Caixa matriz	15 1/8	—

Renda da Alfandega

Em ouro	80:076$870	
Em papel	137:031$918	217:108$624
Renda dos dias 1 a 15		3.437:430$350
Em egual periodo de 1909		3.254:100$865
Differença a maior em 1910		183:338$404

HOJE

Está de registro o Corpo de Marinheiros Nacionaes, com o pernoite dos drs. Guilherme de Abreu e Aquino Gaspar.—O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Garcia*, para os portos do Rio de Janeiro e S. Paulo; *Victoria*, para o sul, até Paraná; *Amstelland* e *Italia*, para Santos e Buenos Aires, e *Chili*, para o sul, até Paraguay.—Está de serviço na Repartição Central de Policia o 1º delegado auxiliar.

Secção Livre

Publicamos:
Ao Publico.
Revisão da tarifa.
Correio Geral.
Loteria Federal.
Grandes festas no Maranhão.
Loteria de S. Paulo.
Os operarios das officinas da 4ª divisão da E. F. C. do Brasil.

Reuniões

Além das annunciadas na *Vida Operaria*, effectuam-se as seguintes:

Federação Odontologica Brasileira, ás 7 horas; Gymnasio de Dansa, ás 7 horas; Estudantina Arcas, ás 8 horas e Associação N. dos Artistas Brasileiros, Trabalho, União e Moralidade, ás 7 horas.

A' tarde e á noite

Theatro Apollo — *O cordão* e *A Capital Federal*.
Recreio — *Os mysterios de Londres*.
Cinema Odéon — Programma extraordinario.
Cinema Pathé — Programma escolhido.
Cinema Ouvidor — Surprehendentes fitas.
Cinema Paris — Bellas vistas.
Cinema Rio Branco — Novos *films*.
Cinematographo Parisiense — Excellente programma.
Cinema Brasil — Comedias e cinema.
Cinema Theatro — Novas vistas.
Cinema Palace — Vistas surprehendentes.
Moulin Rouge — Cinema e outras diversões.
Concerto-Avenida — Novidades e attracções.
Circo Spinelli — Funcção variada.
Cinema Ideal — Bellas fitas.

O dr. Vicente de Ouro Preto, figura de destaque no monarchismo nacional e que bem desejaria lhe podesse caber, no Brasil, acção egual á dos *Camelots du Roi* em França, veiu á imprensa, por meio de uma carta, rebater o que dissemos, ha dias, sobre os Orléans e sobre a attitude do principe d. Luiz no caso das candidaturas presidenciaes. Analysemol-a.

Com relação a umas notas que publicámos sobre a historia dos Orléans, o dr. Vicente de Ouro Preto não as contestou, nem o podia fazer, sem falsear a historia. Limitou-se a dizer que exaggerámos as imperfeições de alguns membros da illustre familia. Nem podia dizer mais o joven paladino da restauração. Num discurso proferido no Senado Imperial, o principe Napoleão, sobrinho do imperador, fez accusações de egual natureza aos Orléans. E' o duque d'Aumale, o mais illustre dos filhos do rei Luiz Felippe, membro da Academia, historiador de sua familia, em carta aberta dirigida ao autor do libello contra os seus, procurou justificar os seus ascendentes, mas não conseguiu destruir factos, nem alterar a verdade, qual a expozera o sobrinho de Bonaparte.

Pelo que toca á attitude *hermista* do principe d. Luiz, diz o dr. Ouro Preto que sua alteza "não é, nem póde ser partidario de quem quer que seja candidato á presidencia da Republica". Tambem pensamos assim. Dignamente, o neto de Pedro II não póde cogitar de semelhante assumpto. Mas, continúa o dr. Ouro Preto: "O que sua alteza imperal disse foi que ...tinham os monarchistas a liberdade de escolher a candidatura que melhor lhes parecesse convir ao paiz, e que a *sua alteza imperial se afigurava ser a do marechal Hermes*". Ora, si isso não é tomar partido, diga-nos o joven advogado do principe, no caso de querer sua alteza definir-se: de que outro meio lançaria mão para pôr em marcha seus correligionarios em favor do marechal Hermes?

E' justamente estranhâmos, como bons patriotas, não tanto que o principe d. Luiz pense daquelle modo e daquelle modo perceba, porquanto sua alteza, si não é realmente um estrangeiro, porque aqui nasceu, é todavia um estranho á nossa terra, não tem conhecimento proprio dos nossos negocios, julga-os e aprecia-os pelas informações parcialissimas de seus subditos leaes e reverentes; mas principalmente estranhâmos que a grande maioria dos monarchistas que aqui residem, aqui vivem, que são conhecedores dos nossos homens e das nossas coisas, que como nós podem julgar da capacidade politica e competencia do marechal Hermes, para chefe de governo, que sabem do golpe pouco licito que o levou, elle, ministro da Guerra do presidente Penna, á posição em que hoje se encontra, queiram vel-o na presidencia, ou porque confiam no "quanto peor, melhor", ou porque esperam que o marechal traia a Republica em beneficio delles e do seu rei. Estranhamos, ou melhor, revolta-nos a falta de patriotismo desses monarchistas que querem o marechal na presidencia, pela certeza de que a sua victoria representaria a ruina da patria e da Republica, trazendo-lhes a esperança de que de uma crise nacional, inevitavel com semelhante governo, surja a restauração monarchica.

Conclue o dr. Ouro Preto que os monarchistas devem ser pelo marechal, porque, entre o sr. Ruy Barbosa, "artifice maximo" da rebellião de 15 de novembro, e Deodoro, que "mesmo a 15 de novembro *se declarava amigo do magnanimo soberano* de cujo throno foi quasi *inconsciente* demolidor", a autoria da Republica cabe ao sr. Ruy Barbosa. Estranha sorte a dessa familia Fonseca! O sr. Bocayuva, para defender e exaltar o marechal Hermes, faz a apologia da contra-cultura. O dr. Ouro Preto, historiador insuspeito neste caso de defesa de Deodoro, pela posição que occupava seu venerando pae a 15 de novembro de 1889, qualifica de impulso inconsciente o acto de sua vida pelo qual Deodoro passou á historia!

Este final, aliás, é uma suprema maldade do dr. Ouro Preto, que, bem pensando, ha de estar comnosco. O sr. Ruy Barbosa serve justamente para presidente, porque é o fundador consciente da Republica e sabe como governal-a. E nos esforçamos por nos livrar do marechal Hermes, porque a sorte de um paiz não póde estar entregue á inconsciencia e á irresponsabilidade de um homem.

Acaba o dr. Ouro Preto por uma allusão ao prisioneiro de Ham. O joven monarchista deveria ser mais explicito. Estará evoluindo o nosso monarchismo para o *bonapartismo*, afim de estar preparado para uma eventual erupção do *cesarismo* entre nós? Ou dar-se-á que d. Luiz de Bragança, como aquelle prisioneiro, mais tarde imperador dos Francezes, aspire tambem á presidencia da Republica?

O Supremo Tribunal Federal, ainda hontem, se occupou de outros recursos vindos do Estado do Rio e originados do ultimo pleito eleitoral ali realizado.

O Tribunal, contra o voto do ministro Godofredo Cunha, que julgava prejudicado o recurso, confirmou o *habeas-corpus* concedido pelo juiz Octavio Kelly ao dr. Eduardo Portella, presidente da Camara Municipal de Magé, visto ter sido regularmente processado, constando dos autos uma justificação, por onde se prova a ameaça do constrangimento allegado.

Quanto aos *habeas-corpus* concedidos a Lino de Mattos, tenente-coronel Antonio José de Almeida Reis Junior e outros, o Supremo Tribunal, pelos mesmos motivos das decisões anteriores, resolveu annullal-os.

Coherentes com os seus votos já anteriormente expendidos, os ministros Pedro Lessa e Oliveira Ribeiro insistem pela responsabilidade do juiz Octavio Kelly.

Mais uma sentença foi, hontem, dada pelo integro juiz dr. Pires e Albuquerque, contra o governo, a proposito das accumulações. Agora, o autor do processo foi o dr. João Vieira de Araujo, professor jubilado da Faculdade de Direito do Recife, a quem o governo do sr. Nilo Peçanha entendeu não dever pagar os honorarios, por aquelle professor ser tambem deputado federal.

Os fundamentos da sentença condemnatoria são os mesmos das sentenças anteriormente dadas, pelo mesmo juiz, em processos semelhantes.

Desta fórma, a obra arbitraria do sr. Nilo Peçanha vae sendo demolida pela acção da justiça, que a ataca sob os varios aspectos com que ella se apresenta: ora, porque se trata de militares, que são professores, e que, portanto, estão na effectividade dos serviços que lhes pertencem; ora, porque se trata de funccionarios aposentados, e que, accidentalmente, exercem uma outra funcção, remunerada especialmente por lei.

Segue-se que razão bastante tiveram quantos, na imprensa ou fóra della, atacaram o arbitrio, a prepotencia, com que o sr. Nilo Peçanha se julgou nos casos de interpretar textos constitucionaes, não segundo o rigor juridico, mas segundo as suas fantasias, para ter ensejo de exhibir ao publico aquellas tão prodigiosas fitas cinematographicas, habituaes, agora, no palacio do Cattete.

O governo tem, afinal, que pagar ás victimas dos seus pruidos moralistas o que, abusivamente, deixou de lhes pagar; mas isso não exclue os interessados na defesa de seus direitos, de supportarem dissabores e dispendios, que não teriam, si não fosse o luxo das exhibições presidenciaes.

E, como é natural, somma e segue...

O sr. Bandeira de Mello, alferes e inspector da Guarda Civil, vae alistar todos os guardas como eleitores. E' uma boa medida, que só poderiamos applaudir, si não estivessemos, como estamos, perfeitamente inteirados dos processos que o sr. Leoni Ramos, ardente partidario do hermismo, emprega para a victoria da sua causa.

Os guardas, uma vez alistados, podem ser coagidos na liberdade do seu voto, e é justamente contra esse esbulho que se deve protestar. Comtudo, por um dever de lealdade, não queremos fazer, agora, accusações dessa especie ao sr. Leoni Ramos. Esperemos pelos acontecimentos, e elles nos dirão si o chefe de policia foi ou não imparcial.

Aarão Reis, transferido da Central para o Lloyd, apresentou ao ministro da Viação uma papelada, a que deu o nome de *Exposição*. Desse notavel trabalho destacámos o seguinte trecho, que nos diz respeito:

"Aguardo a minha retirada da direcção da Estrada para, mediante *certidão*, que heide requerer, confundir a maledicencia contumaz de certos catões, que, na impotencia de produzir algo de util para o paiz, dão curso á actividade esteril, na diffamação da parolagem facil contra os que sabem, podem e querem trabalhar pela prosperidade real da patria."

Aarão quer referir-se ao facto escandaloso, de que o accusámos, de haver pago um almoço ao marechal Hermes pela verba de fornecimento de prégos e parafusos á estrada de ferro de Itacurussá. O repugnante ex-director da Central fala bem, e esse seu trecho, redigido com aquelle sal do classicismo do padre Vieira, parece indicar que Aarão está mesmo disposto a nos esmagar, destruindo as accusações que lhe formulámos. Si Aarão fosse um homem sério, já teria explicado a coisa. Mas não faz, apezar de o estar promettendo, ha muito tempo. Sempre queremos saber onde se metteram os prégos e parafusos, que não chegaram a Itacurussá, pela razão muito simples de que foram transformados em saborozos pitéos, que teriam sido comidos em Sabará, pelo marechal Hermes e sua comitiva, si não fosse o medo da vaia. Parolagem facil tem Aarão, que leva a disfarçar, com phrases de falsa dignidade, a grossa patifaria que commetteu.

O marechal, a Maçonaria e o dr. Lauro Sodré

A *Folha do Dia*, unico jornal limpo que, com sacrificio, defende a candidatura, hoje odiosa, do marechal Hermes, trouxe hontem, na sua primeira columna, uma declaração, escripta com precaução tabelliôa e fraterna, affirmando que o marechal Hermes não foi candidato ao cargo de grão-mestre da Maçonaria Brasileira.

Não admira o desplante dessa affirmação. Tambem o marechal, quando o interpellam sobre as suas tresloucadas ambições, costuma a gaguejar, fingidamente, que não é candidato nem solicitou coisa alguma: foram *os outros* que o fizeram candidato á presidencia da Republica.

Mas quem?

O que se sabe é que não o queria o proprio general Pinheiro Machado, a cuja sujeição o marechal Hermes se hypothecou na sua plataforma; não o acceitou o senador Ruy Barbosa, e o barão do Rio Branco até hoje não deu publicamente uma palavra a seu respeito. O que se vê, com uma evidencia que não admitte a sombra de uma duvida, é que todos os homens dignos e sensatos repellem a sua candidatura. A parte rica e culta da nação contra ella se revolta, clamorosa e indignada. E aqui no Rio de Janeiro, o mais populoso e adeantado centro do paiz, a impopularidade do marechal chegou ao ponto de o tornar odioso e ridiculo a um tal extremo, que elle não será capaz de passar sósinho pela Avenida ou pela rua do Ouvidor, depois das cinco horas da tarde, porque o ha de perseguir uma estupenda e espontanea vaia.

Quem é, então, que o fez candidato, quem é que quer a sua candidatura, sinão elle mesmo, que, como ministro da Guerra, traiu o mallogrado presidente Penna, com uma deslealdade que o deslustra como cidadão e, principalmente, como militar?

A sua candidatura, hoje, tem o aspecto criminoso e repulsivo de um conluio entre uma parte do Exercito e os politiqueiros mais torpes e ladrões deste paiz, a começar pelo sr. Silverio Nery. Essa parte do Exercito pensa que poderá suffocar a consciencia da nação, mas engana-se. O povo brasileiro ha de se unir, num esforço herculeo, e ao lado delle ha de formar a outra parte do Exercito que não se conforma com a triste posição de guarda pretoriana dos oligarchas abjectos, a cujo serviço está o marechal Hermes.

Teremos o flagello de uma guerra civil, para onde nos arrasta a ambição do marechal, em cuja consciencia entorpecida não ha, siquer, um movimento de revolta contra o ultrage que lhe atiram os monarchistas, que adherem á sua candidatura, pela certeza que têm, da sua traição á Republica!

Essa luta fatal, que ha de ensanguentar o Brasil, si o marechal quizer levar por deante a sua candidatura, a Maçonaria procurou evitar no seu seio.

Na Maçonaria, como em todas as corporações, por mais respeitaveis e escolhidas, ha sempre individuos ambiciosos ou sabujos á cata de posições. Um pequeno grupo da Maçonaria levantou a candidatura do marechal Hermes ao posto supremo de grão-mestre da Ordem. Immediatamente, surgiu um clamor de repudio, e um nome civil foi levantado em opposição ao do marechal. Nessa situação, foi lembrado o nome do dr. Lauro Sodré, como candidato de conciliação, e na pessoa delle recairam todos os suffragios.

O dr. Lauro Sodré não foi candidato contra o marechal; acceitou a reeleição para impedir a derrota deste e assegurar a harmonia da familia maçonica.

O Exercito, que apoia o marechal Hermes, devia seguir o exemplo da Maçonaria: levantar o nome do dr. Lauro Sodré, como candidato de conciliação, para impedir o esphacelamento da Patria e da Republica.

Esse nome é o unico que poderia conciliar as aspirações do povo e a aspiração dos militares verdadeiramente republicanos.

Os srs. Luiz Valle de Almeida, Flavio Penna, Nestor Cunha e Manoel de Carvalho, que servem no gabinete do ministro da Fazenda, juntamente com alguns representantes da imprensa, que ali trabalham, enviaram, hontem, um telegramma de felicitações ao dr. David Campista, pela sua nomeação para o cargo de ministro do Brasil na Suecia e na Dinamarca.

Na conferencia, que hontem se realizou, entre o presidente da Republica e o ministro da Fazenda, ficou resolvido, em referencia á reclamação das companhias estrangeiras de navegação e ao requerimento do Lloyd Brasileiro, quanto á interpretação do disposto no art. 56º da lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909, que a disposição citada deve ser applicada com o fim de proteger os vapores de linhas regulares, de propriedade de empresas nacionaes, navegando sob a bandeira brasileira, contra as combinações de rebate de fretes com a condição de embarques exclusivos.

Com o presidente da Republica conferenciou, hontem, o marechal Hermes da Fonseca.

Relativamente ao accordo postal entre o Brasil e Allemanha, conferenciaram com o ministro da Viação o encarregado de negocios daquelle imperio, sr. von Biel, e o director geral dos Correios, dr. Ignacio Tosta.

O accordo depende da modificação de uma clausula, modificação essa proposta pelo dr. Francisco Sá.

O secretario do ministro da Agricultura já tem em mãos, varias respostas de presidentes e governadores de Estados, sobre a consulta a proposito da cultura do trigo no territorio dos mesmos.

Logo que cheguem as ultimas respostas, será enviada ao presidente do Instituto Agricola Internacional de Roma a informação que sobre o assumpto pediu ao Ministerio da Agricultura.

O presidente da Republica recebeu, ainda hontem, novos telegrammas de parabens, por motivo da antecipação do pagamento das amortizações da divida externa.

Firmam esses telegrammas os srs. José Joaquim de Lemos, presidente da Camara de Caxias; José Gonçalves, presidente da Camara de Pitanguy; Martiniano Coelho, Raymundo Neves, Ulysses Jesus, Marcos Rocha, Manoel Pedro e Manoel Bayma, presidente e membros do Conselho Municipal de Codó; Camara Municipal de Rosario, Norte; Camara Municipal de Pedreiras; Egydio J. de Oliveira, Antonio Maria Eulalio Filho, Benicio Ribeiro de Sampaio, Antonio Souza Borges, Alberto Baena e Agostinho B. de Mello Primo, presidente e conselheiros municipaes de Campo Maior; Manoel Rego, Demosthenes Rego, José Narcisco, João Baptista e Antonio Medeiros Mello, presidente e conselheiros municipaes de União, Piauhy; Giffening Mattos, Vieira Nina, Furtado Bacellar, José Piracicaba, João Marques, Francisco Rabello Dias Vieira, Raymundo Macieira e Antonio Soares, do Conselho Municipal de S. Luiz do Maranhão; Tertuliano Filho, José Vicente, Manoel Gomes, Mendes Filho, Manoel Pedro, Antonio Pedro e João Dutra, do Conselho Municipal de Pripiry; dr. Joaquim Raymundo Pires, do Recife; Manoel Gonçalves Amarante, Francisco Ferreira Nunes e Azevedo Coutinho, de S. Gonçalo.

O presidente da Republica recebeu, hontem, ás 4 horas da tarde, no salão nobre do palacio do governo, o ministro plenipotenciario de Portugal, acompanhado do seu secretario, dr. José Lampreia, e do commandante e officialidade do cruzador da marinha portugueza *S. Gabriel*.

A recepção foi cordialissima, tendo o presidente da Republica manifestado ao representante de s. m. d. Manoel II e á brilhante officialidade do elegante navio de guerra a satisfação que sentia, ao ver, mais uma vez, em aguas brasileiras um vaso de guerra da nação irmã e amiga.

MINISTERIO DA GUERRA

COLLEGIO MILITAR

Do *Diario Official*:

"O art. 128 da lei que reorganizou o Exercito exige que os logares do magisterio sejam preenchidos por concurso.

Havendo no Collegio tres categorias de docentes para ministrar a instrucção a perto de 700 alumnos, o governo julgou opportuno estabelecer o processo que deve servir de normo para o provimento das vagas, de accordo com o artigo acima citado.

O art. 180 do regulamento do Collegio diz: "O governo poderá fazer, no presente regulamento, as alterações que a pratica aconselhar."

Estas alterações, pois, no regulamento, não têm o cunho da novidade, porque já os governos anteriores serviram-se da faculdade que lhes dava esse art. 180, para fazerem as modificações aconselhadas pela pratica."

"Correio da Manhã"

REFORMA DE ASSIGNATURAS

Para satisfazer ao justo pedido dos nossos amigos e assignantes, que, pelas enormes distancias e difficuldades na remessa de vales e registrados, não poderam tomar suas assignaturas até ao dia 15, resolvemos prorogar até 31 do corrente a reforma das mesmas, ao preço de

Anno............ 25$000
Semestre..... .. 16$000

Na impossibilidade de tirar nova edição do Filho do Mosqueteiro, e para que os nossos leitores não fiquem privados das horas de boa leitura, que aquelle romance lhes proporcionaria, daremos, de ora avante, em substituição a elle, um dos romances abaixo:

J. Alencar — Iracema.
Rodrigues — Rosa do Adro.
Pierre Delcourt—O segredo do juiz de instrucção.
Carlos Mérouvel — Um drama de amor.
Theophilo Gauthier — Amores de um toureiro.
Dumas — Dama das Camelias.

Todos os vales postaes e ordens de reforma ou de assignaturas novas devem ser dirigidos a V. A. Duarte Felix, gerente do "Correio da Manhã", á rua do Ouvidor, 162

Pingos e Respingos

A Tribuna chama aos civilistas *tratantes que precisam de azorrague*, e *mendigos que exploram a caridade, não faltando vintens a cair numa mão suja que se estende, tremula...*"

Safa! Até parece indirecta á mão de um patriarcha que anda pedindo a esmola de uma casa por meio de subscripções, que se publicam diariamente para estimular a vaidade dos contribuintes...

Mas, assim, tambem, é muito forte!...

* * *

O Seabra não arranjou muita gente para vaiar o Ruy na Bahia.

Em todas as arruaças distinguiram-se muito mais os typographos do Severino.

Não ha duvida: o prestigio da opposição está mesmo com o espia-maré...

* * *

Ao ler a celebre phrase de um jornal—"*os genios, quando governam, dão com os burros n'agua*,—dizem que o Rapadura exclamou, indignado:

—O facto é que os nossos projectos vão todos por agua abaixo!...

* * *

O Leoni rejeitou os novos laços da Guarda Civil, porque alguem lhe observou que preto e branco são as côres dos Democratas...

O chefe quer preto e vermelho, distinctivo dos Tenentes... do Diabo!...

* * *

Não é exacto que o marechal tivesse sido reprovado em francez. As quatro bombas foram em *latim, portuguez, arithmetica* e *doutrina christã*, segundo o archivo do Collegio Pedro II.

Até em doutrina... *Ave Maria! Credo!*

* * *

O Nilo fez incluir num regulamento esta disposição:

"*O governo poderá fazer neste as alterações que a pratica aconselhar.*"

Vê-se logo o dedo de quem tem o costume de organizar sessões de cinematographo. Não esqueceu o aviso dos cartazes: "*A empresa reserva-se o direito de alterar o programma deste espectaculo...*"

* * *

O Wenceslão mandou chamar, a toda pressa, o presidente da Camara de Cataguazes, que é civilista.

Está, porém, muito enganado: si lhe faz propostas de *arame* para alguma *ponte*, o coronel é capaz de lhe offerecer um corda...

* * *

Na Prefeitura:

—V. ex. prestoume um grande obsequio... Confesso-me *reconhecido*...

—Está enganado! Eu não reconheço ninguem... Tenho ordem do Nilo!...

* * *

Contradicções do Nilo; é um equilibrista desequilibrado!...

Cyrano & C.

O cruzador portuguez "S. Gabriel"

Aproveitando a opportunidade, daremos ligeiros traços biographicos do capitão de fragata Antonio J. Ferreira Pinto Basto, o distincto commandante do cruzador portuguez *S. Gabriel*, ora surto em nosso porto.

O brioso commandante é filho do sr. Anselmo Ferreira Pinto Basto. Matriculou-se em 1879 na Escola Polytechnica. Transferido para a Escola Naval, conseguiu ser classificado como o 1º do respectivo curso.

Nos postos de 2º e 1º tenentes serviu a bordo do couraçado *Vasco da Gama*, corvetas *Mindello*, *Bartholomeu Dias*, *Estephania*, *Affonso de Albuquerque*, *Rainha de Portugal*, *Duque da Terceira* e *Duque de Palmella*, canhoneiras *Rio Lima*, *Tamega* e *Ouanga*, transportes *Africa* e *India* e yacht *D. Amelia*.

Já commandou as canhoneiras *Limpopo* e *Mandovy*.

Era amigo pessoal do rei d. Carlos, tendo-o acompanhado durante varias viagens ao estrangeiro e á Africa.

Na ultima que o rei fez ao norte de Portugal fez-se sua magestade acompanhar pelo commandante Pinto Basto.

O commandante Pinto Basto é condecorado com o grão de official de Aviz, medalhas de bons serviços e comportamento exemplar; é official da Legião de Honra de França e da Ordem da Victoria da Inglaterra, cavalheiro da Prussia e de Santo Estanislão da Russia, commendador do Merito Naval de Hespanha, da Estrella Negra do Benin e Cavalheiro do Elephante Branco de Sião.

Com a ressaca de hontem, as visitas á elegante unidade de guerra foram suspensas, e mesmo assim parte da guarnição veiu á terra afim de percorrer a cidade, que elles acham encantadora.

A empresa do Cinematographo Pathé offerecerá, nestes proximos dias, uma festa em honra da officialidade do cruzador *S. Gabriel*.

No programma, que será organizado com esmerado cuidado, vão ser incluidas as fitas da entrada do cruzador *S. Gabriel* na nossa bahia e a do *pic-nic* a realizar-se no Corcovado.

O resultado das entradas será remettido para Portugal, afim de ser distribuido pelas victimas das ultimas inundações ali havidas.

Realiza-se hoje na Beneficencia Portugueza o almoço offerecido pela colonia á distincta officialidade do *S. Gabriel*.

— No Jardim Zoologico, haverá hoje, do meio-dia ás 11 horas da noite, uma bella festa, dedicada á gloriosa Marinha portugueza, com a presença de distinctos officiaes e marinheiros do cruzador *S. Gabriel*.

A' 1 hora, será desempenhada a interessante peça *Baile Pastoril Pernambucano*, por senhoritas e meninos.

A's 3 horas da tarde partirá um bonde especial conduzindo officiaes.

Das 3 horas até ás 10 da noite, haverá funcções no circo das féras, tomando parte varios domadores, o capitão Mac Pherson e a bella Selica.

Será certamente bastante concorrido hoje o Jardim Zoologico, que estará ornamentado com bandeiras portuguezas e brasileiras.

— O ministro de Portugal acompanhado do dr. José Lampreia, addido á legação e do commandante da canhoneira *S. Gabriel*, depois da visita feita ao presidente da Republica, esteve no Ministerio das Relações Exteriores, em visita ao barão do Rio Branco.

Aproveitando o ensejo, percorreram os visitantes, todas as dependencias da Secretaria, acompanhados pelo sr. barão e seus officiaes de gabinete: drs. Araujo Jorge e Muniz de Aragão.

Os nossos telegrammas da Bahia, referentes ao dr. Ruy Barbosa, vão na 6ª pagina, por conveniencia de paginação.

Escrevem daqui do Rio de Janeiro para o *Estado de S. Paulo*:

"O sr. Nilo Peçanha resolveu convocar o Congresso Nacional para se reunir em sessão extraordinaria no dia 15 de março.

Já terá passado a eleição presidencial; todas as violencias e compressões já estarão esquecidas; nós somos o paiz dos factos consummados.

O que ha de interessante é que, depois de firmemente decidido a não convocar essa sessão já, mal terminasse a ultima prorogação, como o aconselhavam os preceitos de simples cortezia internacional, pois havia urgente necessidade de ultimar-se a discussão e votação dos tratados firmados com o Uruguay e Perú, o presidente da Republica, em um daquelles lances theatraes em que é eximio, mandou chamar o sr. Rio Branco, para dizer-lhe que a convocação se faria quando elle quizesse.

— Fica isto ao seu arbitrio. Será já, si v. ex. assim o entender. Entretanto, devo dizer-lhe que ha aqui esta carta do sr. Seabra e esta do sr. Pinheiro Machado, que consideram os perigos que traria uma convocação agora. Mas, si v. ex. quizer que seja agora...

O sr. Rio Branco não podia deixar de desistir do proposito de que a sessão fosse em começo de janeiro, e é de accordo com s. ex. — accordo para o qual foi arrastado — que a convocação se fará a 15 de março."

O ministro da Fazenda dirigiu ao dr. Luiz Vossio Brigido, delegado fiscal no Rio Grande do Sul, nomeado para o logar de sub-director da Recebedoria do Thesouro, o seguinte telegramma:

"O governo mais uma vez reconhece os vossos serviços, promovendo-vos ao cargo de sub-director do Thesouro Federal, onde tereis occasião de continuar a honrar a classe de funccionarios de Fazenda, pela vossa competencia e zelo."

O ministro do Interior vae mandar matricular como alumnos gratuitos: na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, José Pereira da Costa; no Gymnasio de Santa Catharina, quando houver vaga, Clovis Viegas de Amorim, e no Collegio Abilio, Gumercindo Paes de Proença e José Rodrigues Couto.

O senador Lauro Müller, presidente da commissão incumbida de rever as taxas a cobrar no novo cáes do porto, conferenciou com o ministro da Viação.

Aquelle senador communicou a s. ex. haverem os representantes do commercio, srs. Roberto Vance e Jorge Hime, pedido o prazo de alguns dias para submetterem ao estudo da commissão uma proposta de reducção das referidas taxas, de accordo com os interesses do commercio dos cofres da União.

Acaba de apparecer em S. Paulo o primeiro numero de um excellente semanario illustrado, intitulado *A Lua*. Impresso em magnifico papel *couché*, com nitidas e espirituosas gravuras e texto variadissimo, o novo semanario está destinado a obter grande exito. E' seu agente geral nesta capital o sr. João N. Costa Junior.

O coronel Honorio dos Santos Pimentel e seu filho Oscar dos Santos Pimentel estão processando uma justificação, para sua defesa, no juizo federal da 2ª vara.

Os delegados fiscaes nos Estados do Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia e S. Paulo foram autorizados pelo ministro do Fazenda a permittir, mediante termo de responsabilidade, nas respectivas alfandegas e mesas de rendas, a saida de féras domesticadas, que John Caswell tenciona exhibir nas capitaes daquelles Estados e nas cidades de Santos e Campinas.

Já tomou posse do cargo de director do Patrimonio o sr. Alfredo Rocha, o qual, antes de passar ao seu substituto a direcção da Imprensa Nacional, mandou que fosse readmittido o operario Antonio Alves Machado, que, ha tempos, havia sido exonerado.

Traços da Semana

Eu bem não lhes queria falar do calor... Mas que fazer? O execravel typo abancou-se a meu lado, com trinta e dois grãos á sombra, impertinentemente allagando-me os collarinhos. Julgo-me por isso no dever de dirigir-lhe alguns insultos.

O calor este anno appareceu modestamente, insuflando aquella atmosphera de discordia na Camara. Fechou-se a Camara e elle furiosamente se estirou por estes céos abrazadores da nossa querida cidade, favorecendo as engommadeiras e os negociantes de limonadas. Dos modestissimos vinte e tantos grãos com que surgira, saltou para os trinta e dois, em que se conserva neste momento. Refinadissimo patife!

E' o carioca sem os recursos das villegiaturas em Petropolis, refugio paradisiaco dos tédios martyres do calor, tem de supportal-o evangelicamente, colleando pelas ruas asphaltadas e olhando o firmamento onde não surge o providencial bojo pardacento de uma nuvem carregada.

A cidade escalda e eu, curvado sobre a mesa em que estendo as tiras desta prosa insôssa e domingueira, sou visitado pelo calor, que se veiu alojar irreverentemente no fóco electrico debaixo do qual escarafuncho as minhas indignações contra o maldito. Sempre desejei fazer o mais vingativo silencio acerca deste impertinente velhaco. Agora, já não me contenho: hei de exprobal-o. O calor estabeleceu-se definitivamente entre nós e é preciso que lhe façamos guerra aberta. Em casa, na rua, de dia, de noite, em qualquer logar, a qualquer hora, só se vê o calor. Despeitado por não conseguir chegar á serra dos Orgãos e apoquentar os afugentados cariocas, elle despeja sobre o Rio a sua colera medonha.

E o calor, pela variadissima coragem com que nos achata, vae sendo o thema obrigatorio das conversas sem thema.

— Uff! que calor!

— Se sóbe mais um grão, estouramos!

— E' senegalesco!

Seja lá o que for! Supportar o patife é a maior das resignações. Para nosso consolo, poderemos abrir os jornaes, passar pelos artigos que discutem candidaturas (candidaturas e calor, que dois esquentados assumptos!) e ouvir as queixas que, pelo telegrapho, nos são diariamente enviadas do norte. Essas queixas reflectem os receios de populações alarmadas daquellas paragens distantes, porque, desde não sei que seculos, não ha por ali senão a mais copiosa chuva.

O norte, afinal, é incontentavel. Andou a pedir agua ás cataractas do céo, agua bemdita que lhe regasse os campos abandonados e estarrecidos deante do sol, na terrivel ancia de debellar os flagellos da secca. As preces angustiadas foram ouvidas e cáe agora em abundancia a tão almejada torrente. O norte reclama ainda, porque lhe parece muito grande o favor. E nós, por aqui, sujeitos aos rigores da canicula, nem lhe podemos enviar pelo telegrapho uma boa porção do sol que nos abate, que nos anniquila, que nos alaga...

O mundo está cheio dessas incoherencias. O norte tem de mais aquillo que andamos a desejar e nós já possuimos de sobra as ardencias que o norte implora. Valha-nos ao menos, nessa emergencia, a consolação de sabermos que não somos os unicos descontentes com as ingratidões do tempo. As cataractas de sol que nos fulminam são perfeitamente comparaveis ás cataractas da chuva abundante que encharca os campos do norte.

***

Saudemos as collectoras de papeis inuteis. E saudamol-as pelo nome de collectoras, emquanto o mundanismo não se lembra de darlhes outra denominação elegante e de bom tom. As collectoras surgiram esta semana, sem ruido, aqui e ali, em toda a extensão da Avenida. O carioca, torturado pelas inclemencias do calor, olhou-as indifferentemente e ainda não se habituou a reconhecer-lhes a preciosa utilidade.

As collectoras são filhas muito legitimas da nossa adoravel civilização: recebem solicitamente os papeis inuteis que o transeunte despreoccupado acceita de quanto espalhador de reclamos encontra á sua passagem, e dá dos nossos fóros de cidade bem varrida um testemunho eloquentissimo e de valia.

Sim, que a cidade do Rio de Janeiro — é preciso que eu lhes diga — é uma cidade limpa. Nós vivemos aqui a examinar meticulosamente o capim de um becco e a agua suja de uma sargeta, clamando contra os poderes publicos e despejando imprecações sobre a Directoria de Hygiene ou as Obras Publicas. E esse habito inveterado é tambem um excellente testemunho do nosso meticuloso asseio: mostra bem que, homens limpos e brunidos, incommoda-nos qualquer lixo na rua.

Cidades grandes e mais adeantadas nos processos de civilização ainda hoje lutam para resolver convenientemente o problema da sua limpeza. E' sabido que *nettoyer Paris* é o verbo que a administração municipal do grande centro mais difficuldades encontra em conjugar.

A limpeza do Rio ainda não chegou a ser um problema difficil: resolvemol-o com meia duzia de esguichos e varridellas, ás primeiras horas da madrugada, quando a cidade, estremunhada do seu somno, começa a se agitar na luta quotidiana. O carioca, portanto, logo que se levanta e põe o pé na rua, encontra a rua bem lavada e bem enxuta. Para elle será, sem duvida, grande admiração saber que a limpeza de uma cidade é um problema difficil, ou mesmo que essa limpeza chegue a constituir um problema. A vassoura parece-lhe a mais trivial de todas as trivialidades. Talvez por isso elle, na sua indifferença, tenha deixado de sondar, como eu o faço agora nestas linhas alviçareiras, o apparecimento das collectoras de papeis inuteis.

Até certo ponto, o carioca terá razão. O Rio não é uma cidade que possúa muitos papeis inuteis. A febre da réclame ainda não dominou o commercio e as nossas ruas não se podem queixar muito da irreverencia dos transeuntes. Viajantes abalisados dizem que Nova York já não se póde gabar dessa bondade dos seus habitantes. Nova York, segundo estatisticas muito sisudas e muito imparciaes, é a cidade que mais recebe papeis inuteis, entre os quaes figuram os exemplares das duas e tres edições diarias dos seus principaes jornaes, lidos avidamente e atirados ao chão em seguida, num gesto despreoccupado e norte-americano.

O carioca não é como o *yankee*, e não tem (bemdito seja o carioca!) a sua febre de leitura. No Rio, os jornaes tiram poucos exemplares, num solicito devotamento á limpeza da cidade, e apenas o *Jornal do Commercio* se dá ao trabalho de apparecer ao respeitavel publico duas vezes em vinte e quatro horas. Nesses habitos bastante louvaveis — principalmente por estarmos numa época de preferencia pelos que não sabem ler, — temos uma poupança de trabalho ás elegantes e recem-apparecidas collectoras. Fiquem ellas socegadas: entre os papeis inuteis que lhes forem atirados, jámais figurará um exemplar dos estimaveis orgãos de publicidade que nos entediam. O jornal, entre nós, depois de ser comprado e de não ser lido, tem geralmente a satisfação de servir para embrulhos e outros misteres caseiros. Nem elle é feito senão para isso...

***

A cidade atavia-se para festejar o seu anniversario. Quantos annos faz a cidade? Sei lá!... Manda a boa educação que nunca se pergunte a edade á uma senhora.

Dizem que ella nasceu ali, ao pé do Pão de Assucar, e, a menos que o sr. Vieira Fazenda não o conteste, todos ficamos a crer piamente que a pedreira da Urca e a praia Vermelha tiveram a dita de ouvir os seus primeiros vagidos. A cidade abriu os olhos á luz do sol e sentiu na retina a belleza majestatica da bahia, que ella depois, na sua ingenuidade de creança, julgou fosse um grande rio.

Bons tempos! A cidade era uma creança trefega, loura como uma princeza allemã, que brincava á tarde pondo barcos de papel na enseada de Botafogo.

Seu velho e amantissimo pae educou-a e fel-a uma menina que, aos sete annos, sabia tirar a prova dos nove a uma conta de sommar e, aos doze, resolvia proporções.

A cidade começou a crescer amando os *sports* e a belleza physica. Mocinha de quatorze annos, conseguia conquistar os namorados de além-mar, e eram navios cheios de cortejadores que diariamente entravam na grande bahia, onde ella, pela manhã, no seu roupão de banho, se divertia em fazer a nado a travessia do Pharoux a Nictheroy.

Estouvada juventude! A cidade fascinava, e no estrangeiro, quando alguem tocava no seu nome, havia pulsares violentos de corações e olhos cupidos se abriam na ancia de um desejo que era mais um sonho. Falava-se nessa rapariga estonteante, que deixava cair perolas caras e ouro fundido em moedas tentadoras, quando abria as mãos. Os estrangeiros chegavam, cortejavam a cidade, faziam-lhe mesuras de toda a sorte, na esperança de que ella lhes enchesse os bolsos vasios das ambicionadas patacas. Os bolsos, na realidade, abarrotavam dentro de pouco tempo e os simples namorados da cidade saiam a gabar-se de terem sido seus amantes, quando della, além dos miseros dez réis, nada mais haviam conseguido que um simples sorriso innocente. A sua fama atravessou os mares longinquos e espraiou-se por todas as costas da Europa, de onde as caravellas aventureiras partiam ajoujadas, em demanda do berço da menina de ouro

Saudoso tempo de imaginação fecunda, em que ainda não se acreditava na fragilidade dos cachimbos de barro e em que ainda se tomava a serio a fantasia do *El Dorado!*

A cidade, crescendo e prosperando, passou por uma inevitavel série de transformações, que a impelliam para o progresso e para a grandeza. Viu partir da rua estreita que hoje conserva o nome do grande poeta maranhense o primeiro *tramway* cambaleante. Viu erguer-se no largo de S. Francisco a figura de bronze de José Bonifacio e assistiu d. Pedro I montar a cavallo, no largo do Rocio. Da praia do Boqueirão, foi testemunha de todas as transformações do lendario Passeio Publico, com os seus gansos a nadar no lago artificial; e, algum tempo depois, olhou admirada a passagem da força electrica por cima do viaducto de Santa Thereza, que os seus avós haviam construido para levar ao reservatorio do morro de Santo Antonio um tenue fio d'agua.

Tempos que não voltam mais! Tempos em que ella andava a sujar os borzeguins na lama de Matacavallos e a machucar os lindos dedos dos seus pés, aventurando-se na subida ingreme e tortuosa do Castello.

E ella era, assim mesmo, feliz. Os cortejadores, com o intuito de lhe augmentar a vaidade, davam-lhe o nome exquisito de *urbs*. Já naquelle tempo existia o *snobismo*.

Depois... Depois as coisas foram evoluindo. Hoje é formosa e chibante. Veste pelos figurinos de Paris e tem todos os confortos da civilização.

Faz annos daqui a quatro dias e prepara um banzé para festejar a gloriosa data. Faz annos... Quantos? Póde-se lá saber...

Costa REGO

Uma decepção

Devem lembrar-se que fiz ultimamente uma leitura publica dedicada aos alumnos da *Clayonian Society*. Na tarde desse dia estava eu conversando com um dos alumnos supra referidos, quando elle me disse que um tio seu, por qualquer motivo, parecia ter vivido permanentemente alheio a todas as emoções.

E foi de lagrimas nos olhos que esse rapazinho me disse:

—Oh! si o senhor fosse capaz de o fazer rir uma vez! oh! si me fosse dado vêl-o uma vez chorar!

Isto impressionou-me. Não resisti nunca á voz da afflicção. Disse-lhe:

— Traga-o logo á minha leitura. Hei de dar a seu tio uma commoção para corresponder á sua vontade.

—Oh! si lhe fosse possivel, pelo menos fazer isso! Si tal conseguisse, toda a nossa familia o abençoaria para sempre, porque estimamos muito aquelle tio. Oh! meu bemfeitor si o pudesse fazer rir? Si padesse humedecer com algumas lagrimas consoladoras aquelles olhos resequidos?

Eu achava-me profundamente commovido. Disse-lhe:

—Meu filho, traga-me o seu velho parente. Introduzirei algumas graças na minha leitura que por força o hão de fazer rir, si dentro delle houvesse algum riso; e si ellas errarem fogo, tenho então de reserva uns casos que o hão de fazer gritar por soccorro, ou talvez até que o matem, uma das duas.

Então o bom rapaz abraçou-se, chorando, ao meu pescoço, agarrou com ambas as mãos a minha cabeça, levantou os olhos ao céo, resmungou fosse o que fosse, reverentemente, e foi buscar o tio.

Sentou-o no logar mais saliente, na segunda fila de bancos, e eu comecei a leitura dirigindo-me a elle.

Principiei a experimental-o com uns gracejos moderados; depois com outros mais penetrantes; passei a applicar-lhe em dose regulada, algumas observações tristes, voltando logo a passar pelo crivo outras ricas anecdotas; disparei-lhe para cima velhas anecdotas e polvilhei-o dos pés á cabeça, com outras novas em folha. Tomei calor na minha tarefa e assaltei-o pela direita e pela esquerda, pela frente e pelas costas; excitei-me, alvorocei-me e gritei até ficar rouco e doente, frenetico e furioso—mas nem uma vez o agitei de leve—não fui capaz de lhe arrancar nem uma lagrima, nem um sorriso! Nem a sombra de um sorriso, nem a suspeita de uma lagrima! Eu estava pasmado! Encerrei a leitura, por fim, com um grito de desespero—com uma expressão selvagem de máu humor—e atirei-lhe em cheio com uma atrocidade sobrenatural, a elle expressamente dirigida. Nem pestanejou! Então sentei-me exausto e desorientado. O presidente da sociedade procurou-me, banhou-me a cabeça com agua fria e disse-me:

—O que é que o fez excitar tanto agora para o fim?

Respondi-lhe:

— Estive experimentando fazer rir aquelle velho e maldito idiota que está ali na segunda fila.

E então o presidente disse-me:

—Bem, esteve a desperdiçar o seu tempo, porque elle é surdo, mudo e cego como uma toupeira.

Digam-me agora o que merecia o sobrinho daquelle velho, que assim esteve abusando da simplicidade de um homem tão sincero como eu?

Mark Twain

Interessante aventura

Ao sr. Carnegie, o rei do aço, succedeu, ha dias, em Nova York, uma interessante aventura.

Dirigia-se elle para uma caçada, com alguns amigos, num automovel, quando um agente da policia fez parar o vehiculo sob o pretexto de que o "chauffeur" havia ultrapassado a velocidade prescripta.

Carnegie e os seus amigos foram obrigados a acompanhar ao commissariado o "chauffeur".

Chegados ali, o rei do aço, demonstrando a necessidade que tinha de seguir viagem, pediu para que soltassem o "chauffeur" ao que o commissario respondeu:

—Não tenho nisso a menor duvida, com tanto que me passe uma caução de cem dollars.

Carnegie mexeu e remexeu nas algibeiras, sem, porém, encontrar vintem — o que de resto succede a muita gente boa.

Quizeram os amigos emprestar-lhe a quantia exigida pelo commissario, mas o rei do aço recusou dizendo não ter por costume pedir dinheiro emprestado, e para se tirar de apuros, perguntou então si lhe seria aceita uma hypotheca sobre o palacio que possue na 5ª avenida.

Como a resposta fosse affirmativa, o sr. Carnegie hypothecou ali, de momento, por cem dollars, um palacio que o menos que vale é tres mil e duzentos contos de réis.

Um congresso feminista

Mme. Marie Stritt, presidente da federação feminista germanica, resume num artigo da "Woche" os trabalhos do congresso de Toronto, no Canadá.

Sob a presidencia de lady Aberdaen (eleita para o proximo periodo de 5 annos), as congressistas tiveram uma série de reuniões das seis commissões permanentes da federação (finanças, imprensa, movimento pacifista, situação juridica da mulher, abolição do trafico das brancas e do regulamento legal da prostituição, concessão do voto politico á mulher) e sete assembléas plenarias.

Embora o programma dos trabalhos houvesse sido fixado numa reunião preparatoria do conselho de presidencia, em Genebra, surgiram difficuldades no desenvolvimento dos trabalhos e as discussões resultaram ás vezes prolixas e confusas.

Os profanos poderão tirar d'aqui a conclusão que os resultados positivos do congresso não foram proporcionaes aos esforços a que deram logar.

E' porém, preciso metter em linha de conta que se trata de uma organização colossal, que comprehende milhões de mulheres pertencentes ás nacionalidades mais diversas, e que os varios grupos nacionaes seguem criterios e methodos diversos no desenvolvimento da sua actividade.

Quando se pondéra isto, é impossivel não ficar surprehendido da disciplina que se conseguiu impor a elementos tão heterogeneos e deixar de admirar a força da idéa que soube dar uma linha de direcção unica á acção de tantas mulheres, sem distincção de nacionalidade, de religião, de condição, etc.

Vejamos agora qual foi o resultado pratico da reunião.

"Entre as deliberações mais importantes do congresso podemos notar as seguintes:

—A creação de uma commissão internacional permanente para a hygiene popular, com o voto para que se instituam commissões nacionaes no mesmo intuito em todos os paizes onde os respectivos grupos nacionaes ainda não se occuparam d'esta questão.

—A creação de uma commissão internacional para um accordo sobre as questões relativas á educação e á fundação de uma commissão nacional, encarregada de estudar as condições em que se manifeste a actividade profissional da mulher nos varios paizes.

—A creação de uma commissão permanente para o estudo dos problemas que dizem respeito á emigração, e á immigração, especialmente com relação á mulher.

Foi além d'isto decidido fazer-se em todos os paizes uma propaganda activa, pela palavra e pela penna, para a introducção nas escolas publicas de livros de leitura que exponham os acontecimentos historicos com a maior imparcialidade possivel, evitando qualquer idéa que possa fomentar odios de raça e de nacionalidade, capazes em vez d'isto, de suscitar nos rapazes o desejo de que as controversias internacionaes se resolvam de um modo pacifico.

Votou-se por unanimidade uma ordem do dia pela qual os varios grupos nacionaes se obrigaram a convidar as mulheres a concorrer em maior numero aos cargos publicos, que lhes são abertos em cada paiz, e a procurarem que lhes seja concedida mais larga participação na vida publica."

O movimento feminista tem como alvo uma transformação do ambiente social, no sentido de que as mulheres sejam admittidas a collaborar com os homens em todos os dominios da vida publica e da actividade social.

Ainda vem longe a realização d'este "desideratum"; por isso está demonstrada a utilidade dos congressos feministas internacionaes. Estes põem por um lado em valor a crescente capacidade das mulheres em desempenhar as funcções a que aspiram, por outro lado permittem ás mulheres que tomarem parte no movimento communicarem-se reciprocamente a experiencia adquirida e conhecer os resultados que este movimento alcançou nos diversos paizes.

"Considerando-se debaixo d'este aspecto o Congresso de Toronto, não se póde negar a sua grande importancia.

Nelle se passou em revista tudo o que diz respeito ás aspirações modernas para o melhoramento das condições da mulher.

O Congresso divide-se em nove secções, que se occuparam respectivamente dos seguintes assumptos: questão operaria feminina, educação, profissões femininas, hygiene e educação juridica da mulher, actividade social, beneficencia.

Foram talvez demasiadamente numerosos os assumptos inscriptos na ordem do dia, mas não se deve por isso concluir que as diversas questões tivessem sido tratadas de um modo imperfeito ou superficial."

Um ponto sobre o qual se obteve accôrdo unanime foi o pedido da concessão do voto publico ás mulheres, e isto por existir a persuasão de que este voto é necessario para se conseguirem todos os outros "desiderata" do movimento feminista.

Os progressos rapidos d'este movimento foram particularmente evidentes nas sessões dedicadas á actividade social.

Do programma d'essa sessão, e ainda mais das discussões que nella tiveram logar, pode-se concluir que em todos os ramos da actividade social a mulher justifica á sua propria acção, e que a sua collaboração é não só desejada, como até apreciada pelo seu justo valor.

Testamentos originaes

O "Chamber's Journal" publicou recentemente um curioso artigo sobre alguns testamentos originaes:

"Um sacristão inglez que morreu em 1722 estabeleceu que fruto do seu pequeno patrimonio fosse dividido, todos os annos, em premios de uma libra para serem conferidos aos rapazes que recitassem mais correctamente e mais depressa o "Credo" sobre a sua sepultura.

E a porfia dos rapazes recitadores se faz ainda hoje, todos os 8 de fevereiro, no humilde cemiterio de Wotton.

Todas as sextas feiras santas, numa egreja de Londres, vinte viuvas, ha 400 annos se dirigem em procissão a um tumulo, recebendo cada uma sessenta centimos.

No mesmo dia também por um legado que já vem de 400 annos, sessenta dos orphãos mais novos recebem um "penny" novo em folha e um saquinho de passas.

Mas o mais commovente dos legados de sexta-feira santa é o d'uma viuva cujo unico filho partiu, ha cerca de 200 annos, para uma longa viagem de mar, justamente numa sexta feira santa.

A boa senhora costumava preparar um "pudding" de Paschoa.

Passou-se aquella Paschoa, passaram-se muitas outras, sem que ella renunciasse ao querido habito; e ao morrer dispoz que todas as sextas feiras santas se confeccionasse o costumado "pudding" que deveria servir para alegrar o jantar paschoal do filho marinheiro, fallecido quem sabe em que oceano, em que encontro com os hespanhoes ou com os corsarios francezes.

E, ainda hoje na grande cozinha da casa, que passou a ser "A taberna da Viuva", vêem-se pendurados em longa série, no sotão enegrecido, os "puddings" que todos os annos reaffirmam, talvez um tanto grotescamente mas em todo caso expressivamente, forte amor de uma pobre mãe."

Quem dá aos pobres empresta a Deus

Numa aldeia distante desta cidade 40 leguas, onde havia uma população de 1500 almas, em completo atraso, e onde os recursos de vida eram escassos, por notar-se grande pobreza, existia uma Escola Publica frequentada, aliás, por 80 alumnas, mais ou menos, destacava-se pela sublimidade de coração, uma menina de 12 annos de edade. A principal qualidade moral, que a distinguia, era a bondade de coração.

Era assim que quasi sempre ficava sem merenda: sentava-se no passeio proximo á escola uma velha coberta de andrajos acompanhada de uma pequenita loira de 3 annos de edade, que dizia ser sua neta.

A pequena Maria, assim se chamava a menina, logo que avistava a velha pousava o seu cestinho no chão e tirava a merenda, que constava de frutas, doces, e pão e lh'a entregava; esta com a voz tremula e os olhos rasos de lagrimas, dizia:

— Minha filha, Deus te pagará esta bemdita esmola com um juro muito grande.—

E a pequena Maria saia correndo para a escola com medo de chegar tarde. Isso succedia quasi todos os dias.

A' hora do recreio, portanto á hora da merenda, as collegas de Maria, notando que esta nada levava para comer, perguntavam-lhe:

— Maria, você não traz coisa alguma para comer?

— Não, respondia Maria, porque mamãe fez um bom almoço, comi muito bem, não tenho apetite.

Os tempos passaram-se e esta caridosa acção da menina chegou ao conhecimento da professora, que era uma senhora de fina educação e de criterio elevado.

Sabedora do exemplar procedimento de Maria e reconhecendo que não se deveria perder joia tão pura, acolheu-a em sua casa, com pleno consentimento dos paes, afim de lhe dar educação completa.

Dentro em pouco, Maria, bafejada pelo espirito altamente culto da professora, estava completamente preparada nas materias da instrucção primaria. Então, a professora, cumprindo a sua promessa, mandou-a para o Rio de Janeiro, confiando-a aos cuidados de sua mãe, senhora dotada de coração bondoso e que dispunha de recursos para viver com certa abastança.

No fim de poucos mezes Maria matriculou-se na Escola Normal e tal foi o seu procedimento no convivio com as collegas, tão bons foram os resultados das suas lições que poude conquistar em cada collega uma amiga e admiradora, e em cada professor um protector; o que é certo é que, ao terminar cada anno lectivo, Maria era aureolada com approvações distinctas.

Terminados os estudos, foi-lhe conferido o diploma de professora.

O governo, attendendo ao curso brilhante que fizera, e ás referencias da sua conducta, designou-a para reger uma das mais importantes das nossas escolas.

Bem certo é o adagio: Quem dá aos pobres empresta á Deus.

Lilia Fernandes
(de 14 annos)

O casamento no mundo

Eis um assumpto que vae decerto interessar ás leitoras.

O paiz onde ha maior numero de mulheres casadas é a Servia, seguida de muito perto pela Bulgaria; ali, a proporção das casadas em relação ao conjunto da população feminina é de 72 por cento; vem depois a Roumania com 65 por cento, a Russia com 60 por cento; os Estados Unidos com 57 por cento, a França com 53 por cento, a Italia mais ou menos outro tanto, o Japão e a Allemanha com 52 por cento, a Austria e a Finlandia com 51 por cento, a Dinamarca com 50 por cento, a Inglaterra, a Belgica e a Hollanda com 49 por cento, Portugal, Suecia, Noruega e Suissa com 46 por cento, a Escossia com 44 por cento e, finalmente, a Irlanda onde, de cem mulheres, apenas 36 são casadas.

Viuva triste

O João Chrysostomo herdara o cargo de sacristão da matriz que lhe deixara o pae, querido em toda a freguezia onde fôra muito conhecido pelo pittoresco vulgo de "João das Galhetas."

Morava ao lado da egreja, onde a mulher rosada e gordalhona creava cinco endiabrados rapazes, que, logo á saida do vigario, terminadas as praticas religiosas, soltavam-se pelo adro a empinar papagaios e a gritar como uns damnados quando as linhas, cruzando-se obrigavam os redondos ou quadrados de papel de seda a redemoinharem no espaço e a se embaraçarem nas verdes galhadas do arvoredo.

Já então fechadas as portas do templo, era um gosto vêr o João Chrysostomo a achar engraçadas as lutas dos travessos herdeiros, a rir satisfeitissimo, a recordar o seu passado que não tinha sido assim descuidoso porque, filho unico, fôra logo aproveitado no preparo dos thurybulos e na arrumação dos paramentos ecclesiasticos na velha e larga commoda de jacarandá, ornamentada com simples e emocionante cruz em que o ensanguentado Christo eternamente agonico, parecia a exhalar o ultimo alento. E era essa a vida do João Chrysostomo, a render solennes graças a Santo Antonio porque não soffria a menor alteração.

Um dia a vizinhança notou a falta da creançada, no alegre gargalhar, no estridente gritar emquanto a porta da matriz se conservava aberta.

Depois desse dia, outro, ainda outro, mais um outro!...

O sacristão andava macambuzio...

E' que terminadas as missas, o João Chrysostomo não podia procurar a casa.

Era obrigado a permanecer na sacristia porque morena devota, saia preta, bluza rôxa, ajoelhada ante o altar-mór, levava horas esquecidas a dirigir preces a N. S. da Conceição.

Agoniado com a alteração que lhe soffrera a vida e disposto a acabar com situação que tanto o amargurava, o João Chrysostomo uma bella manhã escondeu-se por detrás do altar a ouvir o que dizia a viuvinha.

Olhos elevados, mãos postas, fervorosamente a fixar a santa, assim dizia:

— "Minha N. S. da Conceição, vós que sois mulher, como eu, bem sabeis a falta que faz a uma viuva um maridinho. Fazei o milagre minha santa, concedei que eu ache um maridinho que me queira muito, que seja muito bom!"

Depois disso seguiu-se o enorme rosario de padre-nossos e ave-marias.

O João Chrysostomo pensou sobre o caso, a procurar o melhor meio de desilludir a viuva triste, a vêr si se livrava della.

No dia seguinte pela manhã voou á egreja.

Apanhou o Menino Jesus que estava no altar abaixo da Senhora da Conceição, prendeu-lhe um cordão no braço de molas e pacientemente esperou a impertinente devota.

Os *ite missa est* succederam-se os fieis retiraram-se e, na fórma do louvavel costume, apenas ficou a orar a desejosa viuvinha.

Olhos elevados, mãos postas, fervorosamente a fixar a santa, exclamou:

— "Minha N. S. da Conceição, vós que sois mulher, como eu, bem sabeis a falta que faz a uma viuva um maridinho. Fazei o milagre minha Santa, concedei que eu ache um maridinho que me queira muito, que seja muito bom!"

Nesse momento o João Chrysostomo puxou o cordão e o pequenino braço do Menino Jesus moveu-se fazendo negativo signal.

A viuvinha esqueceu o rosario, os padre-nossos, as ave-marias naturalmente julgando que era victima de terrivel illusão.

Repetiu a fervorosa prece e ao terminal-a de novo o Menino Jesus, movendo o rosado braço, contemplou-a com a desillusoria negativa.

A viuvinha levantou-se indignada, olhou raivosa o pequeno e agitando ameaçadoramente o indicador da mão direita, a elle se dirigiu:

— Olha fedelho! Eu estou falando com a senhora tua mãe que entende destes negocios de gente grande, não é comtigo. Olha bem! Eu não dou confiança a creanças.

E, apanhando nas pontas dos dedos a sáia preta, saiu furiosa da matriz, para nunca mais voltar.

No dia seguinte, após os actos religiosos, lá estava feliz e alegre o João Chrysostomo, postado á janella da casa, a vêr os filhotes no adro a empinar papagaios e a gritar como uns damnados quando as linhas, cruzando-se obrigavam os redondos ou quadrados de papel de seda a redemoinharem no espaço a embaraçarem-se nas verdes galhadas do arvoredo.

A. S.

Japonezes e coreanos

Como era de prever, a morte violenta do principe Ito provocou medidas de extraordinaria violencia.

Todo o coreano que seja encontrado com uma arma é immediatamente fuzilado como insurgente.

A luta é verdadeiramente selvagem, pois os coreanos, quando encontram um japonez, sujeitam-no aos mais terriveis tormentos.

Em Vladivostock organizou-se um centro patriotico sustentado pelos coreanos abastados tendo por fim sustentar a luta contra os japonezes.

Graças a esse centro, o numero de insurrectos augmenta extraordinariamente e raro é o dia em que forças japonezas não são surprehendidas por bandos armados de coreanos, que os massacram barbaramente.

A situação é tão difficil que o governo de Tokio estuda a maneira de, sem quebra da sua dignidade, prover de remedio a este mal, que cada dia augmenta de gravidade.

Ao sul da Coréa, especialmente, a situação é medonha, pois japonez que lá appareça é logo martyrizado pelos insurgentes.

Carta

Já sei que estás em Petropolis e que os céos estão azues em Petropolis. Petropolis foi sempre o ideal que cada verão solicitamente te realiza e o que as asperas materialidades da vida me tornam sempre intangivel.

As minhas relações com a florida cidade serrana e o que dellas ficou, despertam-me a batidissima imagem de visão fugace que uma vez se entreviu e para sempre se deixou morar na retina deslumbrada pela sua belleza. Flores, alamedas com a verde multidão das suas arvores e as manhãs brancas e frias, tão escassas de luz que faz de cada coisa claridades suaves, tudo me ficou assim, sonho esbatido e remóto na memoria confusa. E, sem duvida, para avivar-me ainda mais a ardencia do calor que me dissolve entre a escassa migalha dos meus mirrados haveres, vem hoje a tua carta cheia dos vinte grãos saudaveis de Petropolis!

Foste tantalico e cruel: acenaste com o Paraizo a quem deve dias e desconta penas no Inferno. Já o saber da existencia do Paraizo é augmento de tortura para quem jaz num Inferno tão indecentemente falho de boas coisas infernaes que se não vê ali rolarem, no seu pesado silencio, as aguas de nenhum Lethes misericordioso.

A aspiração que eu acalentava nestes mezes de irado estio era esquecer Petropolis, como certas coisas que convém esquecer. Anniquilei tudo o que me pudesse prejudicar o custoso desejo. Torci, nas minhas marchas de hygiene, á hora de Vesper pallida, roteiros amigos para que me não mostrassem, lá no fundo parado dos orgãos, miragens allucinadoras. Desviei, com habilidades subtis as conversas que tendiam tomar o mesmo rumo das barcas da Leopoldina. Endurecia o nome do doce recanto com hyperboles geographicas, em que as latitudes e as longitudes ordenavam-se em rigores numericos; e, quando á traição se fazia uma referencia directa que me não fôra possivel evitar — evitava, com açodamento, os louvores, lembrando o terrivel typho das montanhas, os absorventes padres allemães e o Piabanha com o seu tenebroso filete d'agua putrida sob um sol suspeito...

A luta foi tremenda e ardua; e começava eu a convencer-me por mim mesmo de que a verde cidade da serra não passava de um perigoso fóco da malaria quando vem a tua carta expulsar as sotainas e applacar as febres que me tinham valido na propaganda. E ficou Petropolis sem os seus dois terriveis flagellos que eu augmentava na lente do meu despeito. Ficou, tal como foi sempre: limpa de chagas, no seu encanto pantheista de arvores e flores e de aguas brancas como as neblinas que vestem as suas auroras... Bastou que comtigo acordasse sob a fronde frouxa e fresca de alguma arvore a lembrança de um nome amigo, para que, entre os teus dedos destros se fosse prender uma pena, e a pena em lentos vagares dissesse do despertar das hortencias e da tua casa alegre onde as trepadeiras florescem num emmaranhamento travesso e risonho!

Não sei como retribuir convenientemente a affronta alinhada com carinho e arte nas muitas linhas dessas quatro paginas de papel em que dependuradas, no fim, o convite para ir ver "arvores e mulheres".

Para ir ver arvores e mulheres... A taxa elevada por que estão cotados os martyrios nos dias prosicos desta era de Humanidade e de santa paz entre povos bem armados, impede-me o justo despique. Os supplicios içaram-se a um preço que te põe a salvo — e não fôra em parte, pela forte razão dessa alta, e certo, todas as torturas que abundam com saber e delirio nos martyriologios christãos, desde os multiformes e cruentos flagellos a que um fero pachá d'Algeria submetteu a esse caridoso S. Raymundo Nonnato, o que não nasceu, — até á lapidação do muito citado e incréo S. Thomé pelos brahmanes, — e certo, como as delicias que affagam ahi o meu estimavel irmão de patria, os martyrios o cercariam aqui para regalo da minha desforra...

Mas, segundo o ladino, Horacio, *ira furor brevis est*, — e toda a bilis dessa colera, melhor que a alta, e sem guarda de vestigios, desfel-a a existencia longa em baralhadas leituras de profundos philosophos que ás vezes me enchem de somno e outras de uma vasta e misericordiosa tolerancia para as faltas alheias. Por estas valiosas razões perdôo-te o excitado e ultrajante convite para ir ver mulheres e arvores.

A sombra das arvores, a mim, custar-me-ia fabulosas diarias de pensão e o abandono de umas tantas actividades que nutrem a vida dos que são obrigados a vivel-a. Quanto ás mulheres, na sua maioria, não valem a viagem.

Pequenas doses de Schopenhauer bebidas na erudição epistolar de um sabio amigo (eu não possúo o Shopenhauer encadernado) impellem-me a essa attitude artificiosa da minha indifferença pelas mulheres — que não conheço.

As mulheres, — as que não conheço — fatigam-me horrivelmente, passado o feitiço de uma hora apressada, — mesmo porque, quando são de uma exaggerada e incommoda belleza preferem sempre um espelho grande a uma grande alma.

Ai de mim! Não julgues que eu pretenda empurrar geitosamente a minha triste alma imperfeita para o mingoado e radiante numero das bem aventuradas.. Eu a reconheço, felizmente, eivada de todos aquelles vicios de que se fazem as virtudes do meu tempo. O designio, com a referencia, era para as authenticas, beirando santidades e que estrangulam e repellem mesmo, como feio peccado, a tentação de uma affavel lisonja á creatura que lhes sorri ao lado. As outras, as dos outros homens que têm a arte habil de saber louvar, que quasi chegam a supprir os espelhos, com o fazer das phrases que as magnificam pequenos espelhos, os outros, deleitam-lhes a companhia, porque ellas se namoram vaidosamente nos louvores...

E' um encanto, e são sempre encantadoras — mesmo nesta fornalha do Rio onde á hora em que te escrevo quarenta grãos estouram cabeças e justificam desmedidas simplificações nos *san-dessous*... Ellas passam pela Avenida em bandos luminosos, sem calores, trafegas e leves. Os homens bebem, nas *terrasses*, derreados, queixando-se da crise—dessa mesma crise lamentavel que te livrou de um martyrio, que me não permitte ir á Petropolis, e que me detém aqui torrado, por fóra, pelo Sol e roido, por dentro, pela Inveja.

Gustávo de Aguilar Pantoja

Esterilização das aguas

Em muitas cidades maritimas da França o problema da agua potavel ainda é muito sério, e ha de sel-o emquanto se não generalizar um bom systema de esterilização.

Não se póde esperar que pequenas aldeolas ou cidades de provincia consigam de prompto vencer as difficuldades com que Paris ainda está lutando.

Cincoenta por cento das aguas que se bebem em Paris são suspeitas, apezar dos milhões que se têm gasto para combater este mal.

Algumas contêm de 10 a 50 e de 25 a 100 bacillos de colon em 100 centimetros cubicos, e quando a agua contém coli-bacillos póde dar o typho e o cholera.

Contra isto não existe sinão um remedio: fazer ferver a agua.

Descobriu-se agora que só a esterilização por meio do ozone póde fornecer uma agua bacteriologicamente pura.

Em Paris-Ivry construiu-se um grande ozonador capaz de fornecer 20.000 metros cubicos por dia.

Pondo em linha de conta as despesas de installação (1.658.000 fr. sem comprehender os terrenos), o juro do capital a 5 o/o amortização em quarenta annos, etc., a esterilização vem a custar 13 centimos por metro cubico, e 25 centimos si fôr necessario clarificar a agua antes da esterilização.

Póde, porém, fazer-se installações menos custosas.

Chartres construiu por 350.000 francos um ozonador para clarificar e esterilizar 6.000 metros cubicos por dia, o que basta para os seus 23.000 habitantes.

Estes bebem agora a agua do rio Eure, que continha ainda em julho de 1908 — o respeitavel numero de 16.000 bacterias por cada centimetro cubico e que é hoje pura de todo e qualquer micro-organismo pathogenico.

O ozone é pois, por emquanto, a solução pratica e economica do problema, mas é possivel que amanhã tenhamos um systema ainda mais economico.

Descobriu-se que os raios ultra-roxos eram mortiferos para os micro-organismos.

A lampada electrica de mercurio que está no commercio ha alguns annos e que dá uma luz quasi exclusivamente composta de raios ultra-roxos, tem sido até agora utilmente empregada na therapeutica. E' muito simples: um tubo vasio de quartzo contém vapores de mercurio; estes tornam-se luminosos graças á passagem de uma corrente electrica. Com estes tubos mm. Jules Courmont e Charles Nogier obtiveram uma luz que em menos de dois minutos mata os microbios mais resistentes.

Estas lampadas brilham ou ardem na agua, e basta immergir uma dellas num recipiente cheio de liquido para tornar a agua instantaneamente pura e potavel num raio de 30 centimetros.

Bastaria collocar a lampada de mercurio no tubo que sae de um filtro clarificador.

A duração destas lampadas é theoricamente indefinida; a lampada não eleva a temperatura da agua sinão de alguns decimos de grão e o seu custo é insignificante.

Será talvez este o methodo industrial pratico e economico do futuro.

Os effeitos do medo

Os effeitos do medo são semelhantes aos do mio: desvairamento da lucidez mental, vertigem, contracção dos musculos, impossibilidade de mexer-se, soffocação, deliquio.

Muitos homens de sciencia estudaram as causas primas d'estes phenomenos e encontraram-n-as no cerebro.

Quando uma pessoa é vencida pelo medo soffre um tal desarranjo, que os vasos do cerebro se esvasiam e enchem-se depois de chofre. E' um momento, mas esse momento basta para produzir os symptomas referidos, symptomas d'uma verdadeira, embora rapidissima, doença.

O Dr. Kuhne publica no *Umschau* as suas observações sobre o assumpto: na sua opinião é preciso que o homem tenha predisposição para que o medo lhe produza taes effeitos. As pessoas perfeitamente sãs não lhes estão sujeitas, as outras podem soffrer consequencias perigosas, morrer até de apoplexia, visto que o sangue póde affluir ao cerebro em quantidade excessiva e rebentar os vasos.

Tambem outros orgãos podem soffrer com taes mudanças imprevistas que acarretam a morte do individuo.

Assim Philippe V, de Hespanha, morreu de afflicção pelo espanto que lhe causou a derrota do seu exercito.

E o medo causou muitas vezes o encanecimento de uma pessoa num dia, numa hora, num instante.

Thomas Moore embranqueceu na noite seguinte a de sua condemnação á morte, e Maria Antonietta quando ouviu que seria encarcerada na prisão do Estado.

Um homem, vendo o filho afogar-se num rio, sentiu como uma lamina de gelo passar-lhe pela cabeça: no dia seguinte tinha os cabellos, a barba e as sobrancelhas brancas como a neve; oito dias depois estava completamente calvo.

Anecdotas do rei Leopoldo

O deão de Ostende, ha alguns annos, dirigindo-se ao rei, por meio de uma série de periphrases, de circumloquios, fez allusão á situação de Leopoldo II perante a baroneza de Vaughan:

—Garantiram-me... assegura-se... corre... diz-se que vossa magestade tem uma amante!

O rei, fitando o seu interlocutor, respondeu friamente:

—Tambem me disseram a mesma coisa do senhor, mas eu não acreditei!

***A malicia publica attribuia, com razão ou sem ella, relações intimas com o rei e a dansarina Cléo de Merode.

Vendo um dia o seu retrato exposto na "vitrine" de um photographo ao lado da referida dansarina, Leopoldo II disse gravemente ao seu official de ordenança:

—Isto deve ser muito desagradavel para o sr. Valére-Mabille!

Este Valére-Mabille era o presidente da camara do commercio franceza de Charleroi, e parecia-se extraordinariamente com o monarcha da Belgica.

***Antes da sua ligação com a baroneza de Vaughan, o rei mantinha relações intimas com uma "demi-mondaine" muito conhecida em Paris. O soberano dirigia-se á casa della, á rua de Artois, depois do meio-dia.

Pelas seis horas, um braço branco agita os cortinados das janellas... Este signal, comprehendido, pelos agentes da policia abancados numa taberna fronteira, queria dizer:

—O rei vae sair.

Com effeito, Leopoldo II apparecia immediatamente e dirigia-se a pé para o seu hotel, sem se preoccupar com os sorrisos ironicos dos que sabiam do idyllio. A porteira da dama do Henrique IV de Bruxellas dizia, além d'isso, aos reporters:

—O "vosso" rei é fresco! Ainda nem siquer me deu, até hoje, um ceitil de gorgeta...

O CONTO DA SEMANA

O Rabbi

Aquella viella da Giudecca estava tão cheia de povo, que, entre as muralhas de pedra, ninguem se podia mexer. Apenas bocas, que berravam, exprimiam a colera de um quarteirão israelita amotinado.

O sol do meio-dia veneziano queimava. Uma mesma preoccupação movimentava todo aquelle bloco de gente para um grupo central, que se não distinguia. Os curiosos das primeiras filas eram os unicos que podiam ver a creatura que causava a agitação.

Era ella uma rapariga deliciosamente bella. Estava immovel e muda. Um fio de perolas circulava-lhe os cabellos, e um véo de seda verde fluctuava-lhe sobre as vestes côr de cidra. Lagrimas corriam-lhe das faces, entrecortadas de soluços, que lhe alceavam os seiozinhos redondos, de entre os quaes uma placa de ouro vermelho pendia de uma corrente de coral. Um sujeito moreno apertava-lhe os punhos, vociferando como um possesso. Emquanto isso, um velho e uma mulher tentavam acalmal-o. Outros velhos resmungavam, creanças gritavam, revelando tudo aquillo miseria, fanatismo e odio.

A joven judia fôra surprehendida pelo marido, no momento em que praticava o adulterio com um pesador de ouro, que fugira, em uma gondola, para Fusine. Os vizinhos, excitados por um rabbino e pelo esposo indignado, queriam matal-a á pedradas. E as imprecações cruzavam-se, de envolta com citações de textos biblicos, e, em vão, os paes da culpada intercediam em seu favor.

Alguns archeiros da Senhoria assistiam a essa scena, gozando a colera da canalha desprezivel. Num certo momento, abriram elles passagem na multidão, a socos e a alabardadas, porque um veneziano, de alto talhe, desejava approximar-se. Vestia elle de velludo côr de nacar, trazendo á cintura a adaga dos gentishomens, e o seu rosto, energico, enquadrado de uma barba grisalha, contrastava com a figura sorridente do pagem que o acompanhava. Ambos começaram a se interessar pelo debate, principalmente pela belleza radiante que, nessa tempestade de gritos e de imprecações, aguardava, tremendo, a sua sorte.

Subito, todos os animos se acalmaram. Um judeu acabava de acercar-se da mulher adultera. Estranho encanto dimanava do seu semblante, do seu todo. Abundantes cabellos circulavam-lhe o rosto, de tez matte, com dois olhos que eram duas caricias. A barba, ligeira e dourada, fazia-lhe sobresair a boca, espirituosa e seductora, irradiando-lhe do semblante a bondade, a que não era estranha uma doce ironia. Levantou as mãos, num gesto persuasivo. Um raio de sol, que, no momento, sobre elle caiu, parecia aureolal-o. Vestia uma especie de levita branca; era ainda quasi adolescente. A sua voz, grave, porém, dominou, immediatamente, a agitação. "O rabbi! o rabbi!" exclamaram, com uma expressão de sympathia e de temor.

Começou elle a interrogar, em hebreu, o marido e os vizinhos, e a musica oriental das suas palavras parecia commover todos os corações.

O nobre veneziano perguntou a um archeiro:

— Quem é este, a quem chamam o *Rabbi*?

O soldado respondeu:

— Senhor, é uma especie de propheta, a quem elles, a proposito de tudo, consultam. Todos os dias, percorre as ruas, e estes cães submettem-lhe as suas desavenças. Vive quasi isolado e aceita o que lhe dão. Não se póde dizer que seja feiticeiro, porque, pelo menos até agora, ainda não praticou o mal.

— Pergunta a uma destas mulheres o que elle diz, replicou o gentilhomem.

O pagem murmurou:

— Mestre, por que nos demorarmos por mais tempo entre esta multidão de vermes? Trata-se de um adulterio. Ella é linda, e o marido ignobil. No emtanto, a matarão, sem duvida, porque peccou com um dos da sua especie. Esta gente, quando não nos vende as filhas, não admitte traição na tribu. Dentro em pouco, as pedras choverão sobre ella. Que importa? Vêde: o vosso fato já está amarrotado com o contacto de tal gente...

— Cala-te, Sandro, interrompeu o companheiro. Habituei-me a lidar com a plebe; gosto de observal-a, e não admitto que me admoestes, esquecendo que uso a adaga e o collar. Si sou hoje pintor de cardeaes e de doges, descendo, porém, de um tintureiro, e uso um sobrenome de que me orgulho. Quando saberás ver? Estás aqui num *atelier*. Abre os olhos, tu que queres pintar a vida. Contempla, admira esta luz quente, estes rostos de açafrão, estes estofos, estas pedras coloridas pelo sol obliquo, e confessa que estás deante de um maravilhoso espectaculo. Vê como tudo nada, pela magica alchimia do dia, num banho de ouro! E' isto que precisas surprehender e guardar na tua memoria. Trouxe-te á Giudecca em busca de colorido e de fórmas. E' que aqui se reflecte o Oriente. Demais, esta mulher interessa-me. Não te pulsa no peito um coração, para que a vejas, indifferente, nas mãos destes brutos? Que grande crime praticou ella? Si a republica não nos prohibisse immiscuir em contendas desta seita, faria dispersar todos estes animaes. E, quanto a este bello rapaz, que defende tão linda delinquente...

Calou-se, tremeu, como si o ferisse uma recordação amarga.

A scena mudára, e o silencio se fizera. O rabbi pronunciára algumas palavras, com voz interrogativa. Repetiu-as. Ninguem ousára respondel-as. O embaraço estampára-se em todas as faces. O soldado, que pedia informações a uma judia, disse:

— Senhor, acaba elle de declarar-lhes: "Quereis a minha opinião sobre esta creatura? Si algum dentre vós não foi jámais adultero, por pensamento ou por factos, que seja o primeiro á castigal-a..."

A physionomia terna do rabbi era a malicia viva... Tomára elle as mãos da peccadora, que se acalmára um pouco, começando já até a sorrir, ao levantar os lindos olhos para aquelle que a salvára da furia da multidão.

O marido, desconcertado, balbuciou algumas palavras, que o soldado assim traduziu:

— O bruto promette que, de novo, a levará para a sua companhia, e os outros concordam que, de facto, não ha entre elles algum que se possa dizer innocente...

O povo dispersou, lentamente. O gentilhomem acenou para o rabbi e para a sua protegida. Pararam, humildemente. Encarou-os por largo tempo, como que para guardar-lhes a physionomia. Depois, dirigiu-se para a sua gondola.

O crepusculo de purpura incendiava as margens do Zattere e dourava a estatua da Fortuna, na ponte da Dogana.

— Sandro, disse o pintor, acabas de ver Christo entre os phariseus. Grava em tua alma esta lição, que a melhor lição é aquella que, pelos olhos, penetra até ao coração. Não esqueças o divino banho de ouro, em que nadavam todos esses seres e todas essas coisas, essencia da propria vida, que a nossa arte glorifica. Quanto a mim, a scena a que acabamos de assistir inspirou-me um quadro, que, amanhã mesmo, começarei. Com esses judeus de costumes exoticos, espero ainda render homenagem a Déus e a seu Filho, que nos concederam a graça de reviver, após quinze seculos, uma hora do seu Evangelho.

E Jacopo Robusti, cognominado o *Tintoretto*, porque seu pae tingia estofos em largas cubas, entregou-se, no dia immediato, ao trabalho.

Ha cerca de cinco seculos que isso foi; mas a graça de Sara, a adultera, e a santidade maliciosa do moço Rabbi revivem, para nossa admiração, em uma obra immortal, na Academia delli Belli Arti, em Veneza.

Camille MAUCLAIR

RUY BARBOSA

NA BAHIA

A PLATAFORMA POLITICA

Grandes manifestações

BAHIA, 15 — E' muito censurada aqui a attitude de um pequeno grupo de hermistas que procuram promover desordens, de todas as maneiras, mas sem resultado.

Hoje, á tarde, pretenderam elles realizar um *meeting* de protesto, na praça do Conselho.

Foi posta á sua disposição a musica do 50° batalhão do Exercito, para attrair gente.

Nada obtiveram, nem mesmo a affluencia de curiosos.

Notavam-se apenas uns cem individuos.

Deante desse fracasso, tentaram então uma passeata, tambem sem resultado.

No *meeting* falou um tal Farias, reporter do *Diario da Bahia*.

Entre os presentes havia mais de dez soldados do Exercito, alguns dos quaes armados.

Hoje, pela manhã, o dr. Ruy Barbosa visitou o senador José Marcellino e o dr. Augusto Vianna. Não póde visitar o dr. Araujo Pinho, por causa da chuva.

O dr. Ruy tem recebido innumeras visitas e telegrammas de felicitações.

A visita official ao Conselho Municipal ficou transferida para terça-feira proxima.

BAHIA, 15 — No jantar de hontem, no palacio, o dr. Araujo Pinho proferiu o seguinte discurso:

"Sr. conselheiro — A Bahia acolhe, radiante de alegria e enthusiasmo, o mais illustre de seus filhos, o maior dos brasileiros. E' justo o seu desvanecimento.

Ao impulso de uma mentalidade prodigiosamente fecunda, entrelaçada ao caracter de uma energia irreductivel, que converte os obstaculos, sacrificios e perigos, em degráos de uma nova escada de Jacob, o conselheiro Ruy Barbosa, destacando-se das condições normaes da especie humana, subiu tanto e tão alto, que é o ponto de convergencia das vistas admiradas de todos os povos do mundo.

Proclamou-lhe a preeminencia, em Haya, em voz unanime, a mais sabia assembléa que jámais se reuniu.

Empenhado agora, numa campanha athletica, pela boa causa, em defesa dos principios da liberdade, que foi sempre a estrella magnetica de sua vida publica, reservou, por delicadeza filial, o gozo ineffavel, para a sua Bahia, de recolher os primeiros écos de sua voz grandiloqua, expondo o seu programma de governo.

A Bahia, como o Brasil inteiro e o mundo civilizado, espera e aguarda, com anciedade enthusiastica, esse monumento de saber, experiencia e patriotismo, moldurado pela palavra sublime, que equivale a uma lyra, na qual afinam, em perfeita harmonia, todas as tonalidades do pensamento e do coração humano.

Ao seu genio, á sua condição incomparavel, á sua coragem civica, tantas vezes comprovada em lances arriscados, á sua tenacidade indomavel, sobranceira ao temor da morte, ás suas qualidades excepcionaes de espirito e de coração, são devidas as grandes conquistas que alcançou no dominio do direito e da liberdade, valendo-lhe o galardão de consultor juridico da nação e chefe da democracia brasileira! Mas tambem o illustre brasileiro tem encontrado para as suas glorias um elemento efficiente na felicidade de seu lar, que lhe é porto abrigado contra as tempestades da vida trabalhosa.

A exemplar companheira de seus dias, typo distincto de bahiana, tem collaborado para seus triumphos, com a constancia de uma dedicação intelligentemente desvelada, confortando-o, nas grandes lutas, com o exemplo dessas virtudes christãs.

Dando as boas vindas aos seus preclaros hospedes, a Bahia saúda o chefe insigne da democracia brasileira."

BAHIA, 15 — O palacio das Mercês, onde o dr. Ruy Barbosa está hospedado, acha-se bellamente ornamentado, quer externa, quer internamente.

O dr. Ruy saiu em direcção ao Polytheama, ás oito e meia horas da noite, em companhia da commissão popular, para proceder á leitura de sua plataforma. Grande massa popular, na rua das Mercês, acclamou-o enthusiaticamente, á sua passagem.

BAHIA, 15 — Amanhã o dr. Ruy assistirá á missa das dez horas, na egreja do Bomfim.

Causou geral estranheza ter o general Siqueira de Menezes cedido uma banda de musica para tocar numa passeata com meia duzia de individuos acclamando o marechal Hermes. Foi em extremo ridicula essa contra-manifestação.

O *Jornal de Noticias* tece elogios ao dr. Ruy Barbosa.

BAHIA, 15 — Em retribuição á visita official do Conselho Municipal, o dr. Ruy irá na quarta-feira visitar aquella corporação.

Depois de amanhã, o dr. Ruy convidará para um almoço intimo a commissão popular de festejos.

A's 8 horas da noite, o aspecto da cidade é deslumbrante.

As camaras reunidas da Côrte de Appellação organizaram a lista de antiguidade dos juizes de direito do Districto Federal na seguinte ordem:

1.° Dr. Diogo José de Andrada Machado, juiz da provedoria.
2.° Virgilio de Sá Pereira, da 1ª vara de orphãos e ausentes.
3.° Cicero Seabra, da 2ª vara de orphãos e ausentes.
4.° Torquato Baptista de Figueiredo, da 2ª vara do commercio.
5.° José Affonso Lamounier Junior, da 3ª vara do commercio.
6.° Joaquim José Saraiva Junior, dos Feitos da Fazenda Municipal.
7.° Geminiano da Franca, da 2ª vara civel.
8.° Pedro Frangellino Guimarães Filho, da 1ª vara civel.
9.° Raymundo da Motta de Azevedo Corrêa, da 3ª vara civel.
10.° João Rodrigues da Costa, da 1ª vara do commercio.
11.° Elviro Carrilho da Fonseca e Silva da 2ª vara criminal.
12.° Antonio Marques da Costa Ribeiro, da 3ª vara criminal.
13.° Edmundo de Almeida Rego, da 4ª vara criminal.
14.° Antonio Angra de Oliveira, da 5ª vara criminal.
15.° Alfredo Machado Guimarães, da 1ª vara criminal.
16.° Eliezer Gersen Tavares, dos Feitos da Saude Publica.

Conforme antecipámos, o ministro da Agricultura subiu, hontem, para Petropolis, de onde regressará amanhã.

O ministro da Agricultura, por portaria de hontem, concedeu um anno de licença ao 1° engenheiro do serviço geologico e mineralogico, Eugenio Hussak, com vencimentos.

O ministro do Interior dirigiu hontem ao seu collega das Relações Exteriores o seguinte aviso:

"Em resposta á communicação datada de 24 de dezembro ultimo, tenho a honra de declarar-vos que, por falta de verba para occorrer á respectiva despesa, o governo do Brasil deixa de acquiescer ao convite, que muito agradece, para se fazer representar na Conferencia Diplomatica que se reunirá em Paris, em fevereiro do corrente anno, e que tem por objecto o estudo das medidas proprias para impedir a circulação de publicações obscenas."

O ministro do Interior prorogou por um anno a licença do dr. Samuel da Gama e Castro Mac-Dowell, lente da Faculdade de Direito do Recife.

O ministro do Interior consultou o Tribunal de Contas sobre a abertura do credito para pagamento da conclusão do monumento que á memoria do marechal Floriano Peixoto deve ser erguido na avenida Central.

O ministro do Interior dirigiu ao seu collega da pasta da Fazenda o seguinte aviso: "Em resposta ao aviso n. 176, de 24 de dezembro ultimo, communico-vos que, tendo sido os artigos 35 e 36 do Codigo de Ensino em vigor, revogados pelo artigo 4° da lei n. 1.145, de 31 de dezembro de 1903, essa revogação attinge o dispositivo do paragrapho 1° do artigo 31 do mesmo Codigo, o qual faz referencia ao citado artigo 36, e, nessas condições, a gratificação que obteve o dr. Luiz da Cunha Feijó Junior, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, de 40 °|°, sobre seus vencimentos, deixou de subordinar-se á exigencia do referido paragrapho 1°, obedecendo á regra geral para a concessão das outras gratificações."

O sr. Martiniano Brandão foi nomeado auxiliar do serviço de defesa agricola.

O capitão-tenente pharmaceutico Guilherme Hoffman Filho apresentou um minucioso relatorio dos estudos que fez sobre a manufactura de polvoras chimicas.

Vão ser nomeados sub-commissarios da Armada, os escreventes Octavio Santos e Domingos Martins e o fiel Theophilo de Salles Brandão, classificados no ultimo concurso.

Foi exonerado Joaquim Corrêa de Sa do logar de agente fiscal dos impostos de consumo na 1ª circumscripção do Estado do Pará, e nomeado para substituil-o José Ananias Serpa.

Para o logar de agente fiscal da producção de sal em Cabo-Frio foi nomeado João Baptista da Motta.

Escreve-nos o sr. Francisco Cesario Alvim, promotor publico:

Não é apocrypho: é verdadeiro o meu telegramma.

Devem saber os illustres redactores que a esphera da moral é bem mais vasta que a do direito.

E só falei em moral republicana.

Bonito gesto dos que têm combatido, á sombra da lei, o acto do sr. presidente da Republica, seria, agora, o emprego de esforços pela revogação da lei 44 B.

O mais é concorrer para que as leis más, que tanto desvirtuam o espirito do regimen, nelle se desenvolvam como ruins parasitas.

Penso que, cumprindo com a maior dedicação os deveres de meu cargo, ainda tenho o direito de empregar o pouco que me resta em bem do regimen que não foi o de meus sonhos, mas foi o do meu pae.

Outros o empregarão, sem duvida, com mais proveito, buscando abrigo na lei 44 B.

Eu prefiro ter fé na moral.

O *Correio*, que procurou magoar-me com a sua critica, talvez, mesmo, me possa trazer balsamo, respondendo si uma tal lei é mesmo republicana."

O ministro da Agricultura remetteu ao director da Commissão de Expansão Economica do Brasil no Estrangeiro os dados referentes ao Estado da Parahyba.

Uma commissão de moradores da estação de Mendes, da Central do Brasil, commissão composta dos drs. Francisco do Mattos, João Nery e Arthur Costa, major Julio Vieira e vereador Carlos Vieira, foi, hontem, ao gabinete do ministro da Viação, agradecer a providencia, tomada por s. ex., relativamente á mudança daquella estação para a plataforma da antiga fabrica da Companhia Cervejaria Brahma.

Consta que será posto á disposição do Ministerio da Marinha o 1° tenente engenheiro militar Armando Duval.

O sr. Franco Vaz, director da Escola Quinze de Novembro, enviou ao chefe de policia a planta e os orçamentos para a construcção, naquelle estabelecimento, de uma fossa bacteriologica, systema Mougereef, e de uma nova canalização d'agua derivada do encanamento das Obras Publicas, visto haver o ministro da Justiça requisitado a remessa desses documentos, afim de attender ao novo pedido feito pelo director, no sentido de ser a Escola dotada daquelles dois valiosos melhoramentos.

A sessão de hontem, do Supremo Tribunal, foi presidida pelo ministro Manoel Murtinho, por não ter comparecido o sr. Ribeiro de Almeida, presidente interino.

Ao juiz da 2ª vara federal requereu hontem D. Thereza Barbosa de Oliveira Santos uma vistoria nos engenhos, que possue, na fazenda denominada do "Rio Grande", em Jacarépaguá, a qual diz ter ficado desvalorizada com a captação das aguas das fontes existentes na dita propriedade, captação essa feita pela Inspecção das Obras Publicas, sem previa indemnização.

O Supremo Tribunal concedeu hontem a ordem de *habeas-corpus* impetrada em favor de Salvador Netto Bragança, que se dizia ameaçado de prisão pelo juiz da provedoria de residuos.

O sr. Bragança é accusado de haver, na qualidade de inventariante, desviado dinheiros que estavam confiados á sua guarda.

O *habeas-corpus* concedido pelo Supremo Tribunal o foi em gráo de recurso, interposto de decisão da Côrte de Appellação, que já havia negado o mesmo *habeas-corpus*, confirmando assim o despacho do juiz da provedoria.

Corre que vae ser exonerado do cargo de chefe das machinas do navio de guerra *Commandante Freitas* o capitão-tenente machinista Francisco das Chagas Pereira, devendo ser substituido pelo capitão-tenente graduado Francisco Fernando de Abreu.

Por despachos de hoje, o presidente do Tribunal de Contas ordenou o registro dos seguintes pagamentos:

De 10:953$440 a Lucas Proença e Hime & C., de fornecimentos á Estrada de Ferro Central do Brasil;

de 4:858$, a diversos, como remuneração de serviços prestados no combate á epizootia no anno proximo findo;

de 639$ á *Folha do Dia*, de publicações feitas por conta do Ministerio da Agricultura;

de 1:541$700, a diversos, de fornecimentos ao Hospital de S. Sebastião.

de 4:465$200 das folhas do pessoal do serviço administrativo e do jornaleiro fixo do Lazareto da Ilha Grande, relativas ao mez de dezembro findo;

de 2:250$ do pessoal sem nomeação do Hospital de S. Sebastião, idem;

de 8:508$540 a diversos, de fornecimentos á Directoria Geral de Saude Publica, em novembro ultimo;

de 857$740, a Trajano de Medeiros, de serviços feitos para a Alfandega do Rio de Janeiro, em dezembro proximo findo;

de 3:788$100 (ouro) a Braga Carneiro & C., de fornecimentos ao Ministerio da Marinha;

de 11:191$900 á Prefeitura do Recife, divida de exercicios findos;

de 3:646$630 a Romeiro M. Costa, idem.

O sr. Annibal Penna de Assis Pacheco foi nomeado para o logar de escrevente da Superintendencia de Navegação, durante o impedimento do respectivo serventuario.

Com o ministro da Fazenda conferenciou hontem o ministro da Viação sobre assumptos referentes ás duas pastas.

A conferencia teve logar na residencia do dr. Francisco Sá.

Foi resolvido pelo governo incluir entre os artigos que gozam do abatimento de 20 °|° nos direitos de importação, na fórma do decreto n. 6.079, de 30 de junho de 1906, que será observado no exercicio corrente, os seguintes artigos, de producção norte-americana: cimento, espartilhos, fructos seccos, mobilias escolares e secretárias.

O prefeito, por actos de hontem, concedeu 90 dias de licença, na fórma da lei, para tratamento de saude, aos segundos officiaes Oswaldo Brandão de Moura Carijó, da Directoria do Patrimonio, e Antonio José Ribeiro Junior, da Directoria de Obras e Viação.

Na concorrencia aberta na Directoria de Obras Municipaes, para o augmento do edificio do Instituto Profissional Feminino, foram apresentadas as seguintes propostas: Oscar de Almeida Gama, 304:000$; Domingos Pereira de Moura, 292:500$; Vicente Impronta, 298:860$; Gerardo Pgnelzi, 303:000$; Leopoldo da Cunha Filho, 300:000$; Aureliano Botelho, 297:000$; Arnaldo P. Soares, 268:991$860, Joaquim Moura, 286:800$; A. Nunes & C., ... 333:714$ e José Soares 242:714$000.

Os srs. Daudt & Lagunilla, proprietarios do Laboratorio da Saude da Mulher, Bromil e Boro-Boracica, farão distribuir, dentro de poucos dias, o seu bem cuidado Almanach para 1910. E' uma optima publicação, repleta de indicações praticas, informações uteis e parte recreativa.

A Casa da Moeda vai expedir, por estes proximos dias: de estampilhas do sello adhesivo, 42:300$, á Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, no Estado da Alagôas, 365$, á Collectoria das Rendas Federaes em Vassouras, 900$ á de Itaocára, e 1:260$, á de Monte Verde; e de estampilhas do imposto do consumo, 120$, á de Nova Friburgo, todas no Estado do Rio de Janeiro.

A Albingia Versicherungs Actien Gesellschaft entrou para o Thesouro Nacional com 3:000$ da sua fiscalização durante o 1° semestre do corrente anno.

Reuniu-se, hontem, ás 11 horas, no Thesouro Federal, sob a presidencia do sr. Honorio Baptista Franco, a commissão examinadora dos candidatos a empregos de 2ª entrancia nas repartições de Fazenda.

Compareceram todos os candidatos chamados e foram submettidos á prova pratica de repartição.

O sub-director do Thesouro Federal dr. João Marciano de Oliveira e Silva foi designado hontem para exercer interinamente o cargo de ajudante da Procuradoria Geral da Fazenda Publica, no impedimento do ajudante effectivo dr. Didimo Agapito Fernandes Veiga, que se acha em commissão, no Estado do Pará.

A Recebedoria desta capital arrecadou, de 1 a 14 do corrente, a quantia de..... 877:162$166 e hontem, 15 do corrente, a de 92:418$835, perfazendo um total de .... 969:581$001.

Em egual periodo de 1909 arrecadou a quantia de 824:394$715.

O ministro da Agricultura autorizou o director da Escola de Aprendizes Artifices de Curityba a installar hoje a referida escola, encarregando o inspector agricola naquelle Estado de representaI-o no acto solenne.

Pelo telegrapho

S. Paulo

Visita a um vinhedo — Conferencia entre os drs. Rodrigues Alves e Albuquerque Lins — O assalto ao trem da S. Paulo Railway — Acção de indemnização á Camara Municipal de Santos — Eleição da mesa da Camara de Santos — Vereador resignatario — Declaração politica — Creação de um novo cargo municipal — Novos ramaes ferro-viarios — Bibliotheca destinada aos presos — Inundações do rio Cubatão — Casas abandonadas pelos moradores — Manifestação ao general Francisco Ribeiro Guimarães — Propaganda eleitoral — Inquerito sobre o café — As vagas para senadores — O Partido Republicano.

S. PAULO, 15 — Os officiaes da 10ª região militar offereceram ao general Ribeiro Guimarães uma rica bengala, de castão de ouro, onde está gravada a seguinte dedicatoria: "Ao exmo. general dr. Ribeiro Guimarães offerecem os seus camaradas da 10ª região militar".

O general partiu pelo nocturno, com um bota-fóra concorrido.

S. PAULO, 15 — Os candidatos hermistas e civilistas começam a percorrer os districtos, em propaganda eleitoral.

S. PAULO, 15 — Proseguiu, no juizo federal, a inquirição das testemunhas sobre a questão do café entre S. Paulo e Minas, depondo o commissario Antonio Azzi.

S. PAULO, 15 — A commissão directora do Partido Republicano, para as dez vagas de senadores, apresentará, amanhã, apenas nove candidatos, excluindo Campos Salles e Luiz Piza.

S. PAULO, 15 — O dr. Padua Salles, em companhia da directoria da Sociedade Paulista de Agricultura, visitou, hoje, pela manhã, o vinhedo da sra. d. Veridiana Prado, na freguezia do Ó.

S. PAULO, 15 — Entre os drs. Rodrigues Alves e Albuquerque Lins, houve hontem, em palacio, uma palestra, que durou mais de duas horas.

Essa palestra teve a feição de uma verdadeira conferencia politica.

S. PAULO, 15 — A policia já inquiriu, sem resultado algum, cerca de trinta pessoas, sobre o assalto e roubo do trem que conduzia o pagador da S. Paulo Railway.

S. PAULO, 15 — Ainda hoje não foram publicados nem os boletins do partido republicano nem os da junta hermista, apresentando os respectivos candidatos ao Senado e á Camar estaduaes.

S. PAULO, 15 — Os advogados Reynaldo Porchat e Mendonça Filho proporão uma acção á Camara de Santos, por parte de Affonso Arinos, afim deste receber a quantia de 102:000$, proveniente da commissão correspondente ao emprestimo interno de 6.400:000.

S. PAULO, 15 — A Camara Municipal de Santos elegerá hoje a nova mesa e as respectivas commissões permanentes.

S. PAULO, 15 — Resignou hoje seu mandato, após a sessão da Camara Municipal, o vereador Bernardo Campos, que declarou a um reporter que continuará firmemente civilista.

S. PAULO, 15 — Em virtude dos constantes desabamentos de predios em construcção, victimando operarios, o vereador Joaquim Marra apresentou hoje um projecto de lei creando o logar de engenheiro fiscal dos predios em construcção.

S. PAULO, 15 — A Mogyana encetará brevemente os estudos do prolongamento do ramal Santos Dumont, até Cajurú, construindo tambem uma linha de S. Simão a Jatahy.

S. PAULO, 15 — O dr. João Menezes Tavares promove, em Santos, a creação de uma bibliotheca destinada aos presos.

S. PAULO, 15 — Devido ás ultimas chuvas, transbordou o rio Cubatão, inundando os campos, varzeas e casas da vizinhança.

Essas foram abandonadas pelos moradores.

Rio Grande do Sul

Morte do moço Henrique Chaves — Dr. Monteiro Lopes — A sua chegada — O coronel Domingos Martins.

PORTO ALEGRE, 15 — Falleceu o estimado moço Henique Chaves, pertencente a distincta familia pelotense.

O enterro teve extraordinaria concorrencia.

PORTO ALEGRE, 15 — Chegou hontem ao Rio Grande o dr. Monteiro Lopes, que teve festiva recepção.

Após o desembarque, assistiu ao *Te-Deum*.

A' noite, houve sessão no theatro, comparecendo o intendente Trajano Lopes.

Houve grande concorrencia, sendo o dr. Monteiro Lopes saudado por varios oradores, declarando que não vinha em missão politica, mas demonstrar gratidão aos amigos que influiram no seu reconhecimento na Camara.

Terminou dando vivas a Julio de Castilhos e a Traiano Lopes, intidendente municipal do Rio Grande.

PORTO ALEGRE, 15 — Está gravemente enfermo o coronel Domingos Martins, membro da commissão central do Partido Republicano e reputado industrial.

Correio da Manhã

Bolivia

Amnistia aos implicados no duello Trigo-Molina — Adiamento — A questão de limites chileno-boliviano — Ataque ao ministro do Exterior.

LA PAZ, 15 — Na sessão de hontem do Senado foi approvada uma moção estabelecendo que seja adiada para a nova sessão legislativa, a realizar-se em março, a discussão do projecto de amnistia aos implicados no duello Trigo-Molina.

LA PAZ, 15 — *El Comercio* ataca violentamente o ministro das Relações Exteriores, sr. Carlos Bustamante, por motivo das suas declarações na introducção do *Livro Vermelho*, ha tempos publicado sobre a questão de limites chileno-boliviana e sobre o laudo Alcorta.

Diz *El Comercio*, que a chancellaria boliviana apenas tratou de aggravar ainda mais o incidente com a Republica Argentina, quando se estava nas vesperas do reatamento das relações diplomaticas com esse paiz. Os intuitos que obrigaram o governo a assim proceder ninguem os sabe; apenas se quiz, ao que parece, difficultar as negociações que algumas chancellarias amigas espontaneamente estavam fazendo para reatar a boa e cordial harmonia entre os dois paizes.

Chile

A projectada viagem do presidente Montt á Argentina — A attitude do Congresso. O general allemão Korner em disponibilidade — A crise ministerial — Conferencias politicas.

SANTIAGO, 15 — *La Prensa*, referindo-se á attitude do Congresso, sobre a projectada viagem do presidente Montt á Republica Argentina, em maio proximo, diz que é vergonhoso o que está succedendo em certos centros politicos, onde apenas se procura excitar odios politicos e pessoaes contra individualidades que, apesar dos seus erros, muito têm feito em favor do engrandecimento do paiz.

SANTIAGO, 15—Os veteranos da guerra com a Bolivia, festejaram com grande brilho o anniversario da batalha de Mira-flores, da qual sairam victoriosas as forças chilenas.

SANTIAGO, 15 — O presidente da Republica sr. Pedro Montt, assignou hoje o decreto collocando na disponibilidade o general allemão Korner, instructor do exercito chileno.

Consta que o general Korner partirá brevemente para a Europa, onde escolherá o seu substituto, visto pretender demittir-se.

Reconstrucção de Valdivia

Visita presidencial

SANTIAGO, 15 — Annuncia-se a proxima viagem do presidente Montt a Valdivia, para pessoalmente inspeccionar os planos de reconstrucção daquella cidade, quasi totalmente destruida por incendio, ha tempos.

Em centros politicos, chegados ao governo, diz-se que o presidente Montt visitará tambem, muito brevemente, a cidade de Arica e diversas localidades da provincia de Tacna, afim de resolver quaes os melhoramentos que ali devem ser feitos.

SANTIAGO, 15 — A crise ministerial continua sem solução, em virtude da insistencia do sr. Ismael Tocornal em pedir a demissão collectiva do ministerio a que preside.

Por esse motivo têm havido frequentes conferencias entre o presidente Montt e os chefes politicos liberaes.

Diz-se que o sr. Ramon Barros Luco, ex-presidente do Senado, promettera ao presidente Montt organizar gabinete extra-partidario; entretanto, depois de ingentes esforços, voltou a conferenciar com o chefe de Estado, declarando-lhe que era completamente impossivel organizar neste momento um ministerio que conseguisse maioria para governar nas duas casas do Congresso.

Fala-se que o presidente Montt, chamará para organizar um ministerio extra-partidario o sr. Abraham Ovalle, ex-ministro das Obras Publicas e deputado conservador.

Os limites entre o Brasil e o Perú

SANTIAGO, 15 — *El Diario* commenta num pequeno artigo, a approvação do protocollo sobre a questão de limites entre o Brasil e o Perú'.

Diz, depois de referir-se á opposição que o protocollo teve no Congresso peruano, que o Brasil teve habilidades de escolher um momento difficil na politica externa do Perú' para arrancar-lhe muitas centenas de leguas de territorio que, incontestavelmente, pertenciam a esse paiz.

Segundo *El Diario*, só mais tarde, quando o Perú' voltar á calma e reflectir no tratado que acaba de fazer com o Brasil, é que comprehenderá ter sido logrado.

Argentina

O prefeito de Montevidéo em Buenos Aires — Chegada do aviador italiano Ponzelli — Edificios para escolas publicas —Tratado de commercio entre a Argentina e o Chile. — Toureiros portuguezes — O autor do assassinato do chefe de policia coronel Falcon — A revolução no Uruguay.

BUENOS AIRES, 15 — *La Nacion* publicou hoje largas informações sobre o movimento revolucionario que consta se estar organizando no Uruguay.

Segundo os telegrammas desse jornal, a revolução que é preparada pelos radicaes, principiará no Departamento de Trinta e Tres, alastrando-se em seguida pelos de Durazno, Minas, Rocha e Maldonado, todos ao norte, emquanto outros chefes revolucionarão o sul, rebentando a sedição em Salto e Payssandú' ao mesmo tempo.

Tanto de Montevidéo, como de quasi todos os departamentos, desappareceram os chefes radicaes.

A *Nacion* tambem publica um telegramma de Concordia, noticiando que nestes ultimos dias ali chegaram diversos chefes *blancos* uruguayos os quaes têm tido amiudadas conferencias.

A policia daquella cidade, por ordem superior, está acompanhando esses politicos.

BUENOS AIRES, 15 — Chegou hoje a esta capital o dr. Daniel Muñoz, prefeito de Montevidéo, que era aguardado no cáes por numerosos amigos e compatriotas e diversos argentinos.

BUENOS AIRES, 15 — E' esperado amanhã, nesta capital, o aviador italiano Ponzelli, que fará aqui algumas ascensões com um biplano *Voisin*.

Caso essas experiencias dêem bom resultado, Ponzelli tambem tomará parte na *semana de aviação*, que o Aereo Club Argentino prepara para fevereiro.

BUENOS AIRES, 15 — O governo resolveu mandar construir, nas provincias, edificios para 217 escolas publicas elementares.

BUENOS AIRES, 15 — Conferenciou, esta tarde, demoradamente, com o ministro das Relações Exteriores, sr. Victorino la Plaza, o ministro do Chile nesta capital, sr. Manoel Gruchaga.

A conferencia, segundo informações officiaes, versou sobre as negociações que estão sendo feitas entre os dois governos para a celebração de um tratado de commercio, e sobre a projectada viagem do presidente do Chile, dr. Pedro Montt, á Republica Argentina, durante as festas do centenario.

BUENOS AIRES, 15 — Chegaram hoje a esta capital os toureiros portuguezes Morgado de Covas e d. Antonio de Faria e Portugal, que brevemente estrearão na *cuadrilla* hespanhola que está trabalhando na praça de Palermo.

BUENOS AIRES, 15 — Seguiu já para Cordoba, a tomar posse do seu cargo, o sr. Giulio Notari, consul italiano naquella cidade, e que abandonára o seu posto, em virtude do incidente que teve com o chefe de policia.

BUENOS AIRES, 15 — *El Nacional* informa que o autor do attentado anarchista que victimou o chefe de policia, coronel Falcon, e o seu secretario, é natural de uma aldeia das proximidades de Moscow, chaedade, achando-se nesta capital ha cerca de edade, achando-se netsa capital ha cerca de dois annos.

A projectada triplice alliança

Um artigo de "La Nacion"

BUENOS AIRES, 15 — No seu numero de hoje, *La Nacion* commenta o artigo em que *La Razon*, de Montevidéo, se referiu á projectada triplice alliança do Brasil, Argentina e Chile.

Diz *La Nacion* que são infundados os receios do Uruguay, e tambem das outras nações mais pequenas e mais fracas da America do Sul, sobre os perigos da *entente* conhecida pela do *A B C*.

Referindo-se, principalmente, ao Brasil, diz esse jornal que o Uruguay nada deve temer, porque são muito significativas as ultimas demonstrações de amizade que ultimamente recebeu do governo e do povo brasileiros.

A atmosphera de receios e de alarmes, que durante tempos pesou sobre as nações sul-americanas, póde considerar-se quasi desfeita; os horizontes aclaram-se, dissipam-se as carregadas nuvens que annunciavam proxima borrasca, e hoje os paizes dessa parte do continente vivem em harmonia completa, tratando de resolver pacificamente todas as suas questões.

E o artigo da *Nacion* termina dizendo que se reaviva a politica de solidariedade entre os paizes sul-americanos, cabendo agora á diplomacia a missão de estreitar ainda mais os vinculos que devem unir todas as nações desta parte do mundo.

Uruguay

Os ultimos acontecimentos politicos —Manifesto do directorio do partido nacionalista.

MONTEVIDÉO, 15 — Foi publicado hoje o manifesto do directorio do partido nacionalista, a respeito dos ultimos acontecimentos politicos e da sua attitude em face do governo por causa dos boatos de revolução.

O manifesto, que é longo, analysa demoradamente todos os assumptos politicos dos ultimos mezes, principalmente as eleições para os cargos dos membros do directorio nacionalista e as divergencias entre conservadores e radicaes. Termina dizendo que o partido nacionalista, que sempre foi uma aggremiação de politicos amigos da ordem e do engrandecimento do paiz, não se afastará do caminho que até agora tem trilhado, nem nenhuma força o obrigará a renegar os seus idéaes nem a abater a sua bandeira; como ficou provado nas ultimas eleições para prover aos cargos do directorio, o partido quer e deseja a harmonia na familia uruguaya, dentro dos idéaes conservadores e da mais absoluta paz; entretanto, tudo fará para que as liberdades publicas sejam respeitadas e conservados os direitos dos cidadãos.

MONTEVIDÉO, 15 — O governo, numa nota distribuida á imprensa, declara que a ordem publica se conserva inalterada em todo o paiz, reinando a mais absoluta tranquillidade.

Accrescenta que foram tomadas todas as providencias para manter a ordem e reprimir qualquer movimento subversivo.

MONTEVIDÉO, 15 — Apezar dos desmentidos officiaes, nos centros politicos affirma-se que os radicaes estão organizando um movimento revolucionario, que se alastrará por tdo o paiz.

Ainda hoje muitos chefes radicaes tomaram passagem para Buenos Aires; outros que ainda se encontram nesta capital estão sendo vigiados pela policia.

As tropas continuam de promptidão.

MONTEVIDÉO, 15 — O ministro das Relações Exteriores, sr. Antonio Bachini, partirá para a Europa, no gozo de licença, a 2 de fevereiro proximo.

Por essa occasião ser-lhe-á feita imponente manifestação de apreço e sympathia por todas as classes sociaes.

O sr. Bachini, desembarcará no Rio de Janeiro.

A viagem do sr. Bachini, durará cinco mezes, tencionando percorrer diversos paizes europeus, demorando-se, principalmente, na Suissa e na Inglaterra.

Plano de deposição do presidente

AS PROVIDENCIAS DO GOVERNO

MONTEVIDEO, 15 — Circulam novamente, em diversos centros politicos, boatos de revolução, confirmados, em parte, pelas medidas de prevenção que o governo está tomando.

O movimento sedicioso, que está sendo preparado pelos radicaes, teria por fim depôr o presidente da Republica, dr. Claudio Williman, que seria substituido por um dos chefes do partido *blanco*, falando-se já estar indicado para esse cargo o sr. Duvimioso Terra.

Todos os jornaes de hoje fazem referencias a esses boatos, não escondendo os seus temores a respeito da veracidade de taes noticias.

MONTEVIDÉO, 15 — Telegrapham de Trinta e Tres, informando que todos os chefes radicaes de maior prestigio naquelle departamento haviam desapparecido, ignorando-se o seu paradeiro.

Accrescentam que nas serras da Cuchilla Grande del Norte, que separam aquelle departamento dos de Durazno e Cerro Largo, foram notados numerosos grupos de homens armados.

Informações recebidas de Salto tambem dizem que os chefes radicaes daquelle departamento desappareceram ha dois dias, correndo ali insistentes boatos de revolução, em vista da attitude tomada pelos *blancos*.

Desta capital desappareceram tambem todos os vultos mais em destaque do partido radical; alguns delles, segundo declara *El Dia*, dirigiram-se a Buenos Aires e, os outros, retiraram-se para o interior.

Em virtude desses boatos, desde hontem que se nota grande baixa nos valores da Bolsa, não havendo compradores para os diversos titulos que ali são cotados.

MONTEVIDEO, 15 — O governo, segundo informações de fonte segura, tomou energicas providencias para evitar a alteração da ordem publica e reprimir o movimento sedicioso que se prepara.

A policia e diversos regimentos da guarnição desta capital estão de rigorosa promptidão.

Nos departamentos, tambem as autoridades tomaram severas medidas de prevenção, estando as tropas aquartelladas.

O presidente da Republica, dr. Claudio Williman, adiou a sua projectada viagem á Punta del Este, a Paloma e a Rocha, para onde devia partir na proxima terça-feira.

Agora, de noite, realizou-se em palacio uma demorada conferencia entre o presidente Williman e os ministros da guerra e do interior, sobre a situação politica.

Agencia Americana

Portugal

A reforma eleitoral — Explosão numa fabrica de fogos de artificio — Mortos e feridos — Novo governador civil do Porto — Regresso do rei

LISBOA, 15 — A reforma eleitoral projectada obedecerá ao fim de garantir o voto sem receio de incommodos para o eleitor, o augmento de assembléas eleitoraes e á punição da abstenção não justificada do eleitor, visto que o voto passa a ser obrigatorio.

LISBOA, 15 — Numa aldeia do districto da Guarda deu-se uma explosão em uma fabrica de fogos de artificio, indo a casa pelos ares, ficando muito damnificados os edificios vizinhos e causando quatro mortes. Ficaram tambem feridas duas pessoas.

LISBOA, 15—O sr. Pedro Araujo foi nomeado governador civil do Porto.

LISBOA, 15 — O rei d. Manoel, que fôra a Mafra, caçar, regressou hoje a esta capital.

França

A representação proporcional nas eleições e o partido radical — A questão de Marrocos — O texto definitivo das negociações —O incidente na fronteira da Tunisia

PARIS, 15 — O *comité* do partido radical e radical-socialista, declara hoje pelos jornaes que os seus representantes no parlamento, combaterão energicamente o projecto ministerial que estabelece a representação proporcional nas eleições.

PARIS, 15 — O sr. Pichon, ministro do Exterior, apresentou em conselho de ministros o texto definitivo das negociações entaboladas com Marrocos, a respeito da região de Chauia e do emprestimo ao governo marroquino, declarando que tudo foi remettido ao sultão Mulay-Haffid, para ratificação.

PARIS, 15 — Na reunião de hoje do conselho de ministros, o sr. Stephen Pichon, annunciou aos seus collegas de gabinete que proseguiam satisfactoriamente as negociações entre a França e a Turquia para resolver o incidente occorrido ha dias na fronteira da Tunisia.

Inglaterra

O futuro da Inglaterra — Exhortação ao eleitorado — Esquadra americana nas festas argentinas — Eleição de seis unionistas — Resultados das eleições — Embarque de dinheiro para a Argentina — O unionista Lowther reeleito — Os ministro Lloyd George vaiado

LONDRES, 15—Eis os resultados conhecidos das eleições, até este momento, 11 horas e 40 minutos da noite:

Unionistas, eleitos trinta e sete candidatos; liberaes, eleitos vinte se sete; nacionalistas, cinco; membros do partido do trabalho, sete. Os unionistas ganham quatorze cadeiras e os liberaes quatro. O ex-ministro Wyndham foi reeleito.

LONDRES, 15 — Foram embarcadas hoje nesta capital com destino ao Rio da Prata, oitenta mil libras esterlinas.

LONDRES, 15 — O unionista Lowther, foi reeleito, sem opposição, pelo collegio eleitoral de Penrith, no condado de Cumberland. Na Irlanda foram tambem eleitos dez unionistas e quatro nacionalistas, sem opposição.

De Grimoby telegrapham que o ministro Lloyd George foi estrondosamente vaiado, pela populaça, que chegou mesmo a tentar aggredil-o. O ministro teve de refugiar-se na estação do caminho de ferro, sendo acompanhado até ali pela policia.

LONDRES, 15 — Os jornaes de todas as côres politicas são unanimes em considerar que o futuro da Inglaterra está dependente do resultado das eleições e exhortam os eleitores a concorrerem ás urnas, pondo de parte as abstenções que possam diminuir a confiança na realidade da vontade da nação.

LONDRES, 15 — Pelas universidades de Oxford, Cambridge e Dublin, foram eleitos, sem opposição, seis unionistas.

LONDRES, 15 — Eis os resultados completos das sessenta e tres circumscripões eleitoraes:

Unionistas, quarenta e dois; liberaes, trinta e nove; nacionalistas, cinco, e membros do partido do trabalho, seis.

Os unionistas ganham dezeseis cadeiras e os liberaes quatro.

LONDRES, 15 — Depois da apuração, verificou-se a seguinte alteração ao resultado definitivo accusado no telegramma anterior:

Por Bath foram eleitos dois unionistas, em vez de dois liberaes, fazendo, portanto, um total de quarenta e tres unionistas e trinta e sete liberaes.

Os unionistas ganham, conseguintemente, dezoito cadeiras.

LONDRES, 15 — Telegrapham de Washington para o *Times* que uma esquadra americana, composta de cinco cruzadores, representará os Estados Unidos da America do Norte nas festas do centenario da independencia da Republica Argentina, devendo chegar a Buenos Aires em 20 de maio do anno corrente.

Belgica

O principe Felippe de Saxe Coburgo e Gotha —Apprehensão de dinheiro num banco — Desmentido — O ministro argentino recebido pelo rei Alberto

BRUXELLAS, 15 — O rei Alberto recebeu, hoje, de tarde, o sr. Moreno, ministro da Republica Argentina, que foi despedir-se de sua majestade, por ter de partir por estes dias para o seu paiz.

BRUXELLAS, 15 — Desmente-se que o principe Felippe de Saxe-Coburgo Gotha tivesse promovido a apprehensão de uma parte da herança pertencente á princeza Luiza, de quem se acha divorciado.

BRUXELLAS, 15 — Noticia *La Chronicle*, desta capital, que o principe Philippe de Saxe-Coburgo-e-Gotha, marido divorciado da princeza Luiza, fez apprehender dois milhões de francos, parte da somma depositada pela princeza num banco, com o pretexto de que na occasião da separação pagara dividas de sua mulher de egual importancia.

Allemanha

A Turquia e o caso da ilha de Creta — Forças promptas para embarcar — Conferencia do explorador Shackbleton — Presença do kaiser — Reeleições na Dieta Prussiana.

BERLIM, 15 — A *Kolnische Zitung* publica hoje um telegramma de Constantinopla assegurando que o governo da Turquia tem já promptos doze mil soldados, para seguirem, ao primeiro aviso, para a ilha de Creta.

BERLIM, 15 — O imperador Guilherme II assistiu hoje a uma conferencia que, sobre as suas viagens ás regiões antarcticas, realizou o explorador inglez tenente Shackleton.

BERLIM, 15 — A Camara Baixa da Dieta Prussiana reelegeu seu presidente o sr. de Krocher e vic-presidentes os drs. Porsch e Kraure.

Russia

A missão naval chineza

PETERSBURGO, 15— O czar Nicoláo II recebeu hoje, em audiencia particular, a missão naval chineza.

Austria Hungria

Colligação politica — Opposição ministerial

BUDAPEST, 15 — Empregam-se activas diligencias para reunir, numa colligação, os differentes grupos politicos em que se dividiu o antigo partido do povo, afim de fazer opposição á constituição do ministerio que o conde Hedervary pretende formar com elementos partidarios da dualidade austro-hungara, excluindo os partidarios da independencia da Hungria.

Italia

Intervenção de potencias na Ethiopia — Desmentido — O arcebispo de Los Angelos recebido pelo papa — Terminação do incidente de Cordoba, na Argentina — Negociações religiosas contestadas.

ROMA, 15 — O papa recebeu, em audiencia particular, o arcebispo de Los Angelos.

ROMA, 15 — O conde Macchi di Cellere, ministro da Italia junto do governo argentino, telegraphou ao ministro do Exterior, sr. Guicciardini, annunciando-lhe a feliz terminação do incidente de Cordoba e transmittindo o sentimento manifestado pelo governo de Buenos Aires, que affirma a inalteravel amizade da Argentina pela Italia.

Os jornaes manifestam a maior satisfação pelo facto.

ROMA, 15 — Os jornaes catholicos desmentem as pretendidas negociações da França e do Vaticano, annunciadas pelo *Gaulois*, a respeito da lei de separação e das associações cultuaes.

VENEZA, 15 — Está marcada para o dia 4 de março proximo a primeira audiencia do processo a que respondem tres subditos russos, pelo crime de homicidio praticado em agosto do anno passado, num dos primeiros hoteis desta cidade.

ROMA, 15 — A agencia Etefani, diz-se autorizada a desmentir o boato de que a Inglaterra, França e Italia interviriam na Ethiopia, bem como a intenção attribuida ao governo italiano de mandar reforços de tropas para as suas colonias da Erithréa.

Agencia Havas

AVULSOS

MACAHE', 15 — Os vereadores illegalmente diplomados pela junta formada pelo tenente Sodré, trabalharam occultamente, preparando a verificação, e votaram hontem os pareceres.

Os vereadores legalmente eleitos, apresentaram um recurso para o egregio Tribunal de Relação. A população está indignada contra a falta de respeito á lei por parte da opposição.

O presidente provisorio da falsa Camara, já se occultou para não ser intimado. — Redacção Lynce.

As diversas agencias da Prefeitura lavraram, no mez findo, 522 autos por infracção de posturas, na importancia de 29:523$; sendo pagos á bocca do cofre 255, no valor de 5:963$000.

No mesmo periodo o prefeito relevou 3:650$ das multas impostas, tendo remettido á procuradoria dos Feitos, para a cobrança judicial, 267 autos na importancia de 23:560$000.

O ministro da Agricultura nomeou o dr. Achilles Rigodanzo para exercer, interinamente, o cargo de ajudante da secção de medicina veterinaria e inspecção sanitaria do gado.

São convidados a comparecer na Directoria Geral de Industria e Commercio, amanhã, segunda-feira, á 1 hora da tarde, afim de assistirem á abertura dos envolucros que contêm os relatorios e desenhos de suas invenções, os seguintes requerentes de patentes: Georges William Sharpe, João Faria Costa, Andrés Conte, Albert Alonzo Pauly, Internationale Wasserstoff Aktiengesellschaft, Anne of Lowenstein Westheir, Friedrich Wilhelm Gustav Bruhn, George François Jaubert, Claudius Poyet e Star Seal Company.

Chronica de Momo

Colombina foi hontem ao baile dos Progressistas, e divertiu-se immensamente. Basta dizer que, logo ao entrar, formou-se um sarilho junto a ella, sendo disparados varios tiros de revólver, um dos quaes attingiu-a no coração, matando-a instantaneamente. Veiu um medico da policia para soccorrel-o, mas já era tarde, de sorte que o homem só teve que attestar o obito, dando como *causa-mortis* "Irido-coroidite aguda, consequente a ferimento, por arma corto-perfurante, no tendão de Achilles".

Fui chamado á pressa para providenciar sobre tão triste caso, e, chegando ao local do crime, encontrei a pobre Colombina inteiramente morta. Levei-a para casa, mandei chamar os parentes para o *velorio*, e, quando a travessa e cara metade já estava espichada entre as quatro velas que o vendeiro da esquina me havia fiado, arribei queijeira afim de cavar uns cobres para o enterro. Mas era tarde, e a taes horas, só o Stolter me podia valer. Toquei para o *Castello* á procura delle.

Lá encontrei o pessoal, e, com a minha viuvez e tudo, cahi numas *Polonias* geladas que me foram offerecidas.

Já entre as quatro e as seis, vi chegar a defunta Colombina, mettida num dominó *up to date*, para cair de novo no *chôro*.

—Que é isso? perguntei.

—Não é nada, *seu* Pierrot. Ouvi dizer que aqui havia *chôro* e resuscitei.

Dei o desespero com o negocio, principalmente porque já estava com outra Colombina de olho. O remedio que tive foi, porém, conformar-me com essa lamentavel communicação.

Pierrot

* * *

DEMOCRATICOS

A' ultima hora, quando iamos encerrar esta secção, entrou pela nossa redacção um enorme *morcego* ruflando as azas alvi-negras, tendo amarrado á perna direita um bilhete, o qual dizia: "Os Democraticos, foliões incansaveis do *Castello*, dão hoje, á tarde, uma esplendida feijoada, seguida de um monumental *funda-guassú*."

Quando findámos a leitura do bilhete, não vimos mais o *morcego*.

Como sempre, são espirituosos, os Democraticos!

* * *

FENIANOS

O *Grupo dos Chulipas*, uma phalange gloriosa do *Poleiro*, offerecerá, hoje, á tarde, aos seus consocios, amigos e admiradores, uma esplendida feijoada completa, e á noite, um *forróbódó*, baile com todas as pragmaticas, sob o commando de *Chulipa*, respeitavel secretario do grupo.

Não ha duvida, mais um triumpho na certa, alcançarão os bravos Fenianos.

* * *

GRUPO DOS FAROFAS

O pessoal do Grupo dos Farofas acha-se na maior actividade, para que o seu deslumbrante prestito, no qual o consummado e glorioso Carrancini está applicando o melhor de sua arte, tenha maior brilho do que nos annos anteriores. A saida do prestito será, como de costume, 8 dias antes do carnaval.

* * *

NOS SUBURBIOS

O meu amigo Fonseca, dono de um botequim, nos suburbios, é um patusco e um unha de fome, quando se trata de dinheiros.

Sem nunca ter pertencido, nem mesmo em rapaz, a uma sociedade carnavalesca, o meu amigo Fonseca tem uma adoração doida pelo Carnaval.

Durante 361 dias do anno, quando não é elle bisexto, o meu amigo só tem um pensamento— o negocião que faz, nos quatro dias do reinado de Momo...

Pois, apezar do negocião que faz, pelo Carnaval, o meu amigo Fonseca, que é, como acima ficou dito, um unha de fome, si uma commissão de prestito lhe bate á porta, solicitando a sua assignatura, elle responde, incontinente: "Não, não assigno nada, porque até fecho as portas, nesses dias."

A commissão retira-se, e o meu amigo Fonseca, que largou o vendedor de cerveja á um lado, volta-se para este e encommenda-lhe 5.000 garrafas, accrescentando, com vigor na voz:

—Não me falte com a cerveja, *seu* Soares; o Carnaval está ahi á porta, e eu preciso vender a mercadoria aos valentes foliões...

E não é carnavalesco o meu amigo Fonseca...

Mas, mais depressa se apanha um mentiroso do que um côxo.

Um dia destes, estava o meu amigo Fonseca fazendo uma encommenda de grozelhas, orchatas, capilés e outros xaropes, para o Carnaval, com o tal vigor na voz, quando lhe entrou pela porta a dentro a commissão de um club.

Apanhado de surpresa, vendo inutilizada a sua predilecta desculpa, o meu amigo Fonseca, interpellado sobre a sua assignatura no *Livro de Ouro*, após algum embaraço, saiu-se com esta:

—Não posso assignar para o club dos senhores, porque já assignei para outro que aqui veiu primeiro; si não, com muito bôa vontade...

—Mas a unica sociedade que sae, este anno, é a nossa! — retrucou um dos da commissão...

Sem dizer mais uma palavra, o meu amigo Fonseca embarafustou pelo botequim a dentro e não mais saiu de lá.

Hoje, quando lhe passa pela porta alguem da tal commissão, o meu amigo Fonseca, só para não vel-o, fecha os olhos e faz que

Espirra

* * *

PINGAS CARNAVALESCOS

A postos para a luta da Folia, os denodados e tradicionaes Pingas, muito trabalham para bem divertir o povo suburbano.

Hoje, mais uma elegante festa realizarão elles, no *castello*, e que promette ser deslumbrante.

Si o tempo permittir, é provavel que um endiabrado grupo faça uma linda e espirituosa passeata por algumas ruas suburbanas.

Isto, si o tempo consentir, pois, do contrario, são capazes elles, os alegres foliões, de fazerem mesmo a patuscada.

Evohé, evohé!

* * *

PROGRESSISTAS SUBURBANOS

Estupendamente bella foi a festa, hontem offerecida pela novel e sympathica sociedade do Engenho Novo.

A falta de tempo nos obriga a descrever, amanhã, o que foi essa *soirée*, uma verdadeira pagina das *mil e uma noites*.

Mais vinte e quatro horas...

* * *

PEPINOS

Os alegres foliões da *Latada* commemoraram condignamente o sabbado de hontem.

Em sua séde, á rua Dr. Niemeyer, realizaram os Pepinos um ensaio, que foi, póde-se assim dizer—uma linda *soirée*.

Gruguluba, *Lord Civilista*, *Machadinho* e *Thebas*, o valente *pepino*, disputaram a primazia, em bem agradar aos convidados e amigos.

Thebas, então, com a sua musculatura, não deixava os collegas tristes, pegando-os, a pulso, e transportando-os ao *buffet*

Ave! Pepinos!

* * *

TENENTES DO DIABO DE MADUREIRA

Narrar, aqui, o que foi a festa realizada, hontem, pelos fidalgos Tenentes, com a escassez de tempo de que dispomos, seria faltar a uma consideração com a denodada pleide carnavalesca.

Amanhã, nos desobrigaremos dessa missão.

* * *

TEIMOSOS DE MADUREIRA

Os encorajados foliões de Madureira, guardiões do pavilhão alvi-rubro, deram, hontem, uma magnifica e estupefaciente festa.

Nada mais adeantaremos, por hoje, pois, queremos que o leitor espere mais umas poucas de horas, para saber o que foi essa festa, um verdadeiro acontecimento.

Tudo pela humana saúde

Algumas pessoas são tomadas, intermittentemente, de crises de anciedade, de um medo morbido, anciedade, dyspnéa, dores na região pericordial e têm medo de sair á rua. Em geral, trata-se de uma emoção, embora a hereditariedade nevropathica esteja sempre presente.

As obsessões—anciedade diffusa, idéas de suicidio, de perseguição—constituem um estado pathologico de fundo emotivo, e não um disturbio intellectual.

O elemento intellectual póde, tardiamente, entrar em scena, deixando que, por um certo tempo, o individuo se encontre em um estado psychico de anciedade diffusa.

A morte de uma pessoa cara, um grave desgosto, o espectaculo de um incendio, os sonhos, conduzem á obsessão.

Toda vez que o facto causador se repete ou é evocado pela memoria, as crises de angustia se renovam.

Ha individuos que têm medo, estando sósinhos; outros, temem os temporaes e trovões; outros, coram em presença de uma senhora ou de um cavalheiro de respeitabilidade social.

Voisin fala de uma senhora que não podia abrir uma porta sem dar dez voltas com a chave.

A fórma mais interessante de obsessão, recentemente estudada por Friedlander, consiste em um rubor da face, por uma especie de excitabilidade do systema nervoso, e particularmente dos centros vaso-motores.

O doente comprehende que se trata de um estado pathologico, mas teme que a pessoa presente attribua esse estado a uma fraqueza moral, e isto induz a uma volta mais ruiva.

Ha sacerdotes que são tomados de uma oppressão angustiosa quando estão para sair do pulpito.

Bérillon narra o caso de um medico que fazia o doente voltar varias vezes a seu gabinete, temendo ter errado na dosagem dos remedios ou medicamentos (Bérillon, *Phobies professionelles*).

O medico deve empregar dois tratamentos nestes doentes: um, tendente a cuidar do estado geral do doente, e outro destinado a destruir a obsessão.

O tratamento geral é longo, e consiste no repouso, alimentação reconstituinte, isolamento, medicamentos internos, etc.

O tratamento particular consiste na hypnose e na psychotherapia em estado de vigilia.

Durante o somno hypnotico, assegura-se ao doente que, accordando-se, poderá, si é atacado de agorophobia, caminhar pelo sólo, por 10 minutos, e nas sessões successivas, faz-se augmentar, gradativamente, o tempo.

O dr. Vlanianos escreveu um excellente livro a este respeito: *L'goraphobie traitée par la suggestion hypnotique*.

Assim se vencem o medo e as crises angustiosas; durante a hypnose devemos reconstruir no cerebro do doente a causa productora da obsessão, e demonstrar-lhe que elle não corre perigo algum, que todo medo é irrisorio.

A suggestão varia com os casos: ha casos em que o medico deve transmittir ao paciente idéas de repugnancia; em contraste com outros, em que as idéas de sympathia e benevolencia devem dominar.

Voisin cita varios casos interessantissimos, de estudos psychicos curados na Salpêtrière.

O doutor Accinelli curou um hystero-neurasthenico, que não queria comer porque tinha repugnancia da comida, em vista de estar convencido de que não havia cozinheiro limpo e nem comida feita com asseio: *La psychotherapia nelle ossessioni*—H. Morgogni—1900.

Tenho praticado diversas vezes a psychoterapia em estado de vigilia, com successos espantosos, que excedem a minha espectativa.

Tive um caso de uma senhora, a qual, por motivos que não nos interessam directamente, temia e não podia olhar de frente para quem quer que fosse. A esta idéa fixa se associava a anciedade pericordial, palpitações, tremores, suores frios, espasmos do larynge, etc. Para evitar, em parte, este estado angustioso, aconselhei a doente que usasse uns oculos escuros, afim de não conhecer as pessoas que a interpellavam.

Iniciei primeiramente um tratamento geral: injecções sub-cutaneas de substancias por mim preparadas, eupepticos, sessões hypnoticas. No segundo dia de sessão a doente deixou os oculos escuros, sem anciedade, e conseguia encarar, por alguns instantes, as pessoas da familia. No terceiro dia a doente fixava os olhos de seu marido. Após algumas excitações fugazes, esta senhora adquiriu toda calma, e com a maior e mais doce surpreza constatou os felizes resultados desta experiencia.

Temos, assim, na psychoterapia, uma arma excellente contra as obsessões e contra as manias. Ella deve ser usada, por um tempo relativamente longo, si se quer obter resultados seguros e permanentes.

* * *

A reeducação suggestiva, no estado de vigilia, obtem, na cura das desordens nevropathicas motoras, effeitos excellentes. Como exemplo, indicamos os resultados, que se possam obter, no tratamento dos TICS.

O tic é a caricatura de um acto physiologico. E' a repetição, automatica, de um gesto que, em principio, era voluntario. Entrado nos dominios do habito, elle se reproduz, indefinitamente.

A causa productora dos tics é muito simples. Nas creanças e moças elles vêm por espirito de imitação.

O tic dos olhos—divisivel em tic da palpebra e tic do globo ocular—têm sempre, como causa inicial, a irritação por um corpo estranho, ou por um estado inflammatorio.

O tic da cabeça e o dos hombros são provocados por causas muito vulgares.

Certos individuos pódem, momentaneamente, supprimir o tic, graças á força de vontade.

Os musculos que, em um tic, são interessados, nada têm com um territorio anatomico determinado.

O tic é, quasi sempre, a expressão de uma tera neuropatrica do doente.

O methodo de Brissand, para o tratamento dos tics, consiste: 1º, em fazer com que os musculos, attingidos pelo tic, obedeçam á algum movimento voluntario, regular, com uma certa medida; 2º, o doente deixar os musculos em repouso, durante um tempo que augmenta, progressivamente.

Dubois acceita sómente a segunda parte desse methodo, e acredita ser nociva a primeira.

O hypnotismo dá bellos resultados nos diversos estados de tic. O dr. Vlarianos, de Athenas, relata, o caso muito curioso, de tic convulsivo do pescoço e da cabeça, curado pela suggestão hypnotica.

Evaristo Dias do Nascimento

PALESTRAS MEDICAS

O desenvolvimento physico e intellectual da mulher

OS SPORTS

II

Natação— A natação ou locomoção horizontal é um dos melhores exercicios sportivos para o sexo feminino. Apresenta, além das vantagens proprias aos sports naturaes, o attractivo especial do banho frio, em climas quentes como o nosso.

Neste sport, o esforço é perfeitamente repartido e harmonizado, favorecendo o desenvolvimento geral, sem acarretar perigo algum para a statica pelviana.

Realiza o ideal physiologico da gymnastica favoravel á mulher.

Como forma de locomoção horizontal, de duas maneiras se póde executar este exercicio.

Collocando-se horizontalmente sobre as camadas superiores da agua, na posição ventral ou na posição dorsal. No primeiro modo, os membros inferiores, ao iniciar-se este sport, se collocam em semi-flexão; approximados os calcanhares e a ponta dos pés dirigida para fóra e os superiores da mesma maneira, isto é, em semi-flexão, sendo as mãos applicadas uma contra a outra, pelas faces palmares.

Por um movimento rapido, os membros superiores e inferiores se põem em extensão completa, produzindo-se assim a progressão do corpo. A este movimento de extensão succede-se o de nova flexão. As cóxas e pernas se collocam na posição inicial; si, porém, a extensão foi brusca a volta á posição flexionada se faz com certa lentidão. Os membros superiores se separam durante este tempo um do outro e as mãos, espalmadas, descrevem uma curva, fazem o effeito de verdadeiros remos. Desta maneira, o corpo se mantem na superficie do liquido e a impulsão communicada pelos membros inferiores será continuada.

Na succesão destes movimentos, encontra-se a progressão desejada.

Na posição dorsal, opera-se a progressão pela rapida extensão dos membros inferiores.

Durante todo o tempo de natação por este modo, as mãos applicadas ao longo do corpo, executam ligeiros movimentos destinados a sustental-o na superficie da agua.

A' vezes, entretanto, os braços previamente collocados em angulo recto, approximam-se vivamente, ao longo do corpo, emquanto que os membros inferiores se estendem contribuindo assim para a progressão.

A natação dorsal, tão energica como a ventral, tem a vantagem de não fatigar, pois na segunda maneira, a maior fadiga, provem da necessidade de manter erguida ligeiramente a cabeça, o pescoço e a parte superior do peito.

Existem outras variedades, verdadeiras fantasias dos nadadores eximios, havendo entretanto, sempre a succesão dos movimentos de extensão e flexão.

Ha neste exercicio sportivo a predominancia dos movimentos de extensão sobre os de flexão concorrendo assim para a manutenção da elasticidade dos musculos e articulações. Ainda mais, a posição horizontal é vantajosa para a integridade dos orgãos abdominaes, pondo-os ao abrigo das pressões mal dirigidas, bruscas ou violentas.

Neste sport, como na marcha, a circulação e a respiração gozam dos mesmos resultados beneficos.

Além destes factos de subido valor, observa-se ainda a vantagem proporcionada pelo contacto da agua fria, do banho e da forte mineralização da agua do mar, provocando uma viva reacção e, após, trazendo um reconforto, particularmente para o systema nervoso e nutrição geral.

A natação, em summa, comportando um exercicio ás vezes penivel, resume em si, sendo methodico e bem regrado, os elementos de um valor inestimavel de hygiene tonica e excitando, sem acarretar, todavia, o minimo perigo para o organismo feminino.

Dr. Masson da Fonseca

(Continúa)

Chocadeiras e criadeiras

A Sociedade Nacional de Agricultura, tendo adquirido, em boas condições, algumas chocadeiras e criadeiras, as cede aos seus socios, por preços vantajosos. As chocadeiras são para 260 ovos.

Apresentou-se ao almirante Alexandrino de Alencar, por ter sido posto á disposição do Ministerio da Marinha, o 1º tenente engenheiro-militar Araripe de Faria, que, em breve, partirá para Campos, afim de construir o edificio da Escola de Aprendizes Marinheiros.

Pedras sonantes

Em Pottstocon, 40 milhas do occidente do valle de Schuyl-Rill, existe um agrupamento de pedras de differentes côres e tamanhos deseguaes, um pouco enterradas no pendor de uma pequena collina.

Ao passar sobre essas pedras ouve-se um som longinquo como que emittido por sinos; e si se lhes bater com um martello ou outro objecto de metal, parece que se ouve soar um xylophono.

Alguns musicos já conseguiram obter uma gamma musical.

O phenomeno tem talvez a mesma explicação que a celebre estatua de Memnon, cujos effeitos sonicos os sabios attribuiram á acção do sol e do orvalho das noites.

Deixou de partir, hontem, a esquadra, sob o commando do contra-almirante Huet Bacellar, devendo fazel-o amanhã, á 1 hora da tarde.

A's 11 horas o almirante Alexandrino de Alencar irá almoçar a bordo do *Deodoro*.

Notas agricolas

O AÇAFRÃO

Ainda haverá quem ignore a importancia desta cultura?

O açafrão é hoje um producto de tão extraordinario consumo, que chegamos a considerar a sua cultura uma necessidade indeclinavel.

Accresce uma circumstancia muito digna de ponderação: o açafrão é um dos productos que melhor cotação têm no mercado, em virtude da grande variedade de casos em que é recommendada a sua applicação.

As terras calcareas são aquellas em que melhor se dá o açafrão.

A melhor época de plantio é entre 12 e 20 de novembro, e a colheita deve ter logar em fevereiro.

Convém observar que os ratos destróem as safraneiras, quando não se cuide em extinguil-os ou evital-os.

E' conveniente capinar as safraneiras logo que os rebentos appareçam á flor da terra; mas essa capina deve ser muito cuidadosa, para que as plantas não sejam offendidas.

De ordinaria as safraneiras produzem durante tres annos, sendo que as operações se devem fazer egualmente nos tres annos.

As flores do açafrão não apparecem simultaneamente, mas com intervallos de alguns dias, e dellas se aproveita apenas uma parte do orgão femea.

Devemos ainda aconselhar a que se faça pela manhã a colheita, e se recolham apenas as flores desabrochadas.

O seccamento das flores deve ser feito em uma peneira de arame, forrada de papel, a regular distancia do fogo. Depois de seccas, são as flores guardadas em caixas forradas de pergaminho.

Segundo o notavel mestre de que extratamos estes dados, na Inglaterra calcula-se que, num hectare de terra, a producção do 1º anno seja de 2 1/2 kilos; no 2º, de 10 kilos, e no 3º de 17 kilos.

Ha certa vantagem para a cultura em só arrancar as plantações velhas no acto de fazer o novo plantio; mas tambem convém rejeitar os tuberculos alongados e pontudos, e os apodrecidos, machocados, enfermos ou os que apperecem despojados da pellicula.

A terra deve ser fôfa, e os regos uniformes, com uma profundidade de seis pollegadas e uma separação regular.

Na Caixa de Amortização, pagam-se os juros das apolices, aos possuidores das letra A e aos bancos, amanhã.

Montaram á somma de 158:207$500 os juros hontem pagos na Caixa de Amortização.

Devem ser assignadas amanhã varias nomeações para os postos fiscaes do territorio do Acre.

O ministro da Agricultura autorizou, por telegramma, o director da Escola de Aprendizes Artifices de Cuyabá a empossar, no cargo de escripturario, o bacharel Antonio Alce Portella.

Amanhã, 17, pagam-se, na Prefeitura, as folhas dos adjuntos effectivos.

O ministro da Agricultura declarou ao sr. Arthur Pereira Nunes, fazendeiro em Fernandes Pinheiro, que póde requerer sua inscripção no Registro dos Lavradores, enviando-lhe o folheto de instrucções a respeito.

O ministro do Interior, tendo annullado a concorrencia recentemente aberta para o fornecimento de carvão, assucar e generos alimenticios, mandou abrir uma outra, vigorando as condições estabelecidas na anterior.

O inspector da Inspectoria de Seguros foi autorizado pelo ministro da Fazenda a admittir em sua repartição mais tres escreventes, com os mesmos vencimentos e condições dos já existentes na mesma inspectoria.

Por falta de numero, não houve, hontem, sessão no Conselho Municipal.

Greve feminina

Em Portsdown (Irlanda) deram-se ha dias graves desordens publicas. Cerca de 400 mulheres empregadas numa fabrica algodoeira aggrediram brutalmente uma companheira por ter dito que pertencia a uma religião diversa. O director quiz intervir e foi tambem atacado pelas amotinadoras, as quaes acabaram por se declarar em grève, apedrejando a fabrica.

Felizmente o caso não assumiu maiores proporções, graças á intervenção da força publica.

Por portarias de hontem, do ministro da Fazenda, foram nomeados o engenheiro José Candido Martins Trindade e o bacharel Francisco de Castro Rebello Mendes, para os cargos de administrador e escrivão da Mesa de Rendas do Alto Juruá, no territorio do Acre.

A morte da imperatriz da Austria

Por occasião do undecimo anniversario do assassinio da imperatriz da Austria, em Genebra, pelo anarchista Lucchenì, a condessa Irma Sztaray, que acompanhava nesse dia a infeliz soberana, publicou no *Echo de Paris* uma narrativa commovedora e inedita dos ultimos momentos da imperatriz.

"Era um admiravel dia de outono. A imperatriz estava muito bem disposta e havia comprado um gramophone para os seus netos. Ao deixar a loja, tinha assignado alegremente em hungaro o seu nome no registro que lhe havia sido apresentado.

De tarde, quando fomos passear, vimos de repente um homem, que, ao dirigir-se a nós descrevia zig-zags entre a borda do lago e a linha de arvores plantadas ao longo do cáes.

—Este homem vae retardar-nos com certeza, pensava eu (estavamos com pressa de chegar ao vapor que ia largar), e segui-o com a vista. Entretanto elle havia mudado de rumo e dirigia-se agora para nós.

Instinctivamente dei um passo para deante e colloquei-me em frente da imperatriz, de modo a cobril-a completamente com o meu corpo. Mas Luccheni, depois de uma longa hesitação, atirou-se de encontro á soberana e deu-lhe um sôco.

A imperatriz caiu sem um grito e sem um suspiro como si houvesse sido fulminada por um raio. Quasi sem sentidos curvei-me sobre ella.

A imperatriz abriu as palpebras e deitou um olhar em redor de si. A expressão vaga do seu semblante mostrava que ella tinha perdido os sentidos, mas dahi a pouco ergueu-se lentamente.

—Que sente vossa majestade? perguntava eu balbuciando.

—Não é nada, respondeu ella a sorrir. Nem ella nem eu suspeitavamos siquer naquelle momento que a mão que nos atacára estava armada de punhal.

Tendo a imperatriz arranjado o seu penteado, pegou no leque e na sombrinha e continuámos o nosso caminho.

—Diga-me, perguntou-me tranquillamente a imperatriz, que queria esse homem?

—Não sei, majestade, mas deve ser com certeza um malfeitor.

—Talvez elle quizesse roubar o meu relogio, accrescentou a imperatriz dahi a pouco.

Caminhava ao lado de mim esbelta e ligeira e tinha o passo firme; recusára o braço que eu lhe offerecera para a ajudar a caminhar mais depressa.

Dahi a algum tempo, disse-me:

—Não estou muito pallida?

E em seguida:

—Parece-me que estou agoniada, mas não tenho certeza.

Dois minutos depois estavamos no embarcadouro. Ainda póde atravessar a ponte, mas assim que chegou ao vapor foi de novo acommettida de vertigens.

—Dê-me o braço, disse-me ella baixinho.

Passei-lhe immediatamente o braço em volta da cintura, mas, não a podendo amparar, encostei-lhe a cabeça contra o meu peito, emquanto me ajoelhava para que ella não caisse de novo."

Neste momento uma senhora que tinha subido para o mesmo vapor, madame Dardelle, vendo o que acontecera, veiu em auxilio da condessa Sztaray. Os esforços combinados das duas senhoras conseguiram fazer recuperar os sentidos á desventurada imperatriz.

Eis como a sua dama nos conta o fim do tragico acontecimento:

"A imperatriz abriu lentamente os olhos e permaneceu alguns instantes com uma expressão desvairada no olhar, como si procurasse comprehender o que lhe tinha acontecido. Dahi a pouco levantou-se, e não se esqueceu de agradecer á dedicada franceza, madame Dardelle, que viera acudir-lhe tão amavelmente.

A imperatriz parecia completamente abatida. Tinha os olhos vidrados e o seu olhar vagueava incerto ao redor.

Os outros passageiros do vapor, que nos haviam rodeado respeitosamente até então, retiraram-se, julgando que se tratava de um accidente sem importancia. Ajoelhada, deante da imperatriz, eu observava anciosamente o seu semblante.

Ella sabia que nunca havia feito mal a ninguem e que, por conseguinte, a sorte tornava a ser mais uma vez injusta e cruel para com ella. Os seus olhos ergueram-se em seguida angelicamente para o céo, e procuraram depois os meus.

—Que foi que me aconteceu agora? murmurou ella.

Foram as suas ultimas palavras. Depois de as proferir perdeu os sentidos. A soberana trazia um casaquinho de seda preta ligeira, que lhe desabotoei no peito, para ella respirar mais á vontade. Quando cortei as fitas que o prendiam ao corpo, descobri, na blusa de baptiste que ella trazia por baixo, uma nodoa escura, do tamanho de uma peça de dois francos, na região do coração.

—Meu Deus! que é isto, exclamei eu.

Ninguem me respondeu, porque ninguem me podia ouvir. Um momento depois sabia já a funesta verdade. Ao abrir a blusa, vi na região do coração uma ferida minuscula de forma triangular, occulta sob algumas gotas de sangue coalhado. O monstro havia apunhalado a imperatriz da Austria!"

Dahi a momentos a infeliz soberana succumbia.

Luccheni continúa encerrado na penitenciaria de Genebra. Constou ultimamente que, em parte, a privação da liberdade á sua existecia não era nada desagradavel. Bem alimentado, provido de leitura, e sujeito a um regimen de trabalho muito menos duro que o de qualquer honrado operario, o miseravel assassino parecia satisfeito da sua sorte.

A festa da Fundação da Cidade

O PROGRAMMA ASSENTADO

Notas a respeito

Por parte da Prefeitura, que assumiu a direcção da commemoração, apoiada por um grupo de patriotas, foram dadas hontem todas as providencias para que tenha brilhantismo a projectada festa. Assim, o prefeito expediu ordens ao inspector das mattas e jardins, para que faça ornamentar, não só os arredores do pavilhão do Districto Federal, na praia Vermelha, como toda a extensão do morro do Castello, em suas ruas e ladeiras, principalmente a praça onde está a egreja, em cuja face exterior se encontra o marco da fundação da cidade e em cujo recinto se acha o tumulo de Estacio de Sá.

Esses dois monumentos, segundo a ordem do prefeito, serão ornamentados com flores naturaes.

Na mesma praça serão levantados tres grandes mastros, em logar conveniente, do maior descortino, para o hasteamento das seguintes bandeiras: de Portugal, antiga, com a cruz de Malta em campo branco, tal como se desenhava no pavilhão e nas velas das nãos; do Brasil republicano e de Portugal actual.

A' Superintendencia da Limpeza Publica foi determinado o maior cuidado no varrimento da praia Vermelha e recinto da Exposição Nacional, onde se acha o pavilhão do Districto, bem como no do morro do Castello, em todas as suas praças, ruas e ladeiras.

Ao director do Patrimonio o prefeito recommendou sejam o pavilhão do Districto Federal, na praia Vermelha, e o theatro Municipal condignamente preparados, aquelle para o almoço e a recepção que ahi terão logar, em homenagem á nação portugueza, e este para a sessão solenne que, á noite, será celebrada, em commemoração da cidade.

Ao mesmo director, bem como ao de Policia Administrativa, foi determinado preparassem os mappas antigos, os estandartes e os documentos historicos que figuraram na ultima Exposição Nacional, afim de serem novamente expostos, em estantes e armarios proprios, no pavilhão municipal, durante o almoço e a recepção que ali se realizarão.

—O prefeito, em carta especial, transmittiu ao ministro portuguez e ao commandante do *S. Gabriel* a noticia da festa projectada em commemoração da fundação da cidade, salientando as homenagens que, simultaneamente, serão prestadas, no dia 20, á gloriosa nação portugueza, "de onde emana a nossa evolução e á qual estamos ligados pelo mais fraternal carinho." Nessa carta, o administrador do Districto fez, desde logo, o convite áquellas autoridades e á officialidade do cruzador portuguez, para tomarem parte em todas as solennidades projectadas, segundo o programma, que será opportunamente publicado:

—As sociedades nacionaes portuguezas, associando-se á festa, tomarão parte na romaria civica ao morro do Castello, conduzindo os respectivos estandartes.

O prestito, que terá a presidil-o, pessoalmente, o prefeito, acompanhado dos directores das repartições municipaes e dos membros do Instituto Historico e da Sociedade de Geographia, terá o mais curto itinerario, partindo da avenida Central, pela rua do Carmo, ladeira do Castello, até á praça em que se encontram o marco da fundação da cidade e o tumulo de Estacio de Sá. Ahi, em tribuna preparada, falará um orador, recordando o auspicioso facto historico.

—A colonia portugueza, em cujo coração repercutiu fortemente a noticia da projectada festa e das homenagens que vão ser prestadas á terra de seu berço, prepara-se para participar, do modo mais fraternal e intimo, de todas as solennidades, pondo em relevo os seus sentimentos em relação á patria brasileira.

Estiveram, hontem, no gabinete do prefeito, o dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central, e o sr. Maurice Lacombe, encarregado dos negocios da França no Brasil.

O conselho superior de instrucção, na reunião de hontem, approvou as instrucções para o concurso de admissão de alumnos no 1º anno da Escola Normal, sendo 50 o numero maximo das admissões.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Faz annos hoje a graciosa senhorita Emilia Pereira Cotta, filha do commendador Casimiro P. Cotta.

—— Commemorou hontem mais um anniversario natalicio o activo commissario de policia sr. Nelson Campos.

A' noite, offereceu em sua vivenda delicada mesa de doces, aos seus innumeros amigos e collegas, que foram felicital-o pessoalmente.

—— Faz annos hoje a gentil senhorita Hilda Fontoura Xavier, filha dilecta do nosso estimado collega de imprensa João Baptista da Fontoura Xavier.

—— Completa hoje mais um anniversario o capitão Americo Avila Brum, empregado da Companhia Progresso Industrial do Brasil.

—— Passa hoje o anniversario natalicio da galante Lygia, filhinha do dr. Licinio Lyrio dos Santos.

—— Terá hoje occasião de receber muitos cumprimentos dos seus amigos e companheiros de repartição o major Francisco Sayão de Calazans Rodrigues, 1º official da Directoria de Contabilidade do Ministerio da Viação e Obras Publicas, por motivo de seu anniversario natalicio.

—— Faz annos hoje d. Laudelina Pereira, digna consorte do sr. Carlos Delfim Pereira, negociante em nossa praça.

—— Festeja hoje mais um anniversario natalicio o sr. Firmino Gamelheira, sub-director de Rendas Municipaes.

Os seus amigos e collegas de repartição irão felicital-o, offerecendo-lhe delicado mimo.

—— Faz annos hoje o interessante menino ..., filho do major João José de Araujo, antigo e estimado procurador da conhecida Confeitaria Paschoal.

—— Passou hontem o anniversario natalicio do 5º annista de medicina Ruy Carneiro da Cunha, auxiliar do Laboratorio Municipal de Analyses, para onde, aproveitando o seu gosto pelas meticulosidades da analyse chimica, o nomeou o general Souza Aguiar, ex-prefeito desta capital.

O sr. Ruy Cardoso da Cunha, que tambem já prestou bons serviços no Posto Central de Assistencia, foi por esse motivo muito cumprimentado.

—— O nosso caro collega de imprensa Raymundo Abreu teve hoje o seu coração de pae cheio de alegria, por completar mais um anniversario natalicio o seu galante filhinho Nelson.

—— Festeja hoje mais um natalicio, a sra. d. Amalia Rosa Stockmeyer, filha do finado capitão-tenente Pedro Simões da Fonseca.

* * *

CASAMENTOS

Effectua-se a 20 do corrente o enlace matrimonial de mlle. Coralia Pereira de Almeida, com o sr. Ary de Miranda Azevedo, nosso collega de imprensa e funccionario dos Correios. O casamento se realizará na casa da noiva, em Nictheroy, servindo de paranymphos, por parte da noiva, o dr. Pereira Faustino e exma. esposa, e por parte do noivo, o dr. Leoncio Corrêa.

* * *

BAPTIZADOS

Baptisa-se hoje, ás 10 horas, o menino José, filho do sr. Domingos Jesus Marques e de d. Maria Augusta Marques, sendo padrinho o dr. José Caetano Rodrigues e madrinha d. Maria de Oliveira Marques.

* * *

MANIFESTAÇÕES

Ficou adiada para hoje a manifestação que os amigos do coronel Bemvindo Vianna pretendiam fazer-lhe hontem, dia de seu anniversario natalicio.

O ponto de reunião é o largo da Carioca, de onde partirão os manifestantes ás 7 horas da noite.

* * *

CLUBS E FESTAS

UNIÃO D. M. PRAZER DA INFANCIA— Nesta apreciada sociedade realiza-se, no dia 19, um grande baile de iniciativa, com continuação no dia 20, em regozijo ao glorioso martyr S. Sebastião.

* * *

ENFERMOS

Acha-se enfermo, embora ligeiramente, o coronel Adolpho Motta, secretario do dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do Interior. A sua residencia encheu-se, hontem, de grande numero de amigos e admiradores, que foram buscar noticias de sua saude.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

De Buenos Aires e escalas, no paquete allemão *Cap Vilano*, chegaram os seguintes passageiros:

Francisco Pereira de Souza, Wilfredo Baker, Erminia B. de Cautilo, Ricardo Standt, Lidis Prado, Ricardo Diercks e uma irmã e S. Gogolin.

—— Pelo nocturno paulista partiu hontem para Bauru o sr. Antonio de Souza Lima.

—— De Bremen e escalas, no paquete allemão *Bonn*, chegaram tambem os seguintes passageiros: Joaquim C. Amorim, Antonio Ribeiro, Ludovina R. de Amorim, Camillo A. de Moraes, João Silveira V. Barradas.

—— Para Villa Nova e escalas, no paquete *Iris*, seguiram hontem, os seguintes passageiros:

Adolpho Fraga, José Pedro Machado, Rodolpho Stubbo, Olympio Mendonça, L. F. Almeida Nogueira, dr. Laudelino Freire e familia, A. Serra e familia, Amelio Raymundo Santos e senhora, Antonio Rodrigues, Otto Kalisler, A. Costa, João Macedo Ribeiro, Gil de Araujo Lima, tenente Edmundo Reis Silva e familia, Lauro Prates, Emilio Lergammann, capitão Augusto Sá e Julio Cesar Leite.

—— Para Porto Alegre e escalas, no *Itajubá*, seguiram:

José Almeida, tenente B. F. R. de Rezende e familia, Crispim Souza, Rosa Abreu, A. M. da Silveira, D. J. Mello, F. Morton e familia, D. E. Hudlick, Egydio Guichard, E. Guichard Filho e senhora, H. F. Reis, padre Paula Marie, Luiz Cabral de Menezes e familia, José Domingos Vieira, rev. Emilio Waquer, Ataliba Corrêa, M. G. Lacobe, G. Hamolle, A. R. Torres, N. Marcondes, Antonio Lacerda, A. Palma, H. Garden, mme. Lacerda, D. A. Coutinho, H. Palm, Edgard Guldan, José N. Bonet e Francisco Schott.

* * *

RELIGIOSAS

EGREJA DE S. SEBASTIÃO DO CASTELLO —A Liga de S. Sebastião realizará com o brilhantismo que lhe fôr possivel, a festa do padroeiro desta cidade, no dia 20 do corrente, da fórma seguinte:

A's 8 horas da manhã, missa e communhão geral, com acompanhamento de canticos; ás 10 horas, missa solenne com sermão ao Evangelho; ás 6 1/2 horas da tarde, ladainha, sermão, *Te-Deum* e benção do Santissimo Sacramento, sendo dada a oscular a preciosa reliquia do Santo.

Na parte externa da egreja, será armado um lindo coreto, onde far-se-á ouvir a maviosa banda da Força Policial, gentilmente cedida pelo seu digno commandante general Thaumaturgo de Azevedo, havendo por essa occasião leilão de ricas prendas, fogos de artificios, etc.

Haverá profusa illuminação electrica em todo o morro, mandada installar, especialmente pelo prefeito municipal, o qual digna-se de comparecer a estas festividades e acompanhará o prestito civico, que irá em visita ao tumulo do fundador desta cidade, Estacio de Sá, cuidadosamente guardado nesta egreja, e ao marco de fundação, installado no adro.

No dia 23, serão encerradas estas festas com solenne procissão, que percorrerá as ruas do Castello. Pede-se o comparecimento da Ordem Terceira, Piedosa União, e bem assim a todos os fieis e devotos.

Para maior brilhantismo pede-se aos moradores, para enfeitarem as frentes de suas casas e a todos que tem prendas o obsequio de as mandarem entregar, á travessa de S. Sebastião ns. 61 e 71, ou á praça do Castello n. 27.

Promettem, portanto, ser sumptuosas estas festas.

JACARÉ'PAGUA' — A Irmandade de Nossa Senhora da Penna fará celebrar, no dia 20 do corrente, ás 11 horas da manhã, uma missa em louvor a S. Sebastião, acompanhada de harmonium e canticos sacros, havendo para a conducção dos devotos, bondes em Cascadura, de meia em meia hora.

ARCHI-CATHEDRAL — Estão se effectuando, diariamente, as novenas em louvor ao excelso São Sebastião, padroeiro desta Archidiocese do Rio de Janeiro, sendo nos domingos e santificados, ás 3 horas da tarde e nos outros dias supracitados ás 8 1/2 horas, por occasião da missa do Curato, constando de surprehendentes canticos, acompanhados a orgão.

Celebram-se hoje, as missas do cabido e do Curato:

A's 8 1/2 horas, a do Curato, no altar do Santissimo Sacramento, devendo official-a o revmo. cura conego João Pio dos Santos, com acompanhamento de harmonium e de canticos.

A's 10 1/2 horas, a do cabido, solennemente cantada, officiando-a o revmo. conego Antonio Boucher Pinto, acolytado pelos revmos. padres José Maria Corrêa Caminha, e Lourenço Playan Martel.

A parte coral será executada pela Escola de Canto Santa Cecilia.

CURATO DE SANTA CRUZ — Effectuar-se-á, hoje, com a maximo pompa, a festa em louvor aos excelsos S. Benedicto e S. Francisco Xavier, ás 11 horas, com solenne missa, acompanhada por canticos e orchestra, regida pelo maestro Manoel de Oliveira.

A' tarde, ás 4 horas, sairá a procissão, que percorrerá as principaes ruas deste curato. Após o recolhimento, entoar-se-á *Te-Deum*, seguindo-se o apregoamento de prendas, no coreto. Abrilhantará a solennidade a banda de musica do Gymnasio de Musica Recreativo 24 de Fevereiro.

EGREJA DE SANTA EPHIGENIA E SÃO ELESBÃO — Será celebrada hoje, ás 10 horas, missa festiva em honra ao Senhor do Bom Fim, e mandada celebrar pela Veneravel Devoção do Glorioso Padroeiro.

EXPEDIENTE DO ARCEBISPADO — Abelardo do Amaral Brito Sanches.

Gastão de Andrade Souza e Amelia de Almeida.

José Hortencio Bastos da Silva e Anna Gonçalves Villas Bôas — Concedo as graças pedidas.

* * *

MISSAS

No altar-mór da egreja de Santo Antonio dos Pobres [illegible] celebrada hontem, missa de setimo dia, em suffragio da alma do estudante Agenor Rocha, filho do tenente-coronel João dos Santos Ferreira da Rocha, director de secção da Contabilidade da Guerra.

Dentre o grande numero de pessoas presentes notámos:

Dr. Romulo Steeppe da Silva, capitão-tenente Gil Siqueira, tenente Henrique Corrêa dos Santos, tenente Oscar Rocha, tenente Joaquim Ovidio da Silva Castro, Orlando Rocha, Augusto Arnaldo da Silva Castro, Maria Rocha, Violeta Rocha, Aurora Rocha, Adelaide Vieira de Castro, Heneudim Rocha, Luiz Soares, Joaquim de Almeida Pereira, Alfredo de Pinho, Heitor de Pinho, Henrique Joaquim de Avila, commissão de Santo Antonio dos Pobres, major José Moreira Pinheiro, Joaquim Monteiro da Luz, João Totta, Manoel João da Cunha, Eduardo Dias de Mattos Leite, Juvenal Rocha, por si e familia; Alberto Gonçalves de Pinho, or si e familia; J. W. Soares Pinto, João Antonio de Freitas Bastos, Xavier de Andrade, Gomes Braga, Clotario Pedro da Luz, por si e por seu pae capitão Francisco Pedro da Luz, Adolpho G. Borges Leitão, Manoel G. Carneiro Leão, Alberto de Servaes, João Gomes Rego, José Feital, Alberto Nunes, representando o professor João Annibal, A. Saboya, Herodoto Almeida, Francisco de Paula Oliveira, Eurico Cunha, Manoel de Pinho, G. Majuador, José Pereira dos Santos, Julio Porfirio Pereira de Carvalho, Raul de Souza Mégo, Cesar Coelho, Antonio Gomes, Augusto Elysio de Souza, capitão Alvaro de Castro, viuva Cunha Guimarães, Pedro Moreira de Souza, Rodrigo Vianna, Eugenio Di Mestre, José Brum, Camilla V. Ramos, Luiz Paulo Ribeiro, Albano Pinto Leal, Horacio Bruno, Ottilio V. Costa, João Gualberto, Antonio Bruno de Oliveira Jr.

* * *

FALLECIMENTOS

A 12 do corrente, falleceu o academico João Antonio de Magalhães Calvet, tendo apenas 18 annos de edade. Era um moço de distinctas qualidades, e filho do dr. Julio Calvet, clinico em Botafogo. Seu enterro realizou-se no dia 13, sendo muito concorrido.

—— Na avançada edade de 87 annos falleceu, em sua residencia, á rua General Gurjão, a sra. d. Josepha Leopoldina de Araujo Gondim, natural do Estado da Bahia. Os seus restos mortaes foram dados á sepultura hontem, ás 5 horas da tarde, em um carneiro do cemiterio de S. João Baptista.

—— No cemiterio de S. João Baptisto, foi hontem, inhumada a sra. d. Emilia Januaria dos Santos, brasileira, de 63 annos, fallecida na casa n. 203, á rua Ferro Carril.

—— Na casa n. 199 da rua Barão de Petropolis, finou-se o sr. Sebastião Nunes da Rocha, natural de Portugal, solteiro, de 24 annos. Os seus restos mortaes foram sepultados no cemiterio de S. Francisco Xavier.

—— Em um carneiro do cemiterio de São João Baptista, foi hontem sepultada d. Porcina Maria da Silva Gomes, viuva, natural do Estado do Rio e fallecida ante-hontem, na casa n. 189, da rua S. Christovão.

—— Sepultaram-se hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier:

Cleophos Pinto de Carvalho, 31 annos, casado, rua D. Romana n. 69; Maria Agostinha de Magalhães, 86 annos, rua Eugenia n. 19-A, casa n. 2; Sylverio Gonzaga de Souza Amorim, 44 annos, solteiro, rua Bomfim n. 182; Francisca de Oliveira, 24 annos, solteira, rua Bom Pastor n. 30; Sebastião Nunes da Rocha, 24 annos, solteiro, rua Barão de Petropolis n. 199; Victorino José Tavares, 60 annos, solteiro, travessa Carneiro n. 9; Francisca de Paula Assis, 62 annos, viuva, Asylo de S. Francisco de Assis; Sebastiana Maria da Conceição, 24 annos, casada, rua Major Freitas n. 2-A; Thereza Maria Pereira, 48 annos, casada, morro do Salgueiro; Aniceta Maria Monteiro, 32 annos, casada, rua Souza Neves n. 9; Nelson, filho de Justino Soares, 9 annos, rua D. Rita, avenida Carneiro n. 12; Antonio Martins Ferreira, 72 annos, casado, rua Dr. Sá Freire n. 13; Thereza Candida de Almeida, 49 annos, casada, rua Frei Caneca n. 285; recemnascido, filho de Carlos Nunes Oliveira Figueiredo, 24 horas, rua D. Anna Nery n. 352; Nadir, filha de Alvaro Martins Senna, 8 dias, rua Gonzaga Bastos n. 101; Roberto, filho de Mario Pinto Palhares, 3 mezes, rua D. Anna Nery n. 436; Alzira, filha de Mercedes da Conceição, 8 mezes, rua Amelia n. 124; Ilda, filha de Eduardo Bianche, 11 mezes, rua da Uruguayan n. 214.

No cemiterio de S. João Baptista:

Amelia, filha de Antenor Lopes da Silva, 7 dias, rua Sorocaba n. 115; Augusto Pereira, 26 annos, casado, rua do Castello n. 15; Maria de Oliveira Cypriano, 28 annos, casada, rua Duque de Caxias n. 99; Porcina Maria da Silva Soares, 77 annos, viuva, rua de S. Christovão n. 189; Emilia Januaria dos Santos, 63 annos, rua Ferro Carril n. 203; José Dias de Castro, 67 annos, casado, rua D. Laura n. 17; Timoteo Simões de Carvalho, 21 annos, solteiro, rua Visconde de Silva n. 44; Josephina Leopoldina de Araujo Godim, 87 annos, solteira, rua General Gurjão n. 25, antigo; José, filho de Joaquim Gomes da Silva, 7 mezes, travessa S. Sebastião n. 46; Iracema, filha de Virginia G. de Mattos, 10 mezes, rua de Santa Christina n. 59; Julio, filho de Antonio Gonçalves, 3 mezes, rua Joaquim Botelho n. 469.

No cemiterio do Carmo:

Sebastião Antonio da Silva Vianna, 65 annos, solteiro, hospital da Ordem.

Chronica policial

DOCES QUE CAUSAM MAL

Na rua Itapirú n. 147, reside com seus dois filhos, Emilia Leite.

Hontem os dois filhos de Emilia Lethe, de 3 annos, e Emilio, de 5, compraram doces de um vendedor ambulante, e dahi a instantes sentiram mão estar.

Chamada a Assistencia Municipal, foram as duas creanças medicadas e postas fóra de perigo.

SOTERRADO — BARREIRA QUE CAE COM AS PERNAS FRACTURADAS

Proximo á uma barreira, no logar denominado Vigario Geral, na Penha, brincava, ante-hontem, o menor Euclydes, de 12 annos de edade, quando um grande bloco de barro, desprendendo-se do alto, caiu sobre o infeliz, soterrando-o.

Aos gritos da creança acudiram varias pessoas, que o retiraram, de onde apresentava as pernas fracturadas.

A' vista do seu estado, foi a creança removida para á Santa Casa, tendo a policia do 28º districto tomado conhecimento do facto.

SOB AS RODAS DE UM TREM — COM O PE ESMAGADO

Entregue ao seu mister de guarda ronda, proximo da estação de Deodoro, o trabalhador da Estrada de Ferro Central do Brasil Deolindo de Sá Serafim, caminhava, despreoccupadamente, pelo leito da estrada.

Não reparando na approximação de um expresso de Santa Cruz, foi pilhado pela machina, ficando com a perna esquerda esmagada e com diversos ferimentos pelo corpo.

Algumas pessoas que presenciaram a triste scena, logo que passou o comboio correram em soccorro do infeliz, que foi retirado para a plataforma e dahi conduzido á uma pharmacia proxima, onde lhe foram ministrados os primeiros curativos.

Logo depois foi Serafim mandado para á cidade, onde o soccorreu, novamente, a Assistencia Municipal.

Em estado grave, foi o infeliz recolhido á Santa Casa.

A policia do 23º districto tomou conhecimento do facto.

SUSTO E XADREZ

A' rua Treze de Maio, na Piedade, reside Emygdio Moreira de Carvalho e Rosalina de tal.

Hontem, ás 11 horas da noite, o guarda-nocturno Bernardino Villela, de ronda ao local, julgou prudente penetrar na casa, que estava aberta, afim de dar aviso aos moradores.

Emygdio, porém, que não dormia e viu os passos do nocturno noquintal, levantou-se, foi ao encontro, e, exprobando-lhe o seu procedimento, convidou-o a retirar-se.

O guarda exaltou-se com a coisa, indo o facto parar na delegacia do 20º districto policial.

IMPRUDENCIA FATAL — BRINCANDO COM IODO

Na casinha n. 5 da rua Bella de S. João n. 31, em S. Christovão, reside, em companhia de sua familia, o sr. José Maria Granado que tem um filho de nome Borio, de anno e meio de edade.

O pequeno Borjo, brincando em uma das dependencias da casa, encontrou um frasco contendo iodo e como não fosse vigiado de perto, ingeriu o conteúdo do dito frasco.

Os effeitos daquelle corrosivo não se fizeram esperar e quando as pessoas da casa deram com o triste acontecimento, foram encontrar o pobre menino em perigo de vida.

Foi logo chamado o posto Central da Assistencia, comparecendo ao local tambem o commissario Rocha, do 10º districto que averigou ter sido o facto casual.

O pobre menino, cujo estado inspira cuidados, ficou em tratamento na residencia de seus paes.

PROCUROU MATAR-SE.

Tendo tido uma desavença com o seu namorado de nome Manoel Vaz, a nacional Rita Maria da Conceição, residente á rua de S. Clemente n. 41, em São Christovão, procurou dar cabo da vida, ingerindo uma porção de permanganato de potassio.

Rita não encontrou a morte, pois sendo logo soccorrida pelo dr. Pereira Landim, do posto Central da Assistencia, foi considerada livre de perigo.

Depois disso, ficou ella pacatamente em sua casa, tendo a policia do 10º districto tomado conhecimento do caso.

ERROU O ALVO — A CACETE E A REVOLVER — EM COPACABANA

Joaquim Felix e Manoel Marques, ambos operarios e de nacionalidade portugueza, hontem, na rua N. S. de Capacabana, tiveram uma altercação por motivos de serviço.

Manoel, em dado momento, armado de um cacete, aggrediu o outro, ferindo-o na cabeça e no labio inferior.

Aconteceu que Felix, perdendo a calma com semelhante aggressão puxando de um revólver, deonou-o por cinco vezes sobre Manoel, que não foi attingido por nenhum dos projectis.

Acudindo ao local a praça de policia n. 109 e o paizano Eduardo Souza, foi Felix preso em flagrante e conduzido ao 7º districto, onde depois de ter sido medicado pelo Posto Central de Assistencia, foi devidamente autoado.

A arma que foi apprehendida e que tinha cinco capsulas deflagradas, vae ter o conveniente destino.

MORTE SUBITA — NO 12º DISTRICTO

Hontem, ás 11 horas da noite, uma mulher entrou pela delegacia do 12º districto:

—O sr. delegado, onde está?

—Prompto. O que deseja, minha senhora? — faz o commiss[illegible]

—Moro lon[illegible] senhor, e quero dormir aqui.

O delegado, ou melhor, o commissario, perguntou o n[illegible]

—O seu [illegible] minha senhora? Onde mora, minha senho[illegible]

E a pobre m[illegible] pareceu, subitamente, atacada de um mal estar estranho, que a prostrou no chão.

O commissario ficou surprehendido. Uma syncope! Quem sabe? E dirigiu-se para o lado onde o corpo da mulher, repentinamente, caira.

Ahi, com grande surpresa, verificou que a mesma estava morta, não sabendo verificar a sua identidade nem procedencia.

Isto foi ás 11 1|2 horas da noite, não conseguindo a policia apurar o caso.

O cadaver foi removido para o Necroterio.

EMBRIAGUEZ E FERIMENTO

Ladislão Thomaz de Oliveira, de 23 annos, um moço ainda, é amigo das bebidas, frias, geladas, de toda sorte que forem servidas.

Ladislão bebeu, hontem, muito. Bebeu o dia todo. "Ora! sabbado—murmurou elle—vamos beber, hoje é vespera de domingo.". E o Ladislão bebeu mesmo ás direitas, até cair na ladeira do Barroso, onde foi encontrado, com um ferimento. Ladislão foi medicado pela Assistencia e recolhido á delegacia do 8º districto.

NO 13º DISTRICTO—INQUERITO ABERTO

Mauricio Morris é morador á rua Santo Amaro n. 29. E' uma casa de commodos, onde elle reside, em companhia de sua esposa, que está gravida.

Mauricio Morris deflorou uma menina de 13 annos, e o inquerito foi aberto, no 13º districto, sobre o acto delictuoso.

A queixa foi dada por Carlina Zanka.

MORTE NO HOSPITAL — UM DESCONHECIDO

Na 18ª enfermaria da Santa Casa de Misericordia, falleceu hontem, um individuo desconhecido, de côr preta, com 65 annos, presumiveis, que ali deu entrada no dia 13 do corrente em estado comatoso.

Pelo que se apurou, esse individuo foi victima de um trem, na estação de S. Francisco Xavier, recebendo innumeros ferimentos e contusões pelo corpo.

O seu fallecimento, segundo attestaram os medicos que o trataram, deu-se em consequencia da ruptura de um dos pulmões e da fractura de quatro costellas do lado esquerdo.

O cadaver aguarda no Necroterio, o competente exame medico legal da policia e, caso não seja restabelecida a sua identidade, será elle photographado pelo Gabinete de Identificação e Estatistica.

..SANTA CASA

Com guia do Posto Central de Assistencia, deu entrada hontem, na 15ª enfermaria do hospital da Misericordia, o carroceiro Manoel Pimenta, de 23 annos, portuguez, solteiro e residente á rua Senador Pompéo n. 152, o qual apresenta varias contusões pelo corpo, em virtude de ter sido atropelado por um automovel ante-hontem, á noite, na rua do Haddock Lobo.

— Deu, tambem, entrada na 16ª enfermaria daquelle hospital, o trabalhador Deolindo de Sá Seraphim, residente na estação de Nazareth, que, ante-hontem, á noite, foi colhido por um trem da Central, no kilometro 25, ficando com o pé direito decepado.

— A' 15ª enfermaria foi recolhido o estivador José Brandim, hespanhol, de 24 annos, de edade, casado, que hontem, pela manhã, foi victima de um desastre a bordo do paquete nacional *Canoé*, ficando ferido na perna esquerda.

FERIDO POR BALA..

A' delegacia do 22º districto compareceram, hontem, em estado de embriaguez e apresentando leves ferimentos no corpo, produzidos por bala, os soldados Oscar Joaquim da Assumpção e Gentil de Paiva, do 52º batalhão de caçadores, queixando-se de que foram aggredidos por um grupo de populares, no logar denominado Porto de Maria Angú.

O commissario Magalhães, de dia ao districto, fez conduzir os feridos para o Hospital Central do Exercito, abrindo inquerito a respeito.

ATROPELADA

Quando passava pela rua de S. Pedro, esquina da avenida Central, uma mulher de côr preta, que estava em estado de embriaguez, foi derrubada pelo bonde de n. 477, da linha Praia Formosa, guiado pelo motorneiro Mario Dutra, n. 1.459, tabella 505, que se evadiu, em seguida.

Varias pessoas correram em soccorro da victima, sendo chamada o auto-ambulancia do Posto Central, verificando o medico que a infeliz era presa de uma commoção cerebral, pelo que, depois de medical-a enviou-a para á Santa Casa, em estado grave.

A policia do 1º districto, teve conhecimento do caso, abrindo inquerito a respeito.

DEPOIS D'UMA FEIJOADA...

Sabbado é dia de feijoada.

O popular prato figura no cardapio de muita mesa ahi pela cidade. E não só aos sabbados: ás quintas, sextas, em todos os dias da semana.

O certo é que a feijoada é um prato gostoso, que faz aos gastronomos estalar a lingua e aos petizes lamber os beiços.

Pois a feijoada, hontem, no lar feliz do sr. Rodrigo Augusto Faria, á rua Frei Caneca n. 252, poz em sobresalto toda a familia.

Foi assim:

Almoçaram. Na mesa foi servida a feijoada, depois a sobremesa, e, afinal, o chá.

Almoçaram bem.

O sr. Rodrigo tem seis filhos. Um delles, a menina Rita, uma linda creança de 12 annos, começou a queixar-se de fortes dôres. Outro filhinho, o Leopoldo, acompanha a irmã e chora. Logo em seguida, o João, de 3 annos, tambem accusa symptomas do mesmo mal.

Foi a feijoada — dizem todos.

A Assistencia foi chamada, os doentes medicados, e no fim verifica-se a causa do mal. O feijão era da vespera e a vazilha, naturalmente, concorreu para deteriorai-o.

Uma transacção

Manoel Valença, vulgo "Andaluz", e Antonio de Vasconcellos, vulgo "Belleza", gatunos conhecidissimos, na zona do 4º districto, quizeram fazer uma das suas, hontem, mas foram codilhados pela policia que os segula.

Encontrando-se, ante-hontem, na rua Marechal Floriano Peixoto, com o sr. Marcos Cesimiro de Medeiros, proprietario de uma tinturaria, "Belleza" puxou conversa com elle, contando que o seu pae, na hora ultima, tinha confiado á sua guarda a quantia de 54:000$, que, no governo do marechal Floriano, de combinação com um engenheiro da Prefeitura, havia roubado dos calceteiros empregados por elle e pelo engenheiro, nas obras do calçamento de certas ruas da cidade, pedindo-lhe que procurasse distribuir com aquelles que precisassem dos seus soccorros.

Como não podia guardar comsigo a quantia enorme de que era depositario, pedia ao sr. Medeiros a fineza de guardal-a, dando este como garantia a quantia de 6:200$000.

O sr. Medeiros fingiu acreditar nas palavras do larapio, marcando um encontro com elles na rua Senhor dos Passos.

Effectivamente, hontem, ás 3,15 da tarde, no ponto determinado, encontraram-se os tres, mas, na occasião em que o sr. Medeiros simulava a troca, a policia do 4º districto, previamente avisada, prendeu os larapios em flagrante e levou-os para a delegacia, onde foram mettidos no xadrez.

Vida Academica

FACULDADE DE MEDICINA

Curso medico

1º anno — Amanhã, 17, ás 11 1|2 horas — Chimica — Ns. 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58 e 59, effectivos.

Ns. 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69 e 70, supplentes.

Anatomia — Os mesmos chamados.

Historia natural — Os mesmos chamados.

2º anno de pharmacia — Pharmacologia — Os mesmos chamados.

2º anno — Anatomia — Pratico-oral, ás 11 horas — Serão chamados os ns. 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42 e 46, effectivos.

Supplentes — Ns. 47, 48, 49, 50 e 51.

2º anno — Histologia, ás 11 horas — Serão chamados os ns. 24, 25, 28, 43, 44 e 45, effectivos.

Supplentes — Ns. 52, 54 e 57.

2º anno — Physiologia, ás 11 horas — Serão chamados os ns. 19, 20, 21, 22, 23, 27, 27 e 30, effectivos.

Supplentes — Ns. 32, 33, 55 e 58.

3º anno — Oral, ás 11 1|2 horas — Do n. 88 ao n. 93 — Arte de formular.

Do n. 94 ao n. 97, effectivos em todas as cadeiras.

Do n. 98 ao n. 101, supplentes em todas as cadeiras.

4º anno — Pratico-oral, ás 11 horas — Ns. 158, 164, 165, 166, 167, 168 e 169, effectivos.

Supplentes — Ns. 170 e 171 — 2ª chamada: Vicente Soares Ferreira, Celso de Sá Brito, Alexandre Souza Castro e Antoni Braga de Araujo.

5º anno — Pratico-oral, ás 11 horas — Os mesmos chamados.

——Resultado dos exames do 3º anno medico, do dia 8 ao dia 14:

Physiologia—Approvados: plenamente, 7, Eduardo Martins e Josino de Mesquita; 6, Carlos Coelho, Raul S. Leite, Agostinho Menezes Monteiro, José G. Franco Filho, João Th. Monteiro de Barros e João A. Corrêa de Oliveira Netto; simplesmente 5, Jonathas Mello B. Filho; 4, Eduardo F. de Barros; 3, Gastão O. Ferreira e Paulo Domingues Castro; 2, Lafayette A. Dias; 1, Antonio Marques de Souza, Lauro Pereira Travassos e Antonio Raymundo Gomes. Reprovados, dois. Faltou um.

Bacteriologia — Approvados: plenamente 7, José de Moraes Mello; simplesmente 5, Raul S. Leite e Eduardo Monteiro; 4, Carlos José Coelho, Alfredo Pocie Felinto Brandão; 3, Josino de Mesquita, Lauro P. Travassos e Diogenes Nogueira da Silva; 2, Antonio Marques de Souza. Reprovados, quatro. Faltaram sete.

Arte de formular — Approvados: plenamente 7, João Th. Monteiro da Silva; 6, Raul S. Leite, Agostinho M. Monteiro, Eduardo Monteiro, João A. Corrêa Oliveira Netto e Jonathas de Mello Barreto Filho; simplesmente 5, Carlos José Coelho, José Gonzaga Franco Filho, Antonio M. de Souza e Josino de Mesquita; 3, Gastão O. Ferreira; 2, Cassio Braga; 1, Leopoldo C. de Castro Junior. Reprovados, cinco. Faltou um.

Curso odontologico

1º anno — Escripta, ao meio-dia — Histologia da bocca — Do n. 58 ao n. 103.

——Os requerimentos para a 2ª chamada de escripta de anatomia, do 1º anno odontologico, só serão acceitos até o dia 17, ao meio-dia.

——Resultado dos exames do 2º anno medico, effectuados no dia 11:

Histologia — Alfredo Alberto Pereira Monteiro, plenamente 8; Arnaldo Cavalcante de Albuquerque, simplesmente 5; Danton Siqueira Malta, simplesmente 4; Armando de Azevedo Sodré, plenamente 7; Waldemar Murgel Dutra, simplesmente 3, e Annibal de Paiva Assumpção, plenamente 7.

Resultado dos exames do 4º anno medico, realizados no mesmo dia:

Anatomia e physiologia pathologica, pathologia medica e cirurgica — João Garcia de Almeida Junior, plenamente 6 nas tres; José Raphael de Azevedo Junior, plenamente 8 em pathologia medica e 6 em cirurgica, unicas de que fez exame; Nelson Orsini de Castro, plenamente 7 em pathologia cirurgica e anatomia pathologica e 8 na outra; Octavio Cordeiro da Rocha Werneck, plenamente 6 em pathologia medica e cirurgica, unicas de que fez exame; Arnaldo Werneck Campello, plenamente 7 em pathologia medica e cirurgica, unicas de que fez exame; Francisco Alberto Veiga de Castro, simplesmente 5 em anatomia pathologica e plenamente 6 nas outras duas.

ESCOLA POLYTECHNICA

Os exercicios praticos da cadeira de portos de mar, sob a direcção do dr. Raja Gabaglia, devem principiar terça-feira. Os alumnos são convidados a comparecer no cáes Pharoux, ás 7 horas da manhã, do mesmo dia.

GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA

Collação de grão

Com a solennidade relativa, effectuou-se hontem, ás 10 horas da manhã, a collação de grão da ultima turma de graduandos em odontologia, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Após esse acto, teve logar a entrega do quadro da respectiva turma ao seu paranympho, dr. Silva Santos, estando presentes os lentes drs. Benicio de Sá e Pereira da Silva, tambem representados nesse quadro, distinctas senhoras e senhoritas e familias dos recem-cirurgiões dentistas.

Por occasião da entrega do bello quadro, a distincta senhorita Luiza Pannain pronunciou o discurso que transcrevemos, sendo retribuido por palavras sinceramente ditadas pelo paranympho, dr. Silva Santos.

A turma alludida consta dos seguintes nomes: Agnello Cerqueira, Hildeberto Freire de Carvalho, Mario S. Figueiredo, Cesar Pannain, Ernani Fonseca, Olympio C. Carvalho Rocha, Nathalio M. Duarte, Zelinda do Amaral Abreu, Olavo R. da Silva, Candido Lobo Junior, José Peixoto Lobo, Hildebrando Braga, Luiza Josephina Pannain e Amelia da Rocha Cesar.

Foram estas as palavras pronunciadas pela senhorita Luiza Pannain:

"Srs. professores, meus collegas, minhas senhoras e meus senhores — Emfim, o dia tão ardentemente desejado é chegado!

Ha dois annos temos penetrado nesta casa veneravel, e, com amor e dedicação, temos perlustrado o caminho do estudo e da sciencia, aurindo os estudos dos nossos mestres, que, desvelados, não pouparam esforços na missão elevada de um ensino sazonado de proveitos, onde, muitas vezes, não sabiamos o que mais admirar: si a sciencia que doutrinavam, si a bondade com nos acolhiam, ennobrecendo deliciosamente a nossa alma nesse encanto ineffavel de amor e de amizade! O dia derradeiro do nosso culto tem hoje o seu occaso, e, si elle nos desperta, na magia de suas bellezas, tantas esperanças sorridentes, tantos sonhos acandorados, enche-nos tambem de acerbas melancolias, vasa no ciborio de nossa alma, a casta, a pulchra poesia da saudade, como si deveras estivessemos envolvidos nesse remanso mysterioso, contristador, da nostalgia, no dia que descambal

Vamos, collegas! A hora da partida é chegada! E aqui, pela vez ultima, congregados, recordemos, enternecidos, o caminho percorrido; marchemos; e, cada um, occupando o logar que a Providencia destinar, honre a classe a que hoje nos incorporamos, dignificando-a, elevando-a, no cumprimento exacto dos nossos deveres profissionaes.

Acceitae, carissimos mestres, a expressão sincera de agradecimento. E vós, dr. Silva Santos, a quem escolhemos na unidade de um só desejo e de uma só idéa, como paranympho, acceitae o preito de nossa homenagem e admiração, por vossas peregrinas qualidades de homem scientifico, recto de espirito e de coração, cujo amor ao nosso curso, de anno a anno se evidencia. Escolhendo-vos para paranympho, os jovens dentistas de 1909 attestam a estima e consideração que vos consagram.

Recebei, professores, as flores de nossa gratidão, pois que, são sinceras, são filhas genuinas de nossos corações."

DIVERSAS

Recebeu hontem, na Faculdade de Medicina, o grão de cirurgião dentista o academico Rodolpho Ambronn.

VIDA ESCOLAR

EXTERNATO NACIONAL PEDRO II

Terça-feira, ás 9 horas da manhã, effectuam-se os seguintes exames:

4º anno — Portuguez e francez — Os que ainda não fizeram exames.

INTERNATO NACIONAL BERNARDO DE VASCONCELLOS

Amanhã, segunda-feira, haverá as seguintes provas oraes:

Mathematica, portuguez e francez, do 1º anno (4ª turma).

Geographia, do 1º anno (3ª turma).

ESCOLA NORMAL

Chamadas para amanhã, 17:

Curso diurno (ás 10 horas) — Geographia — 1º anno — 217, 226, 227, 229 e 232.

Musica — 2º anno — 264, 275, 280, 282, 290, 293, 295 e 374.

Geometria — 2º anno — 53, 81, 91, 97, 105, 109, 162, 173, 174, 190 e 276.

Historia geral — 2º anno — 5, 10, 24, 36 e 42.

Francez — 3º anno — 13, 23, 56, 84, 101, 107, 108, 116, 130 e 218.

Hygiene — 4º anno — 99, 124, 131, 158, 163, 182 e 188.

Portuguez (ao meio-dia) — 2º anno — 249, 250, 255, 256, 263, 272, 283, 289 e 292.

Algebra (ás 2 horas) — 2º anno — 29, 40, 70, 92, 156, 157, 160, 191, 268 e 277.

Curso nocturno — Geographia — 2º anno — 2, 82, 90, 141 e 159.

Francez — 2º anno — 160, 218, 230, 240, 254, 259, 288, 299 e 362.

Historia geral — 14, 33, 43, 45 e 47.

Physica — 3º anno — 193, 200, 201, 207, 238 e 321.

Pedagogia — 4º anno — 132, 181, 196, 206, 217, 224, 225, 246, 249 e 253.

Chimica — 4º anno — 63, 109, 287 e 289.

GYMNASIO PIO AMERICANO

Resultado dos exames do 6º anno:

Allemão — Approvados com distincção, Mario Barreto, Pedro Cunha da Gama Abreu, Jorge Ribeiro da Silva Caldas, Raul Ribeiro da Silva Caldas e Ignacio Soares de Bulhões; plenamente, Adolpho de Carvalho Gomes Junior, Francisco Telles de Moraes, Clodoaldo de Abreu, Joaquim dos Santos Magalhães, Aramys Antonio Lopes e Mario Sauerbron.

Grego — Approvados: plenamente, Adolpho de Carvalho Gomes Junior, Pedro Cunha da Gama Abreu, Jorge Ribeiro da Silva Caldas e Ignacio Soares de Bulhões; simplesmente, Mario Barreto, Francisco Telles de Moraes, Clodoaldo de Abreu, Raul Ribeiro da Silva Caldas, Joaquim dos Santos Magalhães, Aramys Antonio Lopes e Mario Sauerbron.

Literatura — Approvados: plenamente, Adolpho de Carvalho Gomes, Pedro Cunha da Gama Abreu, Jorge R. da Silva Caldas, Clodoaldo de Abreu e Raul R. da Silva Caldas; simplesmente, Mario Barreto, Francisco T de Moraes, Joaquim Santos Magalhães, Aramys Antonio Lopes, Ignacio Soares de Bulhões e Mario Sauerbron.

Logica — Approvados: plenamente, Adolpho de Carvalho Gomes Junior, Mario Barreto, Pedro Cunha da Gama Abreu, Francisco Salles de Moraes, Clodoaldo de Abreu, Jorge Ribeiro da Silva Caldas, Raul Ribeiro da Silva Caldas, Joaquim dos Santos Magalhães, Aramys Antonio Lopes e Mario Sauerbron.

Physica e chimica — Approvados: plenamente, Adolpho de Carvalho Gomes Junior, Mario Barreto, Pedro Cunha da Gama Abreu, Francisco Telles de Moraes, Caetano de Freitas Vieira, Clodoaldo de Abreu, Armando Gomes Sodré, Didimo Duarte Carneiro, Jorge Ribeiro da Silva Caldas, Raul Ribeiro da Silva Caldas, Joaquim dos Santos Magalhães, Oscar Chermont, Pericles Reys, Aramys Antonio Lopes, Ignacio Soares de Bulhões, David José Perez, Marcio Reys, Frederico Danin da Gama Abreu e Mario Sauerbron; simplesmente, Aldovrando de Carvalho Oliveira, Arlindo Martins de Figueiredo, Sylvio Jordão do Nascimento, Oswaldo Coulomb Costa, Hemeterio Bordeaux Jansen Muller, Heitor Antonio Lopes, Lamounier de Freitas, Oldemar de Rezende Meira, José Ribeiro Borges, Olavo Cordovil da Silveira, João Augusto Scassa, Antonio Durão, Alberto Corrêa de Sá e Benevides, Jorge da Rocha e Silva e Octavio Antonio da Silva. Desistiu um.

Historia natural — Approvados: plenamente, Adolpho de Carvalho Gomes Junior, Mario Barreto, Pedro Cunha da Gama Abreu, Francisco Telles de Moraes, Clodoaldo de Abreu, Armando Gomes Sodré, Didimo Duarte Carneiro, Jorge Ribeiro da Silva Caldas, Raul Ribeiro da Silva Caldas, Oscar Chermont, Amarys Antonio Lopes, Ignacio Soares de Bulhões, David José Perez, Marcio Reys, Lamounier de Freitas e Mario Sauerbron; simplesmente, Aldovrando de Carvalho Oliveira, Caetano de Freitas Vieira, Arlindo Martins de Figueiredo, Sylvio Jordão do Nascimento, Joaquim dos Santos Magalhães, Oswaldo Coulomb Costa, Hemeterio Bordeaux Jansen Muller, Pericles Reys, Heitor Antonio Lopes, Oldemar de Rezende Meira, José Ribeiro Borges, Alvaro Cordovil da Silveira, João Augusto Scassa, Antonio Durão, Alberto Corrêa de Sá e Benevides, Jorge da Rocha e Silva, Octavio Antonio da Silva, Armando Tiburcio Figueira e Frederico Danin da Gama Abreu.

Historia do Brasil — Approvados: com distincção, Clodoaldo de Abreu, David José Perez e Alberto Corrêa de Sá e Benevides; plenamente, Adolpho de Carvalho Gomes Junior, Mario Barreto, Pedro Cunha da Gama Abreu, Francisco Telles de Moraes, Caetano de Freitas Vieira, Armando Gomes Sodré, Didimo Duarte Carneiro, Jorge Ribeiro da Silva Caldas, Raul Ribeiro da Silva Caldas, Joaquim dos Santos Magalhães, Oscar Chermont, Hemeterio Bordeaux Jansen Muller, Pericles Reys, Aramys Antonio Lopes, Ignacio Soares de Bulhões, Marcio Reys, Lamounier de Freitas, José Ribeiro Borges, Frederico Danin da Gama Abreu e Mario Sauerbron; simplesmente, Aldovrando de Carvalho Oliveira, Arlindo Martins de Figueiredo, Sylvio Jordão do Nascimento, Oswaldo Coulomb Costa, Heitor Antonio Lopes, Oldemar de Rezende Meira, Olavo Cordovil da Silveira, João Augusto Scassa, Antonio Durão, Jorge da Rocha e Silva e Octavio Antonio da Silva. Faltou um.

INSTITUTO SECUNDARIO FEMININO

Segunda-feira, 17 do corrente, serão chamados a exame de arithmetica, as alumnas de todas as turmas.

A exame de gymnastica, as alumnas: Carolina dos Santos Vieira, Cecilia de Souza Meirelles, Celeste das Neves, Celina Q. e Silva Gonçalves, Cirena Q. Paim, Clotilde de Araujo, Debora M. Nobre, Dinorah E. da Silva, Elisa D. Aroucs, Emilia F. da Cunha, Emilia Whertem, Eugenia Santos e Eurydice Q. e Silva Gonçalves.

A exame de geographia — Leonor Moura Bastos, Lilia H. de Freitas, Luciola J. Gomes, Lydia P. Sarmento, Maria Carmelina Sarmento, Maria do Carmo Amaral e Maria Luiza Padula.

A exame de musica — Guilhermina Castro, Heloisa S. Garção Ribeiro, Henriqueta R. Arêas, Jandyra de Souza Pereira, Iracema de Pinho Mendonça, Jandyra Porto e Julieta Anastacia Ramos.

A exame de portuguez — Aline Rodrigues, Albertina Guimarães, Alzira de Oliveira Imbuzeiro, Adelina Vianna da Silva, Astréa Sylvia Romero, Alexandrina Corrêa, Albertina Brito e Adalgisa Senna Braga.

Resultados dos exames de francez, effectuado no dia 13 do corrente:

Approvadas com distincção: Alda Portilho, Antonietta Lima Camara Maghelly, Astréa Sylvia Romero, e Carmen Costa Mattos; plenamente grão 8: Antonietta Ribeiro da Silva e Aracy de Souza e Almeida; plenamente grão 6, Arminda dos Santos Nóra e Alzira de Oliveira Imbuzeiro; simplesmente grão 4, Alzira Rabello Portes.

Resultado dos exames de musica:

Approvadas plenamente grão 9, Maria Carmelina Sarmento e Maria Coelho de Faria; plenamente grão 7, Luzia Siqueira, Maria Christina da Silva, Maria Corina de Mello e Albuquerque e Maria da Conceição G. Santos; simplesmente grão 5, Maria da Conceição S. Bago; simplesmente grão 2, Maria Antonietta M. de Brito. Houve duas reprovações.

Resultados dos exames de geographia:

Approvada com distincção, Esmeralda Magalhães Pinto; plenamente grão 9, Nathalia de Castro; plenamente grão 8, Florinda de Moraes e Valle; plenamente grão 7, Engracia Gonçalves; plenamente grão 6, Marietta Mourão e Santuza C. Barbosa; simplesmente grão 3, Celina Costa. Faltaram duas alumnas.

Resultado dos exames de portuguez:

Approvadas com distincção: Julia Corrêa e Nazareth de Oliveira Pontes; plenamente grão 9, Zuleika Xavier; plenamente grão 8, Martha Ascenção e Yelva da Cunha; plenamente grão 7, Stella Borges, Sylvia Borges e Moema Bastos; plenamente grão 6, Nadina Agrella; simplesmente grão 5, Olga Arango.

Resultados dos exames de trabalhos manuaes da 1ª e 4ª turmas:

Approvadas com distincção, Astréa Sylvia Romero, Alina Maia, Arminda dos Santos Nóra, Ambrosina Guimarães, Adelina Duarte Silva, Beatriz da Fonseca Sartore, Bemvinda de Pontes, Carmen C. Mattos, Leonor Meur Bastos, Lucia Moreira Maia, Luciola Junqueira Gomes, Lydia Pereira Sarmento, Maria de Andrade Ramos, Maria Luiza Padula e Maria Olga de Paiva Garcia; plenamente grão 9, Adelaide Lemos, Albertina Brito, Alzira Rabello Portes, Arlinda Camara Maghelly, Beatriz Machado, Maria Augusta dos Santos, Maria da Conceição G. dos Santos, Maria do Carmo T. Franco, e Maria da Penha Almeida; plenamente grão 8, Adahyl de Assis, Alzira Moreira dos Santos, Augusta Ramos, Bertha H. de Queiroz, Julia Corrêa, Luiza Siqueira, Maria Candida Miranda Reis, Maria do Carmo Amaral, Maria Carmelina Sarmento, Maria Corina de Mello Albuquerque, Maria Joanna Ribeiro, Maria da Gloria Santaella, Maria Ornellas de Souza e Mariana Rangel; plenamente grão 7, America Freire, Albertina Rodrigues, Antonietta Ribeiro da Silva, Aurora Figueiredo, Dinorah Ermelinda da Silva, Lilia Helena de Freitas, Maria da Conceição S. Bago, Maria Coelho e Maria Coelho de Faria; plenamente grão 6, Acirema L. Coutinho Borges, Adelina Vianna da Silva, Albertina Guimarães, Antonietta Lima Camara, Leonor Coelho Pereira e Maria Pillar Muñoz; simplesmente grão 5, Alice da Conceição, Alzira de Oliveira Imbuzeiro, Aracy Souza e Almeida, Anthéa Cartucho, Maria Christina da Silva, Maria Lidia de Araujo, Maria Joanna Pourcket; simplesmente grão 4, Alexandrina Corrêa e Maria Antonietta Marques de Brito. Houve cinco reprovações.

COLLEGIO ALFREDO GOMES

Resultado dos exames de physica e chimica e historia natural, do 6º anno, effectuados nos dias 7, 8 e 10 de janeiro:

Physica e chimica — Approvados plenamente: Mario Paranhos Fontenelle, João Pereira Camargo e Humberto Chaves Gusmão; simplesmente: Nestor Dionysio de Macedo, Alceste Fróes da Cruz Ribeiro, Ernani Fróes da Cruz Ribeiro, Lucio Amorim do Amaral, Antenor Wilson Coelho de Souza, João Figueira, Carlos Garcia de Menezes e Arthur Dias; plenamente: Victor Ernani Dias Brandão e Alfredo Martins Meyrelles.

Historia natural — Approvados plenamente: João Pereira Camargo, Mario Paranhos Fontenelle, Victor Ernani Dias Brandão, Alpheu Martins Meyrelles e Humberto Chaves Gusmão; simplesmente: Nestor Dionysio de Macedo, Alceste Fróes da Cruz Ribeiro, Ernani Fróes da Cruz Ribeiro, Arthur Dias, Carlos Garcia de Menezes, João Figueira, Antenor Wilson Coelho de Souza e Lucio Amorim do Amaral.

——Resultado dos exames de historia do Brasil e logica do 6º anno, effectuados nos dias 3 e 4 de janeiro:

Historia do Brasil — Approvado com distincção: João Pereira Camargo; plenamente: Adriano de Souza Quartin, Lucio Amorim do Amaral, Mario Paranhos Fontenelle, Victor Ernani Dias Brandão, Nestor Dionysio de Macedo e Alpheu Martins Meyrelles; simplesmente: Antenor Wilson C. de Souza, Ernani das Chagas Moura, Alcestes Fróes da Cruz Ribeiro, João Figueira, Humberto Chaves de Gusmão e Carlos Garcia de Menezes.

Logica — Approvados com distincção: João Pereira Camargo; plenamente: Carlos Garcia de Menezes, Alpheu Martins Meyrelles, Lucio Amorim do Amaral, Victor Ernani Dias Brandão e Adriano de Souza Quartim; simplesmente: Antenor Wilson C. de Souza, Ernani das Chagas Moura, Mario Paranhos Fontenelle, Nestor Dionysio de Macedo, Alceste Fróes da Cruz Ribeiro, Ernani Fróes da Cruz Ribeiro, João Figueira, Arthur Dias e Humberto Chaves Gusmão.

——Resultado dos exames de desenho do 1º anno, effectuados no dia 22 de dezembro de 1909:

Approvados com distincção: Attilio Masuri Alves, Eugenio André Bello, Jayme Affonso da Silva e Sebastião Fraguli; plenamente: Aristoteles Colombo Drumond, Hamilton Loureiro de Novaes, Oswaldo de Carvalho, René Raffin, João Paulo Ramos Chaves, Francisco Cavalheiro e Annibal Uchôa Cavalcanti; simplesmente: Gustavo Araujo, José Henrique Barbosa, Othon Leonardos Neto, Oscar Fernandes, João Hyggino do Amaral, Orestes Lima Freire, Clovis Nery Stelliney, Manoel dos Santos Vianna, José Baptista dos Santos, Alfredo Gouvêa Menezes, Alvaro Piros, Armando Pires e Alfredo Guerra Samico. Reprovados 2.

DOUTORANDOS DE MEDICINA DE 1909

A Photographia Musso

A commissão abaixo-assignada, encarregada pela 6ª série medica da confecção do quadro de doutorandos de 1909, declara achar-se plenamente satisfeita com o trabalho apresentado pelos srs. Musso & C., e ultimamente exposto no vestibulo do edificio da Associação dos Empregados no Commercio.

Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1909.—*José Pereira Gomes, Antenor Costa, Octavio Ferreira Soares, Reynaldo Mello, Ubaldo Veiga e José Sanderson de Queiroz.*

O abuso dos "chauffeurs"

COBRANÇA A' FORÇA

PROVIDENCIAS

O dr. Astolpho Rezende, 1º delegado auxiliar, teve conhecimento de um facto de summa gravidade.

O activo 1º delegado soube que alguns *chauffeurs*, apezar de trazerem em seus vehiculos as tabellas de preços estipulados pela policia, nem por isso costumam observal-as.

Pelo contrario, usam de violencia, quando, ás horas mortas da noite, levam a algum recanto da cidade, falto de policia, algum freguez retardatario.

Esses *chauffeurs*, como apurou o dr. Astolpho Rezende, vendo que os freguezes insistem em pagar sómente o que lhes é devido, usam de armas, intimando os freguezes a pagar quantias exaggeradas.

O dr. Astolpho officiou neste sentido ao chefe de policia, dando conhecimento do facto.

O dr. Leoni Ramos, em circular reservada, recommendou a todos os delegados séria vigilancia, e essas autoridades, logo nas suas primeiras diligencias, conseguiram prender varios *chauffeurs*, que traziam em seus carros revólvers e outras armas.

Esses *chauffeurs* acham-se presos no 4º districto, sendo de louvar as providencias acertadas do dr. Astolpho Rezende.

"VERA CRUZ"

No dia 14, no Toque-Toque, realizaram-se experiencias com o explosivo *Vera Cruz*, invento do sr. Francisco Vera Cruz, paulista.

A' 1 hora da tarde, esteve no cáes Pharoux a lancha, gentilmente cedida pelo industrial desta praça, sr. Francisco Santos aos convidados e á imprensa.

Embarcaram na lancha *Boa Viagem* os srs.: general Osorio de Paiva, dr. Aquila de Miranda, pelo ministro da Agricultura; dr. Manoel Cardoso, advogado e commerciante; bachareis Daniel Cardoso e Waldomiro de Oliveira; capitão Ferraz, Francisco Santos, Silva Mendes e Francisco Vera Cruz, o inventor.

O explosivo *Vera Cruz* foi sujeito a fortes martelladas, que assignalaram a madeira e comprimiram a composição, que não detonou. Com chamma em brasa é difficil inflammar-se a composição e isso só póde acontecer parcialmente.

Em brocas promptas, em logares difficeis de deslocação, na pedreira, cargas de 50 grammas de explosivo deram resultados magnificos, apresentando superioridade á dynamite.

O explosivo estando comprimido em cartuchos não detona com espoleta alguma de qualquer força, nem ao ar livre, nem na propria broca da mina.

No cartucho, tendo a parte inferior da composição comprimida e a superior frouxa, dentro de uma broca em madeira, vê-se o seguinte, depois de aberto o tronco: a massa que causou a abertura da madeira inflamma-se; a massa comprimida fica intacta.

O explosivo *Vera Cruz* é estavel e muitissimo barato.

Para armazenagem e transporte não ha outro egual. Basta comprimir a composição e está livre de todo e qualquer perigo, porque não se inflamma, nem mesmo com espoleta ou choques.

No chão, o seu resultado mostra uma enorme cavidade.

As minas não precisam ser tapadas.

Na agua, o explosivo detona com grande violencia.

O sr. Vera Cruz requereu privilegio ao ministro da Industria.

Oxalá seja considerado o invento do nosso patricio, que é pobre e cuja aspiração viu realizada, — um explosivo forte, barato e seguro.

As pessoas presentes mostraram-se admiradas pelo invento e seus resultados e voltaram satisfeitas da excursão ao Toque-Toque, de propriedade do sr. Francisco Santos.

O sr. Vera Cruz, tem maxima confiança em seus explosivos e possue attestados de engenheiros e praticos em importantes trabalhos e experiencias.

Paraná—Santa Catharina

CURITYBA, 15 — O governo providenciou para evitar o desacato á representação que chegará amanhã. O regimento da segurança está de promptidão.

Foram distribuidos boletins convidando o povo a receber a representação a batatas e ovos podres.

O ministro da Viação approvou o contrato lavrado entre o chefe da 1ª divisão da Inspectoria de Obras contra os Effeitos da Secca e o dr. Antonio Pompeu de Souza Brasil, para o serviço de assistencia clinica, pharmacologico-cirurgica aos operarios do açude de Acarapé e suas familias.

O dr. Manoel Themistocles de Almeida foi, hontem, agradecer ao presidente da Republica a sua nomeação para director da Imprensa Nacional.

Acha-se novamente funccionando em Petropolis, á avenida Piabanha, n. 350, o acreditado estabelecimento hydrotherapico do dr. Miguel Pereira.

Basta o nome daquelle professor para recommendar a excellencia do tratamento e a perfeição dos processos ali adoptados para as curas hydrotherapicas.

Ao ministro da Fazenda requereu, ha dias, ao dr. Alfredo Varella o aforamento de um terreno, sito á Estrada da Lagoinha, no Silvestre, em frente á ladeira do Peixoto.

Aquelle ministerio tendo pedido ao da Viação a entrega ao requerente, do referido terreno, bem assim a planta respectiva e o preço da avaliação, o dr. Francisco Sá mandou que a respeito fosse ouvida a Inspecção Geral de Obras Publicas.

Esta repartição informou que o alludido terreno era necessario ao serviço de abastecimento de agua a esta capital, pelo que o ministro resolveu não concordar com o aforamento pedido.

Correio de Nictheroy

VARIAS NOTICIAS

Esteve hontem em conferencia com o secretario geral do Estado, o sr. J. Tribuca, que apresentou a s. ex. os planos para a installação de uma grande fabrica para o preparo de fibras texteis.

A installação será effectuada breve, já se achando na Alfandega os machinismos encommendados.

——— O encarregado dos negocios do Japão, acompanhado dos representantes da Companhia de Immigração Japoneza, estiveram hontem em conferencia com o secretario geral do Estado, a quem informaram que os trabalhos do "Nucleo Colonial Alfredo Backer", no municipio de Macahé, acham-se bastante adeantados, estando já demarcados muitos lotes e estando quasi feito o campo de demonstração agricola.

——— Por acto de hontem, o prefeito exonerou o dr. Americo Belisario Soares de Souza, do cargo de director da secretaria da Camara Municipal, sendo nomeado para substituil-o o sr. Pedro Teixeira Godinho.

——— Foi hontem posto em liberdade, o soldado Arthur Miranda Pinto, que se achava preso por estar pronunciado como autor do espancamento de que foi victima o alferes da Guarda Nacional, Cassiano de Araujo Ceará.

——— Da Casa de Detenção, foi hontem posto em liberdade, Albertino de Almeida, que foi despronunciado pelo dr. juiz substituto federal.

TIRO CASUAL

Em S. Gonçalo, ás 11 horas da manhã de hontem, quando o negociante Oscar Monteiro de Carvalho, estabelecido no Porto da Madama, examinava um revólver, este disparou, alojando-se o projectil no braço esquerdo de Jayme Soares.

A policia daquelle municipio tomou conhecimento do occorrido, verificando a sua casualidade.

ASSALTO E ROUBO

Queixou-se á policia de S. Gonçalo, Francisco Pereira de Lima, residente no Jacaré, de que ao passar ante-hontem, ás 7 1|2 horas da noite, pelas pontes dos Brandões, fôra assaltado por quatro individuos que lhe roubaram 113$ em dinheiro e diversos papeis e recibos, no valor de 38$ e uma maleta de mão em que se achavam diversos recibos de uma cooperativa de moveis e machinas de costura, da rua Visconde de Inhaúma n. 23.

Ao local compareceu o capitão Alberto Motta, delegado, que tomou conhecimento do facto.

OS VIGARISTAS

A policia do 1º districto effectuou a prisão do italiano Pantaleão Ruglio e do menor Francisco Bonifacio, que andavam impingindo uns bilhetes de uma nova loteria por elles organizada. Esses bilhetes tinham o titulo de Loteria da Capital Federal e eram baseados nos planos da mesma loteria.

A denuncia foi levada á policia pelo capitão Apparicio Gonçalves, residente á rua Nova n. 58 e para onde eram annunciados os pagamentos dos premios.

Contra os gajos foi instaurado processo.

Sempre os gatunos

Sempre a policia

Em cada dia que passa, ha que haver sempre uma noticia das bellezas da nossa policia.

O desleixo augmenta e, com isso, os gatunos aproveitam-se para entrar em campo.

Agora, uma nova noticia surge, com o apparecimento dos amigos do alheio nos suburbios.

Foi na rua Barão do Bom Retiro, no Engenho Novo.

Passava por ali hontem, pela madrugada, a caminho de sua casa, á rua General Bellegard, o sr. Manoel Pinto, quando viu-se acercado por um individuo que pretendeu passar-lhe uma *gravata*.

A' calma do sr. Pinto, deveu elle o poder escapar-se das mãos do bandido.

E ahi está mais um exemplo da policia exemplar da capital da Republica.

Preso á disposição de quem?

BELLA POLICIA

A policia do sr. Carolino continúa a ser uma policia de *fantochada*, uma policia deprimente, incapaz de prender o mais réles vagabundo; e, no emtanto, aquelles que não fazem mal e não vivem nos circulos do vicio são perseguidos tenazmente, e muitas vezes processados, sem que hajam praticado o menor crime.

Está nesses casos o trabalhador José de Oliveira.

Sem que praticasse o menor delicto, foi o infeliz José de Oliveira preso, em 8 de novembro do anno passado, pelo delegado Souto Castagnino, do 6º districto, que o remetteu para a Detenção, visto *estar sendo processado* pelo seu collega do 7º districto.

Esta autoridade, por sua vez, officiou á administração da Detenção dizendo que José de Oliveira não estava sendo por elle processado, mas sim pelo seu collega do 6º.

Passaram-se os dias, e nada de ser chamado o accusado a summario de culpa.

Não se conformando com tal prisão, resolveu elle impetrar uma ordem de *habeas-corpus* ao juiz da 1ª vara criminal, pedindo este magistrado informações ao sr. Castagnino, e este participou ao referido juiz que não havia ninguem preso, com aquelle nome, á sua disposição.

O juiz, de posse do officio do administrador da Detenção, que diz estar preso José de Oliveira pelos dois auxiliares do sr. Carolino, pediu informações ao sr. Aragão, que respondeu tal qual o sr. Castagnino.

Deante das informações, o juiz negou o pedido de *habeas-corpus* em favor de José de Oliveira.

Estando elle preso á disposição de *ninguem*, é natural que se accrescente mais esta ás innumeras *bellezas* do sr. Leoni Ramos.

Correio dos Theatros

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Duas enchentes se impõem hoje, no Apollo, tão brilhantes e attrahentes são os espectaculos que ali se realizam.

A *matinée* é consagrada ás distinctas sociedades Democraticos, Tenentes do Diabo e Fenianos, como inicio das festas do Carnaval, e terá começo com a burleta em 1 acto e 4 quadros — *O cordão*, de Arthur Azevedo.

Seguir-se-lhe-á um soberbo intermedio, em que tomam parte os nossos mais festejados artistas, como Brandão, Machado, Colás, Aurora Rosani, Victorina Cessma, Esther, Bergerat.

Porá fim ao espectaculo o 2º acto da popular burleta *A Capital Federal*.

A récita da noite será com a *Capital Federal*.

Como se vê, são dois espectaculos dignos de levar enorme concorrencia ao Apollo, hoje.

——— *Os mysterios de Londres* ou *A policia negra*, a emocionante peça de Delacour, hontem dada em *première* no Recreio, será ali repetida hoje, em *matinée* e á noite.

——— Cinemas e diversões:

Cinema Rio Branco — Nenhum cinema offerece ao publico amante deste genero de diversões programmas mais variados e extensos que este acreditado cinema. O de hoje, por exemplo, é daquelles a que nenhum amador se póde furtar. São 10 magnificas fitas na *matinée* e 7 na *soirée*, figurando entre estas a sempre applaudida valsa da *Viuva Alegre*, cantada pela artista Amica Pellissier e *La Madrileña*, saltitante cançoneta hespanhola, por Mercedes Villa.

Cinema Pathé — Dentista feroz, Namorada do policia, As preciosas ridiculas, A vingança posthuma, Casamento de Patachoca.

Cinematographo Paris — Distracções e sports na India, Um drama no fundo do mar, Namorada do policia, O subterfugio, A sogra a cavallo, Preciosas ridiculas, O dentista não tem coração, Com quantas lagrimas se faz uma camisa.

Cinema Theatro — A conquista do Jung-frau, A caixa de Pandora, Boum-Boum, O berço, A dentadura da sogra e José Vaz, Elvira Roque e Evaristo Fernandes, no palco.

Moulin Rouge — Panorama egypcio, Engrandecedor electrico, A legenda de um violino, Carmon, Uma viagem aos banhos de mar, além da parte theatral, no palco, e interessantes diversões no parque.

Concerto Avenida — Este apreciado centro de diversões realiza hoje, como de costume, aos domingos, dois magnificos espectaculos.

Tanto na *matinée* familiar, como no espectaculo da noite, os programmas são constituidos pelos mais surprehendentes numeros, dentre os de maior sensação da actual temporada.

Cinematographo Parisiense — Marselha pittoresca, Um drama no moinho, Aventuras de Pantaleão, O archanjo, Delicias da caça.

Cinema Brasil — Este apreciado cinema ao ar livre, que funcciona com grande successo todas as noites, apresenta hoje um programma *hors ligne*.

Além das empolgantes fitas Mensageiro, por occasião, A herança do pintor e Mudança magnetica, serão exhibidas outras de grande effeito, destacando-se algumas de original reclame, de artistica concepção.

Palacio Popular — Neste novo centro de diversões, installado á avenida Mem de Sá n. 77, realizam-se hoje dois espectaculos, com programmas escolhidos, em que tomarão parte varios artistas já ali muito applaudidos.

A *matinée* é em homenagem á marinhagem do cruzador portuguez *S. Gabriel* e a *soirée* dedicada ao *sportismo* carioca.

Circo Spinelli — No popular circo do Boulevard S. Christovão, a apreciada companhia Spinelli dará hoje uma grandiosa funcção, que terminará com a farça fantastica, de grande effeito — *O collar perdido*.

TERRA & MAR

EXERCITO

O general Bormann não compareceu, hontem, á sua repartição, despachando, entretanto, o expediente em sua residencia.

——O coronel Luiz Antonio Cardoso, chefe da divisão de cavallaria, já enviou ao Departamento da Guerra o quadro dos effectivos maximos e minimos, de que trata o art. 120 da lei n. 1860, de 4 de janeiro de 1908, e destinado á organização e conformação da tropa de cavallaria.

——Serão classificados na arma de cavallaria:

No 4º regimento, o 1º tenente Rubem do Monte e o 2º tenente Abrelino de Moraes Pires; no 9º regimento, o 2º tenente Luiz Martins da Silva; 11º regimento, o 1º tenente Alberto Alves Branco; no 13º, o 2º tenente João Propicio Menna Barreto; e no 16º, o 2º tenente José Napoleão Leal.

——Em virtude de proposta, serão transferidos na arma de cavallaria:

Do 11º regimento para o 4º, o 1º tenente Mario Cruz; do 8º regimento para o 13º, o 2º tenente Leopoldo Jardim de Mattos; deste regimento para aquelle, o 2º tenente Almerio de Moura; do 3º regimento para o 7º, o 2º tenente Joaquim Epaminondas de Arruda Filho, e vice-versa, o 2º tenente Manoel Alexandrino Ferreira da Cunha.

——Não se reuniu hontem o conselho de guerra a que respondem o major Jacome e capitão Garrocho de Brito, por não terem comparecido as testemunhas intimadas para depôrem no mesmo conselho.

——O inspector interino da 1ª região communicou ao ministro da Guerra a chegada, a Manáos, do coronel Candido Mariano Rondon, chefe da commissão constructora de linhas telegraphicas, entre Matto Grosso e Amazonas, e de alguns de seus auxiliares, 1ºs tenentes João Salustiano Lyra, ajudante da mesma commissão, Alencarliense Fernandes da Costa e 2ºs tenentes Emmanuel Sylvestre do Amaral e Antonio Pyrineus de Souza, auxiliares, e dr Tanajura, medico ao serviço da 1ª secção da commissão.

Por esse despacho, fica-se sabendo que a commissão já explorou toda a zona comprehendida entre os dois longinquos Estados, que, em breve, estarão ligados por communicações telegraphicas.

——O general Godolphim communicou ao Departamento da Guerra terem sido pronunciados, pelo conselho de investigação a que responderam, em virtude de irregularidades praticadas na enfermaria militar de Uruguayana, o capitão medico dr. Pedro Muniz Fiuza e o 2º tenente Arthur Vieira Guimarães.

——Tendo dado parte de doente o pharmaceutico em serviço na guarnição de Aracajú, o inspector da 6ª região nomeou para substituil-o o pharmaceutico Cicero Terencio de Mattos Pinto.

——Tendo o coronel Napoleão Aché assumido a inspecção da 10ª região, passou a commandar o 53º de caçadores o major Freire Gameiro.

——Existem, actualmente, no quadro dos excedentes da arma de cavallaria, apenas 47 2ºs tenentes.

——Para tratamento de saude, foram concedidos 90 dias de licença ao 1º tenente José Alves Bastos.

——Partiu, hontem, de Manáos, com destino a Fortaleza, o coronel Olympio de Carvalho Fonseca, inspector das fortalezas e corpos de artilheria com paradas em todo o norte da Republica.

——Boletim do Departamento da Guerra: Faço publico, para a devida execução, o seguinte:

Apresentações—Apresentaram-se, hontem, a este departamento, os seguintes officiaes: tenente-coronel intendente Theodoro Joaquim da Silva Santos, por ter de seguir para o Estado do Rio Grande do Sul; capitão Manoel Moreira da Silva, por ter sido nomeado cirurgião dentista; 1ºs tenentes Democrito Heraclito da Cunha, do 20º grupo de artilheria, por ter sido transferido; Manoel Araripe de Faria, do quadro supplementar, por ter sido posto á disposição do Ministerio da Marinha; intendente de 4ª classe Abrahão Ephigenio Rodrigues Chaves, por ter de recolher-se ao seu corpo, e 2º tenente pharamaceutico Olyntho Peixoto Lyrio, por ter sido mandado servir na fabrica de polvora da Estrella.

Transferencias—Foram transferidos: arma de infanteria—os 2ºs tenentes João Baptista Curio de Carvalho, do 4º regimento para o 8º, Alfredo Magno da Silva, do 10º para o 4º, Gastão Soares; do 8º para o 56º batalhão, Hermes Borges de Andrade; deste batalhão para o 10º regimento, Olympio Antonio dos Santos Rosa; do 9º regimento para o 7º, Pedro Augusto Menna Barreto; do 7º para o 12º, Francisco das Chagas Pinto Monteiro; do 12º para o 9º (despacho de 10-1-10); do 11º regimento para o 8º, o 2º tenente excedente Heitor de Araujo Mello (aviso n. 57 de 13-1-10); 1ºs tenentes Luiz Augusto de Oliveira Cardoso, da 6ª companhia para o 4º regimento, e José de Almeida Fortuna, deste regimento para aquella companhia; 2ºs tenentes Armando Protasio Vieira de Andrade, do 13º para o 7º regimento, e Francisco de Mello deste regimento para aquelle (aviso n. 44 de 13-1-10); da 8ª companhia, para o 2º regimento, o 1º tenente Honorio Portugal Saydo Lobato; do 5º regimento para aquella companhia, o 1º tenente Joaquim de Miranda Vellasco; do 2º regimento para o 5º, o 1º tenente Manoel Henrique da Silva, e 2º tenente Alfredo Alipio Nery Cordeiro, deste regimento para o 1º o 2º tenente Jucundino Ferreira Baptista, e do 1º para o 2º, o 2º tenente Francisco Lemos (aviso n. 45 de 14-1-10); e na arma de cavallaria: do 4º regimento para o 2º, o 2º tenente Euclides de Oliveira Figueiredo, e deste regimento para aquelle, o 2º tenente Miguel Salazar de Moraes (aviso n. 41 de 13-1-10); do 8º regimento para o 13º, o 2º tenente Leopoldo Jardim de Mattos, e deste regimento para aquelle, o 2º tenente Almerio de Moura (aviso n. 38 de 13-1-10).

De ordem do ministro, transfiro do 2º batalhão de artilheria de posição para a 5ª região o musico Joaquim da Costa Araujo.

Proposta approvadas—Propostas desta chefia: para servir junto ao grande estado-maior o capitão Olegario de Andrade Vasconcellos (despacho de 6-1-10); o 1º tenente medico dr. Alarico Damasio para servir na 8ª região, em substituição ao tambem 1º tenente medico dr. Antonio Francisco dos Santos Abreu, cujos serviços são necessarios no Hospital Central do Exercito (despacho de 10-1-10); o pharmaceutico adjunto Olyntho Peixoto Lyrio, para servir como encarregado da pharmacia da fabrica de polvora da Estrella, em substituição ao 2º tenente pharmaceutico Octavio Ferreira, que deu parte de doente (despacho de 13-1-10).

Nomeação—O ministro, por aviso n. 45 de 13 do corrente, nomeou para o logar de encarregado do material da commissão constructora dos quarteis, no Rio Grande do Sul, o 1º tenente Optaciano Ribeiro, da arma de infanteria, que se acha addido ao 50º batalhão de caçadores.

Apresentação de aspirante.—Apresentou-se, hoje, a este departamento, com procedencia do Estado do Rio Grande do Sul, o aspirante a official Alvaro Fiusa de Castro, pelo que se entrega á 9ª região a sua guia de soccorrimento.

Diversas ordens—Em inspecção de saude a que se submetteu o pharamaceutico adjunto Justiniano Moreira Pinto foi julgado prompto para o serviço.

O ministro, por aviso n. 40 de 13 do corrente, declara que deverá ser admittido como interno do Hospital Central do Exercito, para ali servir gratuitamente, o 5º anista de medicina Lucas Virgilio de Assumpção.

O ministro, por aviso n. 44 A, de 13 do corrente, declara que é posto á disposição do prefeito do Districto Federal o major Jonathas Barreto, sem prejuizo das funcções que exerce no magisterio do Collegio Militar, Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1910—*José Christino Pinheiro Bittencourt*, general de brigada."

——O medico em serviço no 1º regimento de cavallaria foi designado para fazer parte, amanhã, da junta medica militar, que se reunirá no quartel general da 9ª região de inspecção permanente, afim de inspeccionar voluntarios, praças engajadas e reengajadas.

——Foram transferidos os 1ºs sargentos, Demosthenes Moy de Andrade, do 1º regimento de infanteria para o 13º regimento de cavallaria, e deste para aquelle regimento Oscar Veraga.

——O general Menna Barreto determinou que, de ora em deante, os exercicios de tiro que as unidades da 1ª brigada estrategica deviam realizar á tarde ficam transferidos para as 8 horas da manhã, hora em que as unidades designadas para o exercicio da manhã deverão ter concluido o seu exercicio.

——O general commandante da 1ª brigada estrategica mandou addir ao 3º regimento de infanteria o capitão do 6º da mesma arma Gentil Mendes Tavares, chegado do Paraná com permissão do Ministerio da Guerra.

——O embarque para os officiaes e praças que se destinam aos portos do Norte terá logar no dia 22, ás 8 horas da manhã, e para o sul até Matto Grosso ás 12 horas do dia 20, tudo do corrente.

——Foi julgado prompto para o serviço do Exercito, em inspecção de saude a que se submetteu, o 2º tenente Manoel de Almeida Magalhães, que ha de seguir para Macahé, na proxima semana, afim de ali assumir o commando do destacamento, tendo por esse motivo se apresentado ás altas autoridades militares.

——O general commandante da 1ª brigada estrategica determinou que sejam dispensados os cabos de mappas para aquelle quartel general, devendo os regimentos mandar apresentar a mesma brigada a promptidão, que, após o expediente, passará para o quartel general da 9ª região militar, ficando á disposição do official de dia.

——O general inspector da 9ª região de inspecção mandou addir ao 52º batalhão de caçadores o capitão do 13º regimento de infanJoão Augusto Pereira, que se apresentou ás altas autoridades militares, por este motivo.

——Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Fleury;
Dia ao quartel general da 9ª região militar, um official do 3º regimento de infanteria;
O 1º regimento de infanteria dá o serviço de extraordinarios;
O 1º regimento de cavallaria dá o official para a ronda;
Uniforme, 3º.

* * *

MARINHA

Em ordem do dia foram elogiados o capitão-tenente pharmaceutico Hoffman Filho; o official de egual patente Pleck Areias; o 2º tenente machinista Florenciano Aguiar de Mattos, o guardião Umbellino Pereira da Silva, a guarnição do aviso *Teffé* e ao capitão-tenente Heitor Gonçalves Perdigão, commandante do aviso *Jatahy*, este por ter trazido a reboque a canhoneira *Amapá*; o 1º, pelos estudos sobre manufacturas de polvoras chimicas, e os outros, por trazerem com feliz exito, do porto de Pennapolis ao de Belém, o aviso *Teffé*.

——Foram nomeados:

O almirante J. J. Proença, os capitães de fragata honorarios drs. João da Costa Pinto e Tancredo Burlamaqui de Moura e o capitão de corveta dr. João Cordeiro da Graça, lentes da Escola Naval, para estudarem, em commissão, a modificação que póde ser feita no regulamento da referida Escola, alterando a classificação das respectivas cadeiras, tendo em vista a melhor systematização de ensino.

——No impedimento do respectivo serventuario, foi nomeado escrevente da Superintendencia de Navegação o sr. Annibal Penna de Assis Pacheco.

——Foram mandados comparecer á Inspectoria de Marinha, amanhã, os capitães de corveta Antonio da Silva Braga e Alberto Alvaro da Silva, os 1ºs tenentes Antonio Brito de Barros, Didio Aratyno, Affonso da Costa e Victor Pujol, os 2ºs tenentes Mario de Avellar Nazareth, Octavio Hygino de Moraes Guerra e Alvaro Amarantho Peixoto.

——Para servir no Corpo de Marinheiros Nacionaes foi nomeado o carpinteiro calafate Luiz Paulino de Carvalho.

——Foram concedidos tres mezes de licença ao fiel Antonio Pinto Miranda.

——Conselhos de guerra—Devem reunir-se na Auditoria Geral da Marinha:

No dia 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, o conselho de guerra a que responde o capitão de corveta Arthur Alvim, do qual é presidente o capitão de mar e guerra Ignacio Luiz de Azevedo Costa, e são juizes: capitão de fragata Manoel Accioly Pereira Franco, capitães de corveta: Henrique Teixeira Sadock de Sá, Alberto Fontoura, Freire de Andrade, medicos, drs Guilherme Ferreira de Abreu e Henrique Imbassahy, devendo comparecer o réo e as testemunhas capitão-tenente Armando Ferreira, e 1º tenente commissario Marinho Guimarães, este acha-se addido á Inspectoria de Fazenda e Fiscalização, e aquelle acha-se servindo na Escola Naval; e no mesmo dia, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional Manoel Pereira, do qual é presidente o capitão de corveta Horacio Nelson de Paula Barroso, e são juizes: capitão-tenente Antonio da Motta Ferraz, 1º tenente Fernando Candido Martins, segundos tenentes Mario Pereira da Silva Torres, Raul Essaty e engenheiro machinista Silvio Pellico Fabricio, devendo comparecer o réo; e no dia 18, ás onze horas da manhã, aquelle a que responde o 1º tenente commissario Juvencio Affonso de Oliveira, do qual é presidente o capitão de corveta Sebastião Guillobel e são juizes: capitães-tenentes engenheiro machinista João José Fernandes, medico dr. Eduardo João Baptista Gaillard, primeiros tenentes Octavio Pedro Bermer, João de Lamare São Paulo e commissario Adherbal de Oliveira Maciel, devendo comparecer o réo.

——Proposições—Do taifeiro Juvenal Gabriel, da Escola de Aprendizes Marinheiros Nacionaes, desta capital.

——Passagem—Do sub-machinista Oscar Rodrigues Seixas, do contra-torpedeiro *Tymbira*, para o monitor *Pernambuco*.

——Desembarque—Do carpinteiro calafate de 1ª classe Luiz Paulino de Carvalho, do contra-torpedeiro *Tymbira*, e do fiel de 2ª Antonio Pinto de Miranda, do monitor *Pernambuco*.

——Fallecimento—Foi communicado á Armada o fallecimento do capitão de fragata graduado reformado, capitão de mar e guerra honorario, medico dr. Antonio Alba Corrêa de Carvalho, adjunto da inspectoria de Saude Naval, no dia 9 do corrente, em sua residencia, nesta capital.

——O uniforme de hoje é o 2º, e o de amanhã é o 3º.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:
Estado-maior, alferes Tenreiro;
Promptidão, alferes Gonzaga e Miranda;
Promptidão de registro, 1º sargento Filgueiras;
Ronda aos theatros, capitão Menezes;
Medico de dia, dr. Bastos;
Pharmaceutico, alferes Herminio;
Uniforme, 5º.
Commandante da guarda, sargento Frederico;
Interno de dia, forriel Fontes;
Ronda externa, sargentos Brandão e Lima;
Emergencia, forriel Dias.

——Bandas de musica que tocam amanhã, domingo, 16 do corrente, nas seguintes praças:

Sete de Março, 1º regimento de infantaria da Força Policial; largo do Corrêa, Salvadores Nacionaes; praça da Republica, do Exercito; e campo de S. Christovão, a do Corpo de Bombeiros.

* * *

GUARDA NACIONAL

São convidados a comparecer ao quartel general, amanhã, 17 do corrente, ás 11 horas ao meio-dia, afim de serem submettidos a inspecção de saude os alferes Eudydes Carlos Pereira e Carlos Augusto Nogueira da Gama, do 8º batalhão da mesma arma.

——"Como pede"—foi o despacho proferido pelo marechal commandante superior, no requerimento do sargento ajudante do 1º regimento de artilheria de campanha Manoel Ignacio Rebello.

——No detalhe de serviço para hoje foi designado o quarto uniforme.

* * *

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:
Dia á Central, ronda aos theatros e cinemas, fiscal Mendes; palacio, fiscal Avila; ronda geral, fiscal Napoli; uniforme, 2º.

* * *

FORÇA POLICIAL

Foi mandado alistar, no 2º regimento de infanteria, o individuo Antonio Pereira Gomes, o qual foi julgado apto para o serviço das armas, em inspecção de saude.

——Vae tocar hoje, das 6 horas da tarde ás 9 da noite, na praça 7 de Março, em Villa Isabel, a banda de musica do 1º regimento.

——Apresentaram-se, hontem, o capitão Luciano de Paula Santa Fé, tenente Alfredo Aristides de Menezes Rocha e alferes Gilberto da Silva Reis e João Callado da Silva Gomes, por terem: o 1º e 3º concluido a dispensa do serviço que gozavam, e o 2º sido nomeado 1º escripturario da Contadoria, e o ultimo deixado de responder pelas arrecadações da assistencia do material.

——O general Thaumaturgo de Azevedo, commandante da Força Policial, tendo em vista a commissão que lhe fez o delegado do 2º districto policial, em officio de hontem datado, mandou elogiar em ordem do dia o soldado do 2º regimento Eduardo Ferreira Pinto, pelo procedimento correcto que teve, effectuando a prisão de um individuo que, na noite de 13 deste mez, na rua Primeiro de Março, tentou matar outro, tendo a referida praça ali comparecido com a presteza necessaria, não obstante rondar outra na zona. Este facto consta da local da *Gazeta de Noticias*, de 14 do corrente, dizendo, porém, ter sido um guarda civil.

——Serviço para hoje:

Superior de dia, major Carneiro;
Dia ao quartel general, capitão Alexandrino;
Medico de dia, capitão dr. Molina;
Medico de promptidão, tenente dr. Meira;
Interno de dia, alferes honorario Salvador;
Musica de parada e de promptidão, a do 2º regimento;
Ronda aos theatros, tenente Mattos;
Promptidão de incendio, um official do 2º regimento;
Rondam com o superior de dia, um official e 9 inferiores do regimento de cavallaria, um inferior do 1º regimento e dois do 2º;
Rondam as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, um official e um inferior do regimento de cavallaria;
Guardas da Caixa de Amortização e Thesouro, 3 officiaes do 2º regimento e do quartel general, um inferior do mesmo regimento;
A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento;
Fiscaliza o quartel regional do Andarahy e respectivos destacamentos o capitão Martins Pereira;
Fiscaliza o quartel regional da Saude e respectivos destacamentos o capitão Proença;
Piquete ao quartel general, um corneteiro do 2º regimento;
O regimento de cavallaria dá 30 praças promptas em 24 horas, com um official subalterno, o policiamento do costume e o mais que for pedido;
O 1º regimento de infanteria dá a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, duas ordenanças para o quartel general, duas para a assistencia do pessoal, os extraordinarios pedidos e a pedir-se;
O 2º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas, com um commandante de companhia;
Uniforme, 7º.

* * *

INSTRUCÇÃO MILITAR

TIRO DO LEME—Pelo tenente Amaral, director militar do Tiro Brasileiro do Leme, foi affixado, á ultima hora, boletim, no stand, dando conhecimento aos socios, não haver exercicio de fogo hoje, nas linhas de tiro dessa sociedade, no forte Guanabara, devido ao máo tempo.

Por esse motivo foi transferido para o domingo vindouro o concurso terminante Serzedello Corrêa, das 9 horas da manhã ao meio-dia, e de 1 hora em deante terá logar o concurso dedicado ao socio Guedes dos Santos.

TIRO FEDERAL—Terá logar, hoje, no pateo interno do quartel general do Exercito, ás 3 horas da tarde, o exame para a turma de socios do Tiro Federal, inscriptos para reservistas do Exercito.

A turma será examinada pela commissão nomeada pelo ministro da Guerra, constituida dos srs.: major Onofre Muniz Ribeiro, capitão Carlos Peckolt e 2º tenente Alfredo Felix da Silva.

——São prevenidos todos os socios que mesmo que faça máo tempo deverão achar-se na séde social, ás 3 horas da tarde.

A banda de corneteiros e tambores deverá tambem se apresentar a essa hora.

Uniforme kaki, cinturão, cartucheira e capote.

——Das 8 horas da manhã á 1 hora da tarde, haverá exercicio de fogo na linha de tiro das Laranjeiras.

——Por determinação do ministro da Guerra, a sala d'armas do Tiro Federal foi installada na antiga 4ª companhia do 1º batalhão de infanteria, onde, da semana vindoura em deante, serão dados os exercicios e aulas mantidos pela sociedade.

——No domingo vindouro, 23 do corrente, haverá formatura para a 1ª companhia do Tiro Federal, para um exercicio simulado, de fogo, na Villa Guarany.

——Pediu inclusão no Tiro Federal, como socio, o illustre coronel Julio Fernandes Barbosa, commandante do 1º regimento de infanteria.

O ministro da Agricultura despachou, hontem, os seguintes requerimentos:

Autto de Magalhães, propondo encarregar-se da installação de uma galeria de retratos dos ministros da Agricultura do antigo e novo regimen, destinada a figurar no salão nobre do Ministerio. — A proposta poderá ser acceita, para o inicio apenas de uma galeria nova, com os retratos dos dois ultimos ministros da Agricultura, Industria e Commercio.

William Edward Lee, agente consular americano em S. Paulo, propondo colonizar, por si ou companhia que organizar, as terras de propriedade da União, denominadas Turvinho, Forquilha, Geada e Salto, no municipio de Lenções, naquelle Estado. — Apresente o seu plano de colonização, afim de que possa ser convenientemente examinado.

O ministro do Interior, no requerimento em que Lecticia Barbosa pedia para serem considerados validos os exames que fez, na Escola Normal de Juiz de Fóra, para matricular-se no curso odontologico, exarou o seguinte despacho: "Indeferido".

O que é correcto

RESPOSTA A UM AMADOR

ERROS DO NOSSO MEIO

1º) — Pergunta se devemos dizer *uma réclame* ou *um reclame?* Em resposta, declaro-lhe que em portuguez, em todos os diccionarios, vem "*reclamo*". Convém, pois, dizer "*um reclamo*" e deixar a palavra "*réclame*", franceza, para quem não sabe portuguez.

2º)—Declaro que é erronea a construcção:—"Já houve *quem a chamasse uma vestal.*" E' outro êrro do nosso meio viciado. Em Portuguez, o *correcto*, de accordo com Alexandre Herculano e outros bons auctores portuguezes, é dizer:—"Já houve *quem lhe chamasse vestal.*"

Ninguem duvida que em latim se diz correctamente:—"*vocant eam vestalem.*" E' innegavel, tambem, que em francez se diz correctamente:—"*On l'appelle vestale.*"

Mas, força é confessar, que "*chaque pays, chaque guise*"; nisto é que consiste a difficuldade das linguas, e este *busillis* não se aprende por grammaticas.

Cada lingua justifica, a seu modo, a construcção usada pelos bons escriptores. Ora, *em portuguez*, diz-se correctamente:—"*Chamar nomes a alguem*"; eu *chamei-lhe quantos nomes* me vieram á cabeça; *chamei-lhe tolo*, estupido, canalha, etc."

Diz-se em portuguez:—"*elle chama-se João*; e eu, por engano, *chamei-lhe Pedro.*

Vê-se, pois, que a construcção portugueza não é a mesma que a latina e differe da franceza; mas isto não deve causar espanto algum, pois esta divergencia de syntaxe é um facto que se repete a cada instante; por exemplo:—"*Pete sapientiam á Deo*", "*roga amicum tuum ut cras citius venias ad me.*"

Vê-se claramente, por estes dois exemplos, que o ablativo "*á Deo*" e o accusativo "*amicum tuum*", seriam em portuguez representados pela fórma pronominal "*lhe*", sempre que se trate de 3ª pessoa; e, entretanto, esta fórma "*lhe*" corresponde geralmente ao dativo latino.

Em francez, diz-se correctamente:—"*Priez-le de venir*"; e, em portuguez, diz-se:—"*peça-lhe que venha.*" Diz-se tambem em francez:—"*Remerciez-le, remerciez-la, remerciez-les*; e, em portuguez, diz-se correctamente:—*Agradeça-lhe* (*a elle ou a ella*), *agradeça-lhes* (*a elles ou a ellas*).

Portanto, em uma palavra, quem diz:—"já houve *quem a chamasse vestal*", em vez de dizer correctamente:—"já houve *quem lhe chamasse vestal*", é porque está em um *meio viciado*; factos de linguagem desta natureza, attestados por bons auctores porguezes hodiernos, não se discutem, são incontestaveis.

Razão da divergencia

A razão da divergencia entre as construcções franceza e portugueza, isto é, a razão por que o uso (*quem penes...*) firmou a construcção em portuguez, no caso de que se trata, com o pronome "*lhe*" (objecto indirecto), baseando-se na phrase "*chamar nomes a alguem*", foi para clareza, afim de evitar um equivoco; pois, se o portuguez dissesse:—"*chamei-a vestal*", esta phrase confundir-se-ia *phoneticamente*, na linguagem corrente, com estoutra:—"*chamei a vestal*". Ora, sendo a pronúncia exactamente a mesma, e exprimindo as duas phrases idéas inteiramente differentes, o *uso* (esse *unrelenting tyrant*, de que fala Walker), o *uso*, que é o arbitro, o juiz e a norma da linguagem, estabeleceu e firmou a seguinte construcção: "Já houve *quem lhe chamasse uma vestal* (e não "*quem a chamasse...*").

3º) — Declaro que, pela minha parte, não empregaria a seguinte phrase:—"*nunca eu ouvi sôbre a viuva senão elogios.*" Para evitar equivocos, diria:—"*nunca ouvi a respeito da viuva senão elogios.*"

4º) — A expressão — "*anniversario do natalicio*" não me parece correcta. Eu diria:—"elle recebeu parabens pelo seu *anniversario natalicio.*

5º) — A phrase — "*porque o senhor tirou o chapéo da cabeça?* — contém um dos erros do nosso meio; não ha escriptor portuguez que empregue semelhante construcção; pois, sempre que a oração começa por uma *expressão de natureza interrogativa*, por exemplo: *quem? quando? porque? onde?* etc., etc., nunca se póde intercalar o sujeito entre a expressão interrogativa e o verbo; o sujeito deve collocar-se, ou antes da expressão interrogativa, ou depois do verbo. O correcto, portanto, seria: "*porque tirou o senhor o chapéo?*" ou — "*o senhor porque tirou o chapéo?*"

(Veja-se o que escrevi, a este respeito, no meu humilde folheto, que trata da collocação dos pronomes pessoaes encliticos, pag. 48, 49, 50 e 51, com o sub-titulo "*Sujeito intromettido.*"

6º) — São incorrectas as seguintes phrases:
a) — "E' preciso *me querer* muito mal, fazer que eu assim envelheça tão depressa."
b) — "Deixe então *lhe dizer* a verdade."
O correcto seria:
a) — "E' preciso *querer-me muito mal...*"
b) — "Deixe-me então *dizer-lhe* a verdade."

Convém notar que é incorreta a collocação do pronome "*me*", na primeira phrase, *antes* do infinito "*querer*"; e tambem a do pronome "*lhe*", na segunda phrase, *antes* do infinito "*dizer*".

O *infinito insulado* (isto é, sem verbo regente, sem preposição, e sem negativa que o modifique) *requer sempre a posposição do pronome enclitico*. Collocar, no caso de que se trata, o pronome *antes* do infinito, é *êrro do nosso meio*. Veja-se o que escrevi a este respeito no meu citado folheto, desde pag. 32 até pag. 44.

7º) — A phrase — "assim é *que a chamava* o testamento", é incorrecta. O correcto seria:—"*assim é que lhe* chamava o testamento" (como já anteriormente ficou demonstrado.

Garrett disse:—"*Porque lhe chamam flor de amor, não sei.*"

8º) — Na seguinte phrase:—"Deante de uma rival presente, o ciume é *mais forte que se tratando de outra ausente*", o pronome "*se*" está *mal collocado antes do participio presente.* O correcto é dizer: ..."*mais forte do que tratando-se, etc., etc.*"

(Leia-se o que escrevi no meu folheto, pag. 24, 25, 26 e tambem pag. 54, a respeito da *collocação do pronome com relação ao participio presente.*

9º) — E' um *êrro imperdoavel* (infelizmente commettido por alguns de nossos illustrados patricios), empregar as fórmas "*lhe, lhes*", em vez de "*o, a, os, as*", quando os pronomes pessoaes representam o *objecto directo*, com os seguintes verbos:—*amar, attender, calumniar, encontrar, estorvar, incommodar, ver, ouvir* e varios outros, que são chamados *transitivos* pelos lexicographos, pelo facto de admittirem *objecto directo* (outrora chamado *complemento objectivo* e, em tempos idos, *paciente*), pois este só póde ser representado pelas *fórmas pronominaes* "o, a, os, as", e nunca pelas fórmas "*lhe, lhes*", que representam *objecto indirecto*.

OBSERVAÇÕES

Tendo cada verbo de uma lingua a sua natureza particular (que varia ás vezes de lingua para lingua), e admittindo até em certos casos o mesmo verbo duas ou tres construcções differentes, como se dá com os verbos "*lembrar, esquecer*" e outros, é totalmente *impossivel* dar uma regra geral que abranja todos os verbos da lingua, para o correcto emprêgo das citadas fórmas pronominaes.

O unico meio é ouvir falar pessoas instruidas e ler bons escriptores, na lingua de que se trata.

Sendo, como já disse anteriormente, *transitivos* os respectivos verbos, são por conseguinte erroneas as seguintes phrases:
a) — "Eu *vi-lhe* hontem."
b) — "Eu *amo-lhe* muito, menina."
c) — "Eu *não lhe* (ou *lhes*) *calumniei.*"
d) — "Eu não quero *incommodar-lhe.*"
e) — "Eu *já lhe attendo.*"
f) — "Eu corri Séca e Méca, mas *não lhe encontrei*, etc., etc."

Em todas estas phrases o *correcto* é dizer:
a) — "Eu *vi-o* (*vi-a*, etc.), hontem."
b) — "Eu *amo-a muito*, menina."
c) — "Eu *não o* (*a, os, as*) *calumniei.*"
d) — "Eu *não o quero incommodar* (ou — não quero *incommodal-o.*").
e) — "Eu *já o attendo.*"
f) — "Eu corri Séca e Méca, mas *não o encontrei*, etc., etc"

Isto só se aprende pela assidua leitura de bons auctores portuguezes.

Candido Lago

Vida Mineira

ESTAÇÃO DE SERRARIA

Ha muito que o Congresso Mineiro autorizou o presidente do Estado de Minas Geraes a consentir que a Companhia Leopoldina supprimisse o antigo ramal de Serraria a Silveira Lobo.

O povo do districto de Sant'Anna do Deserto reclamou contra semelhante absurdo e a porosa companhia, aguardando melhores tempos, deixou de dar execução ao seu projecto prejudicial e iniquo.

No governo do dr. Francisco Salles, o seu secretario das Finanças, dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada não consentiu em semelhante bandalheira.

No governo de João Pinheiro, o dr. Carvalho de Brito procedeu do mesmo modo. Assim tambem o presidente Julio Bueno Brandão.

O governo actual é que não teve a mesma norma de proceder. Entregue a um homem sem escrupulos, que tem enxovalhado a administração, era fatal a escandalosa acquiescencia aos desejos da Leopoldina.

Demais, o sr. Wenceslau não viu nisso nem um prejuizo eleitoral se disso resultasse a perda de algumas dezenas de eleitores, o sr. Wenceslau seria capaz de tudo contra a Companhia.

O pequeno prejuizo que disso póde advir, será indemnizado generosamente pela Leopoldina.

Está annunciado para o dia 15 do corrente o inicio do arrendamento dos trilhos do ramal e fechamento da estação de Serraria, da referida estrada, privando-se assim o povo de um meio de conducção de que goza ha mais de 30 annos.

A companhia, para tentar mostrar que o ramal só dá prejuizo, desorganizou os horarios dos trens, de modo a obrigar os passageiros a seguirem viagem por Entre-Rios, por cuja via lhes facultou tomarem os trens expressos e rapido da Central, pagando, no emtanto, tudo isso, o povo, pois, fica-lhe mais cara a viagem em 4$, mais ou menos, não contando o augmento de horas perdidas.

Dizia-se que, supprimido o ramal, a companhia equipararia os fretes e preços de passagens, para Entre Rios, como si fossem para Serraria, isso, porém, não impedirá o excesso de preço na Central, entre as estações de Serraria e Entre Rios.

O tempo se encarregará de demonstrar todas estas bandalheiras, oriundas dos máos governos, que, vivendo sempre occupados com a politicagem, esquecem do povo que lhes proporciona, com sacrificio, os meios de gozarem os productos dos impostos.

ITABIRA DO CAMPO

Movimento do registro civil de Itabira do Campo, durante o anno de 1909:

Nascimentos 156, sendo 89 do sexo masculino e 67 do sexo feminino, inclusive 4 fetos, 2 do sexo masculino e 2 do feminino; 147 de filiação legitima e 9 de filiação natural.

Inscriptos dentro do prazo legal 137 e registrados por ordem do juiz de paz 19.

Casamentos 15, sendo de brasileiro com brasileira 13, de brasileiro com italiana 1 e de italiano com brasileira 1; de solteiro com solteira 4, de solteiro com viuva nenhum, de viuvo com solteira 1 e de viuvo com viuva 1. Estado civil anterior dos conjuges: solteiros 26 e viuvos 4.

Obitos 69, sendo 31 do sexo masculino e 38 do sexo feminino, inclusive 4 fetos, 2 do sexo masculino e 2 do feminino; brasileiros 67 e estrangeiros 2; solteiros 13, casados 13 e viuvos 9; até 5 annos de edade 24, maiores de 5 a 10 annos 2, maiores de 10 a 20 annos 8, maiores de 20 a 30 annos 1, maiores de 40 a 50 annos 7, maiores de 50 a 60 annos 8, maiores de 60 a 70 annos 4, maiores de 70 a 80 annos 4, maiores de 80 a 90 annos 1, de 90 a 100 nenhum, maiores de 100 a 110 1.

Molestias que determinaram os obitos:

Tuberculose 8, bronchite capillar 7, hemorrhagia cerebral 6, lesão cardiaca 4, infecção intestinal 3, dysenteria 3, vermes intestinaes 3, fraqueza congenita 3, pneumonia 2, arteriosclerose 2, desastre 2, meningite 1, carcinoma 1, eclampsia 1, insufficiencia mitral 1, hydropesia 1, cancer do isophago 1, cardiopathia arterial 1, peritonite aguda 1, infecção verminosa 1; outras molestias sem assistencia.

Inscriptos dentro do prazo legal 67 e registrados por ordem do juiz de paz 2, e 5 inscripções feitas nos termos do paragrapho unico do art. 74 do dec. n. 9.886 de 7 de março de 1888.

LEOPOLDINA

Sob a presidencia do dr. Custodio Lustosa, juiz de direito da comarca, reuniram-se no dia 5, ás 11 horas da manhã, na Camara Municipal, os srs. major Bento Ferreira, dr. Baptista de Paula, coroneis Joaquim Fajardo e Raul Cysneiros, major Antonio Alves Tavares, tenente Antonio Carlos de Barros Faria e Avelino Marinho Amarante, vereadores e tenentes José Barbosa de Moraes e Joaquim Gama, supplentes, este do vereador de Recreio e aquelle do de Piedade, afim de proceder-se á eleição de dois membros e dois supplentes da commissão de alistamento.

Corrido o escrutinio, verificou-se terem sido eleitos membros effectivos os srs. dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira e Olympio Ribeiro Junqueira, e supplentes, os srs. major Bento Ferreira e Custodio Botelho Junqueira.

Em seguida procedeu-se ao sorteio dos demais membros da commissão, sendo pela sorte, designados os srs. José Fernandes Junior e João Izidoro Gonçalves Netto, contribuintes do imposto predial, e Manoel Mariano da Cunha e Francisco Barbosa de Miranda, do imposto territorial.

Funccionou como secretario da reunião o major Lauro Guimarães, escrivão do 1º officio.

— Continuam em andamento, em Santa Isabel, as obras do predio da Leiteria Leopoldinense, estando já terminados os alicerces e pegões das pilastras, devendo por estes dias ser atacado o serviço de tijolos. Competentemente administradas pelo tenente Antonio Monteiro Ribeiro Junqueira, digno presidente da companhia e um dos maiores propulsores do progresso local, é de esperar que em breve esteja concluido o predio e iniciadas as transacções da companhia, que vem satisfazer uma urgente necessidade do municipio, que já exporta leite em grande quantidade.

Visita ás casernas

1º REGIMENTO DE CAVALLARIA

Com a reorganização das nossas forças de terra e mar e com os aperfeiçoamentos nellas introduzidos, quer nas constantes reformas do material bellico, quer no systema de recrutamento, e, finalmente, na constituição dos quadros respectivos, o gosto pelos assumptos militares, mesmo nas classes conservadoras, tem se tornado cada vez mais intenso e notavel.

Apercebidos dessa transformação nos nossos costumes, e como verdadeiro orgão do povo a quem sinceramente procuramos informar em tudo que o possa interessar, nos temos occupado dos negocios destas classes todas as vezes que nos parece isso opportuno.

E', portanto, natural que buscassemos saber da vida interna dos nossos quarteis, observando quaes os resultados já obtidos nos corpos da guarnição com a adaptação do novo regulamento para o serviço e instrucção da tropa federal, em vigor ha mais de seis mezes.

Animados por tal intenção e desprezando os apparatos de uma visita official, percorremos o aquartelamento do 1º regimento de cavallaria, numa destas ultimas e formosas manhãs; e com prazer declaramos que fomos inteiramente surprehendidos com o afan e actividade com que se executam ali os variados e multiplos exercicios da profissão.

De um lado, via-se um pelotão aos cuidados de um official subalterno, que ensaiava os soldados na gymnastica militar sem apparelhos, tambem chamada gymnastica de flexionamento, util exercicio e cujo interessante conjunto daria uma bella fita cinematographica; mais além, um outro pelotão, tambem commandado por official subalterno, exercitava-se em principios de equitação; os cavallos, genuinamente nacionaes, estão em optimas condições apparentes, gordos e bem tratados, parecendo-nos, entretanto, pouco trenados ainda naquelle exercicio, porque, em geral, não se submettiam docilmente ás exigencias dos cavalleiros; comtudo, o methodo e o modo como era ministrado o ensino nos impressionaram muito bem.

Em seguida, achava-se um outro pelotão cujo official delicada e geitosamente ensinava as primeiras lições de esgrima sem arma; emfim, o grande pateo do quartel em um estado de asseio, exigentemente completo, estava cheio de pequenas fracções nos mais variados e uteis exercicios, formando um espectaculo bastante agradavel e attestando o reconhecido zelo e competencia do digno coronel Pedro Bittencourt, que, ha mais de um anno e com indiscutivel capacidade, se acha no commando desse corpo.

A par do cuidadoso desenvolvimento da instrucção, nota-se uma completa transformação no edificio, que está sendo interna e externamente pintado a oleo.

Todas as baias estão irrepreensivelmente limpas e caiadas; todos os compartimentos do quartel estão empapellados de novo; o soalho da secretaria foi completamente substituido; finalmente, vimos tambem a nova ambulancia veterinaria muito bem aprovisionado, tudo isso feito recentemente e sem custar um ceitil á nação, todas estas despezas têm sido custeadas pelo cofre particular do regimento.

O estimado coronel Bittencourt, que tão correctamente está administrando esse corpo, conta com auxiliares dispostos e competentes, entre elles tem sido incansavel e extraordinariamente activo e emprehendedor o major Epiphanio Alves Pequeno, a quem cabe tambem uma parte consideravel no bello resultado que está obtendo o 1º de cavallaria, com as reformas e modificações intelligentemente introduzidas e pacientemente executadas.

Protecção aos animaes

O inspector da Guarda Civil, attendendo ás reclamações apresentadas por alguns membros da Sociedade Protectora dos Animaes, resolveu baixar em detalhe de hoje as seguintes instrucções:

I — Aos guardas incumbe impedir que os animaes sejam espancados, flagellados ou de qualquer fórma maltratados.

II — Não consentirão que sejam empregados no serviço animaes visivelmente extenuados, famintos, chagosos ou doentes.

III — Impedirão o abuso evidente e cruel do chicote ou de outro qualquer meio de estimulo e correcção ou o seu emprego na cabeça ou pernas dos animaes, ou em qualquer parte do corpo reconhecidamente muito sensivel.

IV — Velarão pelo exacto cumprimento da postura municipal que prohibe o commercio de aves ou quaesquer outros animaes, tocados em bandos pelas ruas e praças publicas, conduzidos suspensos, ou de pernas e azas atadas.

V — Attenderão com solicitude aos reclamos de intervenção que recebam para cohibir pancadas ou outras violencias que algum animal esteja a soffrer.

VI — Os que maltratarem os animaes, castigando-os barbaramente, ficam sujeitos á multa de 30$, elevada ao dobro na reincidencia, além de cinco dias de prisão (art. 9º, do decreto legislativo n. 832, de 31 de dezembro de 1901).

O auxiliar do Serviço de Defesa Agricola na zona sul do Estado do Espirito Santo, communicou ao dr. Amandio Sobral, chefe do mesmo serviço, haver grandes bandos de gafanhotos no municipio de S. José do Calçado, porém que os fazendeiros se negam a auxiliar com pessoal preciso para a extincção dos acridios. Sobre o caso o dr. Amandio conferenciou com o ministro da Agricultura, ficando resolvido que a Defesa Agricola Federal só preste serviços onde os lavradores a auxiliarem com operarios, dando o governo federal todo o pessoal dirigente e todo o material (barreiras, caixas, bombas e insecticidas) que for necessario.

RECLAMAÇÕES

CORPO DE BOMBEIROS

Escrevem-nos:

Tendo o ex-cabo do Corpo de Bombeiros (?) tido uma divergencia com um seu companheiro de trabalho da Companhia Light, ha quatro dias, mais ou menos, na rua da America, por questões de somenos importancia, e sendo elle reformado do referido Corpo de Bombeiros, acha-se, entretanto, recolhido ao xadrez daquella corporação, impossibilitado de ganhar a manutenção de sua familia, que é composta de mãe, mulher e filhos. E, como isto desabona o procedimento da autoridade culpada desta attenção, peço vossa benevola intervenção, etc."

Apezar de não sabermos de quem se trata, achamos que é injusta a prisão do *ex-cabo*, desde que elle já não pertence áquella corporação, e chamamos a attenção de quem de direito para o caso, afim de que não perdure esse abuso.

U. O. DO ENGENHO DE DENTRO

Tres operarios, socios da União Operaria do Engenho de Dentro, vieram hontem á nossa redacção, protestar em nome de todos os companheiros, contra o procedimento do presidente da União, que cedeu o salão de honra, para uma conferencia hermista, amanhã.

O ministro do Interior indeferiu o requerimento de Aristoteles dos Santos, pedindo para ser matriculado no 1º anno do Gymnasio de S. Bento, sem fazer exame de admissão.

ASSOCIACÕES

ASSOCIAÇÃO DOS VIAJANTES DO COMMERCIO — Em 2 do corrente, conforme estava convocada, realizou-se a assembléa geral, tendo sido convidado para presidir os trabalhos da mesa, o digno consocio sr. Mario Rivera Cardoso que convidou para 1º secretario o sr. Antonio Alves da Silva e para 2º o sr. Antonio Francisco Branco e depois o sr. Zeferino de Mesquita Menezes, os quaes acceitaram.

Presentes grande numero de socios e outros representantes, o presidente declara aberta a assembléa, á 1 hora da tarde e convida o 1º secretario a proceder á leitura da acta de 4 de setembro que submettida a votos foi unanimemente approvada.

Em seguida o presidente faz ver que a presente assembléa foi convocada para discutir-se e approvar-se os Estatutos, e convida o sr. Fonseca, vice-presidente da Associação, a proceder á leitura dos mesmos, os quaes com pequenas alterações em alguns paragraphos, depois de discutidos foram approvados.

Tambem foi lido o relatorio do movimento social desde 4 de julho até 31 de dezembro, em cujo dia a directoria primitiva terminou o seu mandato. Foi approvado por unanimidade.

Ficou deliberado, a pedido de muitos consocios, que o prazo da joias a pagar-se fosse prorogado até 30 de junho do corrente anno, continuando a mensalidade a ser a mesma que até aqui.

O presidente da mesa consulta a assembléa se a directoria a gerir o biennio deve ser posta a votos ou se deve ser feita por aclamação.

Havendo diversos apartes, os consocios srs. Antonio Pinto de Mesquita, João Siqueira, Antonio Fernandes Alves, Americo Lagard e muitos outros, são de oppinião que a mesma seja feita por acclamação, ficando a mesma assim constituida:

Presidente, Manoel Dias Ferreira; vice-presidente, Manoel Joaquim Pinto da Fonseca; 1º secretario, Mario Martins da Silva; 2º secretario, Francisco Antonio Branco; 1º thesoureiro, Manoel da Costa Peixoto Vieira; 2º thesoureiro, Luiz Ferreira da Cruz; procurador, Hercules Gianini; bibliothecario, Mario Pires Velloso; commissões: Antonio de Oliveira Santos, Carlos Dumans Filho, José de Sá Camosso, Francisco de Araujo, João do Valle, Antonio Augusto de Almeida, Francisco Pereira de Mattos Lobo, Adriano Pinto da Fonseca, Mario Rivera Cardoso, Francisco Soares Felgueiras, Jayme Ferreira de Azevedo e Americo Lagard; conselho deliberativo: Manoel A. Baptista Serrão, Antonio Pinto de Mesquita, Manoel Alves d'Alen, Annibal Machado Fabricio, Francisco Ferreira de Figueiredo Lima, João Valentim, Octavio de Mesquita, Luiz Pereira de Castro Brito, Antonio Fernandes Alves, Zeferino de Mesquita Menezes, Ernesto de Oliveira, José Amorim dos Santos, José Gomes Pedroso, Jayme Ferreira Simas, Antonio Cassio da Silva Bastos, Augusto Cesar Vieira, João Ignacio Eyer, Eloy Duarte, Antonio Marques Machado Junior, José Alves Bastos, João Ferreira Sucoena, Eduardo Dias Carneiro, Dario Dias Machado, Armando Cardoso, Abilio de Mattos, Julio da Gama, José Antonio da Costa, Joaquim Marques, Rufino Luiz Cordeiro, Antonio Mazzilo, Armando Pinto Soares de Moura, Argomiro Silva, Annibal Garcia de Figueiredo Rizzo, Antonio Valentim Tavares, José Antonio de Azevedo Athayde, José Alves Moreira, Affonso Vizeu, Alvaro Leite de Carvalho, Manoel Bittencourt, Antonio Mendes da Silva, Antonio de Almeida Nazareth, João Siqueira, Antonio Augusto Corrêa da Cunha, A. G. Diniz, Alvaro Cabral, Arthur da Cunha Cabrera, Hermogenes de Lima, Alvaro Marinho, José Rodrigues Pereira e Francisco Amaro de Vaz Morano.

Terminada a aclamação da directoria, commissões e conselho deliberativo, o sr. Mario Rivera Cardoso, presidente da mesa, usa da palavra e depois de historiar e enaltecer os relevantes serviços prestados á associação pela directoria passada, solicita para que seja lançado em acta um voto de louvor, proposta esta que foi acceita pela assembléa, sendo as suas ultimas palavras abafadas por uma prolongada salva de palmas.

Pelo sr. Antonio Pinto de Mesquita tambem foi pedido que se consignasse um voto de louvor á mesa que dirigiu os trabalhos da presente assembléa, que foi unanimemente approvado.

Não havendo mais quem peça a palavra, o presidente declara encerrada a assembléa, ás 4 1/2 horas da tarde.

GREMIO RECREATIVO ALAGOANO — Realizou-se no ultimo domingo a 1ª reunião intima, com a qual a activa directoria desta sympathica aggremiação recreativa, iniciou o seu periodo administrativo.

A's 8 horas da noite achando-se presentes grande numero de associados e de gentilissimas senhoras e senhoritas, o presidente do Gremio sr. José Candido M. da Silva, deu inicio á reunião, solicitando á pianista do Gremio, d. Eurydice de Carvalho, que executasse uma contradansa do seu vasto repertorio.

As dansas prolongaram-se até á meia-noite, hora em que foram servidos, aos presentes, café e biscoutos.

CLUB MILITAR — Foram acceitos socios, os seguintes officiaes:

Capitães Antonio Bueno do Prado, Arthur do O' de Almeida, Antonio F. de Azevedo Valle, primeiros-tenentes Francisco Alves de Castilho, Antenor O' Reilly, Francisco Celso Cavalcanti, Armando Zaluar, José Jovino Marques e segundos-tenentes Paulo Bastos, Frederico Socrates, José Fortuna, Lui Carlos Netto e José Barbosa Monteiro.

A Assistencia tem em caixa 10 apolices da Divida Publica, além de cinco contos de réis em conta corrente, no Banco do Brasil.

No correr do anno findo, conforme seus estatutos, fo paga pr essa nstituição a quantia de dois contos de réis ás familias de dois socios fallecidos, devendo, em breve, pagar mais um cont de réis á familia de um outro que acaba de fallecer.

Brevemente vae ser instituido o serviço de habilitação do meio soldo e montepio á familia dos socios fallecidos, serviço para o qual deve ser contratado, um dos socios mais distinctos, advogado.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE EM HOMENAGEM AO CONSELHEIRO RUY BARBOSA — A directoria provisoria convida aos seus associados e admiradores de Ruy Barbosa a comparecerem hoje, domngo, 16 do corrente, ao meio-dia, á assembléa geral, que terá por fim proceder-se á leitura e discussão dos estatutos e á eleição da directoria effectiva, nos salões da Sociedade União e Beneficencia, á rua General Camara n. 313, sobrado, gentilmente cedido, por sua digna directoria, para este fim.

VIDA OPERARIA

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS COCHEIROS, CARROCEIROS E CLASSES ANNEXAS — Reune-se, hoje, ás 7 horas da noite, em sessão, a directoria e conselho, para tratar de assumptos sociaes. Pede-se o comparecimento de todos os directores e conselheiros á séde social.

SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS — Convida-se a classe em geral, hoje, ás 10 horas da manhã, para a assembléa em continuação á de hontem. Pede-se a presença de todos os consocios, á rua do Hospicio n. 166.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS Trabalhadores em Carvão e Mineral — Esta associação reune-se hoje, ás 6 horas da tarde, em assembléa geral extraordinaria (2ª convocação). Pede-se o comparecimento de todos os socios, qu serão orientados do andamento social.

UNIÃO DOS OPERARIOS ESTIVADORES — De ordem do fiscal geral são convidados todos os fiscaes a comparecerem á séde, hoje, ás 9 horas da manhã.

UNIÃO DOS ALFAIATES — Amanhã realiza-se uma assembléa geral extraordinaria, em 1ª convocação, ás 7 horas da noite, obedecendo á seguinte ordem do dia:

Convem ou não convem á União a continuação do funccionamento do curso de córte?

Attendendo á grande importancia da assembléa, espera-se a presença de todos os socios, á rua da Hospicio n. 166.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS — Na reunião geral da classe, realizada no dia 10 do corrente mez, ficou resolvido por grande maioria de votos que a sociedade actual dos sapateiros continue a intitular-se SYNDICATO dos Sapateiros, e não União Auxiliadora dos Artistas Sapateiros, como alguns membros da classe propunham.

Convida-se a classe em geral a comparecer á reunião que terá logar á rua do Hospicio n. 166, sobrado, quarta-feira, 19 do fluente mez, ás 5 1/2 horas da tarde, para nomear-se a nova administração e o thesoureiro. Pede-se o comparecimento de todos os consocios.

E. F. Central do Brasil

O dr. Paulo de Frontin chegou hontem ao seu gabinete cerca de 10 horas da manhã, em companhia do dr. Valentim Dunham, conferenciando immediatamente com s. s. o dr. Carlos Euler, sub-director da linha, que já o aguardava, sobre a marcha dos serviços que estão affectos ao departamento que superintende. [illegible]

[illegible]

— Na proxima viagem que pretende fazer o dr. Paulo de Frontin, ao ramal de S. Paulo, [illegible]

[illegible]

tuito de mudas de plantas e sementes, quando forem despachadas á requisição da Secretaria de Estado [illegible]

[illegible]

CORREIOS & TELEGRAPHOS

CORREIOS — O director geral dos Correios concedeu autorização ao negociante João Meirelles Bastos [illegible]

[illegible]

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou hontem a quantia de 217:088$824 [illegible]

[illegible]

ns. 1.744 e 1.745 do mez corrente — Deferido;

João Antonio de Freitas, pedindo que seja informado pelo fiel do armazem 15 em que estado de segurança entrou nesse armazem a caixa marca E. M. — Certifique-se;

C. N. Lefebre, pedindo para depositar a importancia de 250$ como garantia dos direitos de 23 volumes marca P. R., com peixe, fructas e frigorificos, esperados pelo vapor inglez *Danube* — Despache de accordo com a informação supra.

——Foram enviados á 3ª secção para informar si os requerentes são devedores de revisão de despachos, os seguintes requerimentos: Maia Costa & C., 1; F. Lebre, 1; King Ferreira & C., 1; Nordskog & C., 1; Guimarães & Amparo, 1, e Costa Pereira & C., 1.

——Vão ser passados os attestados de profissão requeridos por Oscar Singuer, José Gomes Soares Ribeiro, Joaquim da Silva Terra e Christino Squera.

——Ao director da Recebedoria do Rio de Janeiro foi mandado encaminhar um requerimento de Mario Barbosa de Magalhães Castro, pedindo levantamento da quantia de 143$784, que se acha recolhida aos cofres daquella repartição, referente á multa paga por Sppiler & C.

——Acham-se na thesouraria á disposição dos interessados as seguintes importancias provenientes de restituições:

J. Soares & C., 66$470; José Simas, 170$, e J. Soares & C., 64$420.

——Tiveram entrada na 1ª secção e foram distribuidos aos funccionarios abaixo os seguintes manifestos:

N. 50, da barca russa *Rhéa*, procedente de Remosky, consignada a Domingos Joaquim da Silva, ao sr. Gonçalves e Souza;

n. 51, do vapor hollandez *Amstelland*, procedente de Amsterdam, consignado a Fratelli Martinelli & C., ao sr. Catalão.

CENTRO DOS REVISORES

No Lyceu de Artes e Officios, reune-se hoje, ás 2 horas da tarde, este centro, sendo convidados a comparecer todos os que adheriram ao movimento de união e auxilio mutuo.

"CRUZWALDINA"

Os srs. Narciso Costa & C., estabelecidos á rua General Caldwell n. 248, e fabricantes do novo desinfectante *Cruzwaldina*, destinado especialmente ao tratamento das molestias externas do gado, enviaram-nos duas latinhas desse seu preparado, cuja superioridade é attestada por uma copia da analyse feita pela Directoria Geral de Saude Publica desta capital.

A CARNE

No matadouro de Santa Cruz foram, hontem, abatidos:

Rezes, 586; porcos, 280; carneiros, 64, e vitellas, 22.

Foram rejeitados 7 porcos e 1|4 de rez.

A matança foi feita para os seguintes senhores:

Durische & C., 76 rezes e 7 porcos; José Pacheco de Aguiar, 110 rezes, 62 porcos e 5 vitellas; Candido Spindola de Mello, 79 rezes e 36 porcos Manoel Cardoso Machado, 52 rezes e 7 porcos Edgard de Azevedo 90 rezes e 33 porcos; Manoel da Silveira Thomaz, 85 rezes e 49 porcos; Alexandre Vigorito Sobrinho 41 rezes e 3 vitellas; José Felix & C., 32 rezes e 4 vitellas Augusto Maria da Motta, 2 rezes, 10 porcos e 2 vitellas; Miguel Masse & C., 24 porcos; Santos Fontes & C., 61 porcos e 33 carneiros; e Luiz Camuyrano, 31 carneiros.

Vigorarão, hoje, no entreposto de S. Diogo o spreços seguintes:

Bovinos, a $460 e $360; suinos, a $900 e 1$; lanigeros a 1$700, e vitellas, a $800 e 1$000.

Serão abatidas, hoje, 402 rezes, sendo: 44 de Durische & C., 95 de José Pacheco de Aguiar, 50 de Candido Spindola de Mello, 34 de Manoel Cardoso Machado, 53 de Edgard de Azevedo, 59 de Manoel da Silveira Thomaz, 33 de Alexandre Vigorite Sobrinho, 22 de José Felix & C., e 9 de Augusto Maria da Motta.

ESMOLAS

Recebemos, de M. A., 10$, sendo: 5$, para dividirmos pela céga Anna do Amaral e menino cégo e mudo, em louvor á Irmandade da Conceição, e 5$, para serem distribuidos pelos pobres: Ermelinda, viuva do capitão Pinto, Honorina e viuva Vasco, em louvor a Santo Antonio.

SPORT

ROWING

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS — Em sessão de directoria realizada na sexta-feira passada, ficou resolvida a creação de escolas de remo e natação, para ensinar grande numero de novos socios *fracos no assumpto*, sendo nomeados os srs. Benedicto do Nascimento e João Jorio para os instruir, aos domingos, das 6 ás 9 horas da manhã.

Foram eleitos os srs. José Lopes de Freitas e Argeu de Souza para representarem esse club junto á Federação do Remo.

Breve será inaugurado, com toda a solennidade, um grande mastro e o novo pavilhão social, offerecido pelo sr. Guilherme Dias.

A nova directoria eleita em assembléa geral de 2 de janeiro do corrente anno, ficou assim constituida:

Presidente, José Lopes de Freitas; vice-presidente, João Loureiro Magalhães; 1º secretario, Argeu de Souza; 2º secretario, Mario Veiga; 1º thesoureiro, Carlos da Fonseca; 2º thesoureiro, Antonio Assumpção Doutel; conselho fiscal: Antonio Corrêa, Arnaldo Pinheiro, F. F. Torres Costa; bibliothecario, Durval Reis.

Frontão Nictheroy

Resultado da funcção realizada hontem, sob a direcção do ex-pelotari Ruiz.

1	Gomes	9$600	4$800
	Capivara		4$800
2	Antonio	14$400	5$600
	Emilio		5$600
3	Gomez	9$600	4$800
	Marquina		8$000
4	Vergara	6$400	6$400
	Emilio		6$400
5	Emilio	12$800	4$800
	Goenaga		4$800
6	Martin	6$400	4$400
	Antonio		4$400
7	Martin	7$200	4$400
	Antonio		4$400
8	Emilio	10$400	5$600
	Antonio		5$600
9	Goenaga	12$800	6$400
	Emilio		6$400
10	Bilbao	17$600	5$600
	Emilio		5$600

A funcção de hoje começará ao meio dia realizando-se ás 2 horas uma quiniela dupla em 8 pontos, como consta do annuncio publicado na secção theatral.

INDICADOR

ADVOGADOS

PAULINO DE SOUZA — Advogado — Rua do Rosario n. 84.

DR. EVARISTO DE MORAES — Praça Tiradentes n. 69, junto ao edificio do Ministerio da Justiça.

DR. ALEXANDRE BERNARDINO DE MOURA — Advoga neste fôro e no de Nictheroy. Escriptorios, á rua da Alfandega n. 42, e, em Nictheroy, á rua Visconde de Uruguay n. 158.

DR. SILVA CORRÊA — Advogado — R. 7 de Setembro n. 167, sobrado.

DRS. LEÃO VELLOSO FILHO e ALFREDO SANTIAGO—Rua da Quitanda n. 72.

CARLOS ED. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA—Quitanda n. 58, das 2 ás 4 horas da tarde.

DR. CARVALHO MOURÃO—Advogado—Rua da Alfandega n. 13, das 11 ás 4.

DR. S. DE SOUZA DANTAS, advogado—Rua Uruguayana n. 11.

DR. ULYSSES BRANDÃO — Escriptorio, Uruguayana n. 47. Residencia, Conde de Irajá n. 54.

DR. CASTRO NUNES, advogado—Rosario, 134—De 1 ás 2 e das 4 ás 5.

DR. CARLOS FORTES.—Escriptorio,—rua 1º de Março, 82, sobrado, e Archias Cordeiro, 163, Meyer.

MEDICOS

TRATAMENTO PELA ELECTRICIDADE DAS MOLESTIAS EM GERAL. Diagnostico e photographia das doenças internas e dos ossos, pelos raios X. Tratamento do cancro e das hemorrhoides, sem dor e sem operação. *Dr. Toledo Dodsworth. Avenida Central* n. 87.

DR. CAMACHO CRESPO.—Medico e parteiro, rua Conde de Bomfim 577.

DR. A. MONTEIRO — Medicina e cirurgia em geral. Partos e molestias das senhoras. De regresso da Europa, onde cursou os grandes hospitaes, trata, sem dor e sem operação, na maioria dos casos, as molestias do utero, dos ovarios, corrimentos, hemorrhagias, colicas, falta de regras, esterilidade, etc. Consultorio e residencia — rua Marechal Floriano 46, das 12 1|2 ás 2 1|2. Pagamento em prestações mensaes. A's segundas e sextas — gratis aos pobres. Telephone n. 2912.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS, DA PELLE E SYPHILIS — Dr. Moncorvo — Especialista. Consultorio, rua da Carioca n. 6 (moderno), ás 3 horas da tarde.

DR. HENRIQUE DE SA' — Clinica medico cirurgica. Rua Visconde do Rio Branco n. 31, sobrado (Laboratorio Pharmaceutico de Granado). Consultas das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

DOUTORA ERMELINDA e DOUTOR ALBERTO DE SÁ.—Molestias das senhoras e das creanças, e partos.—Praia da Lapa, 46, das 2 ás [illegible]

O DR. CANDIDO DE ANDRADE, operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras, reside em Voluntarios, 221, onde dá consultas de 1 ás 3, ás segundas, quartas e sextas-feiras.—Tem tambem CONSULTORIO á rua da Assembléa, 34, novo, das 2 ás 4, ás terças, quintas e sabbados.

S'PINO & C.—Avenida Marechal Floriano n. 85. Importadores de materiaes para installações electricas. Encarregam-se de toda a classe de installações. Motores americanos e inglezes. General Electric 60 e Westhinghouse, 60.

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

FONSECA SEIXAS, a primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

DR. SA FREIRE—Molestias de senhoras e partos, cons.: Uruguayana 25, 3 horas, res.: Figueira de Mello 439.

DR. MASSON DA FONSECA — Partos, molestias das senhoras e operações. Consultorio, Avenida Central n. 177, 1º andar, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua das Laranjeiras 110.

DR. HENRIQUE ROXO — Assistente de clinica da Faculdade de Medicina — Especialista em molestias mentaes e nervosas. Residencia á rua Voluntarios da Patria n. 285; consultorio á rua da Assembléa n. 98, das 4 ás 5 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras. No consultorio e nas livrarias Alves, Briguiet e Laemmert ha á venda o seu livro *Molestias Mentaes e Nervosas*.

DR. LAS CASAS DOS SANTOS — Medico pela Universidade de Berlim — Trata por seu methodo as perturbações nervosas, especialmente o beriberi, neurasthenia e hysteria; molestias da pelle e pulmonares — Rua do Hospicio n. 141, antigo 133, de 1 ás 3 horas.

MOLESTIAS DAS SENHORAS — ESTERILISAÇÃO — Especialista com pratica dos hospitaes de Paris, Berlim e Vienna, trata, sem operação, por processos modernos, todas as molestias das senhoras, taes como: corrimento, hemorrhagias, catharros, falta ou abundancia de regras, etc. Para evitar a gravidez nas senhoras que não possam mais ter filhos, emprega tratamento garantido, rapido, sem dor e sem prejuizo para a saude.—Consultas gratis, tratamento a pequenas prestações mensaes, de accordo com as posses das clientes — 12 ½ ás 2 ½, á rua Marechal Floriano n. 55.

DR. BRUNO LOBO — Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Exames histo-pathologicos, bacteriologicos e analyses chimicas — *Laboratorio*, rua Sete de Setembro n. 100 — Das 8 horas da manhã ás 7 da tarde.

DR. LUIZ RAMOS—Consultorio, rua Dias da Cruz n. 165, antigo 37. Das 9, ás 11 horas; residencia, rua Joaquim Meyer 22.

DR. ANTONIO ATHAYDE, medico e operador. Especialidade: *molestias dos olhos* e dos orgãos genito-urinarios. Rua Uruguayana n. 168, sobrado, das 10 ás 12 e das 4 ás 6. Chamados a qualquer hora.

DR. OSWALDO SEABRA—Medico e operador —Dá consultas das 12 a 1 horas da tarde, e attende a chamados a qualquer hora, em sua residencia, á rua do Hospicio n. 271.

DR. FARIA CASTRO, medico operador e parteiro; especialista: em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmões, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio á rua de Catumby n. 38. Rio de Janeiro. Telephone 3.009.

DR. HENRIQUE DUQUE — Assistente de clinica propedeutica na Faculdade do Rio. Consultas, Hospicio n. 47, das 2 ás 4. Residencia, rua Evaristo da Veiga n. 67.

DR. DANIEL DE ALMEIDA—Partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 79 e Farani n. 7.

DR. GUEDES DE MELLO — Especialista em molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Cons., rua do Carmo n. 59, de 1 ás 4.

DR. ANTONIO PACHECO. — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 86, antigo, de 1 ás 3. Resid.: Bispo, 221.

DR. WERNECK MACHADO — *Molestias da pelle e syphilis* — Rua Primeiro de Março n. 8.—Só attende aos doentes dessas especialidades.

DR. CARLOS NOVAES FILHO—Especialista de molestias da urethra, bexiga, prostata, rins, com longa pratica do Hospital Necker, de Paris.—Consultorio: rua Gonçalves Dias n. 9. De 1 ás 5.

DR. ALFREDO EGYDIO—medico e operador. Vias urinarias e molestias das creanças. Consultorio, rua de Catumby n. 68, das 9 ás 11 da manhã, e Senador Euzebio n. 57, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua de Catumby n. 87.

DR. LINO TEIXEIRA — Especialista em molestias das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery n. 156 A; residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 48 D.

CIRURGIÕES DENTISTAS

VICTORIA STORE, antiga casa Alves Nogueira, importadores de vinhos, conservas, licores e comestiveis, Ayres de Souza & C. Rua do Ouvidor n. 72, antigo 46.

DRS. ALVARO MORAES & ALBERTO TORNAGHI — Cirurgiões-dentistas, diplomados pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Gabinetes montados com apparelhos electricos os mais modernos e aperfeiçoados. Dentaduras sem chapa, obturações a porcellana, etc. Trabalhos garantidos. Pagamento em prestações. Preços razoaveis.—Consultas e operações, todos os dias, das 7 da manhã, ás 9 da noite. Telephone 193—33—Praça Tiradentes—33.

PHARMACIAS e DROGARIAS

PHARMACIA E DROGARIA F. GAIA — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia, rua General Pedra n. 235.

Pharmacias homœopathicas

PAMPHIRO & C., rua da Assembléa n. 43 — Medics, em tinturas, globulos e tablettes, segundo a *Pharmacopéa Americana*, gozando da confiança dos drs. Licinio Cardoso, Saturnino Cardoso, e Augusto Bernacchi.

MODAS para homens, senhoras e creanças

A LA MAISON ROUGE, fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras. A. Pinto Ribeiro. Rua do Theatro n. 37.

JOIAS, relogios e objectos de arte

ARTHUR & ED. LEVY — Successores de Levy Irmãos & C., rua do Ouvidor n. 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

PATEK PHILIPPE & C., chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendido por prestações de 10 francos. Rua da Quitanda n. 73.

JOALHERIA E RELOJOARIA — Urzedo Rocha & C. — Compram ouro, prata e pedras finas. Concertam toda e qualquer joia. — Rua dos Ourives n. 30 A, perto da rua Sete de Setembro.

LUIZ REZENDE & C., joalheiros. Rua do Ouvidor ns. 88 e 90 e rua dos Ourives n. 69.

CHA', CÊRA E SEMENTES

HORTULANIA, casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. Eickhoff, Carneiro Leão & C., successores. Rua do Ouvidor n. 77.

MOLHADOS E COMESTIVEIS

DR. SILVINO MATTOS — Consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias na rua Uruguayana n. 3, canto da rua da Carioca.

FU OS

BENTO SILVA & C., grande fabrica de cigarros e fumos do Globo. Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne á charataria. Rua do Ouvidor n. 121. Filiaes: Ruas dos Ourives n. 169 e Primeiro de Março n. 70.

CIGARROS PRAZERES DA VIDA, cigarros especiaes em todos os varejos. Deposito geral, rua Visconde do Rio Branco n. 23, Lima & C.

DIVERSOS

PIANOS, vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores; vendem-se e concertam-se chapéos de sol. Rua Marechal Floriano, 71, na casa Lyra.

EXTERNATO HERMES, para meninos e meninas. Cursos: infantil, primario, médio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1º e 2º andares.

LIVRARIA ALVES, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 134, Rio de Janeiro — S. Paulo, rua de S. Bento n. 45.

COMMERCIO

Rio, 15 de janeiro de 1910.

CAMBIO

O Banco do Brasil continuou com a taxa de 15 3|16 d., sobre Londres, na tabella, e os bancos estrangeiros com a de 15 1|8 d.

O mercado abriu, hontem, com o Banco do Brasil sacando a 15 3|16 d., para as malas de 19 e 26 do mez corrente e os bancos estrangeiros a 15 1|8 e 15 5|32 d., sem reserva; contra o outro papel a 15 13|64 e 15 7|32 d., porém sem vendedores a taxa mais alta.

Como de costume, os bancos encerraram o expediente á 1 hora.

O valor official da libra esterlina foi de 15$603 a 15$608.

Praças:	A 90 DIV		
Londres	15 1|8	a	15 3|16 d.
Paris	629	a	631 fr.
Hamburgo	776	a	779 m.
	DIV		
Italia	637	a	641
Nova-York	3$303	a	3$309
Lisboa e Porto	321	a	328
Cidades de Portugal	321	a	331 °/.
Madrid	599	a	600
Turquia	—	a	14 7|8
Buenos Aires	3$250	a	3$260
Montevidéo	3$490	a	3.500
Ouro nac., por 1$ (vales)	—		1$800

O valor official de 1$ foi de $560 a $562 ouro.

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS

Arrecadação do dia 15	14:997$575
De 1 a 15	164:003$368
Em egual periodo do anno passado	87:053$690

MERCADO DE CAFÉ

As vendas de hontem, para a exportação, foram calculadas em 4.000 saccas.

Hontem, o mercado dos commissarios abriu desanimado e os compradores continuaram a fazer offertas bem depreciaveis; em consequencia disto os vendedores retiraram a maior parte dos lótes apresentados á venda, regulando, nos pequenos negocios realizados o preço maximo de 7$400, por arroba, pelo typo 7.

Para a exportação, o movimento foi insignificante, notando-se um ou outro negocio, sem importancia, que não fornecia base para cotação, fechando o mercado calmo, ou antes, frouxo.

Entraram 3.409 saccas por cabotagem e barra dentro.

Pela Estrada de Ferro, até ás 2 horas, não houve entradas.

Em Jundiahy passaram 8.000 saccas para Santos.

O mercado de Nova York fechou, na sexta-feira, sem alteração no disponivel e com baixa de 10 pontos nas opções; o do Havre, com baixa de 25 c.; o de Hamburgo, com alta e baixa de 1|4 pfennig, e o de Londres, com baixa de 3 d.

COTAÇÕES POR ARROBA

Typo 5	a	7$600
» 7	a	7$400
» 8	a	7$200
» 9	a	7$000

Entradas no dia 14:	
E. de F. Central	190.728
Cabotagem	—
Barra dentro	111.802
Total: kilogr.	302.530
» saccas	5.042
Desde o dia 1:	
Estrada de Ferro	2.418.603
Cabotagem	627.583
Barra dentro	1.902.952
Total: kilogrs.	4.949.138
» saccas	82.435
Média diaria, saccas	5.888
Desde o dia 1º de julho	2.507.075
Em egual periodo de 1909:	
E. de F. Central	2.103.587
Cabotagem	306.505
Barra dentro	2.807.301
Total: kilogrs.	5.217.393
» saccas	86.957
Média diaria, saccas	6.211
Embarques no dia 14:	
Destinos:	Saccas
Europa	310
Estados Unidos	6.524
Cabotagem	456
Total	7.320
Desde 1º do mez	86.297
Em egual periodo de 1909	102.489
Desde o dia 1º de julho	2.259.802
MOVIMENTO	
Existencia no dia 13	450.263
Embarques no dia 14	7.320
	442.943
Entradas no dia 14	5.042
Existencia no dia 14	447.985

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

BOLSA

O movimento foi o seguinte:

VENDAS

Apolices:	
Geraes (5 °/.) 159 a	998$
» 47 a	1:000$
» (200$), 2 a	090$
Emp. 1909, 40 a	995$
Emp. Municipal, (1906) 26 a	178$500
» nom., 20 a	182$
Emp. de Nictheroy, 100 a	176$
» Est. do Rio (4 °/.), 5 a	79$500
Bancos:	
Brasil, 105 a	181$
Companhias:	
Docas da Bahia, 500 a	16$
» (v/c 30 dias) 1.000 a	16$750
Docas de Santos, 20 a	360$
Loterias Nacionaes, 100 a	20$
Carioca, 70 a	280$
Debentures:	
Mercado Municipal, 100 a	185$
Carioca (nom.) 100 a	206$

OFFERTAS

A Bolsa fechou com as seguintes:

	V.	C.
Apolices:		
Geraes de 5 °/.	1:002$	1:000$
Emp. de 1903	1:010$	1:006$
Emp. 1897	—	1:003$
Emp. de 1909	995$	990$
Est. do Espirito Santo		700$
Estado de Minas	834$	830$
Estado do Rio, 4 °/.	80$	79$500
» (6 °/.)	—	420$
Emp. Municipal	—	185$
» nom.	—	190$
» (1906)	179$	178$
» (1909)	144$	—
» (£ 20)	295$	293$
» nom	295$	—
Emp. de Nictheroy	176$	175$
» nom.	180$	177$
Debentures:		
Carris Urbanos (200$)	—	192$
J. Botanico	206$	—
J. Botanico	206$	204$
Carioca	206$	205$
Confiança	—	210$
Corcovado (fab.)	—	200$
A Fabril	—	210$
Penitencia	228$	218$
Transp. Carruagens	—	211$
Docas de Santos	—	191$
Mercado Municipal	186$	185$
Brasil Industrial	206$	—
Acções de bancos:		
Brasil	182$	177$
Commercial	89$	—
Commercio	120$	—
Lav. e do Commercio	128$	123$
Carris de ferro:		
J. Botanico	—	200$
» (6 °/.) 2 a	—	190$
Estradas de ferro:		
M. de S. Jeronymo	15$	14$500
V. e Minas	42$	40$
V. Sapucahy	50$	—
Seguros:		
A. Fluminense	515$	505$
Confiança	—	40$
Lloyd Americano	—	19$
Indemnizadora	31$	—
Minerva	—	5$
Tecidos		
Alliança	275$	—
Brasil Industrial	236$	—
P. Industrial	275$	—
Corcovado	202$	—
Petropolitana	255$	—
Carioca	—	275$
M. Fluminense	100$	—
S. Pedro de Alcantara	130$	114$
S. Aleixo	120$	100$
S. Joaquim	—	110$
Diversas:		
Docas da Bahia	16 250	16$
Docas de Santos	360$	350$
Loterias Nacionaes	21$	20$
Transp. e Carruagens	—	70$
Saneamento do Rio	—	70$
Terras e Colonização	4$500	4$250

NOTAS DIVERSAS

ASSEMBLÉAS

Estão convocadas as seguintes:

Sociedade Nacional de Agricultura, ás 2 horas de 17;

Banco de Credito Garantido, no dia 18 á 1 hora;

Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro, no dia 19, á 1 hora;

Caixa Geral das Familias, no dia 29, á 1 hora.

PAGAMENTOS

Estão avisados os dividendos e juros seguintes:

Banco Lavoura e Commercio, dividendo de 6$, por acção, desde já;

The Tramway Light and Power, dividendo do terceiro trimestre de 1909, de 10 °|° ao anno, desde já;

Camara Municipal de Petropolis, desde já, juros das apolices;

Companhia Industrial de Cellulose, juros dos debentures, desde já;

Botafogo (fabrica), juros dos debentures, desde já;

Companhia Nacional de Tecidos de Juta, dividendo de 16$, por acção, e juros dos debentures, desde já;

Companhia Edificadora, juros dos debentures, desde já;

Companhia Docas de Santos, juros dos debentures e dividendos do semestre findo, desde já;

Companhia Nacional de Tecidos de Juta, dividendo de 16$, por acção, e juros dos debentures, desde já;

Fabrica de Tecidos Botafogo, juros dos debentures, de hoje em deante;

Banco de Credito Real Internacional, dividendo de 5$, por acção, desde já;

Companhia Tecidos Mageense, juros dos debentures, desde já;

Ordem de S. Benedicto, juros dos debentures, desde já;

Companhia Acidos, dividendo de 10 °|°, desde já;

Companhia Cantareira, juros dos debentures, desde já;

R. S. Club Gymnastico Portuguez, juros dos debentures, desde já;

Emprestimo do Estado de Minas, juros das apolices, desde já;

Companhia de Seguros Previdente, dividendo de 10$, por acção, desde já;

Companhia de Seguros Indemnizadora, dividendo do semestre findo, desde já;

Companhia de Seguros Garantia, dividendo de 10$, por acção, desde já;

Companhia de Tecidos Corcovado, dividendo de 18 em deante;

Companhia Materiaes e Construcções, juros dos debentures, desde já;

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, juros dos debentures, desde já;

Companhia Argos Fluminense, dividendo de 20$, por acção, desde já;

Companhia de Tecidos Cometa, dividendo do semestre findo, desde já;

S. A. *Jornal do Brasil*, juros dos debentures, desde já;

Companhia Seguros Confiança, dividendo do semestre findo, desde já;

Companhia de Tecidos Alliança, dividendo do semestre findo, desde já;

Companhia de Seguros União dos Proprietarios, dividendo de 3$, por acção, desde já;

Banco Commercial do Rio de Janeiro, dividendo de 5$ por acção, desde já;

Companhia Carris Urbanos, juros dos debentures, desde já;

Banco do Commercio, dividendo de 5$, por acção, desde já;

Companhia Fabril Paulistana, juros dos debentures, desde já;

Companhia Cervejaria Brahma, dividendo do semestre findo, desde já;

Companhia de Seguros Varegistas, dividendo de 4$, por acção, desde já;

Banco do Brasil, dividendo de 9$, por acção, desde já;

Apolices do Estado do Espirito Santo, juros dos de 5 °|° e 7 °|°, desde já;

Companhia Industrial de S. Paulo, juros dos debentures, desde já;

Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico, juros dos debentures, desde já;

Banco Nacional Brasileiro, dividendo de 8$, por acção, desde já;

Companhia Brasil Industrial, dividendo do semestre findo, de 17 em deante;

Companhia Progresso Industrial, dividendo do semestre findo, de 18 em deante;

Morro da Mina, dividendo do semestre findo, de 17 em deante;

Companhia de Tecidos Corcovado, dividendo de 18 em deante;

Companhia União, dividendo do semestre findo, de 17 em deante;

Companhia Confiança Industrial, dividendo do semestre findo, de 17 em deante;

Companhia Transportes e Carruagens, dividendo do semestre findo, de 21 em deante.

MERCADO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 14, pelo vapor «Muquy», dos portos do Norte:

ARACAJU'

Assucar—2.000 saccos a Gonçalves Zenha & C., 895 a Queiroz Moreira, 670 a J. O. Castro, 2.012 W. Brothers, 272 a M. Zamith, 300 a Th. da Silva, 140 a M. Zamith, 590 a Herm Stoltz.

Algodão—600 fardos a J. O. Castro.

BAHIA

Assucar—800 saccos á ordem.

Entradas no dia 14 pelo vapor «Pará», dos portos do Norte:

CEARA'

Algodão—20 fardos á ordem.

Vinho—6 caixas ao dr. L. J. M. Rocha.

BAHIA

Charutos—5 caixas a B. Meyer.

Mangas—08 caixas a Ferreira Irmão, 15 a M. Montenegro.

Entradas no dia 14 pelo vapor «Garcia» de Cananéa e escalas:

CANANE'A

Arroz—30 saccos a Ferreira Irmão.

IGUAPE

Arroz—65 saccos a Guia Ferreira, 20 a Coelho Duarte.

A. DOS REIS

Aguardente—3|1 a Albino Costa.

Peixe—2 barris a Albino Costa.

Aguardente—10|1, 5|1, 5|1 6|1 e 8|1 á ordem.

O vapor «Walthran» entrou no dia 13, de Cardiff, com carvão.

Entradas pela barca «Rhéa», de Remoski:

REMOSKI

Pinho—30.266 peças e 888.625 pés de supporte, com ordem.

Entradas no dia 15 pelo vapor «Amstelland» de Amsterdam:

AMSTERDAM

Queijos—14 caixas á ordem, 15 a F. G. Villas, 30 a F. Alvarez.

Anil—31 caixas á ordem.

Gelatina—1 caixa á ordem.

Oleo—8 barris á ordem.

Papel—258 volumes á ordem, 31 fardos a E. Lambert, 250 volumes a Rodrigues & C.

LEIXÕES

Vinho—100|5 a Correa Ribeiro, 100|5 a Thomé & C., 60|5 a C. Monteiro & C. 75|5 á ordem, 200 a C. Mourão, 100|5 e 10|10 a Guimarães Irmão.

LISBOA

Vinho—350 caixas a Zenha Ramos.

Amendoas—20 golp. a Pereira da Costa.

Miolo—3 golp. aos mesmos.

ENTRADAS POR CABOTAGEM

EM 15

Arroz pilado 130 saccos, aboboras 100, amendoim 20 saccos, aguardente 1|10 de barril, 2 caixas e 38 pipas, aves: 2 capoeiras, 2 engradados e 1 jacá, aniagem 144 fardos.

Bananas 69 cachos, 1 caixote e 1 encapado, batatas 1 cesto.

Cal 1.800 saccos, camarões 44 saccos, côcos 1 sacco.

Feijão 22 saccos.

Garrafas vazias 9 caixas.

Milho 8 saccos.

Ovos 27 caixas.

Peixe em salmoura 2 barris 2|5 de barril, 2 caixas, 27 fardos e 4 latas, polvilho 1 lata.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 15

Amsterdam e escs., 28 ds., 16 de Lisboa — Paq. holl. "Amstelland", comm. J. S. Vries, varios generos a Fratelli Martinelli & C.

Rio Doce, 3 ds. — Paq. "Fidelense", comm. Thomaz Madeira, c. varios generos á Companhia S. João da Barra e Campos.

Santos, 18 hs. — Paq. all. "Aachen", comm. Hellmers, c. varios generos a Herm Stoltz & C.

Buenos Aires e escs., 4 ds., 3 de Montevidéo — Paq. all. "Cap Vilano", comm. Boege, c. varios generos a Theodor Wille & C.

Bremen e escs., 28 ds., 4 de Pernambuco — Paq. all. "Bonn", comm. F. Faburg, c. varios generos a Herm Stoltz & C.

SAIDAS NO DIA 15

Villa-Nova e escs. — Paq. "Iris", comm. Carlos Storni.
Cabo Frio — Hiate "Almirante Saldanha", m. J. A. Corrêa.
Philadelphia — Vap. ing. "Lord Roberto", comm. J. Pool.
Bahia Blanca — Vap. ing. "Exmonth", comm. Criffsthe.
S. João da Barra — Paq. "Pinto", comm. Domingos Rodrigues Pinto.
Pará e escs. — Paq. "Canoé", comm. Wanderley.
Buenos Aires e escs. — Paq. sueco "Princessan Ingeburg", comm. J. C. Akstrin.
Hamburgo e escs. — Paq. all. "Cap Vilano", comm. Boege.
Porto Alegre e escs. — Paq. "Itajubá", comm. Mac Nell.
Durban — Vapor ing. "Ventmoor", comm. Griffsts.

TELEGRAMMAS

Pernambuco, 15.

O paquete "Orita", da Companhia do Pacifico, seguiu hoje, ao meio-dia, para Bahia e Rio de Janeiro.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

16 Nova York e escs., *Purús.*
16 Genova e escs., *Italia.*
16 Amsterdam e escs., *Amstelland.*
16 Portos do sul, *Itapacy.*
16 Bordéos e escs., *Chili.*
16 Portos do norte, *Acre.*
17 Portos do sul, *Jupiter.*
18 Rio da Prata, *Vasari.*
19 Callão e escs., *Oriana.*
19 Liverpool e escs., *Orita.*
19 Portos do sul, *Itanema.*
19 Rio da Prata, *Amazone.*
20 Rio da Prata, *Columbia.*
20 Santos, *Bahia.*
21 Portos do norte, *Goyaz.*
21 Hamburgo e escs., *Konig F. August*
21 Liverpool e escs., *Titian.*
22 Nova York e escs., *Byron.*
22 Trieste e escs., *Atlanta.*
23 Nova Zelandia, *Athenic.*
24 Southampton e escs., *Aragon.*
25 Portos do norte, *Olinda.*
25 Nova York e escs., *Ferdene*
26 Rio da Prata, *Cap Arcona*
26 Southampton e escs., *Danube*
26 Santos, *San Nicólas.*
27 Havre e escs, *Malte.*

VAPORES A SAIR

16 Bremen e escs., *Aachen.*
16 Aracajú e escs., *Guarany* (8 hs.).
16 Rio da Prata, *Amstelland.*
16 Rio da Prata por Santos, *Chili.*
16 Paranaguá e escs., *Victoria* (10 hs.).
16 Bahia e Pernambuco, *Campeiro* (10 hs.).
16 Iguape e escs., *Garcia* (6 hs.).
16 S. Francisco e escs., *Muquy* (12 hs.).
17 Santos, *Duna.*
17 Pernambuco e escs., *Itatiba.*
17 Santos e Buenos Aires, *Italia.*
18 Liverpool e escs., *Inca.*
18 Aracajú e escs., *Carolina* (8 hs.).
18 Nova York e escs., *Vasari.*
19 Bordéos e escs., *Amazone* (4 hs.).
19 Liverpool e escs., *Oriana.*
19 Callão e escs., *Orita.*
19 Portos do sul, *Itapacy* (4 hs.).
20 Nova York, *Purús.*
20 Rio da Prata e escs., *Florianopolis*, (2 horas.)
20 Trieste e escs., *Columbia.*
20 Pará e escs., *Mantiqueira*
21 Rio da Prata, *Konig F. August.*
21 Amarração e escs., *Maroim*
21 Hamburgo e escs., *Bahia.*
21 Portos do norte, *Tijuca.*
22 Pará e escs., *Guajará.*
22 Portos do norte, *Maranhão* (10 hs.).
23 Rio da Prata, *Atlanta*
23 Santos e escs., *Athenic.*
24 Rio da Prata por Santos, *Aragon.*
24 Florianopolis e escs., *Anna.*
25 Portos do sul, *Bocaina.*
26 Rio da Prata, *Cap. Arcona.*
26 Rio da Prata, *Danube.*
27 Hamburgo e escs., *San Nicolas.*
27 Rio da Prata e escs., *Jupiter* (2 hs.).
27 Portos do norte, *Pará* (4 hs.).

AVISOS

Dr. D... Almeida —Consultorio, rua da Alfandega n. 77; residencia, rua F... 7

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde. Rua do Rosario 140, antigo 100.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Garcia, para Mangaratiba, Abrahão, Paraty e portos de S. Paulo, recebendo impressos até ás 3 horas da manhã, cartas para o interior até ás 3 1|2, idem com porte duplo até ás 4.

Victoria, para Santos, Cananéa, Iguape e Paraná, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1|2, idem com porte duplo até ás 7.

Amstelland e *Italia*, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10.

Chili, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 4 horas da tarde, cartas para o interior até ás 4 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 5 e objectos para registrar até ás 3.

Amanhã:

Castillian Prinz, para Victoria e Nova York, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Inca, para Las Palmas e Liverpool, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, cartas para o exterior até ás 3 e objectos para registrar até á 1.

Campeiro, para Bahia e Pernambuco, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1|2, idem com porte duplo até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Canoé, para Bahia e mais portos do norte, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1|2, idem com porte duplo até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Portland, para Buenos Aires, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Chancer, para Santos, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

LOTERIAS

NACIONAL

Resumo dos premios da n. 183— 48ª loteria da Capital Federal, extrahida em 15 de janeiro de 1910—11ª extracção.

PREMIOS DE 50:000$000 A 500$000

21643....	50:000$000	4214....	500$000
62495....	8:000$000	38364....	500$000
37775....	4:000$000	39663....	500$000
33....	2:000$000	45950....	500$000
24879....	1:000$000	48418....	500$000
31598....	1:000$000	52981....	500$000
38221....	1:000$000		

PREMIOS DE 200$000

1533	12037	12938	15211	23091	25047
25674	27124	33511	49254	40317	49527
52820	53096	56999	57833	65589	66979
67287	68265				

APPROXIMAÇÕES

21642 e 21644.................... 300$000
62492 e 62496.................... 100$000
37774 e 37776.................... 100$000
32 e 34.................... 100$000

DEZENAS

21641 a 21650.................... 80$000
62491 a 62500.................... 40$000
37771 a 37780.................... 40$000
31 a 40.................... 40$000

CENTENAS

21601 a 21700.................... 40$000
62401 a 62500.................... 20$000
37701 a 37800.................... 20$000
001 a 100.................... 20$000

Todos os numeros terminados em 43 têm 8$000.

Todos os numeros terminados em 3 têm 4$, exceptuando se os terminados em 43.

O fiscal do governo, major *Francisco de Assis.*

O director-presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca.*

O director-assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente.

SECÇÃO LIVRE

Loteria Federal

Os bilhetes ns. 21.643, 62.495, 37.775 e 33, premiados respectivamente com 50:000$, 8:000$, 4:000$ e 2:000$, foram vendidos: o primeiro, segundo e quarto, nesta capital, pelos agentes geraes srs. Nazareth & C., e o terceiro, pela casa "Vale quem tem", dos srs. Monteiro & Tavares, na capital de São Paulo.

Ao Publico

O abaixo assignado, não tendo sido parte na causa movida por Pedro de Siqueira Queiroz contra Esteves & Souza, nada tem com os effeitos da sentença proferida nessa demanda.

Como, porém, tivesse hoje lido numa local do *Diario de Noticias* ter sido expedido mandato que procurava attingil-o, declara que só por effeito de reclame poderia ter sido requerida tal providencia que nada tem que a justifique.

Fazendo a declaração acima, protesta haver os prejuizos, perdas e damnos que possam acarretar os actos praticados por Pedro de Siqueira Queiroz, em execução da sentença proferida em processo que, como já allegou, não foi parte.

Rio, 15 de janeiro de 1910.

J. P. DOMINGUES DA SILVA.

Grandes festas no Maranhão

Por telegramma recebido, sabe-se que se realizaram hontem grandes festas na capital do Maranhão, por occasião do pagamento da sorte grande de 30:000$ da Loteria Federal, extrahida quinta-feira, 12 do corrente, e que foi paga a d. Cecilia Ferreira da Silva, residente á rua do Sol n. 57, a d. Carolina, operaria da Companhia Fabril e ao sr. Delphino Nunes Pereira, thesoureiro do Correio, em Maranhão, residente á rua da Paz n. 30.

Revisão da Tarifa

CLASSE 38ª — (CHOCOLATE)

PROTESTO

Com grande surpreza lemos hoje que o sr. Oscar Dannecker depois de fazer diversas considerações sobre o preço do chocolate de fabricação nacional, conclue propondo a reducção dos direitos para o chocolate estrangeiro para ser taxado em 2$000 por kilo.

Surprehendeu-nos essa proposta, porque sendo sua senhoria importador de fazendas, nenhuma competencia lhe encontrámos para discutir interesses ligados á importação de cacáo e seus productos e terminar por propor reducção nos direitos de um artigo que é inteiramente dispensavel á sua importação, porque está provado á saciedade que aqui se fabrica chocolate e cacao em pó tão perfeito e tão puro como o melhor que era importado.

O consumo de cacao soluvel e chocolate, é relativamente pequeno no Brasil e ultimamente é que se tem desenvolvido um pouco mais, devido aos esforços das fabricas nacionaes, que se sacrificaram montando machinismos modernos e acompanhando com todo o escrupulo os progressos da fabricação Européa.

Para que, pois, facilitar-se a entrada de um artigo que sobre não ser de 1ª necessidade, está sendo preparado e fabricado em condições similares ao estrangeiro?

Naturalmente o auctor da proposta terá indirectamente interesse em que todos os productos estrangeiros venham inundar os mercados brasileiros, minando por essa fórma a industria nacional, mesmo porque sua senhoria teve a franqueza de dizer que essa reducção lhe foi pedida por importadores desse artigo.

Para se avaliar do pequeno valor que tem actualmente a importação desse producto adiante estampamos um mappa demonstrativo do movimento que ella teve nos ultimos annos, afim de melhor se poder avaliar.

Além disso as fabricas nacionaes estão habilitadas a fornecer todas as necessidades dos consumidores do tal artigo.

Protestamos, pois, pela tentativa dessa reducção, acreditando mesmo que o exmo. sr. ministro da Fazenda não permitta essa aggressão aos interesses nacionaes.

A industria de chocolate é talvez a unica que se póde dizer puramente nacional, pois desde a materia prima, que é o cacáo, tudo é brasileiro.

Accresce dizer-se, a titulo de informação, que nas 15 fabricas de chocolate que existem no Brasil, trabalham 481 operarios, com um capital de Rs. 2.435:000$000.

Chamamos, pois, a attenção do exmo. sr. ministro da Fazenda para o prejuizo collossal que moral e materialmente essa reducção proposta nos trará se for convertida em realidade.

15 — 1 — 1910.

Os industriaes brasileiros.

IMPORTAÇÃO DE CHOCOLATE, CACA'O, CONFEITOS E DOCES

DADOS EXTRAHIDOS DA ESTATISTICA COMMERCIAL OFFICIAL

	Annos	Kilos	Valor Papel Moeda	Valor Ouro Kilo
	1902	81.873	211:248$000	1$133
	1903	89.826	234:239$000	1$052
	1904	102.012	253:560$000	1$036
	1905	115.741	299:156$000	1$035
	1906	107.067	230:486$000	1$244
	1907	96.251	219:713$000	1$274
	1908	85.053	186:178$000	1$212
1º semestre	1909	43.609	74:588$000	0$960

PLANTAS, FOLHAS, FLORES, FRUCTOS, GRÃOS, SEMENTES, RAIZES E CASCAS

	Annos	Kilos	Valor Papel Moeda	Valor Ouro
	1902	4.635.400	3.013:943$000	1.322:531$000
	1903	5.276.923	3.430:610$000	1.513:539$000
	1904	5.380.673	3.540:152$000	1.395:876$000
	1905	6.386.463	2.930:790$000	1.696:859$000
	1906	6.775.994	2.732:712$000	1.613:789$000
	1907	8.292.479	3.898:317$000	2.146:707$000
	1908	8.344.783	3.681:377$000	2.175:641$000
1º semestre	1909	4.561.662	2.032:768$000	1.200:360$000

EXPORTAÇÃO DE CACA'O NACIONAL

	Annos	Kilos	Valor Papel Moeda	Valor Ouro
	1902	20.642.412	20.601:613$000	9.084:238$000
	1903	20.899.643	20.415:166$000	8.597:516$000
	1904	23.160.028	21.710:313$000	9.738:092$000
	1905	21.090.088	15.759:758$000	9.240:313$000
	1906	25.135.307	22.728:307$000	12.323:922$000
	1907	24.397.240	32.033:979$000	17.891:519$000
	1908	32.955.920	31.006:369$000	17.699:360$000
1º semestre	1909	13.418.129	10.299:531$000	5.768:000$000

FABRICAÇÃO NACIONAL DE CHOCOLATE

Anno	N.º de Fabricas	Operarios	Capital empregado	Valor annual produzido
1908	15	481	2.435:000$000	3.680:000$000

Os operarios das officinas da 4ª Divisão da E. F. Central do Brasil

Não podemos deixar de, sinceramente, nos congratularmos, em todos os pontos de vista, com a tão bem lembrada quão justa e fidedigna nomeação do nosso director, dr. Paulo Frontin. Nunca foi, e nunca será, esquecido o nome deste eminente brasileiro, pois, quando mesmo nas nossas mais intimas palestras, relembrando as folhas do velho e innoduado livro do nosso passado, apraz-nos immensamente enumerar as paginas douradas, nas quaes tivemos como collaborador o dr. Paulo Frontin e seus não menos dignos auxiliares das suas passadas administrações desta Estrada. E', portanto, numa fuzão de almas e num só pulsar de corações, cheios de um só prazer, elevados dos mais puros sentimentos, que, como seus humildes e respeitosos subalternos, vêm, respeitosamente saudar-vos e esperando certos na vossa inquebrantavel justiça, de verdadeiro e fiel timoneiro.

Officinas do E. de Dentro, 15 de janeiro de 1910. 1.262

Loteria de S. Paulo

Extrahe-se amanhã a loteria do plano de 20:000$000, por 2$000. Em 27 do corrente, a **grande e extraordinaria loteria do plano de 60:000$, por 15$000.** Neste plano só jogam 20.000 bilhetes.

Chartreuse

O sr. REY acaba ainda de mandar embargar, no Pará, caixas de "Chartreuse", expedidas pela "Compagnie Fermiére de la Grande Chartreuse", e essas caixas foram destruidas, por ordem dada pelo juiz competente. O sr. REY reitera o seu aviso aos estimaveis negociantes do Brasil, para que não importem o licor dessa "Compagnie Fermiére de la Grande Chartreuse", si não o querem ver embargado, já que as sentenças dos tribunaes brasileiros reconhecerem definitivamente ao sr. REY o direito exclusivo para usar a denominação e as marcas tão conhecidas da "Chartreuse".

Todas as pessoas interessadas, que desejem ter informações concisas sobre o assumpto, pódem dirigir-se aos srs. Leclere & C., successores dos srs. Jules Geraude Leclere & C., no Rio de Janeiro, 156, rua do Rosario.

A CURA DO CANCRO

Só se paga depois de curado, tal é a certeza da autora, que nada recebe sem ter a obra consummada.

As curas que tem realizado, de cancros dentarios e uterinos, autorizam-n'a a dar taes garantias, conforme poderá provar com attestados, que como se sabe são os logares mais difficeis para levar as curas ao logar directo e consegue-o com facilidade.

GRACINDA NEVES

Dentista, autora do isolador uterino, que a tantas martyres tem dado salvação, sem a menor responsabilidade. Rua S. João n. 25, Nictheroy.

A salvação da Lavoura

Quem quizer ter boas colheitas de café deve extinguir todas as formigas saúvas dos seus cafesaes com as pastilhas de *Arsenico e sublimado*, de J. Klier, que se vendem a 4$ o kilo; 3$500 de 10 kilos para cima e 3$ de 50 em deante, na casa de Marinho, Pinto & C., rua de S. Pedro ns. 115 e 117, no Rio de Janeiro. Na mesma casa encontra-se a "Machina Klier", destinada ao emprego das pastilhas ou outros quaesquer ingredientes solidos, pelo preço de 75$000.

Correio Geral

Convido ao sr. Antonio Silva Moreira, actualmente destacado na agencia de Engenho de Dentro, pagar-me o aluguel de seis mezes e os dias que estão correndo da casa onde morou, á estrada real de Santa Cruz n. 71, bem como a entregar-me as chaves da mesma.

Para evitar segunda aggressão de sua parte, faço o presente convite.

Em 10 de janeiro de 1910.—Pp. de Albano Augusto Dias, José Ignacio Curvello.

Rua Costa Barros n. 10. 1.230

Dá-se 200$000

A quem disser a quem pertence a phrase «O EXPEDIENTE POSTO EM PRATICA». Cartas á rua Barão de S. Felix n. 108, sobrado para o sr.

A. SOUZA

DECLARAÇÕES

A' praça

FRANCISCO PEREIRA BASTOS

Communica a todos os seus amigos e freguezes que organisou, a contar do 1º de janeiro do corrente anno, uma sociedade com o seu antigo empregado e amigo Manuel Francisco da Conceição sob a razão social de

—F. Pereira Bastos & C.—para continuação do mesmo negocio de construcção e reconstrucção de predios, compra e venda de materiaes e officina á rua Evaristo da Veiga n. 28, esperando que a nossa firma continue a merecer a mesma confiança que sempre lhe foi dispensada.

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1910.—*Francisco Pereira Bastos* e *Manoel Francisco da Conceição.*

Veneravel Irmandade do Glorioso Martyr S. Braz

Tendo a mesa administrativa desta Irmandade resolvido, como nos demais annos, distribuir, por occasião da festividade de seu padroeiro, 20 esmolas de 10$ cada uma a irmãos necessitados, venho por meio deste e por ordem do nosso irmão juiz prevenir aos que se acharem em condições apresentarem seus requerimentos instruidos de attestado de pobreza por seus respectivos parochos, até o dia 31 do corrente, á rua da Candelaria n. 49.

Secretaria da Irmandade, 15 de janeiro de 1910. — O secretario, *João da Araujo.*

Associação Protectora dos Empregados no Commercio

SUSPENSÃO DE JOIAS

Prorogação do prazo

De accordo com a resolução do conselho e, de ordem do sr. presidente, communico aos srs. associados que foi prorogado o prazo, até 30 de junho de 1910, para admissão de novos associados, isentos do pagamento de joia. A admissão importa apenas em 4$ do diploma.

Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1909. — *Velloso Nogueira Junior*, 1º secretario.

A' praça

O abaixo assignado, guarda-chave na estação de Cascadura, brasileiro, com 36 annos, casado, morador na rua Dona Clara n. 49 A, estação do mesmo nome, declara a bem dos seus direitos que, em vez de assignar-se José Pedro, assigna-se *José Pedro da Silva.*

Federação Odontologica Brasileira

Communico aos membros da Federação que, segunda-feira proxima, ás 7 horas da noite, haverá reunião no edificio da Escola Livre de Odontologia, á rua Luiz de Camões 14, para se discutir o thema da Commissão de Debates, denominado—*epulis*—, que será exposto pelo relator, dr. Milanez dos Santos, lente de pathologia.

Agenor Guedes de Mello, presidente da Commissão de Debates. 1244

G. D.

Gymnasio de Dansa

123—AVENIDA CENTRAL—123

PALACETE LEQUE

Hoje, reabertura das aulas. 1193

E. A.

Estudantina Arcas

RUA S. PEDRO N. 170

Reunião intima, hoje domingo, ás 8 horas da noite.

Rio, 16—1—910.—J. *Henrique de Oliveira*, 1º secretario. 1247

Associação Nacional dos Artistas Brasileiros, Trabalho, União e Moralidade.

EDIFICIO PROPRIO

Rua Marechal Floriano, 18

De ordem do sr. presidente convido aos srs. socios quites a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, domingo 16 do corrente, ao meiodia.

Ordem do dia:

Leitura do relatorio do presidente e eleição da commissão de exame de contas.

O 1º secretario, *Pedro Matheus Junior.* 1245

C. F.

Club dos Fenianos

GRUPO DOS CHULIPAS

Hoje, Domingo, 16 de janeiro de 1910 !!!

Grande feijoada

E FORROBODO' - BAILE

O secretario, CHULIPINHA.

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853

Garante medico e pharmacia, dentista e advogado, auxilio de viagem, funeral. Um conto de réis de uma vez e uma pensão vitalicia á familia do socio. A secção do montepio, creada ha menos de cinco annos, já pagou trinta e um contos de réis.

Mensalidade: dois mil réis.

Expediente: das 10 ás 4 horas.

E' a que offerece mais vantagens.

Edificio proprio: rua Visconde do Rio Branco n. 49.

Consulta medica: das 2 1|2 ás 3 1|2 horas.— O 1º secretario, dr. *Gomes de Paiva.*

Banco do Brasil

Pagamento do 7º dividendo

De ordem do sr. presidente, faço publico que, no dia 15 do corrente, começará o pagamento do 7º dividendo, relativo ao semestre encerrado em 31 de dezembro proximo passado, a razão de 9$000 por acção.

Este serviço se fará da seguinte fórma:

No dia 15, diversos da letra A.
" " 17, Antonio e letra B.
" " 18, letras C—D—E.
" " 19 " F—G—H—I.
" " 21 JJ diversos e João.
" " 22 Joaquim e José.
" " 24 R—L—e diversos da letra M.
" " 25 Manoel e Maria.
" " 26 N a Z.

Do dia 27 em deante o pagamento comprehenderá todas as letras.

Os srs. accionistas que ainda não converteram suas acções, só poderão receber o dividendo que lhes compete depois de feita a conversão de suas acções do ex-Banco da Republica do Brasil e haverem recebido o competente bonus, processo este que será restabelecido desde que comece o pagamento.

Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1910. — Pelo secretario, *Mesquita.*

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÕES

Amanhã Amanhã

20:000$ por 2$000

QUINTA-FEIRA, 27 DO CORRENTE

Grande e extraordinaria loteria

60:000$000

POR 15$000

Neste plano só jogam **20:000** bilhetes. Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

THE RIO DE JANEIRO

City Improvements C., Limited

Os representantes da Companhia previnem aos moradores desta Capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a Companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto addicionaes ou extraordinarias sobre seus encanamentos e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos, á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua Santa Luzia n. 69 ou ás casas de machinas, na praia da Saudade, em Botafogo; no fim da rua do Imperador, em S. Christovão: Cidade Nova, no lado do Asylo de Mendicidade; rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio, á rua José Bonifacio n. 52, em Todos os Santos, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções do sr. Engenheiro Fiscal do Governo junto a esta Companhia, todo pedido para serviço de esgoto em predios novos e reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretende collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções deve o publico dirigir-se á repartição fiscal, rua da Carioca n. 6, 1 andar.

EDITAES

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

(*Campo de S. Christovão*)

A Commissão de Compras deste departamento recebe propostas no dia 3 de fevereiro proximo futuro, até ás 2 horas da tarde, para a compra do artigo abaixo especificado:

Automovel-caminhão, dos fabricantes Panhard-Levassor, de 15 HP. egual ao que possue o Deposito do Material Sanitario do Exercito, onde póde ser examinado; mediante as seguintes condições:

1) as propostas serão em duplicata, sellada a 1ª via, datadas e assignadas, sem emendas ou razuras e mencionarão:

a) o preço em moeda nacional, inclusive direitos aduaneiros;

b) o prazo minimo da entrega;

c) a declaração de se sujeitarem os proponentes a todas as disposições que regem as concorrencias.

2) nenhuma proposta será recebida sem que os senhores proponentes se tenham préviamente habilitado neste departamento juntando ás suas petições de inscripção:

a) carta de matricula, sendo firma individual;

b) certidão de registro do contrato social, sendo firma collectiva;

c) recibo de pagamento do imposto de industrias e profissões, relativo ao semestre vencido.

3) inscripto na concorrencia, fará o proponente na Directoria de Contabilidade a caução de 1:000$, para garantia de suas propostas e do contrato.

O documento desse deposito será apresentado á Commissão, no acto da abertura das propostas.

4) o caminhão-automovel será entregue neste departamento e sua acceitação dependerá de exame prévio.

5) as propostas serão abertas e lidas deante dos concorrentes, naquelle dia e hora.

6) o proponente preferido que se recusar a assignar o contrato perderá direito á restituição da caução.

7) por falta de entrega no prazo estipulado no respectivo contrato, ou inobservancia de outras clausulas contratuaes, incorrerá o contratante nas multas de 10 e 20 o|o, salvo caso de força maior devidamente provado.

8) a inscripção para essa concorrencia encerrar-se-á na vespera da concorrencia, ás 2 horas da tarde.

9) não serão tomadas em consideração as propostas que se afastarem das condições estipuladas no presente edital.

4ª Divisão, 8 de janeiro de 1910. — *A. E. Jacques Ourique*, coronel-chefe.

Prefeitura do Districto Federal

Directoria Geral de Fazenda

EDITAL

Imposto de licença

De ordem do sr. director geral de Fazenda, faço publico que a cobrança, á boca do cofre, do IMPOSTO DE LICENÇAS, começará a 16 de janeiro corrente e terminará no dia 28 de fevereiro proximo futuro, incorrendo na multa e penas da lei os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima citado.

Sub-directoria de Rendas, em 15 de janeiro de 1910. — Pelo sub-director, *Firmino Gameleira.*

Ministerio da Viação e Obras Publicas

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

Edital de concorrencia para o arrendamento do novo cáes do porto do Rio de Janeiro

De ordem do sr. ministro, faço publico que, no dia 28 de fevereiro do proximo anno, ao meio-dia, nesta Directoria Geral, serão recebidas e abertas propostas para o arrendamento do novo cáes do porto do Rio de Janeiro, segundo as especificações constantes das seguintes condições:

I

Os serviços do porto do Rio de Janeiro, cuja exploração industrial o governo pretende arrendar, são todos os que dizem respeito ao carregamento e descarga, capatazias e armazenamento e guarda das mercadorias de importação e exportação, nacional ou estrangeira, pelo mesmo porto.

II

O governo entregará desde logo ao arrendatario o trecho do cáes, correspondente aos cinco grandes armazens, que se acham promptos e apparelhados para o serviço, e irá successivamente, entregando os trechos seguintes, á proporção que forem ficando egualmente promptos e apparelhados, de sorte que, concluidos estes, possa o arrendatario utilizar-se de toda a extensão do cáes em construcção, desde a embocadura do canal do Mangue até á Prainha, com os armazens precisos, tudo apparelhado, como se acha o primeiro trecho acima referido e mais dois guindastes fixos para 20 a 30 toneladas, e uma cabrea fluctuante para 100 toneladas.

Esta entrega será feita por um arrolamento descriptivo de todas as obras, machinismos e apparelhos e por uma planta do porto, indicando as profundidades da agua dentro do perimetro que constitue a bacia do porto, para o serviço dos novos cáes.

III

O prazo do arrendamento começará na data em que fôr assignado o respectivo contrato e terminará no dia 31 de dezembro de 1921, com a entrega ao governo de todas as obras, machinismos e apparelhamentos constantes do arrolamento mencionado na clausula antecedente, e mais o que tiver accrescido no decurso do contrato, tudo em perfeito estado de conservação e funccionamento.

IV

O arrendatario cobrará, pelos serviços que prestar aos navios e ás mercadorias, as taxas seguintes em papel moeda:

I. Taxas pagas pelos navios.

a) Atracação:

Por dia e por metro linear de cáes occupado por navio a vapor. . . $700

Por dia e por metro linear de cáes occupado por navio á vela. . . . $500

b) Pela carga ou descarga de mercadorias e quaesquer generos, por kilogramma. $001,5

c) Pela conservação do porto, por kilogramma de mercadoria ou quaesquer generos embarcados ou desembarcados. $001

II. Taxas dos serviços prestados á mercadoria, pagas directamente pela mesma e de conformidade com a Consolidação das Leis das Alfandegas.

d) Taxas de capatazias:

Por volume de peso, não excedente de 50 kilogrammas. $200

Por dezena ou fracção de dezena de kilogramma que exceder. . . $100

e) Taxas de armazenagem:

Até 30 dias, 1 por cento ao mez.

Até 60 dias, 1 1|2 por cento em cada mez.

Até 90 dias, 2 por cento em cada mez.

Pelo tempo que decorrer, além dos 90 dias, 3 por cento ao mez.

III. Taxas de transporte em vagões de linha ferrea:

f) Por tonelada de carvão de pedra 2$000

Por tonelada de qualquer genero a granel ou em volumes até o peso de 1.500 kilogrammas, cada um . 3$000

Por tonelada de generos em volume, de peso de 1.500 até 5.000 kilogrammas. . . . . 4$000

Por tonelada em volume indivisivel de mais de 5.000 kilogrammas de peso. Preço convencional.

g) Os minerios de manganez e de ferro pagarão, em substituição das taxas fixadas nesta clausula, uma taxa total de 2$ por tonelada, correspondente aos serviços de carga e descarga e de transporte.

IV. Taxas por serviços não obrigatorios para o arrendatario e facultativos para o commercio e para a navegação:

h) Taxas de armazenagem de café para exportação:

Pela armazenagem nos armazens externos, qualquer que seja o tempo de armazenagem com espaço para beneficiamento e ensaque por sacca. $100

Armazenagem de café ensaccado depositado nos armazens internos com designação do navio para embarque, por mez e por sacca. . . $100

Os mesmos cafés depositados sem designação de navio para embarque, por mez e por sacca. . . . $200

i) Taxa de estiva nos navios:

Por tonelada de mercadoria em carga ou descarga. . . . . . . 1$000

j) Taxa de supprimento de agua aos navios:

Por metro cubico de agua, medido por hydrometro. . . . . . . 1$000

V

As taxas, mencionadas na clausula anterior, são definidas e serão applicaveis do modo seguinte:

a) A taxa de atracação corresponde á utilização de cáes para a amarração dos navios, sendo esta operação feita sob a direcção e responsabilidade do respectivo commandante, auxiliado, mediante requisição voluntaria sua, pelo mestre do porto.

As taxas serão applicadas á extensão do cáes que for occupado pelo navio, correspondendo a primeira aos navios movidos a vapor ou outro motor moderno, e a segunda ás embarcações á vela e outras não movidas a vapor.

b) A taxa de carga e descarga será cobrada pelo peso bruto de toda a mercadoria ou generos de qualquer especie, que sejam embarcados ou desembarcados no porto.

c) A taxa de conservação do porto corresponde a todos os trabalhos e despesas de dragagem para a desobstrucção e conservação do porto, mantidas sempre as alturas minimas de agua, indicadas na planta do porto, referida na clausula II. Esta taxa é cobrada no navio, conjuntamente com a de carga ou descarga, para toda a mercadoria embarcada ou desembarcada no porto.

d) A taxa de capatazias comprehende toda a braçagem e movimentação das mercadorias ou quaesquer generos, desde o seu recebimento até a sua entrega nas portas externas dos armazens ou depositos e viceversa, para os generos de exportação.

Para as mercadorias sujeitas ao exame e conferencia da Alfandega, ella comprehende não só a arrumação dos volumes nos armazens ou depositos, como a abertura dos mesmos, o reacondicionamento das mercadorias e fechamento dos caixões ou envoltorios, e toda a demais braçagem até a entrega aos respectivos donos, nas portas externas, depois de feito o despacho pela Alfandega.

A taxa de capatazias será cobrada de conformidade com as disposições das leis das Alfandegas.

e) A taxa de armazenagem será cobrada tambem de conformidade com as leis das Alfandegas.

f) A taxa de transporte em vagões de linha ferrea comprehende a carga e arrumação das mercadorias nos vagões, o reboque e transporte destes até ás estações das estradas de ferro no porto, tomadas as mercadorias nos armazens ou depositos do porto para serem entregues ás estradas ou para serem embarcadas em navio atracado ao cáes.

As mercadorias desembarcadas no cáes para serem directamente entregues ás estradas de ferro, sem passarem pelos armazens ou depositos do porto, pagarão a taxa de capatazias e, da mesma fórma, as mercadorias que forem entregues pelas estradas de ferro em seus vagões para serem immediatamente embarcadas em navio atracado ao cáes.

Si as estradas não fornecerem o numero de vagões precisos para a descarga do navio com a necessaria presteza, as mercadorias que não tenham vagões das estradas para recebel-as directamente serão recolhidas aos armazens e depositos do porto, sujeitas então ás taxas de capatazias e de transporte.

VI

Nenhuma mercadoria ou carga de qualquer natureza, com excepção das mencionadas nas clausulas VII e VIII, que fôr embarcada ou desembarcada nos cáes será isenta das taxas respectivas.

Si, com autorização do governo, depois de concluidas as obras de melhoramento do porto a que se refere a clausula II, qualquer navio fizer carga ou descarga de mercadorias sem atracar ao cáes, o arrendatario cobrará as taxas de carga e descarga, de conservação do porto e de atracação por toda a tonelagem embarcada ou desembarcada e pelo tempo que durar o respectivo serviço, de conformidade com o artigo 19 da lei n. 1.313, de 30 de dezembro de 1904.

VII

São isentos de taxas relativas a atracação do cáes os botes, escaleres e outras embarcações miudas de qualquer systema, empregadas no movimento exclusivo de passageiros e bagagens, e as pertencentes aos navios em carga e descarga no cáes.

VIII

Serão embarcadas e desembarcadas, gratuitamente, nos estabelecimentos arrendados, quaesquer sommas de dinheiro pertencentes á União ou aos Estados, as malas do Correio, as bagagens dos passageiros, civis e militares; cargas pertencentes ás legações estrangeiras, os petrechos bellicos, os immigrantes e suas bagagens, correndo por conta do arrendatario o transporte destas ultimas, de bordo até ás estações das estradas de ferro pelos vagões destas.

IX

O arrendatario deverá facilitar por todos os meios os serviços da União ou dos Estados, dando-lhes preferencia para uso dos apparelhos e do cáes, sendo, porém, estes serviços indemnizados.

No caso de movimento de tropas, federaes ou estadoaes, poderão estas utilizar-se de todos os estabelecimentos do porto para embarque e desembarque, sem ficarem sujeitas ao pagamento de taxa alguma.

X

Si o governo permittir livre transito pelo porto para mercadorias destinadas a outros paizes, expedirá para tal fim regulamento especial, mantendo os interesses do fisco e os do arrendatario, no que diz respeito ao serviço de carga, descarga, capatazias e armazenagem.

XI

O arrendatario não poderá fazer nenhum dos serviços que fazem objecto do contrato por preços ou taxas differentes das mencionadas na clausula IV ou de outras que forem estabelecidas pelo governo, sob pena de multa e de indemnização á Caixa do Porto, si cobrar de menos, e de restituição á parte lesada, si cobrar de mais.

XII

Os armazens, entregues ao arrendatario, gozarão de todos os favores, vantagens e onus, conferidos por lei aos armazens alfandegados e entrepostos da União.

XIII

Considera-se faixa do porto a área comprehendida entre o paramento do cáes e o alinhamento externo dos armazens na Avenida do Porto.

Esta faixa é reservada exclusivamente para os serviços do porto, e, dentro della, nenhuma entidade estranha poderá fazer qualquer serviço.

XIV

O arrendatario poderá ter armazens externos na Avenida do Porto, do lado opposto á faixa desta, ligados ao cáes por linha ferrea.

Nesses armazens poderão ser recolhidas mercadorias, depois de despachadas pela Alfandega, e pagos os respectivos impostos, para serem guardadas em deposito mediante o pagamento, por tabella de taxas de armazenagem, propostas pelo arrendatario e approvadas pelo governo.

Si o governo resolver que esses armazens externos sejam construidos nos termos da clausula XVIII, a renda de sua utilização será a renda bruta do porto.

XV

O arrendatario obriga-se a fazer os serviços que lhe incumbem, com toda a regularidade, ordem e presteza, attendendo as reclamações das partes que forem justas, a juizo do governo, em tudo que fôr concernente ás obrigações acima mencionadas, sendo responsavel pela guarda e boa conservação das mercadorias que receber.

Fica elle sujeito a todas as leis, regulamentos e instrucções em vigor ou que venham a ser expedidos pelo Ministerio da Fazenda, relativos ao recebimento, guarda, conservação e entrega das mercadorias, que forem applicaveis aos armazens arrendados.

O serviço de carga e descarga dos navios, uma vez começado, ficará sujeito á fiscalização da Alfandega que, para tal fim, dará ao arrendatario as precisas instrucções.

XVI

O arrendatario fica subordinado ao inspector da Alfandega em tudo que disser respeito ás conveniencias e garantias do fisco, cumprindo rigorosamente todas as instrucções ou ordens que, pelo mesmo, lhe forem expedidas.

Nos mesmos termos fica subordinado á repartição fiscal, encarregada pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas da fiscalização deste contrato, na parte concernente á execução dos serviços e ao cumprimento das obrigações constantes deste.

O chefe desta repartição e o inspector da Alfandega são, perante o arrendatario, os representantes do governo, cada um na alçada que lhe cabe.

XVII

O arrendatario terá a liberdade de acção na parte administrativa e economica dos serviços que contrata, mas não poderá fazer alterações ou modificações nas obras e apparelhamentos que lhe forem entregues, sem prévia autorização do governo.

XVIII

Si o arrendatario justificar a necessidade de obras ou apparelhamentos complementares, poderá ser autorizado pelo governo a fazer os trabalhos e installações que propozer, com capitaes seus, mediante planos e orçamentos préviamente approvados pelo governo.

O capital assim empregado vencerá o juro

annual de 6 por cento, pago semestralmente, e delle será reembolsado o arrendatario pelo governo, no fim do prazo do contrato.

O governo, porém, reserva-se o direito de fazer as obras, ou fornecer o apparelhamento á sua custa, desde logo, si assim lhe convier.

XIX

Será considerada renda bruta do porto a somma de todas as taxas ordinarias, ou extraordinarias, eventuaes ou accessorias que forem recolhidas pelo arrendatario.

Até o dia 5 de cada mez, o arrendatario apresentará á repartição competente um balancete com as necessarias discriminações da renda arrecadada no mez anterior e com elle cumprirá todas as instrucções que lhe forem dadas para a melhor fiscalização e reconhecimento da referida renda.

XX

A cobrança das taxas pelos serviços prestados pelo arrendatario á mercadoria, só será feita depois de despachadas as mercadorias pela Alfandega e a esta pagos os direitos de entrada e outros impostos que já estejam ou tenham de estar a cargo da Alfandega.

Para os generos de cabotagem não tributados, ou independentes de fiscalização aduaneira, a referida cobrança será feita por occasião da entrega das mercadorias a seus donos.

Para os serviços prestados aos navios, a cobrança será feita pelo arrendatario logo que fique terminada a carga ou descarga dos navios, que não serão desembaraçados pela Alfandega, sem a apresentação dos respectivos recibos.

XXI

O arrendatario será responsavel pelas rendas que arrecadar, de conformidade com a legislação em vigor.

XXII

O arrendatario entrará semanalmente para o Thesouro Nacional com a renda que tiver recolhido até á data dessa entrega, mediante uma guia expedida pela repartição competente, depois de deduzida a porcentagem que lhe couber, de accordo com a clausula XXIV.

Verificado pela repartição competente o balancete de que trata a clausula XIX, far-se-á a conta definitiva das porcentagens a que tiver direito o arrendatario, para indemnizal-o do que de mais tiver recolhido semanalmente, ou para fazel-o entrar com o que tiver descontado a mais.

XXIII

Correrão por conta do arrendatario todas as despesas relativas á administração e custeio dos serviços do porto, as de conservação e reparações de todas as obras e apparelhamentos que lhe forem entregues, inclusive a dragagem do porto para manutenção das alturas de agua indicadas na planta do porto, a que se refere a clausula II, a illuminação dos armazens, edificios, a taxa do porto, boias illuminativas, a vigilancia, o suprimento de agua potavel e qualquer outra despesa ordinaria, extraordinaria ou eventual que se refira aos serviços arrendados e ao contrato, inclusive a quota para o governo para as despesas de fiscalização.

XXIV

A concorrencia para o arrendamento versará sobre o valor das porcentagens, da renda bruta, pedidas pelos proponentes para todas as despesas mencionadas na clausula anterior, e para lucro do arrendatario.

As porcentagens variarão decrescendo com os valores crescentes da renda bruta, de cinco em cinco mil contos.

Assim, os proponentes deverão indicar as porcentagens para os seguintes valores da renda bruta: até cinco mil contos de réis em papel, para o primeiro accrescimo; de cinco a 10 mil contos, para o segundo accrescimo; de 10 a 15 mil contos, para o terceiro accrescimo acima de 15 mil contos.

XXV

Para garantia do exacto cumprimento do contrato e das responsabilidades que cabem ao arrendatario, depositará elle no Thesouro Nacional, na data da assignatura do contrato, uma caução de mil contos de réis ou o equivalente em ouro, ao cambio de 15 dinheiros por mil réis, que será elevada ao dobro, quando estiver entregue ao arrendatario toda a extensão do cáes, desde a embocadura do canal do Mangue até á Prainha.

Esta caução, que poderá ser feita em titulos da divida nacional, interna ou externa ou em moeda, sem direito a juros, responderá pelo pagamento das multas e de quaesquer despesas que o governo faça, por conta do arrendatario, em virtude do contrato, deduzindo-se della as respectivas importancias, caso o arrendatario, intimado a pagal-as, não o faça dentro do prazo que lhe tiver sido marcado na mesma intimação.

Uma vez desfalcada a caução por taes descontos, será o arrendatario obrigado a reintegral-a dentro do prazo de 15 dias, sob pena de ficar o mesmo arrendatario constituido em móra, *ipso jure*, e obrigado, por isso ao pagamento do juro de 9 °|° ao anno cabendo ao governo o direito de cobrar executivamente a importancia do desfalque e correspondentes juros, nos termos do artigo 52, letras *b* e *c*, parte 5ª, do decreto numero 3.084, de 5 de novembro de 1898.

Fica entendido que, si esta caução tiver sido desfalcada por despesas feitas pelo governo, por conta do arrendatario, de accordo com as clausulas deste contrato, só lhe será entregue o saldo que houver no fim do prazo do contrato.

XXVI

Até o dia 10 de cada mez será organizada a conta da receita arrecadada no mez anterior e determinado o valor da percentagem pertencente ao arrendatario, para os fins da clausula XXII.

XXVII

O governo poderá augmentar ou diminuir as taxas estabelecidas na clausula IV, mas a determinação da porcentagem a pagar ao arrendatario será feita sobre a renda bruta calculada com as taxas marcadas nessa clausula, qualquer que seja a alteração, para mais ou para menos, que nellas faça o governo, em qualquer época.

XXVIII

Durante o prazo do contrato, o arrendatario é obrigado a fazer á sua custa a conservação e reparações de que carecem as obras, machinismos e demais bens que lhe forem entregues, mantendo tudo em perfeito estado de conservação e funccionamento, devendo substituir por novos, tambem á sua custa, o que se inutilizar. Da mesma fórma, fará a desobstrucção e dragagens, que forem necessarias para a manutenção da profundidade de agua na bacia do porto, marcada na respectiva planta.

Si, intimado a fazer qualquer obra de conservação ou de reparo, deixar o arrendatario de cumprir a ordem no prazo que lhe tiver sido marcado, poderá o governo mandar fazer o trabalho por outrem, por conta do arrendatario, e si este se recusar ao pagamento da respectiva despesa, o governo mandará descontar a importancia da caução a que se refere a clausula XXV.

XXIX

Além das taxas referidas na clausula IV, o arrendatario terá a faculdade de perceber outras, em remuneração de serviços que preste nos estabelecimentos arrendados, como o de emissão de *warrands*, reboques e outros não previstos no contrato, desde que lhe seja pelo governo dada a respectiva autorização, com approvação das taxas

XXX

Os trapiches alfandegados Ypiranga, Ordem e Docas Nacionaes, de propriedade da União, serão entregues ao arrendatario para exploral-os conjuntamente com o primeiro trecho de cáes, devendo nelles cobrar unicamente as taxas de capatazias e armazenagem, não sendo nenhuma dellas superior ás que se acham em vigor na Alfandega desta capital.

Logo, porém, que seja entregue ao arrendatario toda a extensão de cáes, de que trata a clausula II, cessará o alfandegamento dos citados trapiches, voltando, então para o governo os respectivos edificios, com os seus apparelhamentos actuaes.

XXXI

Emquanto não estiver entregue ao arrendatario toda a extensão do cáes, de que trata a clausula II, serão mandados pela Alfandega desta capital, para atracar ao cáes, os navios que o trecho do mesmo cáes comportar, de modo a estar sempre aproveitada toda a sua capacidade de trafego.

XXXII

Antes do arrendatario começar a exploração do cáes e trapiches alfandegados, sujeitará ao governo o regulamento para a execução de todos os seus serviços, e só depois delle approvado pelo governo poderá inicial-os. Esse regulamento deverá estar de accordo com as condições do presente edital e com as disposições das leis em vigor, que se refiram áquelles serviços.

XXXIII

Fará parte das obras arrendadas um deposito para o recebimento e guarda de inflammaveis, explosivos e corrosivos, logo que o governo tenha resolvido sobre a escolha de local e construcção do mesmo deposito.

XXXIV

Pela inobservancia de qualquer das clausulas do contrato, para que não esteja estabelecida penalidade especial, ficará o arrendatario sujeito a multas até ao maximo de 20:000$, e no dobro pelas reincidencias impostas pelo chefe da Repartição Fiscal, com recurso para o ministro da Viação e Obras Publicas.

Si estas multas não forem pagas pelo arrendatario, dentro do prazo de 15 dias, após decisão do ministro, no caso de ser usado o recurso acima estabelecido, contado da data da respectiva intimação, será o seu valor descontado da caução de que trata a clausula XXV.

XXXV

Si o arrendatario não residir na Capital Federal, terá nesta um representante, com plenos e illimitados poderes para tratar e resolver definitivamente, perante o administrativo e o judiciario brasileiros, quaesquer questões que com elle se suscitem, podendo o dito representante ser demandado e receber citação inicial e outras em que, por direito, se exija citação pessoal.

O arrendatario ou seu representante não poderão ausentar-se, mesmo temporariamente da Capital Federal, sem sciencia e permissão do governo.

XXXVI

As questões entre o governo e o arrendatario, relativas ao serviço deste, e as que disserem respeito á intelligencia de clausulas do contrato, serão submettidas pelo chefe da Repartição Fiscal, no prazo de oito dias, ao ministro da Viação e Obras Publicas, que as resolverá com promptidão.

Si o arrendatario não se conformar com a resolução dada, seguir-se-á, em ultima instancia, o arbitramento, escolhendo cada parte um arbitro, dentro do prazo de dez dias; não chegando estes a accordo, a questão será resolvida por um terceiro arbitro, escolhido dentro de dez dias, de commum accordo; na falta deste accordo, cada uma das partes contratantes, dentro de cinco dias, apresentará dois outros arbitros e, dentre os quatro, a sorte designará o desempatador, que resolverá a questão no prazo de dez dias.

Fica entendido que as questões previstas ou resolvidas em clausulas do contrato, como as de multas, rescisão e outras não são comprehendidas na presente clausula.

XXXVII

Quaesquer outras questões, que, porventura, se possam suscitar na execução do contrato, quer sejam administrativas, quer sejam judiciaes, serão sempre decididas pelos tribunaes brasileiros, e o fôro para todas as questões judiciarias entre o governo e o arrendatario, seja este autor ou réo, será o federal.

XXXVIII

O governo poderá rescindir o contrato, a partir de 1 de janeiro de 1917, por accordo amigavel com o arrendatario, e, na falta deste, mediante pagamento de uma indemnização correspondente a 10 °|° da renda bruta, recolhida pelo arrendatario nos doze mezes anteriores á data da rescisão.

XXXIX

A rescisão do contrato poderá ser declarada de pleno direito, por decreto do governo sem dependencia de interpellação ou acção judicial, si o arrendatario, depois de multado, reincidir em qualquer falta que diga respeito a contrabandos ou prejuizos do fisco.

Verificada a rescisão nestes termos perderá o arrendatario, em favor da União, a caução a que se refere a clausula XXV.

XL

Para as despesas de fiscalização, o arrendatario entrará para o Thesouro Nacional, por semestres adeantados, com a quantia de 30:000$, em papel moeda nacional.

XLI

Os proponentes escreverão por extenso, sem razuras, entrelinhas ou emendas e sem condição alguma fóra deste edital, as porcentagens que pretenderem para a execução dos serviços do porto, de conformidade com este edital e nos termos da clausula XXIV, fechando esta proposta em um envelope lacrado, sobre o qual escreverão — Proposta de... (nome do proponente).

Reunirão a esse envelope as provas que poderem apresentar, de sua capacidade administrativa, industrial e financeira, e o recibo da caução a que se refere a clausula XLII.

Todos esses documentos serão fechados em segundo envelope, egualmente lacrado, que será entregue no dia designado para o recebimento das propostas. Neste dia, com as formalidades do costume, serão abertos todos os envelopes, desentranhando-se delles os documentos de prova de idoneidade e reunindo-se os envelopes com as propostas de preços, fechados como se acharem, em um mesmo envolucro que, depois de lacrado e rubricado pelos proponentes presentes, que o queiram fazer, ficará depositado no Ministerio da Viação e Obras Publicas, sob a guarda do director de Obras e Viação.

Dentro de tres dias, serão publicados pelo *Diario Official* os nomes dos proponentes julgados idoneos para o contrato e annunciado o dia para a abertura das propostas de preços, sendo nesse dia restituidas aos demais proponentes as respectivas propostas fechadas como foram entregues.

A preferencia será dada ao concorrente que offerecer menor porcentagem média para uma renda bruta de 16 mil contos de réis, annuaes.

O governo, que se reserva o direito de julgar livremente sobre a idoneidade moral, industrial e financeira dos proponentes, poderá egualmente annullar a presente concorrencia si achar inacceitaveis os preços pedidos nas propostas, não ficando aos proponentes direito de reclamarem qualquer indemnização, sob qualquer titulo.

Será préviamente nomeada pelo governo uma commissão de cinco membros para o exame e julgamento das provas de idoneidade apresentadas pelos concorrentes.

XLII

Para garantia da assignatura do contrato, os proponentes farão no Thesouro Nacional uma caução de 200:000$ em moeda corrente, que reverterá para os cofres da União, caso o proponente deixe de assignar o respectivo contrato no prazo de 10 dias, contados da data em que pelo *Diario Official* lhe fôr feita a notificação da acceitação da sua proposta.

Directoria Geral de Obras e Viação, 27 de setembro de 1909. — *J. F. Parreiras Horta*, director geral.

Arrendamento dos serviços do porto do Rio de Janeiro

Por ordem do sr. ministro da Viação e Obras Publicas, e para evitar qualquer equivoco sobre as condições de arrendamento dos serviços do porto do Rio de Janeiro, dou publicidade ao meu parecer de 29 de mez findo, abaixo transcripto, sobre uma consulta feita em relação a diversas clausulas do edital de concorrencia, que está sendo publicado, para conhecimento daquelles que pretenderem comparecer nessa concorrencia.

Escriptorio da commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1909 — *Francisco de Paula Bicalho.*

No requerimento que junto restituo, os srs. Antonio Carlos da Silva Telles e Francisco de Paula Ribeiro pedem ao governo alguns esclarecimentos sobre os serviços do porto, que vão ser arrendados, conforme edital de concorrencia, que está sendo publicado pela imprensa.

Para poder prestar as informações pedidas, é preciso distinguir no prazo marcado para o contrato os dois periodos distinctos:

1º, antes de concluidas todas as obras mencionadas na clausula 2ª do edital, desde o canal do Mangue até á Prainha;

2º, depois de concluidas as obras e entregue ao arrendatario todo o serviço do porto.

No primeiro periodo, e de conformidade com a clausula XXXI do edital, a Alfandega mandará atracar aos novos cáes os navios que o trecho ou os trechos successivamente entregues ao arrendatario poderem comportar, de modo a estar sempre aproveitada toda a su capacidade de trafego.

Neste periodo o referido arrendatario poderá cobrar as taxas mencionadas na clausula IV do edital, sómente dos navios e mercadorias que se utilizarem dos cáes e armazens que lhe estiverem entregues.

No segundo periodo, em virtude do disposto no art. XIX da lei n. 1.313, de 30 de dezembro de 1904, "nenhuma mercadoria, seja qual for a sua natureza ou destino, que entre pela barra, poderá ser desembarcada sem transitar pelo cáes ou obras, sujeita sempre ao pagamento das taxas respectivas". Esta disposição applica-se nos mesmos termos, e em todos os casos, ás mercadorias a embarcar.

Por esta disposições, que transcrevo *ipsis verbis*, torna-se claro que toda a importação ou exportação, nacional ou estrangeira, que se realize pela nossa barra, terá de ser feita por intermedio das novas obras, sujeitas ás taxas marcadas no edital.

Penso que esta explicação deveria bastar para os fins a que se refere o requerimento que informo

Entretanto, para evitar qualquer equivoco de interpretação, passo a informar, uma por uma, as perguntas feitas pelos requerentes.

1ª

"Estão sujeitas a todas as taxas da clausula IV todas as embarcações que levarem ou trouxerem cargas pela barra do Rio de Janeiro, bem como taes cargas, passando ou não estas pelos novos cáes?"

— Sim, nos termos do edital, que explica as condições para a cobrança das diversas taxas.

2ª

"A taxa de capatazias attinge sómente o que passa pelo novo cáes ou devem os arrendatarios, para percebel-a, *irem* fazer o serviço correspondente em quaesquer pontos do littoral da bahia, inclusive ilhas com depositos particulares?"

Pela lei citada, todo o movimento do porto deverá ser feito pelo novo cáes e seus apparelhamentos, e é só nelles que os arrendatarios são obrigados a fazer os referidos serviços.

Si o governo permittir qualquer operação de carga ou descarga fóra dessas obras terá então applicação o disposto no segundo periodo da clausula VI do edital, que é sufficientemente claro e explicito.

Seria talvez conveniente que gozasse dessa permissão o carvão exclusivamente destinado aos navios que frequentam o porto, aos quaes são fornecidas annualmente 300.000 a 400.000 toneladas, questão esta que o governo resolverá opportunamente.

3ª

"As mercadorias que as leis da Alfandega permittirem que sejam despachadas e desembarcadas a bordo ou sobre agua e ahi entregues aos seus donos, e neste caso todas as da tabella H (85 o|o do total da importação, além da cabotagem) podem ser por estes, os seus donos, desembarcadas em qualquer ponto do littoral da bahia, fóra do novo cáes, livres das taxas de capatazias?"

Não, porque pela lei citada todo o movimento terá de ser feito por intermedio dos novos cáes, com pagamento das taxas que forem cobraveis, nos termos do mesmo edital.

4ª

"A taxa de 2$, a que fica sujeito o minerio de manganez e de ferro e que, no final da letra G, n 3, da clausula IV, se explica que corresponde ás taxas de *carga, descarga e de transporte*, comprehende tambem as taxas de metragem ou atracação, as de dragagem e capatazias?"

Sim. A taxa de 2$, por tonelada de minerio, como se declara na letra e numeros citados, é a *taxa* total que poderá ser cobrada para o recebimento e embarque dos referidos minerios.

5ª

"O serviço nos actuaes armazens da Alfandega serão tambem entregues ao arrendatario?"

Não, porque taes serviços serão supprimidos nos *actuaes armazens da Alfandega*, passando a serem feitos pelo arrendatario nos novos armezens do porto.

6ª

"As mercadorias retiradas directamente das embarcações para vagões das estradas de ferro e assim entregues nos desvios das estações destas ou, da mesma fórma, recebidas em vagões naquelles desvios, para serem levadas directamente para bordo das embarcações atracadas ao cáes, estão sujeitas á taxa de trasporte, como parece, pela primeira parte de clausula VI, mas que pela V não se faz claro?"

A clausula VI estabelece que, salvas as excepções nella indicadas, nenhuma mercadoria, que for embarcada ou desembarcada no cáes, será isenta das respectivas taxas.

As letras *d* e *f* da clausula V explicam claramente os caracteristicos para cobrança das taxas de *capatazias* e de *transporte*, que só poderão ser cobradas conjuntamente, na hypothese figurada no periodo final da letra *f*, sendo a de capatazia pelo deposito no cáes e a de transporte pela sua remoção deste deposito para as estações das vias ferreas.

No primeiro periodo desta letra egual facto se verifica, pois que a mercadoria recolhida aos armazens ou depositos do porto fica desde logo sujeita, por esse facto, á taxa de capatazias e terá de pagar tambem a de transporte, si, em vez de ser nelles entregue a seu dono, tiver de ser removida desses armazens ou depositos para as estações das estradas de ferro.

Para se tornar bem claro o ponto, que parece em duvida, devo dizer que as mercadorias que sairem de bordo directamente para as estações de estradas de ferro ou vierem destas para serem embarcadas directamente em navios atracados aos cáes, não pagarão taxa de *transporte*, mas sim a de *capatazia* sómente, não falando nas que tenham de ser cobradas dos navios, de conformidade com o n. 1 da clausula IV.

7ª

"As locomotivas para os serviços de manobras e reboques de trens entre os desvios das estações das estradas de ferro e o recinto do cáes novo, devem ser adquiridas pelos arrendatarios, nos termos da clausula XVIII, bem como as dragas e batelões para o transporte do dragado, rebocadores, lanchas e outros materiaes necessarios para os serviços de conservação da profundidade do porto, a que se refere a clausula XXII, materiaes esses de demorada acquisição?"

Esta questão está prevista na clausula XIII do edital.

Para accordo entre o governo e o contratante, esses apparelhamentos serão fornecidos pelo governo ou adquiridos pelo contratante, nos termos da clausula citada.

Assim, para os movimentos dos vagões será resolvido si devem ser empregadas locomotivas a vapor ou movidas por electricidade e cabrestantes electricos para o trafego no cáes.

Para o material fluctuante de dragagem e transporte, que é o de maior custo e de mais demorada attenção, póde desde já ficar estabelecido que será fornecido pelo governo, logo que os empreiteiros das obras concluam o serviço de dragagem do porto.

Apezar de não haver pergunta a este respeito, é conveniente que fique entendido que as embarcações pequenas empregadas no movimento ou trafego interno da bahia e as mercadorias ou generos de commercio transportados de qualquer ponto da bahia para outro não ficam sujeitas a qualquer pagamento aos arrendatarios do porto, *desde que não entrem ou saiam pela barra*.

Exceptuam-se desta restricção apenas os barcos de pesca e os que transportem generos de pequena lavoura e de pequenas industrias, para fornecimento dos mercados do Rio de Janeiro ou de Nictheroy, que procedam de qualquer ponto da costa do Estado do Rio de Janeiro.

O trafego interno da bahia, de que se acaba de tratar, é inteiramente livre, e a carga e descarga das embarcações poderão ser feitas em qualquer logar dentro da bahia, excepto nos cáes arrendados aos contratantes, de que, aliás, se poderão utilizar os interessados, si quizerem pagar as respectivas taxas e a Alfandega o permittir.

Ao terminar, sou de parecer que, si as explicações acima forem approvadas por v. ex., esta informação deverá ser publicada pelo *Diario Official* e outros orgãos da imprensa, em que tenha sido publicado o edital de concorrencia, para que delle possam ter conhecimento todos os pretendentes ao arrendamento do porto.

ACTOS FUNEBRES

Aspirante a official Ovidio Nolasco de Souza
✝ O major Pedro Nolasco de Souza e familia, agradecem de coração ás pessoas que se dignaram a acompanhar os restos mortaes do seu inditoso filho o aspirante a official OVIDIO NOLASCO DE SOUZA, e convidam a todos os parentes, amigos e camaradas para assistirem á missa de setimo dia, que por sua alma mandam celebrar no dia 17 do corrente, ás 9 horas, na egreja da Cruz dos Militares, confessando-se desde já eternamente agradecidos.

Dr. Alvaro da Motta e Silva
✝ Adalgiza Neiva da Motta e Silva e seu filho, João Augusto Neiva e familia, José da Motta e Silva e familia (ausentes), Benjamin do Monte Salgado Dias e Augusto da Motta e Silva, Alfredo Cardoso da Motta e Silva e Eduardo José Fernandes (ausentes), communicam ás pessoas de suas relações que, amanhã, segunda-feira, 17 do corrente, ás 9 horas, se rezará na egreja de S. Francisco de Paula, uma missa para commemorar o trigesimo dia do passamento de seu prezado marido, pae, genro, cunhado, filho, irmão e primo, dr. ALVARO DA MOTTA E SILVA, fallecido em Ribeirão Preto.

Manoel Antonio de Moraes
✝ O dr. Antonio Austregesilo, sua senhora e o tenente-coronel Gastão Moraes (ausente) agradecem penhorados ás pessoas que piedosamente acompanharam o enterro do seu sogro e pae — MANOEL ANTONIO DE MORAES e convidam para assistirem á missa do 7º dia que mandam celebrar na terça-feira, 18 do corrente, ás 9 1|2 da manhã, na egreja de S. Francisco de Paula.

marinheiros que forem surprehendidos pelo temporal!...

Anoitece de todo e o furacão passa sobre a ilha com uma furia medonha.

O mar começa a bramir e a bater de encontro aos rochedos.

No ar, dominando a voz da tempestade, ouvem-se de quando em quando os gritos das gaivotas grandes que fogem, levadas pelo vento.

A' mesa, as duas pequenitas, Amalia e Nina, e o irmão Luigi, estão adormecidos... Pepino, o mais pequeno, dormita nos joelhos da mãe que o embala.

Felizes creanças! que lhes importa o estrondo do temporal e do choque terrivel das ondas batendo de encontro aos rochedos?

Mas Silvio não dorme. Não é porque lhe falte a vontade. Mas já é crescido. Tem doze annos!... E' o mais velho; trabalha com o pae e deita-se ao mesmo tempo que elle. Esta ultima prerogativa é que o faz senhor de si. Por coisa nenhuma no mundo quereria adormecer com os *bambini*, — os pequenos, como elle diz falando dos irmãos e das irmãs. Mas começa quasi a ser vencido na luta contra o somno.

De repente, porém, acorda.

Abre-se um postigo que estava mal fechado e bate na parede.

Silvio sobresalta-se e, contente com aquelle pretexto, vae á janella para fechar o postigo.

Olha para fóra.

O rapazinho fica por um instante calado, com os olhos fitos no mar furioso.

Depois volta-se e diz:

— Pae... venha vêr!

Gennaro levanta-se e approxima-se tambem da janella.

— Que é?

— Olhe... olhe... diz o pequeno... aquella coisa escura que se mexe... Ali!

XLVI

O NAVIO

Gennaro olhou na direcção indicada pelo filho.

Primeiro não viu nada. A escuridão era completa.

O céo estava todo encoberto pelas nuvens pesadas que o vento empurrava.

No firmamento sombrio não apparecia nenhuma claridade astral.

O pescador pensou que o filho se tinha enganado.

— Sonhaste com isso, meu Silvio, disse elle; ha bocado estavas a dormir á mesa e ainda tens olhos de somno.

— Não... pae, affirmo-lhe que não me engano...

— Então.... foi o pico de Procida que tu viste.

Pela sua situação, como dissemos, a casa do pescador estava em frente da bahia. Mas entre Ischia e a costa ha a ilha de Procida, separada da primeira por um braçosito de mar pouco frequentado pelos marinheiros, porque o fundo é cheio de rochedos que fazem a navegação perigosa naquelle sitio.

Nenhum navio passa por ali, excepto alguns barcos leves, e isso mesmo só quando o tempo está bom.

— E agora ainda distingues alguma coisa? continuou o pescador, cada vez mais persuadido de que o filho se enganára.

— Não, meu pae!... confessou Silvio.

— Bem vês!... enganaste-te, meu rapaz!...

No mesmo instante um relampago enorme rasgou as trevas da noite.

— Ah!... agora vi! disse Gennaro.

Um furioso trovão fez estremecer a casa, acordando os pequenos que estavam á mesa.

Cheios de medo, as pobres creanças puzeram-se a chorar.

— Isto não é nada!... façam todos *ó ó!* ordenou a mãe, preparando-se para os ir deitar.

Elles agora disputavam uns com os outros para irem mais depressa para a cama.

Estavam tão bem debaixo dos cobertores ara não verem nem ouvirem os relampagos e os trovões... e com a mãe ao pé delles!

Gennaro e o filho mais velho não tinham deixado o seu posto de observação.

O cão approximava-se da porta rosnando... Começava a cair uma chuva vio-

Afinal numa manhã chegaram ao pé de uma bahia em que se balançava um bonito navio com a bandeira napolitana.

Esta vista reanimou o ardor do capitão e do seu companheiro, a quem as privações, a febre e tambem as fadigas de uma fuga longa e custosa, tinham diminuido muito as forças.

Ambos elles, depois de se despirem, deitaram-se á agua.

Nadaram com todo o vigor possivel para o navio de Napoles.

Os marinheiros recolheram-n'os... arquejantes... exhaustos de forças. Quando chegaram á coberta, desmaiaram. As forças têm os seus limites, ainda que sejam as de um Hercules.

Ouvindo bulha, o commandante do navio saiu do beliche para ver o que se passava.

Franziu as sobrancelhas e exclamou:

— Ponham sses dois homens a ferro, no porão!...

O homem que acaba de dar aos marinheiros aquella ordem barbara, era... o capitão Christovão Morterol.

XLV

OS PESCADORES DE ISCHIA

Ischia, a flor do mar, a ilha embalsamada,
Num canto de sultana alegre e namorada,
Lançava em torno de si aroma inebriante.

Era assim que Victor Hugo, o nosso immortal poeta, celebrava este radioso canto de terra, um dos mais bellos que se póde encontrar no mundo.

Das tres ilhas que marcam a entrada do golfo de Napoles, Ischia é a mais importante... e tambem a mais bonita.

As suas duas visinhas Procida e Capri, têm encantos, sem duvida, mas mais discretos e um tanto apagados pela formosura soberana da irmã mais velha.

Ischia é a rainha da enseada cheia de sol, o mais bello florão daquella corôa lavrada pela natureza.

Ao longe apparece uma visão de sonho: é Napoles!... a cidade esplendida, gloriosamente erguida na praia embalsamada de myrtos e de laranjeiras... Napoles que se mira indolente e garrida num espelho azul, debaixo de um céo sem nuvens. Visão de sonho, dissemos nós?...

Pois póde classificar-se de outra maneira o espectaculo encantador, o scenario magestoso, que deslumbram o olhar do navegante quando, saindo do mar largo, da immensidade sombria e ameaçadora, entra no golfo de Napoles a formosa cidade?

A' esquerda Ischia... um ramo de flores e de verdura emergindo do mar. A brisa leva para longe o perfume das laranjeiras... e do outro lado a costa que se vae desenhando e augmentando a pouco e pouco... O cabo de Pausilippo apparece coroado pelos pinheiros magestosos e engrinaldado com as vinhas que juntam os seus pampanos ás roseiras brilhantes.

Por uma linha graciosa, a praia torna-se inflexa para formar uma especie de amphitheatro sobre que assenta, como em degráos gigantescos, a cidade magnifica e voluptuosa. E mais longe, findando com graça a curva, a praia azulada orgulha-se ainda com as cidades menos vastas mas muito bonitas e risonhas... Portici, Sorrento, Castellamare...

E emfim, colorindo o horizonte ao fundo do golfo, o magestoso vulcão, o Vesuvio, eleva eternamente para o céo o seu pennacho de fumo.

Vae caindo o dia... O globo ardente do sol inclina-se para o occidente abrazado e os raios obliquos do astro a declinar purpureiam as casas de Napoles.

A sombra do Pausilippo alonga-se cada vez mais nas aguas serenas, e ao fim do golfo a massa imponente do Vesuvio parece crescer e estender-se para a praia adormecida.

Esta illusão de optica, muito conhecida dos viajantes que entram ali ao cair da noite, augmenta ainda mais a belleza do espectaculo, dando-lhe um quê de phantastico... Parece que se vê o monte gigantesco avançar lentamente para as cidades que têm agrupadas aos pés, como para as engulir no amontoado formidavel da sua lava.

Na bahia não passa a mais leve brisa pelas aguas azues.

E' o fim de um dia ardente de verão.

As vélas brancas dos barcos de pesca pendem immoveis ao comprido dos mastros. Parece que um bando de grandes aves brancas parou ali e descançou no espelho azulado do golfo.

Mas é noite e os pescadores têm pressa de voltar para terra.

Como não têm vento para fazer andar os barcos, levam-nos á força de remos para o porto.

E no ar pesado, os cantares dos barqueiros juntam-se ao rythmo dos remos que batem cadenciadamente na agua.

Parece, pela pressa dos remadores, que já lhes tarda desembarcarem.

Talvez os marinheiros prevejam alguma borrasca proxima. Muitas vezes vem a tempestade logo a seguir á serenidade absoluta do mar.

O sol acaba de desapparecer e os seus ultimos raios já escurecidos por uma nuvem que começa indecisa e branda, mas que engrossa cada vez mais e enche de sombras o occidente.

Da esquadrilha de vélas brancas separa-se um barco.

Deixando os outros correr para o fundo do golfo, aquelle barco dirige-se para a ilha de Ischia e dahi a pouco desembarca lá.

E' o pescador Gennaro que, depois de acabado o trabalho tráz a sua embarcação para a enseadinha onde a costuma abrigar.

O filho mais velho, que é ainda uma creança, vem com elle.

Silvio só tem doze annos, mas já é um bom marinheiro e ajuda muito o pae.

Com um ultimo e vigoroso impulso dos remos, o barco vem encalhar na areia.

Lesto como um esquilo, Silvio salta em terra e dispõe-se a amarrar o barco a uma estaca que está cravada solidamente no chão.

— Não é preciso, diz Gennaro dobrando a vela, o tempo não está seguro e o melhor é levarmos o barco para fóra do alcance das ondas. Vae chamar tua mãe e diz á mãe que venha ajudar-nos com os pequenos.

Silvio é um perfeito rapaz, trigueiro como o pae e de olhos azues... quasi tão azues como as aguas do golfo.

Ouvindo a ordem do pescador fica muito alegre porque sabe que os irmãos gostam de ajudar a pôr o barco na terra.

Deita a correr pelo caminho da casa. Desapparece logo, mas ouve-se-lhe a voz clara e jubilosa. Não espera que chegue á casa para gritar pelos irmãos e pela mãe.

— Luigi!... Amelia!... Nina!... Pepino!...

A estes gritos respondem outros e resoam no ar da noite as risadas infantis.

Todas as pessoas da casa vêm correndo para a praia.

Francesca, a mulher de Gennaro, vem atrás de todos, trazendo pela mão o filho mais novo, Pepino, um pequenito todo rosa e bochechudo.

Gennaro interrompe o seu trabalho ouvindo as risadas alegres dos filhos.

Vê vir o bando encantador e um sorriso bom de felicidade paterna e tambem de orgulho por vêl-os tão bonitos, illumina-lhe o rosto queimado pelo sol e pela brisa do mar.

A mulher apresenta-lhe o filho mais novo e elle abraça-o.

Depois, tomando-o nos braços, leva-o comsigo e senta-o no banco á ré do barco.

— Tu é que has de ser o patrão! diz elle e andarás de carruagem como os senhores ricos de Napoles!...

O pequenito solta gritos de alegria e dá palmas, emquanto os outros se preparam para arrastar o barco para a praia.

Todos se apertam e empurram... Todos fazem força.

Mas na realidade, talvez só Silvio, com o seu esforço, dá uma ajuda ao pae e á mãe.

Mas emfim o barco ligeiro já está longe do mar, com grande alegria dos pequenos, que ficam persuadidos que collaboraram seriamente para aquelle trabalho.

— Tens medo de que aconteça alguma coisa ao barco? pergunta Francesca ao marido.

— Sim, tenho medo de que haja tempestade esta noite, responde Gennaro; o tempo está mão e promette vir a peor.

Depois, estendeu o braço para o céo, que passa do azul ao cinzento crespuscular, accrescenta:

— Olha para aquellas gaivotas a voarem tão depressa na direcção do golfo! As aves nunca se enganam... fogem de alguma tormenta de *sirocco*.

Gennaro, como marinheiro experiente, sabe que *sirocco*, o vento abrazador que vem das areias africanas, segue-se muitas vezes á calma esmagadora dos dias quentes de verão.

A brisa do largo já se sente, ainda branda... Mas aquelle sopro leve póde degenerar em tempestade furiosa. O mar, tão sereno naquella occasião, ha de revolver-se com o esforço da borrasca.

E então, ai das barcas imprudentes que estejam longe do porto! Ai daquellas que os donos imprevidentes deixaram socegadamente ancoradas nas anfractuasidades da costa!

Hão de quebrar infallivelmente de encontra aos rochedos, ao impulso formidavel das ondas e do vento que se ajudam na sua obra de destruição.

Toda a familia toma novamente o caminho da casa. O pescador leva nos braços o filho mais novo. Francesca e Silvio levam os apparelhos do barco que têm de se pôr ao abrigo do tempo... e dos ladrões. Adeante vão aos saltos as raparigas, e Luigi, o segundo filho.

Todos cantam um estribilho alegre napolitano. Que quadro encantador de felicidade e de alegria de familia!...

Gennaro, effectivamente, não tem de se queixar da sua sorte. Conhece a sua felicidade e por causa disso tem algumas apprehensões... pelo futuro. Conservará por muito tempo o raro privilegio de ser feliz, naquella terra onde a infelicidade é lei geral e a ventura uma excepção?...

Desde que herdou do pae a casinha e o barco de pesca, nada lhe veiu a perturbar a vida.

A fiel e dedicada companheira ajuda-o com coragem e trata com o maior cuidado e asseio dos arranjos domesticos.

O camposito que estava junto á casa paterna póde-se ir alargando e a casa melhorou-se. A pesca e os productos do jardim bastam para o sustento de toda a familia.

Francesca vae á cidade vender peixe e fructas.

Construida na costa oriental da ilha, a casa de Gennaro fica defronte do golfo de Napoles. Está assim ao abrigo dos ventos do largo. Uma cortina de oliveiras copadas, meio atrás da casa, acaba de a proteger contra o vento. E deante della, até á beira da bahia, ostentam-se ao sol as vinhas luxuriantes. A familia colhe ahi um vinho branco e quente que dá grande lucro ao pescador.

Era extraordinario que naquelles tempos perturbados nunca aquella casa e as suas dependencias tivessem soffrido as incursões dos piratas barbarescos ou de outros. E menos ainda Gennaro tinha tido queixa dos habitantes da ilha, seus visinhos.

A probidade bem conhecida do pescador e dos seus tinha-lhe feito, havia muito tempo, adquirir a estima e o respeito de todos.

Toda a familia foi sentar-se á mesa, onde a mãe poz a ceia. E dava gosto vêr o ardor com que os pequenos atacavam a *polenta*, especie de papas feitas com farinha de milho.

— Ouve, mulher, disse o pescador, como o vento cresce!...

Effectivamente as oliveiras que rodeiam a casa agitam-se cada vez com mais força. O ar passa, gemendo, por debaixo das portas e pelas juntas das janellas.

Na casa baixa onde todos estão reunidos a luz do candieiro vacilla e faz mover as sombras nas paredes.

— Pae!... veja como Fiel está desassocegado, diz Silvio.

Fiel é o cão da casa, um bello animal, intelligente e corajoso. Pertence, por assim dizer, á familia. E' quem se encarrega de ficar de guarda ás creanças quando, na ausencia do pae, que está no barco, e a mãe tem de ir á cidade.

O excellente cão cumpre as suas obrigações com um zelo terrivel... para os malfeitores que possam rondar por ali.

— E' verdade... a noite ha de estar má... responde Francesca á observação do marido. A Madona salve os pobres

ATE QUE EMFIM!!

já é possivel mobilar nossas casas comprando moveis a prestações mensaes com direito á entrega immediata dos objectos escolhidos, sem grande sacrificio. Só pelo systema ***norte-americano.*** Dirijam-se á RUA DOS ANDRADAS 45 e 47 e peçam explicações a ***Cruz Costa & Comp.***

LUCAS & C.

66, Rua de S. José, 66

RIO DE JANEIRO

Vinhos de Bordeaux e de Bourgogne

EM QUARTOLAS, CAIXAS E CESTOS

Vinho de Champagne das marcas:

Cordon Rouge, G. H. Mumm & C.
Cordon Vert, d.
Extra Dry, d.
Carte Blanche, d.

UNICOS DEPOSITARIOS DE:

Eschenauer & C. ... BORDEAUX
J. Latrille Fils ...
Guichard Potheret & Fils ... Chalon S/Saone
G. H. Mumm & C. ... Reims
Feist Frères & Fils ... Francfort

ETC. ETC.

TELEPHONE N. 1.108

PHARMACIA E DROGARIA HOMŒOPATHICA

COELHO BARBOSA & C.

Grande Premio na Exposição Nacional 1908

MORRHUINA

Oleo de Figado de Bacalhão em Homœopathia

sem gosto, sem cheiro e sem dieta.

Pesae-vos antes e 30 dias depois

MEDICAMENTOS DE CONFIANÇA EM

Tinturas, Globulos, Tablettes, etc.

Rua dos Ourives 86, Quitanda 104 e Hospicio 30 — RIO DE JANEIRO

POLPADENTINA ultima dor de dentes, não ha que ver!!

O vosso dente dóe por occasião de ingerir os alimentos ou com a acção de qualquer liquido frio, quente, doce, acidulado, etc.?

Com uma só applicação da **POLPADENTINA** cessa a dor para sempre. Vidro 2$000. A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de artigos dentarios. DEPOSITARIOS: Drogaria Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, esquina de rua de S. Pedro, Rio de Janeiro.

José Maria Pereira da Silva

CURA ASSOMBROSA

—PELO—

Elixir de Nogueira

do pharmaceutico chimico **SILVEIRA**

PODEROSISSIMO DEPURATIVO DO SANGUE

MILHARES DE ATTESTADOS

UNICO QUE CURA A SYPHILIS!

UNICO DE GRANDE CONSUMO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias desta capital e nas dos srs.

J. M. PACHECO e ARAUJO FREITAS & C.

PEITORAL DE *Angico Pelotense*

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros grãos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio na Campanha. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense.** Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta.

O verdadeiro Peitoral de Angico Pelotense

é muito escuro, negro. Recusar os xaropes claros como destituidos de angico e de sua acção.

Exigir sempre o ANGICO PELOTENSE que nunca fez mal a ninguem, apezar de ser usado pelo povo ha mais de 30 annos.

Quando as creanças passam mal..

O honrado negociante desta praça, distincto membro do Conselho Municipal, dá o remedio soberano contra as tosses, etc.

«Illmo. sr. Eduardo Sequeira

Amigo e sr.

Venho tambem trazer o meu contingente de experiencia em favor do **Peitoral de Angico Pelotense,** seu excellente preparado.

Tenho constantemente em casa não só para meu uso como para o das minhas crianças.

Sempre que estão resfriadas, tossindo, com bronchites, etc., dou-lhes esse precioso remedio e tudo desapparece como por encanto.

E' essa a pura verdade que aqui deixo exarada, podendo o amigo fazer desta minha declaração o uso que lhe convier.

Do amigo, obr.

Francisco B. Borráz.»

Depositos: Pelotas, **Eduardo C. Sequeira;** Rio, **Drogaria Pacheco**; S. Paulo, **Baruel & C.**; Santos, **Drogaria Colombo** de A. Leal & C.

LOMBRIGAS

MARCA REGISTRADA

São expellidas com LICOR DAS CREANÇAS (Tanaceto) composto, do dr. Monte Godinho, approvado pela Directoria Geral de Saude Publica e Assistencia Publica do Estado do Rio.

E' o melhor remedio contra as lombrigas e molestias devidas a vermes. E' infallivel. Não se altera. E' de gosto agradavel, não exige dieta nem purgantes. Não é venenoso, não irrita os intestinos. E' tão bom que é receitado pelos medicos.

Drogaria do Povo, rua de S. José n. 61, e em todas as drogarias.

PENSÃO FARO

8 — Praça José de Alencar — 8

PERTO DOS BANHOS DE MAR

Aposentos para familias e cavalheiros, que encontrarão asseio rigoroso e bons tratos por preços razoaveis. «On parle français, se parla italiano»; praça José de Alencar n. 8.

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

COOPERATIVA PREDIAL

SEDE: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 58

TELEPHONE N. 325

Expediente das 7 ás 9 da manhã, e das 4 ás 7 da tarde.

Esta sociedade tem por fim tornar todos os seus associados **proprietarios** de uma casa para sua moradia, mediante contribuições de 5$ e 12$ para casas de 3:000$ e 24$ para casas de 6:000$000.

Inscrevam-se socios, certos que garantirão o futuro de suas familias.

BERTHOLET

PARIS - 82, rue d'Hauteville - PARIS

CAMISAS de LUXO — PYJAMAS — CEROULAS, etc.

Collarinhos e punhos—Camisetas de flanella—Lenços, gravatas, etc.

SO' NÃO MOBILÍA A CASA QUEM NÃO QUER

Os abaixo assignados participam que, devido ao **Grande successo** que tem obtido o systema «DUFAYEL», que consiste nas **vendas a prestações e a entrega immediata,** convidam ao respeitavel publico a vir aproveitar este systema, que lhe permitte mobilar suas casas por meio de pagamentos suaves. Neste estabelecimento encontra-se um rico e variado sortimento de mobilias para quarto, sala de jantar e sala de visitas, assim como uma infinidade de moveis avulsos para toda e qualquer dependencia, desde a habitação mais rica á mais modesta, e que vendem por preços fóra de toda a competencia.

MARTINS, MALHEIRO & C. — Rua da Alfandega 111 — (Entre Ourives e Uruguayana)

Attenção

AO BELLO SEXO

Sem lindos cabellos não póde haver belleza, visto que são os cabellos o principal ornamento da mulher; — e é inteiramente impossivel conseguir um bom cabello — viçoso, abundante, lustroso e sedoso, sem fazer uso da Grauna.

A GRAUNA vende-se nas principaes casas de armarinho, modas, perfumarias e nas drogarias e barbearias.

DEPOSITOS — No Rio, ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives 114, e GODOY FERNANDES & PAIVA, rua de S. Pedro n. 74. — Em S. Paulo, BARUEL & C., largo da Sé. — Em Santos, RODOLPHO M. GUIMARÃES, praça da Republica.

Marca da fabrica

UM VIDRO SO'!!!

DA MARAVILHOSA

INJECCÃO SECCATIVA

ABREU IRMÃOS SENADOR DANTAS 6, Rio

Cura infallivel e rapida da Gonorrhéa aguda em 48 horas e da Gonorrhéa chronica em 6 dias. Vidro 2$000

Deposito: Godoy, Fernandes & Paiva—Rua de S. Pedro 82

Freire Guimarães & C.—Rua do Hospicio 2.

CUTELARIA

O mais variado sortimento de tesouras, canivetes, raspadeiras de papel, navalhas para barba (marcas especiaes) dos famosos fabricantes Rodgers, Vitry e de outros e de Solingen de diversos. Verdadeiras especialidades. Tesouras de Vitry de 2$ e mais

RUA DO OUVIDOR 83
e QUITANDA 76

CASA BORLIDO

MOREIRA BARBOSA

PHARMACIA

Deseja-se comprar ou entrar como socio gerente de uma pharmacia nesta capital. Quem quizer vender ou dar sociedade dirija cartas com as iniciaes A. S. M. para a estação de Coronel Pacheco, Estado de Minas. As informações deverão dizer qual o movimento mensal da pharmacia, si tem medico que dê consultas, preço do aluguel de casa, si tem commodo para familia, etc. e em que ponto da cidade, bem como outras condições da venda ou sociedade. Negocio urgente. 1060

MORTE!

QUAL E' o melhor meio de evitar as Baratas, Moscas e Mosquitos, Pulgas, Percevejos, Traças, Piolhos, Carrapatos e a Caspa?

O Extracto Insecticida ROMERO, (em fórma liquida) premiado na Exposição Internacional de Higiene de 1909. Vidro, 1$200, Vaporisador $300 rs.

Honrosas referencias do Corpo Medico Fluminense. Fabricantes Angelo Vetronille & C. successores de Vianna Bianchi & Cia. Depositarios de papel de embrulho, pasta de algodão, vinhos, bombons, caramellos finos e a phantasia, do pó da persia insecticida. Estado do Rio Grande do Sul.

Commissarios e consignatarios Avenida Central n. 35 A.

Casa União Cyclista

Venda condicional pelo prazo de 45 semanas a prestações de 6$; na entrega da bicycletta entra com 60$. Completo sortimento de accessorios para as mesmas. O unico representante das bicycletas inglezas FLYING WEEL CYCLE, a melhor do mundo.

Alfredo Pavageau

PRAÇA DA REPUBLICA N. 52

PRIVILEGIOS

Leclerc & C., successores de Jules Gérand, Leclerc & C.

Rua do Rosario n. 156

ANTIGO 116

RIO DE JANEIRO

encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem ter meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos dará recompensa. — Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bonde de Catumby e Itapirú. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

MACHINA PARA SERRARIA

CARPINTARIA E CONGENERES

IMPORTADORES

Gasmotorem Fabrik Deutz

SUCCURSAL BRASILEIRA

Rio de Janeiro — Rua 1° de Março 106

CAIXA P 1.304

FORMICIDA SCHOMKAER

FORNECEDORES DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Unico infallivel na destruição completa dos formigueiros.

E' liquido, não é explosivo e não necessita fogo e machinas. Produz gazes pesados que descem ao fundo do formigueiro e se conservam lá 60 DIAS. E' o mais barato e o de mais facil applicação. Restitue em dobro a importancia a quem provar a sua inefficacia.

Dirigir pedidos a qualquer casa da praça ou directamente á **agencia fornecedora Formicida Schomaker, Rua da Alfandega n. 68 moderno.**

Rio de Janeiro

Leilão de penhores

EM 19 DE JANEIRO

L. GONTHIER & COMP.

HENRY & ARMANDO

Successores

CASA FUNDADA 1867

3—Rua Luiz de Camões—3

Os srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia. 753

ELIXIR DE MASTRUÇO

Poderoso remedio brasileiro de gosto agradavel

PARA A CURA DA

Tuberculose, Hemoptyses, Fraqueza pulmonar, BRONCHITES, ASTHMA, Coqueluche, Influenza e Tosses rebeldes

Cura immediatamente qualquer tosse.

Tonico de 1ª ordem — Regenerador dos velhos e dos fracos

Deposito: 22, rua do Hospicio

DROGARIA BERRINE

RIO DE JANEIRO

E' UMA DELICIA NO TEMPO DE CALOR

mitigar a sêde com um copo de refrigerante e leve agua gazoza que por preço insignificante qualquer pessoa póde preparar instantaneamente por meio do maravilhoso

SIPHÃO PRAINA SPARKLET

Com os crystaes de fructas preparam-se deliciosos refrescos gazozos de limão, groselha, morango, framboeza e hortelã pimenta.

PASTILHAS para preparar AGUAS GAZOZAS MINERAES

A' venda em todos os bons armazens e drogarias

Agentes: LOUIS HERMANNY & C. — 54 e 67, Rua Gonçalves Dias, 54 e 67 — Rio de Janeiro.

GONORRHÉA

Cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com a

INJECÇÃO E AS CAPSULAS CITRINAS

DE

MEDEIROS GOMES

Catharro da bexiga, cystite, blenorrhagias agudas. Curam-se radicalmente com o uso do

LICOR DE ALCATRÃO COMPOSTO

DE

MEDEIROS GOMES

A venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito geral, pharmacia Nossa Senhora Auxiliadora.

212, RUA DA ALFANDEGA, 212

	Frasco		Duzia
Preço da injecção, frasco	2$500	Duzia	24$000
Preço das capsulas Citrinas, frasco	6$000	»	60$000
Preço do Licor de Alcatrão Composto, frasco	6$000	»	60$000

(Cuidado com as imitações grosseiras)

SAINT-RAPHAEL

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituinte, de gosto excellente, mais efficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e as quinas. Conservado pelo methodo Pasteur. Receitado para as molestias de estomago, a chlorose, a anemia e para os convalescentes; este vinho é recommendado ás pessoas de idade, ás senhoras, aos moços e ás creanças.

AVISO MUITO IMPORTANTE. — *O unico* VINHO *authentico de* S. RAPHAEL, *o unico que tem o direito de usar desse nome, o unico que é legitimo e mencionado no formulario do Professor BOUCHARDAT, é o dos Srs. CLEMENT & Cie, de Valence (Drôme, França).* — *Cada garrafa traz a marca da* União dos Fabricantes *e no gargalo um medalhão annunciando o* "CLETEAS". *Os demais são falsificações grosseiras e perigosas.*

THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, LIMITED

CAPITAL SUBSCRIPTO, 65.000 ACÇÕES DE LB. 20 CADA UMA

Com poderes de augmentar £b. 1.300.000
Capital realisado.... lb. 650.000
Fundo de reserva.. lb. 600.000

Casa Matriz, 2 Moorgate Street, London E. C.
Casa Filial no Rio de Janeiro, rua do Hospicio n. 1.

Com filiaes na Bahia, S. Paulo, Buenos Aires, Montevidéo, Rosario de Santa Fé e correspondentes em todas as cidades principaes do Brasil.

Sacca sobre Caixa Matriz, Banqueiros, Filiaes e todas as cidades principaes da Europa, Brasil, Rio da Prata, Austria, Canadá, Nova Zelandia, Chile, Beyrout, Africa do Sul, etc.

Emitte cartas de credito, negociaveis em todo o mundo.

Encarrega-se de compra e venda de titulos, cobrança de dividendos, emissão de Cartas de Credito, desconto e cobranças de letras de cambio e da terra, «coupons» e titulos amortizados, pagamentos telegraphicos e todo e qualquer negocio legitimo bancario.

Recebe deposito com juros a prazo fixo e com aviso:

Prazo	Juros
3 mezes a	3 1/2 0/0 ao anno
6 » »	4 0/0 » »
12 » »	5 0/0 » »

Paga juros em conta corrente.
As condições devem ser combinadas na séde do Banco.

CONTA CORRENTE COM LIMITE

O Banco abrirá estas contas desde a quantia de Rs. 50$000 até 10:000$, fixando o juro de 4 % ao anno, funccionando esta secção das 8 horas da manhã ás 6 da tarde.

CASA "STANDARD" -- OUVIDOR n. 106, antigo 72 -- RIO

Clubs de Pianos Ritter ou Rex...... Os afamados RITTER foram premiados na Exposição de Paris de 1900 — Unico club garantido por contrato com a fabrica, prestações semanaes de 15 marcos (12$000).

CLUB A N. 122 — Illmo. sr. Salathiel Zebral — Lafayette — Minas.
CLUB B N. 104 — Illmo. sr. (Pediu anonymato) — Rio de Janeiro.
CLUB C N. 408 — Exma. d. Sophia Castagnei — Rua Gonçalves 49 — Rio.
CLUB D N. 349 — Illmo. sr. Ubaldo Franco de Sá — Guarará — Minas.
CLUB E Está aberta a inscripção.

Club Chronomètre Royal de VACHERON & CONSTANTIN, de Genève — O primeiro relogio do mundo.

CLUB E — N. 28 — Illmo. sr. tenente Sebastião Pires Ribeiro — Ouro Fino — Minas.
CLUB F — N. 89 — Illmo. sr. Ildefonso da Silva Lopes — Rua 15 de Novembro 72 — Petropolis — E. do Rio.
CLUB G — N. 6 — Exma. d. Arlinda Gonçalves Seigneur — Collatina — Espirito Santo.
CLUB H — N. 143 — Illmo. sr. Clodomiro Barroso — Parnahyba — Estado de S. Paulo.
CLUB I — N. 77 — Illmo. sr. Alberto Franco — Campanha — Estado de Minas.
CLUB J — N. 128 — Illmo. sr. José de R. Cardoso — Januaria — Minas.
CLUB K — N. 77 — Illmo. sr. José Nunes Ferreira — Parahyba do Norte.
CLUB L — N. 22 — Illmo. sr. Bernardo da Costa Leite — Nictheroy — Estado do Rio.
CLUB M — N. 124 — Illmo. sr. Antonio da Cunha Marques — Sant'Anna Japuhyba — E. Rio.
CLUB N — N. 102 — Illmo. sr. Luiz D. Santos — Rua Ermelinda 2 — Rio.
CLUB O — N. 73 — Illmo. sr. Altamiro Leal — Belém — Estado do Rio.
CLUB P — N. 121 — Illmo. sr. Theodoro D. Vianna — Queimados — Estado do Rio.
CLUB Q — N. 24 — Illmo. sr. Orestes d'Avilla — Santa Cruz — Rio.
CLUB R — N. 6 — Illmo. sr. Joaquim da Silva Gomes — Pará — Estado de Minas.
CLUB S — N. 175 — Illmo. sr. Mario Pinto de Souza — Plumhy — Estado de Minas.
CLUB T — N. 178 — Illmo. sr. Balthazar J. Rodrigues — Mendes — Estado do Rio.
CLUB U — Está aberta a inscripção.

Clubs Smith ou Fox.................... A melhor machina de escrever mais perfeita e resistente — Reputada como o maior invento da mecanica Norte-Americana

CLUB C — N. — Illmo. sr. dr. João Alves Moira Lima — Ribeirão Preto — S. Paulo.
CLUB D — N. 109 — Illmo. sr. Ferraz Macedo & C. — Rua Acre 96 — Rio.
CLUB E — N. 110 — Illmo. sr. Antonio Fernandes de Oliveira — Rio Grande do Norte.
CLUB F — N. 53 — Illmo. sr. Euclides O. Bastos — Bananal — Estado de S. Paulo.
CLUB G — N. 11 — Illmo. sr. Guilherme S. Rocha — Mar de Hespanha — Minas.
CLUB H — Está aberta a inscripção.

Os srs. *Vacheron & Constantin*, fabricantes do *Chronomètre Royal* obtiveram o *1º Premio no Concurso de Chronometros do Observatorio de Genebra (Suissa) em 1907 e 1908*

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1910. -- A. CAMPOS & C. CASA STANDARD - Filial em S. Paulo: Praça Antonio Prado 12

PASSEIOS MARITIMOS

BARCAS DA CANTAREIRA

Partida ás 2 e 3 horas da tarde

Cruzador portuguez

S. GABRIEL

HOJE - Domingo, 16 de janeiro - HOJE

Depois de agradavel excursão, pelos logares abaixo indicados, as barcas estacionarão proximo ao bello cruzador portuguez «S. GABRIEL»

ITINERARIO

Praias do Russel, Flamengo e Botafogo, Exposição Nacional, Fortalezas de S. João, Lage e Santa Cruz, Enseada de Jurujuba, Sacco de S. Francisco, Horta, Praia de Icarahy, Boa Viagem, Praia Vermelha, Gragoatá, Nictheroy, Ponta d'Armação e contornará as ilhas de Mocanguê Grande, Mocanguê Pequeno, Vianna e Santa Cruz.

Preço de passagem... 1$500

HAVERÁ BUFFET A BORDO

LEITERIA PALMYRA

PREÇOS ACTUAES DOS SEGUINTES GENEROS

Manteiga de primeira qualidade, kilo a.......... 3$000
Idem de primeira qualidade, virgem, kilo a.......... 3$500
Idem de primeira qualidade, fresca, sem sal, kilo a.......... 3$600
Idem de primeira qualidade, em latas (exportação) a.......... 1$400
Idem de primeira qualidade, em manteigueira (reclame) a.......... 1$200
Creme puro de leite, pote a.......... $400
Idem em latas, a.......... 1$000
Idem em litros, a.......... 3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

1 litro diariamente.......... 15$000
1 garrafa diariamente.......... 10$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual for o pretexto dos entregadores.

Unico deposito OUVIDOR 149

Dr. Alvaro do Rego Martins Costa

E' este illustre e distincto Advogado que tem a palavra sobre o nosso preparado:

Com immenso prazer attesto que o Xarope Anti-asthmatico dos srs. pharmaceuticos Aiotti & C. curou por completo minha mulher Alay e d'Avila Martins Costa, depois de ter empregado tres vidros. Aconselho aos que soffrem desse terrivel mal, que comprem aquelle poderoso medicamento, pois, assim fazendo, vêem-se livres de tão pertinaz enfermidade. Outrosim, declaro que já há um anno que não necessito de comprar o remedio alludido, o que vale dizer que reputo em minha mulher uma cura radical. Podem os srs. pharmaceuticos Aiotti & C. fazer de t o uso que entenderem mais conveniente.

Rio, 19 de Maio de 1909.

Alvaro do Rego Martins Costa, Advogado

Ouvidor 58 (sala)
General Bruce 95 (S. Christovão).

N. B. — Este é o 56º dos attestados.

THEATRO APOLLO

Companhia de Revistas, Operetas e Magicas

Direcção artistica do actor Brandão — Maestro director e gerente A. CAPITANI

INICIO DO CARNAVAL

HOJE - Domingo, 16 de Janeiro de 1910 - HOJE

Dois magnificos espectaculos a's 1 1[2 e 8 1[2

Brilhante matinée consagrada ás distinctas sociedades carnavalescas: Fenianos, Democraticos e Tenentes do Diabo

— Espectaculo em que tomam parte os artistas mais populares desta capital —

Programma sensacional!

Será representada a burleta carnavalesca em 1 acto e 4 quadros, original do saudoso escriptor **Arthur Azevedo**, musica original do inspirado maestro Paschoal Pereira

O Cordão

No qual tomam parte os actores: Colás, Franklin Rocha, Fonseca, Asdrubal, Pedro Augusto, Mendonça e Felippe, e as actrizes Julieta Pinto, Placida, Estellita Leitão, Carlinda Salyra e o grande corpo de córos.

Intermedio: Pelo popularissimo actor BRANDÃO, **A emancipação das mulheres** — Pelo 1º actor comico MACHADO, o monologo **Mamãe, olha a cara d'elle** — Pelo distincto actor COLA'S, o monologo **Ferral Ferrão** — Pela sympathica actriz AURORA ROSANI, a cançoneta **Estou tocada!** — Pela intelligente actriz PLACIDA, a cançoneta **A origem do tango** — Pela distincta actriz-cantora VICTORINA CESANA, a valsa da celebre opereta **Sonho de Valsa** — Pela applaudida actriz Esther Bergerat, o monologo **Meu casamento** — Pelas actrizes Placida e Esther, o duo comico **Machuca, machuca!**

Dará fim a este intermedio, a scena das sociedades carnavalescas: **Tenentes, Democraticos e Fenianos**, pelas actrizes Esther Bergerat, Placida, Brizuela, Aurora Rosario e o disciplinado corpo de córos.

Terminará este esplendido espectaculo o 2º acto da celebre peça do inolvidavel escriptor ARTHUR AZEVEDO.

A CAPITAL FEDERAL

magistralmente desempenhada pelos artistas Brandão, Colás, Machado, A. Serra, Franga Pepa Ruiz, Julieta Pinto, Placida, Brizuela, Cezana, Albertina, Ernestina, Aurora e o corpo de córos.

A' 1 1[2 hora da tarde.

A's 8 1[2 da noite

Successo garantido

6ª representação da burleta em 3 actos e 12 quadros, original do saudoso escriptor ARTHUR AZEVEDO, musica de **Nicolino Milano, Assis Pacheco e Luiz Moreira**

A CAPITAL FEDERAL

Os papeis de LOLA, SEU EUZEBIO, FIGUEIREDO, PAE DE FAMILIA e COCHEIRO são desempenhados pelos creadores da primitiva: PEPA RUIZ, BRANDÃO, COLA'S MACHADO E FRANÇA.

PERSONAGENS: LOLA, **Pepa Ruiz**; FORTUNATA, Placida dos Santos; QUINOTA, Esther Bergerat; BLANCHETTE, Maria Brizuela; MERCEDES, Ernestina Valezano; DOLORES, Albertina Ramires; BEMVINDA, Carlinda Caldas; JUQUINHA, Julieta Pinto; UMA SENHORA, Aurora Rosani; SEU EUZEBIO, **Brandão**; FIGUEIREDO, **Colás**; GOUVEIA, **Antonio Serra**; Lourenço, **França**; RODRIGUES, **Machado**; GERENTE, Franklin Rocha; PINHEIRO, Pedro Augusto; DUQUINHA, Asdrubal Miranda; 1º LITTERATO, Lopes; 2º IDEM, Nestor Corrêa; MOTTA, Mendonça.

Em ensaios o vaudeville — MIL ADULTERIOS — Grande successo dos theatros de Paris, genero Palais Royal, com effeitos cinematographicos.

Mise-en-scène do actor Brandão.

JARDIM ZOOLOGICO

Aberto diariamente

HOJE Do meio-dia ás 11 hs. da noite HOJE

Grandiosa festa dedicada á gloriosa

Marinha Portugueza

com a presença de distinctos officiaes e marinheiros do cruzador

"S. GABRIEL"

Tocará uma banda de musica.

A' 1 hora — Imponente espectaculo desempenhado por senhoritas e meninos.

A's 3 horas, 4 1[2, 7 1[2 e 9 horas:

Funcções no Circo de Féras

Emocionantes e assombrosos trabalhos com leões, pantheras, pumas, leopardos, onças, ursos, hyenas, cães, macacos, etc.

O grande domador MAC PHERSON — A sabia, a mais bella domadora!

Successo indescriptivel!

Varias diversões — Tiro ao alvo — Labyrintho — Sortes, etc.

Entrada no Circo 500 réis — Cadeiras 1$000

Exposição diaria de 7 leõezinhos em liberdade! num grande cercado

TODOS AO JARDIM — Entrada.......... 1$000 — Creanças até 10 annos.......... 500 réis

A entrada vendida á noite dá direito ao Circo

Roupas e uniformes

PARA COLLEGIAES

Inclusive roupas brancas

Por preços modicos

Rua do Hospicio, 76

Folk-lore musical PORTUGUEZ E BRASILEIRO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

(Canções e danças portuguezas e brasileiras).

«Obra selecta e unica de nossos mais bellos cantos populares, em que a arte se alia com a sublime ingenuidade do povo.»

Assignatura: anno 10$00.

«Encontra-se em todos os principaes armazens de musica.

3$000

KILO

Superior Manteiga Mineira

Só na casa da Pipinha

A'

RUA URUGUAYANA 50

ANTIGO 44

CINEMA ODEON

HOJE Magnifico programma

6 importantes fitas 6

Successos verdadeiros

1ª parte — **A vingança da fructa** — Aldegoria das fructas. Projecção puramente colorida.

2ª parte — **Um folle para tirar cabellos** — Comica. A maior guerra dos tonicos capillares. Verdadeiro successo.

3ª parte — **Um juiz bondoso** — Alta comedia finamente desempenhada.

4ª parte — **O Lyrio de Ouro** — Brilhantissima fantasia.

5ª parte — **Calino tem medo de fogo** — A mais interessante *charge* comica.

Na **matinée**, como extraordinario, a primorosa projecção

FILM REVELADOR

O Cinema Odeon, no intuito de melhorar sempre os seus programmas, dá ás terças feiras as melhores fitas da producção da importante fabrica Pathé Frères e ás sextas feiras as dos acreditados estabelecimentos de Gaumont.

Amanhã: programma extraordinario.

Cinematographo Paris

50, Praça Tiradentes, 50 — Empreza Pinto, Pereira & C. Operador, Joaquim Tibúrcio.

Bello conjuncto de novidades sensacionaes recebidas directamente dos melhores fabricantes. Successo sem precedentes!

MATINÉ'ES DIARIAS A'S 1 1[2

SOIRÉES A'S 6 1[2

1ª Parte — **Di-tracções e sports na Índia** — Encantadora fita do natural — Novidade de Pathé.

2ª Parte — **Um drama no fundo do mar** — Empolgante drama maritimo, com episodios commoventes. Bellos scenarios do fundo do mar. Drama da fabrica Witagraph

3ª Parte — **Namorada do policia** — Scenas comicas de grandioso successo.

4ª Parte — **O subterfugio** — Grandioso film dramatico de scenas emocionantes. Trabalho primoroso da acreditada fabrica Pathé Frères.

5ª Parte — **A sogra a cavallo** — Episodios burlescos de uma sogra mettida em altas cavallarias. Successo grandioso do riso.

Na **matinée** de hoje este magnifico programma será augmentado com as seguintes fitas de exito seguro: **Preciosidades ridiculas. O Dentista não tem coração, e Com quantas lagrimas se faz uma camisa.**

AMANHÃ: Programma extraordinario.

Durante as sessões, tocará um afinadissimo tercetto escolhidas composições.

CINEMA PATHÉ

EMPREZA ARNALDO & C. — 147 e 149 Avenida Central 147 e 149, em frente á Galeria — Maestro C. Noll — Operador A. de Castro.

HOJE — Domingo, 16 de janeiro — HOJE

MAGNIFICO PROGRAMMA

5 Primorosas projecções ineditas, destacando-se o film de arte **A vingança posthuma ou o Film denunciador**, drama de intenso realismo. 5

NOVIDADE CINEMATOGRAPHICA

Dentista feroz — O melhor conselho aos srs. medicos cirurgiões dentistas quando visitados pelos amigos da onça...

Namorada do policia — Incansavel successo comico pelo engano de um bom policia que cae em formidavel logro.

As preciosas ridiculas — (Comedia de Molière) — Adaptação cinematographica de mr. Georges Berr, representada pelos artistas da Comedie Franceza, mr. Georges Berr, André Bruno, Mlles. Dussane e Provost.

A vingança posthuma ou o Film denunciador — Drama emocionante de intenso realismo. Personagens: Dr. William, Mr. Alexandre, da Comedie Française; Walter, sobrinho do doutor, Mr. Barnier, do Nouveautés.

Casamento de Patachoca — Successivas scenas de inesquecivel alegria.

Amanhã: programma extraordinario.

Aviso ao publico

ABRIR-SE-A' TERÇA-FEIRA NA Rua Uruguayana, 90

A

Alfaiataria Londres

com um monumental sortimento de casemira, brim, cheviots, que vender-se-ão a preços baratissimos a titulo de propaganda

de 25$ e 30$000

Ternos de brim cores pardos modernos

35$, 45$, 60$ e 70$

Lindos ternos casemira pura lã

Grande Cinematographo Parisiense

Empreza STAFFA, STAMILLE & COMP. Unicos agentes no Brasil da Itala-Film de Torino e Biograph Co. de Nova-York. Director musical, professor Luiz de Souza.

HOJE — Domingo, 16 de janeiro de 1910 — HOJE

ULTIMO DIA DESTE PROGRAMMA 11

Na sala de espera, harmonioso conjuncto de bandolins, de 16 professores

Nas **matinées** e **soirées** fazendo ouvir bella fantasia de «Tannhauser» com a scena final do «Archanjo».

1ª parte — **Marselha pittoresca** — Quadros panoramicos bellissimos.

2ª parte — **Um drama no moinho** — Grandioso film de arte da Itala-Film.

3ª parte — **Aventuras de Pantaleão** — Interessante scena comica de grandioso exito pelas peripecias grotescas de que se reveste. Apogeu do riso!

4ª parte — **O Archanjo (lavor de arte)** — Sublime e genial concepção da reputada fabrica franceza — ECLAIR, sujas copias vindas ao Rio de Janeiro a Empreza é a **unica a possuir.**

5ª parte — **Delicias da caça** — Grotesca scena extra-comica, de hilariantes transes.

BREVEMENTE: — **A mão do condemnado** — Importante film de arte da Itala — CAÇADA A LEOPARDO, grandioso film natural scientifico de **Ambrosio**, tirado nos sertões da Abyssia, representando uma importante caçada a leopardo, honrado com a presença do principe italiano Conde de Torino.

AMANHÃ — Programma extraordinario

CINEMA-THEATRO

53 — Rua Visconde do Rio Branco — 53

Empreza **Corrêa & Comp.** — Operador e electricista, F. J. de Oliveira — Director de orchestra, L. M. Corrêa. — **O maior salão de exhibições desta capital**

HOJE — Sumptuoso programma novo — HOJE

ESCOLHIDO DENTRE AS MAIS RECENTES NOVIDADES CINEMATOGRAPHICAS

EM MATINÉE A'S 1 1[2 E SOIRÉE A'S 6 1[2 na qual toma parte toda a troupe

1ª Parte — **A conquista do Jungfrau** — Sensacional fita natural, primoroso trabalho da casa ingleza Urban.

2ª Parte — **A caixa de Pandora** — Hilariante fita comica de situações que provocam ruidosas gargalhadas.

3ª Parte — **Boum-Boum** — Mimosa fita melodramatica em que uma creança se apaixona por um palhaço, adoecendo e sendo curada por este.

4ª Parte — **O marido da endireita** — Um policial que endereça á esposa, habil endireita, um sem numero de freguezes que ella mesmo desloca. Engraçadissima.

5ª Parte — **O BERÇO** — Conto passado no XVI seculo, ornado de magnificas paizagens. Fita de uma naturalidade que encanta.

6ª Parte — **A dentadura da sogra** — Uma sogra nervosa perseguidora do pobre genro. Um sem numero de peripecias que trarão os espectadores em constantes gargalhadas!

7ª Parte — **(No palco)** — Successo colossal do transformista **José Vaz** e **Elvira Roque** e do popular guitarrista **Evaristo Fernandes.**

Todos — ao CINEMA THEATRO — Todos

Na matinée só trabalhará um artista em cada sessão

Frontão Nictheroy

Rua Visconde do Rio Branco, 67

EMPRESA DO EX-PELOTARI RUIZ

HOJE — Domingo, 16 — HOJE

AO MEIO-DIA

Interessantes quinielas com venda de poules simples e duplas

ÁS 2 HORAS

QUINIELA DUPLA EM 8 PONTOS

Ermua — Honor
Vergara — Guruceaga
Antonio — Capivara
Emilio — Gomez
Marquina — Martim
Goenaga — Bilbão

O bonde **Ponta d'Arêa** passa pela porta do Frontão.

Terça, quarta e sexta-feira, funcção ás 3 1[2

Quinta-feira, 20, ao meio dia

Brevemente: Estréa de novos pelotaris da 1ª turma

ENTRADA FRANCA

Camarotes reservados ás exmas. familias.

AO FRONTÃO AO FRONTÃO

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal — Boulevard S. Christovão — Director e proprietario, Affonso Spinelli.

Hoje! DOMINGO, 16 de janeiro de 1910 Hoje!

Unica novidade do dia!

Continúa o grande successo de

Mlle. Lotty

artista Norte-Americana nas suas surprehendentes creações de Poses plasticas, illusionismo, transformações e bailados originaes previlegiados pelo governo dos Estados Unidos do Brasil

Terminará a segunda parte do programma com a representação da farça fantastica, em um prologo e tres quadros

O COLLAR PERDIDO

a qual terminará com linda apotheose.

AVISO — A companhia Spinelli acaba de fazer mais uma acquisição, contratando o primeiro cançonetista brasileiro:

O BAHIANO

CONCERTO-AVENIDA

Empresa Paschoal Segreto

(Tournée Seguin de l'Amerique du Sud) Avenida Central 154 — Teleph. 180

HOJE - 2 Espectaculos 2 - HOJE

A's 2 horas da tarde

MATINE'E FAMILIAR

A's 8 3[4 da noite — Soirée

Grandioso successo

— DE —

Mell Suzanne Mainville

Mell Jane Leblanc

Successo — EXITO DAS ATTRACÇÕES

THE ADRAS

Du-Gros-Trio

Brothers Balzer

E DE

TODA A «TROUPE»

☞ BREVEMENTE

NOVAS ESTRE'AS

PALACIO POPULAR

AO GRANDE A. B. C.

77, Avenida Mem de Sá, 77

NOGUEIRA & FERNANDES, proprietarios

Maestro-concertador, JACOB CARR

HOJE — A's 2 1[2 da tarde — HOJE

MIRABOLANTE MATINÉE!

em homenagem á briosa marinhagem do cruzador portuguez **S. Gabriel**

com um programma inteiramente novo

Exito! Successo! Novidades! Exito!

A primeira casa no genero

Novas cançonetas pelos queridos artistas **Lilia Montes** — celebre cantora hespanhola!

Gattinha — a querida excentrica!

Irma — chanteuse cosmopolite!

Jocanfér — com suas canções nacionaes. Successo!

Romanzas! Valsas! Maxixes! Habaneras!

Originaes duettos pelos applaudidos artistas **Gattinha e Jocanfér**

As 8 1[2 da noite sumptuosa soirée dedicada ao SMARTISMO CARIOCA. Successo de **Lilia Montes!**

Pelo popular **Jocanfér** novas cançonetas, entre as quaes a **Não bote o dedo**, bella cançoneta original de «Juca Pancada».

ENTRADA FRANCA a todas as pessoas decentes. Grande sortimento de bebidas. Preços baratissimos. **11 portas, 11 ventiladores!** A casa mais ventilada. Todos ao **A. B. C.** — O ponto preferido.

MOULIN ROUGE

Empresa Paschoal Segreto

HOJE HOJE

2 — ESPECTACULOS — 2

á 1, 30 da tarde, MATINE'E, ás 6 da noite SOIRE'E

Surprehendente programma novo

Dois bellos programmas de volta no passado

Recordações dos films artisticos de PATHE' FRE'RES — CINNES — ECLYPSE e outros.

1ª PARTE

PANORAMA EGYPCIO

2ª PARTE

A legenda de um violino

3ª PARTE

ENGRANDECEDOR ELECTRICO

4ª PARTE

CARMEN

5ª PARTE

Uma viagem aos banhos de mar

6 PARTE

NO PALCO — PARTE THEATRAL

NO PARQUE — Tobogan, Carroussel, Balões rotativos, tiro ao alvo, etc, etc

Entrada franca no parque

CINEMA BRASIL

Praça Tiradentes n. 1, sobrado — O unico Cinema premiado

O mais arejado, funccionando com 15 janellas abertas e 15 ventiladores

HOJE - Grandiosa matinée infantil - HOJE

—— Entrada gratis ás creanças ——

Programma composto de bellas e escolhidas fitas dos mais acreditados fabricantes

Programma extraordinario para a matinée infantil á 1 1[2 da tarde:

1 PARTE

FESTA NAUTICA NO MEXICO (natural)

2ª PARTE

DID LUTADOR (comica)

3ª parte — DENTISTA MODERNO (Comica).

4ª PARTE

CACOETE DE Mme. DUP NT (comica)

5ª parte — **Milagre do Natal** (Sentimental)
6ª parte — DID LICENCIADO (Comica).
7ª parte — O BOM LOGAR (Comico).
8ª parte — CREADA BONITA.
9ª parte — No palco — **Seu Mané, Sinhá Folô** Duetto comico pela actriz Aurelia Delorme e Oscar Duarte.

Soirée ás 6 1[2

1ª parte — **Hong Kong** — ILHA DA CHINA — Natural.

2ª parte — **Como Pantaleão torna a amar sua esposa** — Grande charge comica de successo.

3ª parte — O **thesouro dos piratas** — Drama de grande enscenação e primoroso desempenho pelos grandes artistas da fabrica Biograph & C.

4ª parte — UMA CREADA BONITA — Hilariante fita comica de successo.

5ª parte — No palco — 2ª representação do **Duetto comico luso brasileiro**, que tantos applausos conquistou hontem, SEU MANE', SINHA' FOLÔ, pela querida actriz Aurelia Delorme e o actor Oscar Duarte, ornado de 3 bellos numeros de musica.

Ao Cinema Brasil — O unico que distribue cartões numerados para sorteio mensal de 10 ricos brindes. — **Ao Cinema Brasil**

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Grande Companhia Dramatica (Fundada por Arthur Azevedo) da qual faz parte a 1ª actriz brasileira Lucilia Peres

HOJE* -- Domingo, 16 de janeiro -- *HOJE

2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS 2

EM MATINEE' E A' NOITE

A' 1 1[2 da tarde e a's 8 1[2 da noite

2ª e 3ª representações do espectaculoso drama em 5 actos e 6 quadros de M. A. DELACOUR

OS MYSTERIOS DE LONDRES

ou a POLICIA NEGRA

Tomam parte os distinctos artistas: LUCILIA PERES, Laura Fernandes, Ophelia Godinho, Angela Dias, Ramos, Alfredo Silva, Marzullo, Nazareth, Campos, Tavares, João de Deus, Figueiredo, Pedro Nunes, Faria, Alvaro Costa, Leão e Ary.

A acção passa-se no Havre, Londres e na Australia

ACTUALIDADE

Mise-en-scène de **Alvaro Peres**.

BILHETES A' VENDA NA BILHETERIA

Amanhã — Grandioso festival em homenagem á officialidade do cruzador portuguez «S. GABRIEL».

A seguir — **Dama das Camelias, Viuva Alegre e Homem das Têtas.**

CINEMA RIO BRANCO

42 - RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 42

Empreza WILLIAM & C. Regencia do maestro COSTA JUNIOR

HOJE - Domingo, 16 de janeiro - HOJE

Da 1 da tarde ás 12 da noite

Grandioso programma novo organizado com as ultimas novidades parienses e o concurso das artistas MERCEDES VILLA e AMICA PELISSIER

1ª parte — **Namorada do policia** — Original fita comica.

2ª parte — **La Madrileña** — Graciosa cançoneta hespanhola interpretada pela applaudida artista MERCEDES VILLA.

3ª parte — **Quem se pesa a miudo gosa saude** — Hilariante fita comica.

4ª parte — **Romance de uma artista de Circo** — Film artistico de commovente enredo dramatico.

5ª parte — **O dentista não tem coração** — Bellissima confecção comica de successo garantido.

6ª parte — **VALSA DA VIUVA ALEGRE** — Cantada e posada pela graciosa cantora **Amica Pelissier.**

7ª parte — **O casamento do Zé Farrapos** — Verdadeira novidade no genero comico.

NA MATINE'E — Grandioso programma confeccionado com as ultimas novidades parisienses e mais cinco fitas de grande successo.

10 Soberbas fitas! 10 Soberbas fitas!

BREVEMENTE será encetada a nova série de espectaculos com operetas, sendo levadas **A Viuva Alegre**, colorida, inteiramente dialogada e cantada e o **Sonho de Valsa**, cujas exhibições foram interrompidas.

CINEMA IDEAL

60 — Rua da Carioca — 62, proximo á praça Tiradentes

(LADO DA SOMBRA)

EMPRESA C. PEREIRA PINTO & C. — A sala das sessões sempre illuminada!

HOJE Extraordinario successo! Dois grandiosos programmas **HOJE**

A' 1 1[2 da tarde

Gracioso conjunto de fitas de assumptos infantis. Sessões dedicadas ás creança.

PRIMOROSO PROGRAMMA:

1ª parte — **Pesadello e sonhos felizes** — Delicada fantasia colorida. Assumpto encantador.

2. parte — **A tia do Vergalho** — Scenas comicas de um menino travesso. Successo hilariante.

3ª parte — **Adelia faz-se lavadeira** — Explendida comedia de original entrecho, travessuras de creança.

4ª parte — **Bonecas vivas** — Scenas fantasticas de um colorido primoroso!

5ª parte — **Caixa de charutos** — Diabruras fantasticas, coloridas, de um pagem encantador.

6ª parte — **Coração de creança** — Drama sentimental que tem como protogonista uma gentil menina — O anjo bom da familia!

7ª parte — **Aventura tempestuosa** — Hilariante fita comica, destinada ao mais ruidoso successo!

Soirée ás 6 1[2

PROGRAMMA:

1ª parte — **Adelia faz-se lavadeira** — Scenas comicas. Travessuras de uma menina.

2ª parte — **Annita Kellerman** — A mais formosa nadadora do mundo, nos seus exercicios favoritos.

3ª parte — **Uma aventura tempestuosa** — Fita comica colorida, grandioso successo!

4ª parte — **O filho do agente de policia** — Drama de enredo sensacional. Extraordinario exito da fabrica LUX.

5ª parte — **Casa envernizada** — Hilariantes charge. Successo ultra-comico. Tombos em quantidade.

Amanhã — Programma extraordinario